



SENADO FEDERAL

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

PAUTA DA 6ª REUNIÃO

(2ª Sessão Legislativa Ordinária da 57ª Legislatura)

**06/06/2024
QUINTA-FEIRA
às 10 horas**

**Presidente: Senador Renan Calheiros
Vice-Presidente: Senador Cid Gomes**



Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

**6ª REUNIÃO, ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª
LEGISLATURA, A REALIZAR-SE EM 06/06/2024.**

6ª REUNIÃO, ORDINÁRIA

quinta-feira, às 10 horas

SUMÁRIO

ITEM	PROPOSIÇÃO	RELATOR (A)	PÁGINA
1	MSF 7/2024 - Não Terminativo -	SENADORA TEREZA CRISTINA	8
2	MSF 8/2024 - Não Terminativo -	SENADOR ESPERIDIÃO AMIN	69
3	MSF 11/2024 - Não Terminativo -	SENADOR HAMILTON MOURÃO	178

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

PRESIDENTE: Senador Renan Calheiros

VICE-PRESIDENTE: Senador Cid Gomes

(19 titulares e 19 suplentes)

TITULARES			SUPLENTE
Bloco Parlamentar Democracia(MDB, UNIÃO)			
Professora Dorinha Seabra(UNIÃO)(3)	TO 3303-5990 / 5995 / 5900	1 Veneziano Vital do Rêgo(MDB)(3)(6)	PB 3303-2252 / 2481
Randolfe Rodrigues(S/Partido)(3)(6)	AP 3303-6777 / 6568	2 Sergio Moro(UNIÃO)(3)(6)	PR 3303-6202
Renan Calheiros(MDB)(3)	AL 3303-2261 / 2262 / 2268	3 Ivete da Silveira(MDB)(3)(6)	SC 3303-2200
Fernando Dueire(MDB)(3)	PE 3303-3522	4 Efraim Filho(UNIÃO)(3)(6)	PB 3303-5934 / 5931
Marcos do Val(PODEMOS)(3)(14)(16)	ES 3303-6747 / 6753	5 Carlos Viana(PODEMOS)(3)(14)(16)	MG 3303-3100 / 3116
Cid Gomes(PSB)(3)(8)	CE 3303-6460 / 6399	6 Leila Barros(PDT)(3)(8)	DF 3303-6427
Alessandro Vieira(MDB)(3)	SE 3303-9011 / 9014 / 9019	7 Izalci Lucas(PL)(3)	DF 3303-6049 / 6050
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática(PSB, PT, PSD)			
Daniella Ribeiro(PSD)(2)	PB 3303-6788 / 6790	1 Otto Alencar(PSD)(2)	BA 3303-3172 / 1464 / 1467
Nelsinho Trad(PSD)(2)	MS 3303-6767 / 6768	2 Omar Aziz(PSD)(2)	AM 3303-6579 / 6581
Mara Gabrilli(PSD)(2)	SP 3303-2191	3 Margareth Buzetti(PSD)(2)(20)(19)	MT 3303-6408
Vanderlan Cardoso(PSD)(2)	GO 3303-2092 / 2099	4 Sérgio Petecão(PSD)(2)	AC 3303-4086 / 6708 / 6709
Jaques Wagner(PT)(2)	BA 3303-6390 / 6391	5 Beto Faro(PT)(2)	PA 3303-5220
Humberto Costa(PT)(2)	PE 3303-6285 / 6286	6 Fabiano Contarato(PT)(2)	ES 3303-9054 / 6743
Chico Rodrigues(PSB)(2)	RR 3303-2281	7 Flávio Arns(PSB)(2)	PR 3303-6301
Bloco Parlamentar Vanguarda(PL, NOVO)			
Astronauta Marcos Pontes(PL)(1)(11)	SP 3303-1177 / 1797	1 Carlos Portinho(PL)(1)(11)	RJ 3303-6640 / 6613
Wellington Fagundes(PL)(22)(21)(1)(15)(11)(17)(18)	MT 3303-6219 / 3778 / 3772 / 6209 / 6213 / 3775	2 Wilder Morais(PL)(1)(11)	GO 3303-6440
Tereza Cristina(PP)(5)(1)(11)	MS 3303-2431	3 Magno Malta(PL)(10)(5)(13)(11)	ES 3303-6370
Bloco Parlamentar Aliança(PP, REPUBLICANOS)			
Esperidião Amin(PP)(1)(12)	SC 3303-6446 / 6447 / 6454	1 Ciro Nogueira(PP)(1)(12)	PI 3303-6187 / 6188 / 6183
Hamilton Mourão(REPUBLICANOS)(1)(12)	RS 3303-1837	2 Mecias de Jesus(REPUBLICANOS)(1)(12)	RR 3303-5291 / 5292

- (1) Em 07.03.2023, os Senadores Astronauta Marcos Pontes, Wellington Fagundes, Romário, Esperidião Amin e Hamilton Mourão foram designados membros titulares, e os Senadores Carlos Portinho, Wilder Morais, Ciro Nogueira e Mecias de Jesus membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. 53/2023-BLVANG).
- (2) Em 07.03.2023, os Senadores Daniella Ribeiro, Nelsinho Trad, Mara Gabrilli, Vanderlan Cardoso, Jaques Wagner, Humberto Costa e Chico Rodrigues foram designados membros titulares, e os Senadores Otto Alencar, Omar Aziz, Margareth Buzetti, Sérgio Petecão, Beto Faro, Fabiano Contarato e Flávio Arns, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a Comissão (Of. 03/2023-BLRESDEM).
- (3) Em 07.03.2023, os Senadores Professora Dorinha Seabra, Efraim Filho, Renan Calheiros, Fernando Dueire, Marcos do Val, Leila Barros e Alessandro Vieira foram designados membros titulares; e os Senadores Sergio Moro, Soraya Thronicke, Veneziano Vital do Rêgo, Ivete Silveira, Carlos Viana, Cid Gomes e Izalci Lucas, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia, para compor a Comissão (Of. 07/2023-BLDEM).
- (4) Em 08.03.2023, a Comissão reunida elegeu o Senador Renan Calheiros Presidente deste colegiado (Of. 1/2023-CRE).
- (5) Em 08.03.2023, a Senadora Tereza Cristina foi designada membro titular e o Senador Romário, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. 54/2023-BLVANG).
- (6) Em 10.03.2023, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro titular; e os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Sergio Moro, Ivete da Silveira e Efraim Filho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia, para compor a Comissão (Of. 08/2023-BLDEM).
- (7) Em 16.03.2023, a Comissão reunida elegeu o Senador Cid Gomes Vice-Presidente deste colegiado (Of. 2/2023-CRE).
- (8) Em 16.03.2023, o Senador Cid Gomes foi designado membro titular, em substituição à Senadora Leila Barros, que passou a membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Democracia, para compor a Comissão (Of. 12/2023-BLDEM).
- (9) Em 20.03.2023, os Partidos PROGRESSISTAS e REPUBLICANOS passam a formar o Bloco Parlamentar PP/REPUBLICANOS (Of. 05/2023-BLDPP).
- (10) Em 31.03.2023, o Senador Romário deixou de compor a Comissão pelo Bloco Parlamentar Vanguarda (Of. 69/2023-BLVANG).
- (11) Em 31.03.2023, os Senadores Astronauta Marcos Pontes, Wellington Fagundes e Tereza Cristina (vaga cedida ao PP) foram designados membros titulares; e os Senadores Carlos Portinho e Wilder Morais, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. 69/2023-BLVANG).
- (12) Em 31.03.2023, os Senadores Esperidião Amin e Hamilton Mourão foram designados membros titulares; e os Senadores Ciro Nogueira e Mecias de Jesus, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PP/REPUBLICANOS (Of. 4/2023-GABLI/BLPPREP).
- (13) Em 19.05.2023, o Senador Magno Malta foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. nº 104/2023-BLVANG).
- (14) Em 06.07.2023, o Senador Carlos Viana foi designado membro titular, em substituição ao Senador Marcos do Val, pelo Bloco Parlamentar Democracia, deixando de ocupar vaga de membro suplente na Comissão (Of. nº 110/2023-BLDEM).
- (15) Em 07.07.2023, o Senador Mauro Carvalho Junior foi designado membro titular, em substituição ao Senador Wellington Fagundes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. nº 128/2023-BLVANG).
- (16) Em 08.08.2023, o Senador Marcos do Val foi designado membro titular, em substituição ao Senador Carlos Viana, que passa a integrar a comissão como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Democracia (Of. nº 125/2023-BLDEM).
- (17) Vago em 02.11.2023, em razão do retorno do titular (Of. nº 11/2023-GSWFAGUN).
- (18) Em 07.11.2023, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. nº 174/2023-BLVANG).
- (19) Em 22.11.2023, o Senador Carlos Fávaro foi designado membro suplente, em substituição à Senadora Margareth Buzetti, que deixa de compor a comissão, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (Of. nº 121/2023-BLRESDEM).
- (20) Em 28.11.2023, a Senadora Margareth Buzetti foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Carlos Fávaro, que deixa de compor a comissão, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (Of. nº 123/2023-BLRESDEM).
- (21) Em 28.02.2024, o Senador Eduardo Girão foi designado membro titular, em substituição ao Senador Wellington Fagundes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. nº 008/2024-BLVANG).
- (22) Em 29.02.2024, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro titular, em substituição ao Senador Eduardo Girão, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a Comissão (Of. nº 09/2024-BLVANG).

REUNIÕES ORDINÁRIAS: QUINTAS-FEIRAS 10:00
SECRETÁRIO(A): MARCOS AURÉLIO PEREIRA
TELEFONE-SECRETARIA: 3303-5919
FAX:

ALA ALEXANDRE COSTA, SALA 7
TELEFONE - SALA DE REUNIÕES: 3303-3496
E-MAIL: cre@senado.leg.br
[HTTPS://LEGIS.SENADO.LEG.BR/COMISSOES/COMISSAO?CODC
OL=54](https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?CODC=OL=54)



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
57ª LEGISLATURA

Em 6 de junho de 2024
(quinta-feira)
às 10h

PAUTA

6ª Reunião, Ordinária

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA
NACIONAL - CRE

	Indicação de autoridades
Local	Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 7

Retificações:

1. Inclusão de texto (03/06/2024 13:46)
2. Inclusão de Relatório (04/06/2024 10:47)

PAUTA

ITEM 1

MENSAGEM (SF) Nº 7, DE 2024

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

Autoria: Presidência da República

Relatoria: Senadora Tereza Cristina

Relatório: Pronto para deliberação

Observações:

Nesta Reunião, haverá a arguição pública do indicado, a leitura e a votação do Relatório

Textos da pauta:

[Avulso inicial da matéria \(PLEN\)](#)

[Listagem ou relatório descritivo \(CRE\)](#)

[Relatório Legislativo \(CRE\)](#)

ITEM 2

MENSAGEM (SF) Nº 8, DE 2024

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

Autoria: Presidência da República

Relatoria: Senador Esperidião Amin

Relatório: Pronto para deliberação

Observações:

Nesta Reunião, haverá a arguição pública do indicado, a leitura e a votação do Relatório

Textos da pauta:

[Avulso inicial da matéria \(PLEN\)](#)

[Listagem ou relatório descritivo \(CRE\)](#)

[Relatório Legislativo \(CRE\)](#)

ITEM 3

MENSAGEM (SF) Nº 11, DE 2024

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

Autoria: Presidência da República

Relatoria: Senador Hamilton Mourão

Relatório: Pronto para deliberação.

Textos da pauta:

[Avulso inicial da matéria](#) (PLEN)

[Listagem ou relatório descritivo](#) (CRE)

[Relatório Legislativo](#) (CRE)

1

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA

CPF.: *Informações pessoais*

ID.: 8849 MRE

1952

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1975	Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense/RJ
1976	CPCD - IRBr
1998	CAE - IRBR, O Brasil e o MTCR. Outubro de 1995 a Janeiro de 1998: a Fase inicial da Participação brasileira no Regime. Observações e Perspectivas.
2002	Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade da Cidade de Dublin, Irlanda
2020	Curso de Altos Estudos em Defesa (DAED). Escola Superior de Guerra (Brasília). 2020. Monografia de Conclusão do Curso: "A América Central e o Caribe como macrorregião estratégica para o Brasil. Análise e proposta de uma nova agenda regional brasileira."

Cargos:

1977	Terceiro-secretário
1979	Segundo-secretário
1987	Primeiro-secretário, por merecimento
1993	Conselheiro, por merecimento
1999	Ministro de segunda Classe, por merecimento
2007	Ministro de primeira Classe, por merecimento

Funções:

1977-79	Divisão da África II, assistente
1979-82	Embaixada em Sófia, terceiro-secretário e segundo-secretário
1982-86	Consulado-Geral em Barcelona, cônsul-adjunto
1986-88	Embaixada em Bagdá, segundo-secretário e primeiro-secretário
1989-91	Divisão de Comércio Internacional, subchefe e chefe, substituto
1991	Divisão de Política Comercial, assessor e chefe, substituto
1991-92	Governo do Distrito Federal, Coordenadoria do Metrô de Brasília, consultor
1992-94	Divisão das Nações Unidas, assessor
1994-98	Embaixada em Paris, conselheiro
1998-2003	Embaixada em Dublin, conselheiro e ministro-conselheiro
2003-06	Embaixada em Berna, ministro-conselheiro
2006-08	Secretaria-Geral, assessor e chefe de gabinete
2008-12	Embaixada em Manágua, embaixador
2012-16	Embaixada em Oslo, embaixador
2016-18	Embaixada no Panamá, embaixador

Condecorações:

2007	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2008	Medalha "Mérito Santos Dumont", Brasil
2008	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial
2010	Medalha do Pacificador, Brasil
2012	Ordem José de la Marcoleta, Nicarágua, Grã-Cruz
2013	Ordem do Mérito da Aeronáutica, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

1994	O Brasil e as Nações Unidas em 1994: uma Abordagem Política, in Revista brasileira de Política internacional, número 1, ano 37.
2009	Perspectivas para o Brasil no Cenário Internacional. Transcrição de palestra in Diálogos para o Desenvolvimento, volume I, capítulo 3. IPEA, Brasília.
2022	O Brasil no Ártico". Em co-autoria. Revista Marítima Brasileira. Volume 142. Meses: abril a junho de 2022. pp 8-16.



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 7, DE 2024

(n° 73/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 73

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de março de 2024.

EM nº 00050/2024 MRE

Brasília, 1 de Março de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à Irlanda, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Sergio Sobral Duarte



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 113/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/03/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5047945** e o código CRC **187A58B1** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001214/2024-79

SUPER nº 5047945

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>



Divisão de Europa Setentrional



Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Irlanda
GENTÍLICO	Irlandês
CAPITAL	Dublin
ÁREA	70.273 km ²
POPULAÇÃO (2023) ¹	5,25 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Inglês e irlandês (gaélico)
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Católica (78%), sem afiliação (10%), anglicana irlandesa (3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, com a Câmara Baixa (<i>Dáil Éiream</i> , 160 membros) e o Senado (<i>Seanad</i> , 60 membros)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Michael Higgins (desde outubro de 2011, sem partido)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro (<i>taoiseach</i>) Leo Varadkar (desde dezembro de 2022, <i>Fine Gael</i>)
CHANCELER	Micheál Martin (desde dezembro de 2022, <i>Fianna Fáil</i>)
PIB (2023 est.) ¹	US\$ 590 bilhões
PIB PPC (2023 est.) ¹	US\$ 723 bilhões
PIB PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 112.250
PIB PPC PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 137.640
VARIAÇÃO DO PIB ¹	3,3% (2024 est.); 2% (2023 est.); 9,4% (2022); 15,1% (2021)
IDH (2021) ³	0,945 – 8º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2019) ⁴	0,29
EXPECTATIVA DE VIDA (2021) ⁴	82 anos
DESEMPREGO (10/2023) ⁵	4,8%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 80 mil pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Irlanda; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Irlanda	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	1.097	838	773	733	1.080	1.195
Exportações	455	250	199	145	300	236
Importações	642	588	574	588	779	959
Saldo	-186	-338	-374	-443	-479	-723

Fonte: *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.*

PERFIS BIOGRÁFICOS**Michael Higgins***Presidente da Irlanda*

Michael Higgins, 82 anos, nasceu em Limerick, região central da Irlanda. Graduou-se em Sociologia pela Universidade Católica de Galway (UCG), onde atuou inicialmente como vice-Auditor e Auditor da Sociedade de Literatura e Debate da faculdade. Em 1967, Higgins tornou-se mestre em Sociologia na Indiana University Bloomington. Em sua carreira acadêmica, Higgins foi professor titular do Departamento de Ciência Política e Sociologia da UCG e professor visitante da Southern Illinois University. Foi membro do Partido Trabalhista irlandês de 1968 até 2011, ano em que assumiu a Presidência da Irlanda. Em novembro de 2018, iniciou seu segundo mandato presidencial, após sair vitorioso nas eleições realizadas no mesmo ano.

X: @PresidentIRL

Leo Varadkar
Primeiro-ministro (taoiseach) da Irlanda



Leo Varadkar, 45 anos, nasceu em Dublin. Formou-se em medicina pela Trinity College Dublin, em 2003. Em 2007, emergiu de fato no cenário político nacional, elegendo-se para a câmara baixa (*Dáil*) pelo distrito de Dublin West. À frente da pasta de Transportes, Turismo e Esportes (2011-14), implementou uma bem-sucedida iniciativa de atração de turistas e lançou novas estratégias nacionais para portos e segurança rodoviária. Em 2014, migrou para a chefia do Departamento da Saúde e, em 2016, foi nomeado ministro da Proteção Social.

Em junho de 2017, aos 38 anos, tornou-se o mais jovem *taoiseach* (primeiro-ministro) da história irlandesa, e o primeiro a ser declaradamente homossexual. Em 2020, com o acordo *Fianna Fáil-Fine Gael*-Verdes, Leo Varadkar foi nomeado *tánaiste* (vice-primeiro-ministro) do PM Micheál Martin. Em dezembro de 2022, por conta do mesmo acordo, voltou a assumir a chefia de governo.

X: @LeoVaradkar

Micheál Martin

Vice-primeiro-ministro (tánaiste), ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da Irlanda



Micheál Martin, 63 anos, nasceu em Cork. É graduado em Artes pela Universidade de Cork, onde começou a se envolver com a política na ala jovem do *Fianna Fáil*. É membro *Dáil Éireann* desde 1989 e ocupou diversos cargos públicos, como prefeito de Cork (1992-1993), ministro da Educação e Ciência (1997-2000), ministro da Saúde e da Criança (2000-2004), ministro das Empresas, Comércio e Emprego (2004-2008) e ministro dos Negócios Estrangeiros (2008-2011). Foi líder da oposição entre 2011 e junho de 2020, quando tornou-se *taioseach*. Em dezembro de 2022, por conta do revezamento na chefia de governo prevista no acordo entre os partidos *Fianna Fáil*, *Fine Gael* e Verdes, tornou-se *tánaiste* (vice-primeiro-ministro). Foi indicado, ademais, para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

X: @MichealMartinTD



APRESENTAÇÃO

A Irlanda é uma república parlamentarista da Europa que ocupa a maior parte da ilha homônima, sendo a outra parte ocupada pela Irlanda do Norte, parte do Reino Unido. Sua capital e cidade mais populosa é Dublin e as línguas oficiais são o inglês e o irlandês.

A história da Irlanda é relativamente recente, com o país sendo o sucessor do Estado Livre Irlandês, que conquistou sua independência do Reino Unido em 1922. A república ganhou esse nome em 1937, quando sua primeira constituição entrou em vigor.

A independência irlandesa foi precedida pela Guerra de Independência (1919-1923) entre o Exército Republicano Irlandês e o Exército Britânico. O jovem país ainda passou por uma guerra civil entre os apoiadores do Tratado anglo-irlandês e seus críticos. A Guerra Civil terminou com a vitória do grupo favorável ao Tratado e, conseqüentemente, com a divisão entre o Estado Livre da Irlanda e a Irlanda do Norte, parte do Reino Unido. Em 1937, foi promulgada a Constituição da Irlanda e, em 1949, o cargo de presidente substituiu o do rei da Irlanda (ocupado pelo monarca britânico) como chefe de Estado.

A Irlanda entrou na ONU em 1955 e na Comunidade Econômica Europeia em 1973. Atualmente, o presidente irlandês possui poucos poderes e o governo é exercido pelo primeiro-ministro, chamado de *taoiseach* (pronuncia-se “tícherr”). O parlamento, por sua vez, é bicameral, formado pela Câmara Baixa e pelo Senado.

A economia irlandesa deixou de ser predominantemente agrícola somente nos anos 1980. Atualmente, é uma economia moderna, focada em indústrias de alta tecnologia e serviços. O país é parte da zona do euro desde 2002 e é fortemente dependente de investimento estrangeiro. A Irlanda tem apresentado forte crescimento na última década, o que tem interferido positivamente nos índices de qualidade de vida do país.

O clima da Irlanda é ameno e úmido, com chuvas abundantes e ausência de temperaturas extremas. O país recebe verões geralmente quentes e invernos frios. Por influência do Oceano Atlântico, a Irlanda não sofre com os extremos de temperatura experimentados por muitos outros países em latitudes semelhantes.

Culturalmente, a Irlanda foi moldada pela interação dinâmica entre as antigas tradições celtas do povo e aquelas impostas a eles de fora, principalmente do Reino Unido. Isso produziu uma cultura de caráter rico e distinto em que o uso da linguagem – seja irlandês ou inglês – sempre foi o elemento central.

A Irlanda tem uma riqueza de estruturas, sobrevivendo em vários estados de preservação, desde o período neolítico. Como os romanos nunca conquistaram a Irlanda, a arquitetura de origem greco-romana é extremamente rara. O país, em vez disso, teve um longo período de arquitetura da Idade do Ferro.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Embaixador do Brasil em Dublin	Embaixador Marcel Fortuna Biato (desde dezembro de 2020)
Embaixador da Irlanda em Brasília	Fiona Flood (desde novembro de 2023)
Cônsul-Geral da Irlanda em São Paulo	Eoin Bennis

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	4	Setembro de 2022, em Dublin

As relações diplomáticas entre Brasil e Irlanda foram oficialmente estabelecidas em 1975. A abertura da Embaixada brasileira em Dublin ocorreu em 1991 e o estabelecimento da Embaixada irlandesa em Brasília, em 2001.

VISITAS RECENTES

Três presidentes da Irlanda visitaram oficialmente o Brasil, entre os quais o presidente Michael Higgins, em 2012.

No âmbito do tradicional périplo internacional de autoridades irlandesas no dia 17 de março, celebração de Saint Patrick's Day (Dia de São Patrício, considerada a Data Nacional da Irlanda, em homenagem ao santo padroeiro do país), o Brasil foi inserido no rol dos países considerados estratégicos para as relações bilaterais irlandesas. Nesse contexto, visitaram o Brasil: a ministra da Educação, Jan O'Sullivan (2015); o ministro do Treinamento, Habilidades e Inovação, John Halligan (2017); o líder do governo no Parlamento, Joe McHugh (2018); o presidente da Câmara Baixa, Seán Ó Fearghail (2019); e o ministro para a Diáspora e Cooperação Internacional, Seán Fleming (2023). Também em 2019, no mês de outubro, o então presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, visitou oficialmente a Irlanda.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A corrente comercial bilateral entre Brasil e Irlanda tem variado ao longo da última década. Em 2023, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 1,2 bilhão, com aumento de 11% em relação a 2022. As exportações brasileiras para a Irlanda foram de US\$ 236 milhões (-21%), e as importações desde a Irlanda, de US\$ 959

milhões (+23%). O saldo comercial bilateral manteve-se desfavorável ao Brasil, alcançando US\$ 723 milhões. A Irlanda figurou em 86º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, e o país ocupa o 41º lugar no ranking das importações brasileiras.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram: milho não moído (27%); despojos comestíveis de carnes (9%); e minérios de alumínio e seus concentrados (8%). A pauta importadora é composta por produtos manufaturados, em particular medicamentos e produtos farmacêuticos (59%); outros medicamentos, incluindo veterinários (16%); e outros artigos manufaturados diversos (7%).

No campo dos investimentos bilaterais, destacam-se as inversões diretas irlandesas no Brasil, nos setores de agronegócio e alimentos, nutrição esportiva, serviço de informações sobre crédito, embalagens e produtos para o setor de petróleo. Segundo relatório do Banco Central, em 2021 havia cerca de US\$ 1,5 bilhão em investimentos irlandeses no Brasil pelo critério de investidor imediato (26º maior) e US\$ 842 milhões pelo critério de controlador final (37º maior). Por sua vez, o Banco Central estimou, em 2021, em US\$ 781 milhões o estoque de investimento brasileiro direto na Irlanda.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

À época da conclusão das negociações, o governo irlandês, então liderado pelo primeiro-ministro Leo Varadkar, demonstrou apoio cauteloso ao acordo, enfatizando, por um lado, as oportunidades que se abririam para o setor de serviços e para as exportações de produtos farmacêuticos e de computação, e ponderando, por outro lado, que seriam feitos estudos para avaliar o efeito global do acordo sobre a economia do país.

Em setembro de 2020, já no governo da coalizão *Fianna Fáil-Fine Gael*-Partido Verde, o agora vice-primeiro-ministro Leo Varadkar condicionou a ratificação do acordo a garantias de proteção ambiental a serem firmadas pelas partes, em particular com respeito à Amazônia e à mudança do clima.

COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A cooperação nas áreas de educação, ciência e tecnologia ganhou franco impulso com o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que estimulou o intercâmbio entre as comunidades acadêmicas dos dois países. A presença de brasileiros nas principais universidades e institutos de tecnologia irlandeses é significativa e movimenta autoridades governamentais, empresas e escritórios de relações internacionais irlandeses.

As relações bilaterais Brasil-Irlanda, no que se refere ao tema de CTI, têm-se desenvolvido independentemente de estrutura coordenada de cooperação. Nota-se que a cooperação se tem guiado pela vertente da pesquisa científica. Há especial oportunidade de aproximação no setor de tecnologia médica, assim como em verticais em que o Brasil tradicionalmente se destaca como agritechs e fintechs.

No Programa de Diplomacia da Inovação 2019, foi realizado o I Encontro da Diáspora Brasileira de CT&I na Irlanda, o qual foi precedido de mapeamento de integrantes da comunidade brasileira especializada no setor que vive no país. No exercício de 2021, foi realizada missão virtual ao Dublin Tech Summit 2021, na qual se selecionaram 15 startups para participar de programa de capacitação para internacionalização e para participar do evento tecnológico irlandês.

COOPERAÇÃO CULTURAL

No plano cultural, a comunidade brasileira já forma massa crítica para a realização de eventos culturais comerciais de algum porte, de iniciativa privada, em especial no domínio musical. No período de 2015 a 2022, foram realizados diversos eventos em vários segmentos, muito bem recebidas pelo público irlandês, em áreas como artes plásticas, teatro, audiovisual e música.

Nos projetos idealizados ou copatrocinados pela Embaixada, procura-se (i) promover expressões variadas da cultural nacional brasileira; (ii) estabelecer parcerias com instituições locais tradicionais e de elevado poder de reverberação; e (iii) estimular a criação artística, comprometida com os valores e as referências nacionais, por parte de brasileiros radicados na Irlanda.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Irlanda possuem mecanismo de consultas políticas desde 2006. Quatro reuniões foram realizadas no âmbito do mecanismo: 2006 (Dublin), 2008 (Brasília), 2016 (Brasília) e 2022 (Dublin). Enquanto as reuniões de 2006 e 2022 ocorreram em nível de secretários, as outras duas foram em nível de diretores de Departamento.

ASSUNTOS CONSULARES

Projeções sugerem que a comunidade brasileira na Irlanda é composta por cerca de 80 mil nacionais.

O interesse despertado pela Irlanda entre jovens que desejam estudar inglês no exterior tem contribuído para a mudança do perfil e da dimensão da comunidade brasileira nos últimos 15 anos. Registra-se, igualmente, o crescimento, nos últimos anos, do número de casamentos entre cidadãos brasileiros e irlandeses e a residência de profissionais brasileiros de alta qualificação e suas famílias, que residem e trabalham na Irlanda a convite de empresas transnacionais.

Além da Embaixada do Brasil em Dublin, o Brasil possui Consulados Honorários em Cork e Galway. A Irlanda, por sua vez, possui Embaixada em Brasília e Consulado-Geral em São Paulo.



POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

Embora haja alguma influência do modelo de Westminster, em consequência do passado do país como parte do império britânico, o modelo irlandês se diferencia do britânico em importantes dimensões. Formalmente, a Irlanda é uma república constitucional com regime parlamentarista de governo.

O sistema é bicameral: há uma câmara baixa, chamada de *Dáil Éireann*, cujos membros são eleitos diretamente mediante sistema eleitoral proporcional; e um Senado, cujos integrantes são eleitos indiretamente por diferentes métodos. A dimensão da câmara baixa flutua ao longo do tempo de acordo com as variações demográficas, segundo fórmula fixada na constituição (a saber, deve haver ao menos um deputado para cada grupo de vinte a trinta mil pessoas); hoje, a casa é composta por 160 representantes. Já o Senado tem tamanho fixo: 60 senadores. É preciso notar que o Senado tem poderes muito limitados, o que leva estudiosos a classificar o sistema irlandês como bicameralismo fraco.

Como regra geral, eleições para renovar a totalidade da câmara baixa são realizadas a cada cinco anos, mas o presidente pode, a qualquer momento antes do transcurso desse prazo, usualmente por recomendação do primeiro-ministro, convocar novas eleições.

Quem exerce a chefia de Estado é o presidente da República, que é eleito diretamente para um mandato de sete anos, com possibilidade de uma reeleição. As funções do presidente são essencialmente protocolares e institucionais.

ESTRUTURA PARTIDÁRIA

Ao longo da história, estabeleceu-se um regime fundamentalmente bipartidário, com o *Fianna Fáil* (com maior frequência) e o *Fine Gael* alternando-se no poder. Para formação de governos, ambos os partidos socorrem-se costumeiramente de agrupamentos menores (no mais das vezes, dos trabalhistas) para formar coalizões, pois a obtenção de maiorias por meio das urnas é, em regra, difícil. Veja-se que, desde 1989, o país não conhece governos unipartidários puros. Isso se explica pelas características do sistema eleitoral irlandês: ao temperar o voto distrital com uma complexa distribuição de saldos com base em critério proporcional, as regras eleitorais tendem a levar à atomização do poder e à afirmação dos independentes.

As linhas que separam os dois principais partidos irlandeses não são programáticas ou ideológicas, mas históricas: o lado que tomaram na guerra civil que se seguiu à independência do país, na década de 1920.

O *Fianna Fáil* (Soldados do Destino, em irlandês), fundado em 1926 com ideário nacionalista, lutou contra o tratado de 1921 que conferiu o direito de autogoverno à Irlanda sob a condição de domínio britânico. O *Fianna Fáil* transformou-se no grupo político mais bem-sucedido do país e é tido como o

partido natural de governo: desde sua primeira vitória eleitoral, em 1932, esteve fora do poder, ao todo, por apenas 28 anos.

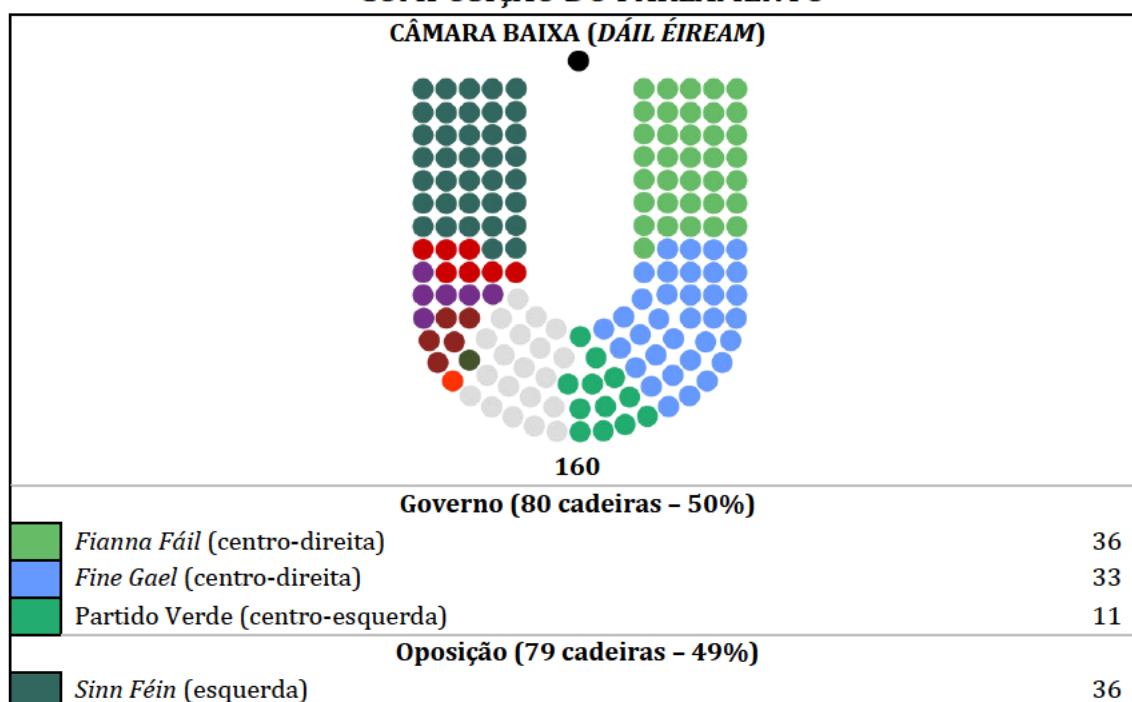
O *Fine Gael* (Família dos Irlandeses, em irlandês) foi fundado em 1933 e encontra suas raízes nas forças que lutaram a favor do tratado de 1921. Assumiu o poder em sete oportunidades, mas nunca logrou alcançar maioria simples na câmara baixa.

Hoje, os dois partidos são virtualmente indistinguíveis no plano ideológico: são forças de centro-direita ou mais propriamente liberais, com as inconsistências talvez inevitáveis trazidas pela prática política. Ambas as legendas são suscetíveis em igual medida à influência dos interesses do agronegócio irlandês e das multinacionais instaladas no país.

Sob essa hegemonia do *Fianna Fáil* e do *Fine Gael*, dois outros partidos, de esquerda, gozam de alguma ascendência na política irlandesa. O primeiro, que tem perdido força no passado recente, é o Partido Trabalhista. Fundado em 1912 e de perfil sempre moderado, tem servido como parceiro júnior em coalizões governamentais.

O segundo, que tem experimentado crescimento vigoroso junto ao eleitorado, sobretudo entre as camadas mais jovens e nas grandes cidades, é o *Sinn Féin*. Descendente do *Sinn Féin* histórico que teve participação decisiva no caminho para a independência (este, fundado em 1905), mas recriado, em sua configuração atual, em 1970, o partido é nacionalista radical e engajou-se, de maneira indireta, no conflito sectário na Irlanda do Norte conhecido como os Troubles (1968-1998). Sua principal plataforma é a unificação da Irlanda. Em 2018 o *Sinn Féin* fez a sucessão do líder histórico Gerry Addams e, sob liderança de nova geração, incorporou bandeiras liberais/progressistas.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO





	Partido Trabalhista (centro-esquerda)	7
	Social-Democratas (centro-esquerda)	6
	Pessoas Antes de Lucros-Solidariedade (PBP-S, esquerda)	5
	Irlanda Independente (centro-direita)	2
	Aontú (direita)	1
	Direito para Mudar (RTOC, esquerda)	1
	Independentes	21
	Ceann Comhairle (espécie de presidente do Dáil Éiream, que deve ser imparcial)	1

SENADO (SEANAD ÉIREANN)		
60		
Governo (41 cadeiras - 60%)		
	Fianna Fáil (centro-direita)	21
	Fine Gael (centro-direita)	16
	Partido Verde (centro-esquerda)	4
Oposição (19 cadeiras - 32%)		
	Sinn Féin (esquerda)	4
	Partido Trabalhista (centro-esquerda)	4
	Aliança da Dignidade Humana (direita)	1
	Independentes	10

CONTEXTO RECENTE

No âmbito da política interna irlandesa, sucederam dois acontecimentos de significado histórico recentemente. O primeiro foi o surpreendente desempenho do *Sinn Féin*, partido republicano radical com vínculos mal elucidados com o Exército Republicano Irlandês, nas eleições gerais realizadas em fevereiro de 2020. O *Sinn Féin* ficou em primeiro lugar no que respeita ao número de votos recebidos e elegeu 37 dos seus 42 candidatos -- tão inesperado foi o seu êxito eleitoral, que o partido não lançou candidatos em número suficiente para formar maioria na câmara baixa, integrada por 160 parlamentares. Pela primeira vez nos quase cem anos de vida política independente na Irlanda, um partido logrou romper, ao menos no tocante à votação popular, o duopólio formado pelos partidos *Fianna Fáil* e *Fine Gael*.

Tendo em vista o desejo de mudança exprimido nas urnas pelo eleitorado, as lideranças do *Fianna Fáil* e do *Fine Gael* abriram espaço, após o pleito, para que o *Sinn Féin* procurasse construir uma frente ampla de esquerda capaz de sustentar um governo. Ao mesmo tempo, deixaram clara a sua rejeição terminante a qualquer possibilidade de comporem-se com o *Sinn Féin*, tomado por ambos como um “partido anormal”, ligado por laços obscuros ao Exército Republicano Irlandês e à violência sectária. As tentativas movidas pelo *Sinn Féin* para formar uma

coalizão de esquerda não frutificaram, em parte devido a dificuldades programáticas, em parte devido à insuficiência numérica para formar maioria.

A esse desempenho surpreendente do *Sinn Féin*, prende-se o segundo acontecimento de significado histórico sucedido em 2020. Tendo em vista (i) a inédita repartição das forças políticas na câmara baixa em três bancadas de peso equivalente; (ii) a incapacidade demonstrada pelo *Sinn Féin* de construir uma coalizão de esquerda com os verdes, os trabalhistas e as agremiações nanicas; e (iii) a superveniência da pandemia da Covid-19, que tornaria impraticável a convocação imediata de novas eleições - caso os partidos desejassem testar novamente o seu desempenho nas urnas -, os tradicionais rivais *Fianna Fáil* e *Fine Gael* iniciaram conversações para a formação de um governo, ancoradas nas suas amplamente conhecidas convergências ideológicas.

Afinal, compondo-se com o Partido Verde, quarta principal força na câmara, com 12 cadeiras, os dois grandes partidos selaram uma inédita aliança governista. Abriu-se, assim, um novo capítulo na história política irlandesa, em que a clivagem básica no campo interpartidário aparentemente deixa de ser definida com base nos posicionamentos firmados numa já distante guerra civil de independência e passa a refletir diferenciações ideológicas mais comuns no mundo ocidental (centro-direita: *Fianna Fáil* e *Fine Gael*; esquerda: *Sinn Féin*).

Com o acordo, o líder do *Fianna Fáil*, Micheál Martin, tornou-se primeiro-ministro, enquanto o antigo primeiro-ministro, Leo Varadkar, foi nomeado *tánaiste* – espécie de vice-primeiro-ministro. Em dezembro de 2022, conforme acordado anteriormente, os dois trocaram de cargo.

Ao assumir, o primeiro-ministro Leo Varadkar promoveu poucas trocas de ministros. Consoante analistas políticos locais, habitação e saúde tenderiam a continuar como áreas sensíveis no novo governo. Apesar de bem sucedida no campo econômico e em outras frentes, há certo consenso de que a coligação de partidos no poder não logrou apresentar progressos tangíveis na reversão do déficit habitacional nem na resolução dos problemas de morosidade e ineficiência do sistema público de saúde irlandês. Além dessas áreas, outras dificuldades poderiam advir da agenda ambiental – onde o novo Taoiseach terá de adotar opções impopulares caso pretenda implementar no prazo metas e compromissos assumidos pelo país – bem como, em política externa, da questão da Irlanda do Norte, cuja administração segue paralisada pela oposição unionista ao protocolo Reino Unido-União Europeia.

O principal desafio a ser enfrentado pelo taoiseach, contudo, é a manutenção da unidade da coalizão governante com vistas às eleições de 2024. Afinal, o secular condomínio de poder entre o *Fine Gael* e o *Fianna Fáil* – que encontra sua máxima expressão na atual divisão de mandato – vê-se hoje crescentemente ameaçado pela ascensão do *Sinn Féin*, cuja agenda pró-unificação tem forte apelo junto aos setores jovens da população.

POLÍTICA EXTERNA

Pode-se entender a política externa irlandesa como um amálgama de quatro visões identitárias básicas, que ascendem e retrocedem de acordo com as circunstâncias domésticas e internacionais específicas. A primeira visão a tomar forma, historicamente falando, é uma construção do nacionalismo irlandês e da luta pela independência. Sua atenção prioritária está voltada para a afirmação do país como nação soberana, o que passa pela definição das relações com o vizinho e ex-colonizador britânico. Mais precisamente, a política externa é concebida como uma forma de o país diferenciar-se do Reino Unido, apresentando-se quase que como imagem reversa do Estado britânico. Em importante medida, essa é a razão de ser da adoção da neutralidade, que a Irlanda veio a abraçar como um dos princípios estruturantes de sua inserção internacional. A Irlanda foi o único membro da Commonwealth (grupamento de que se desligaria em 1949) a permanecer neutro durante a Segunda Guerra Mundial, e o país tampouco jamais aceitou associar-se à OTAN.

Uma segunda visão identitária enxerga a Irlanda como um cidadão global. Suas raízes são encontradas na significativa presença alcançada pelo país no mundo por meio da emigração. A existência dessa diáspora irlandesa (estimada, hoje, em 70 milhões de pessoas, entre emigrantes e seus descendentes) ajudou a inspirar um ideário universalista na República, fomentando um sentido de missão junto à comunidade global. Isso se traduziu, em política externa, num conjunto de postulados diplomáticos de caráter ecumênico e principista. Tomem-se, por exemplo, a defesa da igualdade dos Estados perante o direito internacional e do direito de autodeterminação, ou a oposição ao colonialismo, ou a busca de mecanismos de segurança coletiva e de justiça internacional, todos atributos tradicionais da política externa irlandesa. A participação em missões de paz sob as Nações Unidas (para as quais a Irlanda tem contribuído consistentemente desde 1958), o trabalho na área de cooperação internacional e os esforços no campo do desarmamento nuclear também podem ser entendidos como expressões dessa orientação universalista.

Uma terceira visão privilegia a ideia da Irlanda como uma República europeia. Filosoficamente, essa narrativa foi construída com base num par de percepções: primeiro, a de que a geografia, a cultura, a política, a filosofia, a língua e os laços migratórios conformavam uma vocação europeia para o país; segundo, a de que a Europa representava a modernidade, nas palavras do futuro primeiro-ministro Charles Haughey, em 1972, “um portal para um mundo completamente diferente, com novos e amplos horizontes abrindo-se para nós”. A entrada do país na Comunidade Europeia, afinal concretizada em 1973 depois de a França ter retirado o veto efetuado em 1961 (veto dirigido, em verdade, ao Reino Unido, mas que compreendeu também a candidatura irlandesa), remodelou em importante medida a política externa irlandesa. Ao mesmo tempo, a europeização irlandesa

atenuou as preocupações com a diferenciação vis-à-vis o Reino Unido e, ao menos em um primeiro momento, desinflou as vocações universalistas autônomas do país, cuja política externa, em algum grau, passou a ser mediada pelo bloco europeu.

Uma última visão identitária retrata a Irlanda como nação anglo-americana. Essa narrativa baseia-se, de um lado, na parceria privilegiada que o país mantém com os Estados Unidos, em vista dos laços humanos constituídos pela diáspora irlandesa; de outro, na percepção de que a Irlanda, com respeito ao seu modelo de desenvolvimento, acertadamente escolheu Boston (livre mercado, reduzido papel do Estado, baixa carga tributária) e não Berlim (social-democracia) – para empregar a dicotomia que se tornou consagrada na literatura político-econômica irlandesa. Ciosa do papel desempenhado por investimentos americanos no ciclo de desenvolvimento econômico nacional (em 2001, 16% do PIB irlandês e cem mil postos de trabalho estavam ligados a atividades de multinacionais americanas) e da participação do governo americano na superação do conflito sectário na Irlanda do Norte, em 1998, a Irlanda deveria, segundo essa visão, reforçar suas afinidades dentro do grupo anglo-americano. Contudo, a partir da presidência de Donald Trump nos Estados Unidos e em face ao presente aumento das tensões internacionais, setores irlandeses passaram a matizar essa visão.

GLOBAL IRELAND

Em importante medida como uma resposta aos desafios político-econômicos trazidos pelo Brexit, a diplomacia irlandesa pôs em marcha uma estratégia de elevação do perfil internacional do país e de diversificação de parcerias. Isso se expressou, acima de tudo, na campanha afinal exitosa para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, mandato 2021-22 (eleito em primeiro turno, o país logrou superar o Canadá dentro do seu grupo), e no plano *Global Ireland*, lançado em junho de 2018, pelo qual o governo fixou meta de duplicação da presença internacional da Irlanda até 2025. O plano abrange a abertura de embaixadas e consulados (inclusive na América do Sul, como em Bogotá e Santiago), a ampliação do número de adidos e de funcionários de agências específicas (como as de promoção de exportações e de atração de investimentos) nos postos e a publicação de estratégias regionais e temáticas específicas.

Desde 2018, o governo lançou estratégias para os Estados Unidos e Canadá (fevereiro de 2019), para a ajuda ao desenvolvimento (fevereiro de 2019), para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (junho de 2019), para a França (agosto de 2019), para a África (novembro de 2019) e para a Ásia-Pacífico (janeiro de 2020).

Em fevereiro, a Irlanda lançou nova estratégia para a América Latina. A Estratégia, em elaboração desde 2019, constitui o primeiro esforço de formulação de uma política integrada e plurissetorial para região historicamente excêntrica às prioridades externas irlandesas. O documento dá lastro a ambições irlandesas de ampliar sua presença na região, mais recentemente consubstanciada na abertura



de embaixadas residentes no Chile e na Colômbia, e planos para mais duas no médio prazo.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO 2023-2025

A chancelaria irlandesa divulgou, em junho de 2023, sua estratégia de ação para o período 2023-2025. O documento pouca inova em relação a edições anteriores, preservando a tradicional ênfase em temas europeus, com ênfase para a administração do impacto do Brexit; no multilateralismo, como plataforma de projeção internacional da Irlanda como ator na promoção da paz e da sustentabilidade; e na defesa da vasta diáspora irlandesa, como favor de promoção da agenda comercial irlandesa. A irrupção da guerra na Ucrânia explica a aproximação com a política de defesa e segurança europeia, assim como a valorização do direito penal internacional.

Esse conjunto de prioridades se desdobra em estratégia que contempla seis dimensões para atuação da chancelaria:

- i. Apoio ao processo de paz e reconciliação na Irlanda do Norte: as iniciativas para aprofundamento da cooperação com o Ulster devem ser aprimoradas, inclusive com retomada dos trabalhos do Conselho Ministerial Norte-Sul da ilha. Também deve ser reforçada a parceria com o Reino Unido sobre a questão irlandesa, inclusive no mais alto nível político, por meio da Conferência Intergovernamental e do Conselho Britânico-Irlandês.
- ii. Assistência às comunidades irlandesas no exterior: os serviços consulares devem ser expandidos e aprimorados, inclusive com expansão da rede consular e designação de novos consulados honorários. Especial atenção deve ser concedida para os expatriados nos EUA, onde existe contingente considerável de irlandeses sem status migratório definitivo. Há expectativa que, assim como ocorreu em 2022, mais de um milhão de passaportes irlandeses sejam emitidos neste ano (cumpre ressaltar que, conforme definido nos Acordos da Sexta-Feira Santa, os cidadãos da Irlanda do Norte podem requisitar passaporte irlandês).
- iii. Agenda europeia: além de aprimorar a agenda bilateral com parceiros chave na UE (Alemanha, França e países nórdicos são citados), especial atenção deve ser conferida em prol da consolidação de um relacionamento construtivo da UE com o Reino Unido, em particular no que diz respeito à plena implementação do "Windsor Framework" e do Acordo de Cooperação e Comércio bilateral. A maior prioridade deverá ser a condução de consultas e preparativos para a presidência rotativa do Conselho da União Europeia, a ser ocupada pela Irlanda em 2026. Em relação à guerra na Ucrânia, a Irlanda deve apoiar "uma resolução sustentável para o conflito" por meio de sua atuação no Conselho da Europa e na Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Em relação às políticas de defesa, assistência humanitária, comércio e direitos humanos, a Irlanda deve buscar alinhar

sua atuação com as diretrizes da Política Externa e de Segurança Comum da UE.

- iv. Fortalecimento e defesa do sistema multilateral: a Irlanda deve continuar apoiando iniciativas para conferir efetividade na atuação de organismos internacionais, como ONU, OMC, OSCE e OCDE. O país almeja ser eleito como membro do Conselho de Direitos Humanos da ONU para mandato 2027-2029. A política de assistência internacional ao desenvolvimento deverá ser aprimorada, tendo presente o alinhamento dos projetos com a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG), em particular no que diz respeito à segurança alimentar. A agenda de desarmamento, não proliferação e controle de armas permanecem central na política externa irlandesa. Entre outras prioridades elencadas estão apoio ao Tribunal Penal Internacional, aprimoramento da governança global dos oceanos para preservação do ambiente marinho e a promoção de manejo sustentável das dívidas de países em desenvolvimento. O documento assinala a importância de engajamento com a China em temas globais, como mudança de clima, comércio e investimentos.
- v. Ampliação da presença global da Irlanda: novas repartições diplomáticas e consulares devem ser abertas em Milão, Munique e Islamabad, além de recomendação para estabelecimento de representações diplomáticas nos Bálcãs Ocidentais. Desde 2014, 22 novos postos foram estabelecidos, de maneira que a rede consular e diplomática irlandesa conta com 98 postos no total. A rede de escritórios de promoção de comércio e investimentos (Ireland Houses) também será ampliada, com novas unidades em Nova Iorque, Londres, Tóquio e Abuja. A Irlanda envidará esforços para contar com uma "presença robusta" na EXPO 2025, a ser realizada em Osaka, no Japão. A chancelaria também planeja reforçar a diplomacia cultural e esportiva do país.
- vi. Administração e eficiência da chancelaria: deve ser dada continuidade ao programa de modernização e aperfeiçoamento do DFA em termos de estratégia, avaliação de riscos, desenvolvimento de políticas, supervisão orçamentária e eficiência administrativa segundo as linhas definidas para o serviço público irlandês (Civil Service Renewal 2030 Initiative). Um dos objetivos da chancelaria é a redução da pegada de carbono de suas atividades. O documento também ressalta que, pela primeira vez, mais da metade (52%) das repartições diplomáticas irlandesas é chefiada por mulheres.

ECONOMIA

Considera-se que a Irlanda é hoje uma economia moderna, com elevados índices de liberdade econômica e de PIB per capita, setores industriais avançados (especialmente nos campos farmacêutico e de tecnologias da informação e da computação) e mão de obra qualificada.

O desenvolvimento irlandês é, entretanto, relativamente recente. Convencionou-se fixar o ano de 1958 como o marco zero da guinada econômica irlandesa. Naquele ano, o governo a cargo de Séan Lemass pôs em marcha programa de reformas preconizado por T. K. Whitaker, secretário do Departamento das Finanças e tido como o burocrata mais influente de sua geração. Calcado na sensível redução dos impostos, na abertura comercial e na reforma da produção agropecuária, o programa virou a página do nacionalismo econômico e lançou as bases de modelo de desenvolvimento liberalizante que, em suas linhas mestras, é preservado até hoje. O rápido crescimento da economia irlandesa, durante o qual o crescimento do país foi mais que o dobro da maioria dos outros países da UE, fez com que o país fosse rotulado de “Tigre Celta”.

Outro assunto relevante é o debate em torno da tributação de grandes empresas, tema sensível para Dublin por ser elemento central na estratégia para a atração de investimentos estrangeiros, pilar de sustentação de seu sistema econômico. Os impostos pagos por um pequeno grupo de grandes empresas estrangeiras correspondem a mais de 10% do total arrecadado pelo Tesouro.

A agricultura representa cerca de 1% do PIB. A maior parte das terras agrícolas da Irlanda é usada como pastagem ou para o cultivo de feno, e a maioria das fazendas são de produtores rurais familiares. A agricultura mista é o padrão de produção, com a produção de gado de corte predominando no interior e a pecuária leiteira no sul. Por outro lado, o cultivo de cereais é uma atividade importante no leste e sudeste, enquanto a criação de ovelhas é generalizada nas colinas escarpadas e nas encostas das montanhas em todo o país.

A Irlanda não é rica em recursos mineiras, e sua dependência de importações para suas necessidades energéticas é alta. Apesar disso, o país aposta no uso de energias renováveis, especialmente a energia eólica, em 2020, atendeu a 38% da demanda elétrica doméstica.

A indústria contribui com cerca de 39% do PIB. Os principais setores industriais são o farmacêutico, químico, hardwares e softwares de computador, produtos alimentícios e bebidas.

A maior parte do PIB irlandês, por sua vez, é proveniente do setor de serviços (cerca de 60%). O turismo desempenha um papel importante para a economia irlandesa. Com a criação do Conselho de Turismo, foi incentivado a criação novos hotéis, o desenvolvimento de áreas de resort, a extensão das instalações esportivas e o aumento das comodidades turísticas

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, as exportações irlandesas chegaram a 208,2 bilhões de euros, representando aumento de 26% em relação ao ano anterior. Alguns dos destinos das exportações foram Estados Unidos (+20% que o ano anterior), Alemanha (25 bilhões) e Países Baixos (14 bilhões). Em dezembro de 2022, alguns produtos da pauta de exportação que tiveram um aumento relevante foram os produtos farmacêuticos (+14% em relação a dezembro de 2021), químicos orgânicos (+29%) e aparelhos profissionais, científicos e de controle (+70%).

A Irlanda importou cerca de 140,1 bilhões de euros (+35%), sobretudo dos Estados Unidos (22 bilhões), China (15 bilhões) e França (12 bilhões). Alguns dos produtos importados foram maquinaria e equipamento de transporte, totalizando cerca de 50 bilhões de euros, produtos químicos e produtos relacionados (38 bilhões), e produtos e preparações comestíveis diversos (15 bilhões).



CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1171	O rei Henry II da Inglaterra estabelece domínio inglês sobre a ilha da Irlanda.
1603	A rainha Elizabeth I da Inglaterra consolida o domínio definitivo inglês sobre a Irlanda.
1798	Movimentos independentistas irlandeses, inspirados nas Revoluções Francesa e Americana, culminam na Rebelião Irlandesa de 1798.
1800	Os parlamentos inglês e irlandês aprovam o Ato de União, que incorporaria, no ano seguinte, a Irlanda ao Reino da Grã-Bretanha.
1919	Início da Guerra pela Independência da Irlanda.
1921	Assinatura do Tratado Anglo-Irlandês, pondo fim à Guerra pela Independência e consolidando a divisão da Irlanda em duas partes: o Estado Livre da Irlanda, independente, no território da então Irlanda do Sul (de maioria católica), e a Irlanda do Norte, sob domínio britânico (de maioria protestante).
1922	Início da Guerra Civil Irlandesa entre facções dos nacionalistas irlandeses contra e a favor do Tratado Anglo-Irlandês.
1923	Fim da Guerra Civil, com a vitória das forças favoráveis ao Tratado.
1937	Entrada em vigor da nova Constituição, que altera o nome oficial do país para Irlanda.
1955	Entrada da Irlanda na ONU.
1973	Entrada da Irlanda na Comunidade Econômica Europeia (CEE), que viria a se tornar a União Europeia.
1997	Anúncio de cessar-fogo do <i>Provisional IRA</i> .
1998	Assinatura do Acordo de Belfast (Acordo da Sexta-Feira Santa), entre os governos da Irlanda e do Reino Unido, com a anuência de diversas agremiações políticas da Irlanda do Norte, estabelecendo diretrizes para o governo norte-irlandês.
2002	Adoção do euro como moeda.
2005	O Conselho do Exército do IRA, órgão executivo do <i>Provisional IRA</i> , anuncia o fim da campanha armada contra o governo britânico.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1975	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1991	Abertura da Embaixada do Brasil em Dublin.
1992	Visita ao Brasil do chanceler Gerry Collins.
1995	Visita ao Brasil da presidente Mary Robinson.
1999	Visita da vice-primeira-ministra, Mary Harney, ao Brasil.
2001	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Bertie Ahern.
2001	Abertura da Embaixada da Irlanda em Brasília.
2004	Visita ao Brasil da presidente Mary McAleese.
2012	Visita ao Brasil do presidente Michael Higgins.

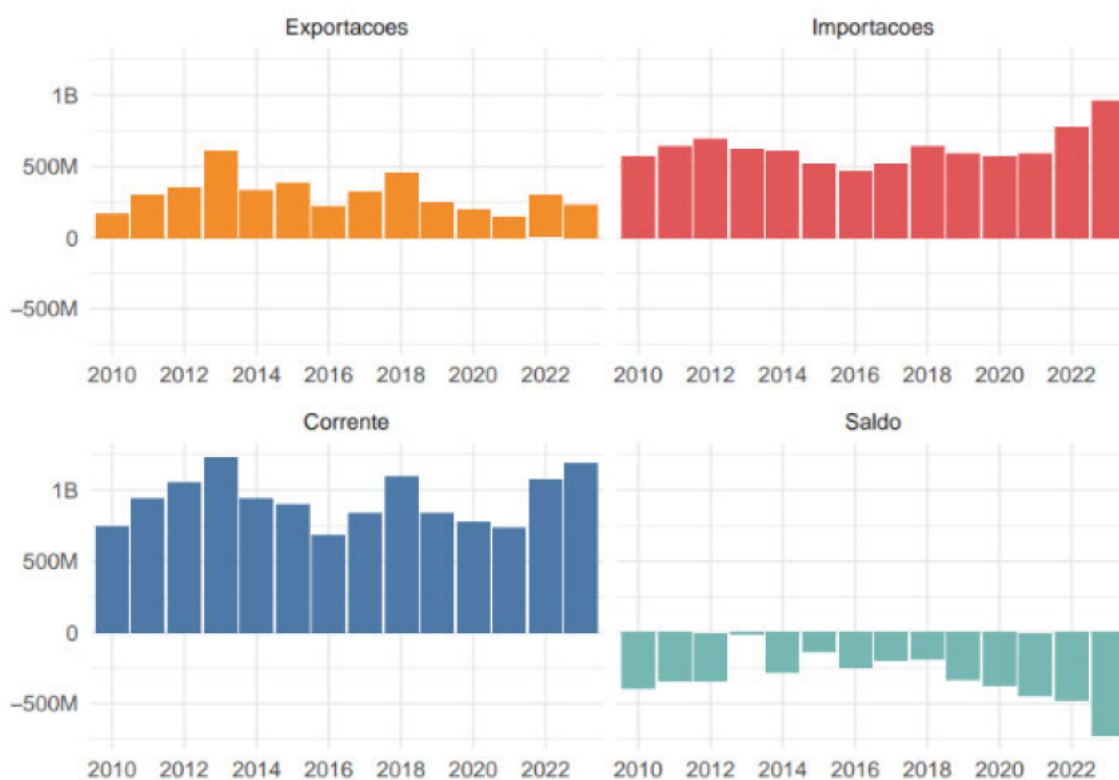
**ATOS BILATERAIS VÁLIDOS**

Título	Data de celebração	Status
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Consultas Políticas	07/04/2006	Em vigor
Acordo de Cooperação no Domínio da Educação	24/11/2010	Em vigor

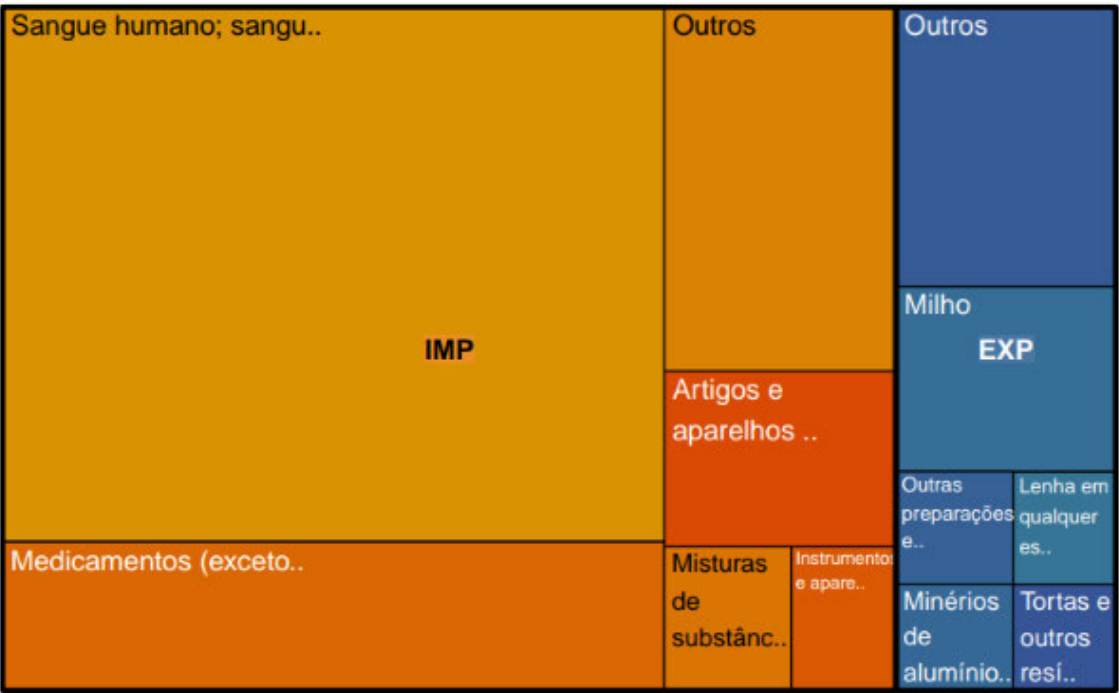
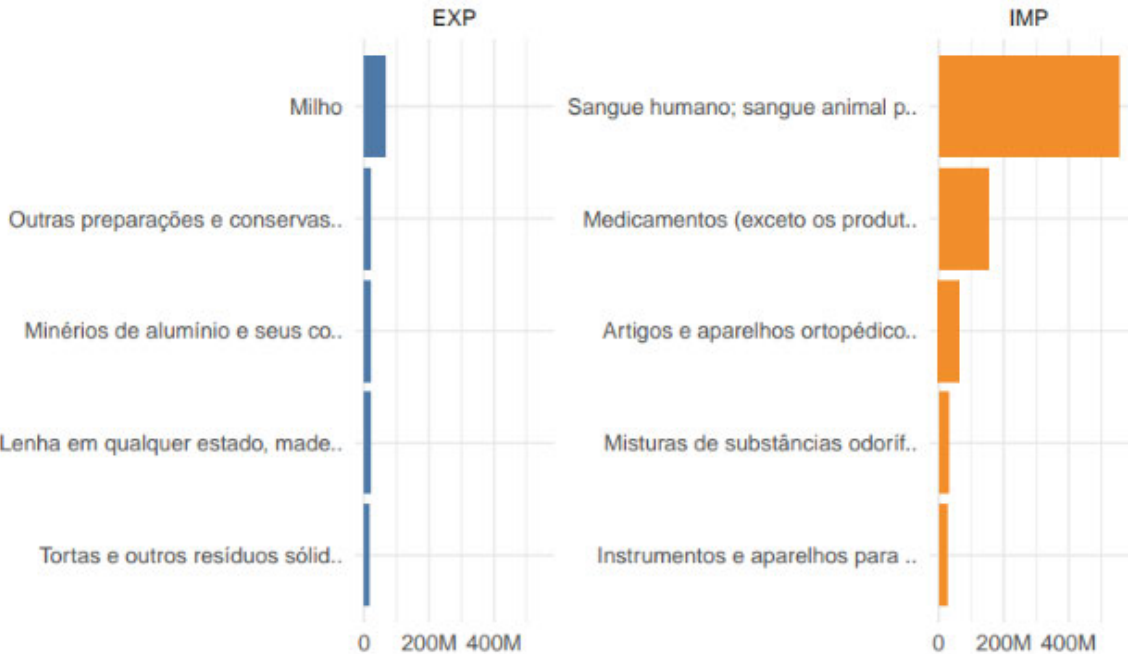
DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Fluxo de comércio anual



Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio em 2023

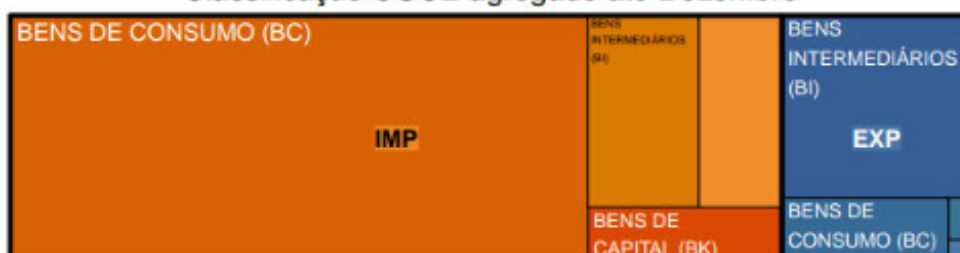
Classificação ISIC agregado até Dezembro



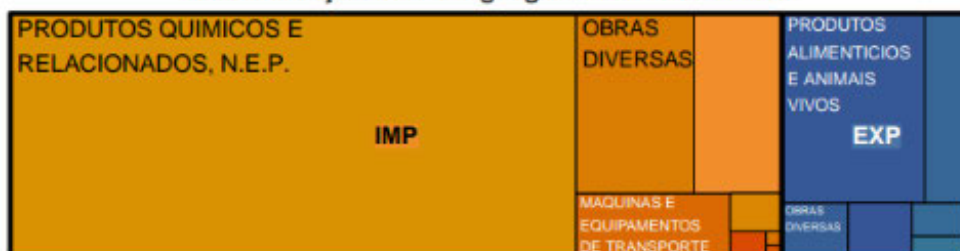
Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



Classificação CUCI agregado até Dezembro

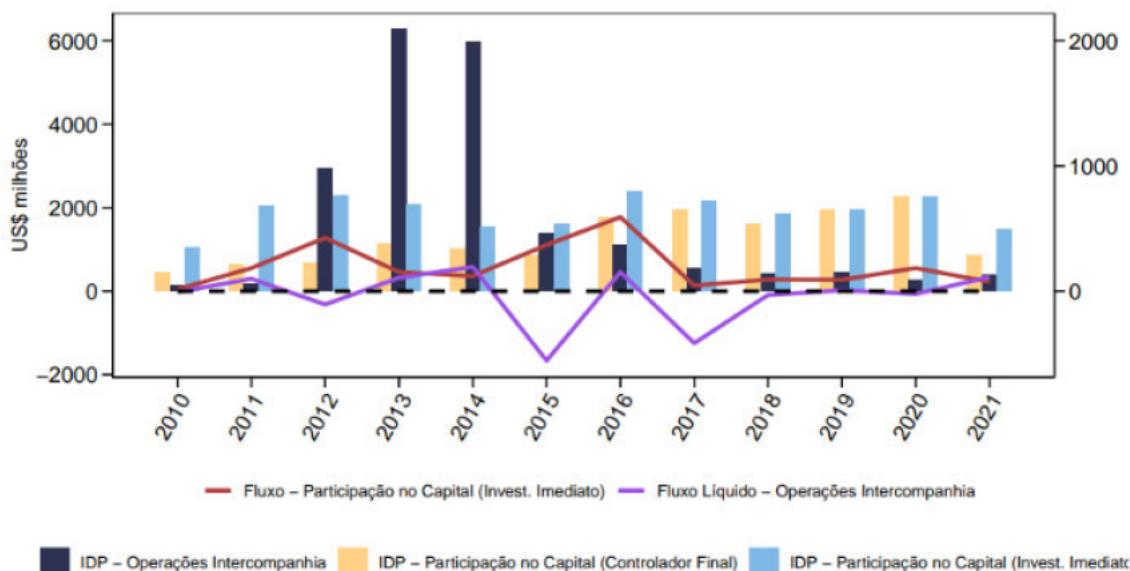




DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Banco Central do Brasil.

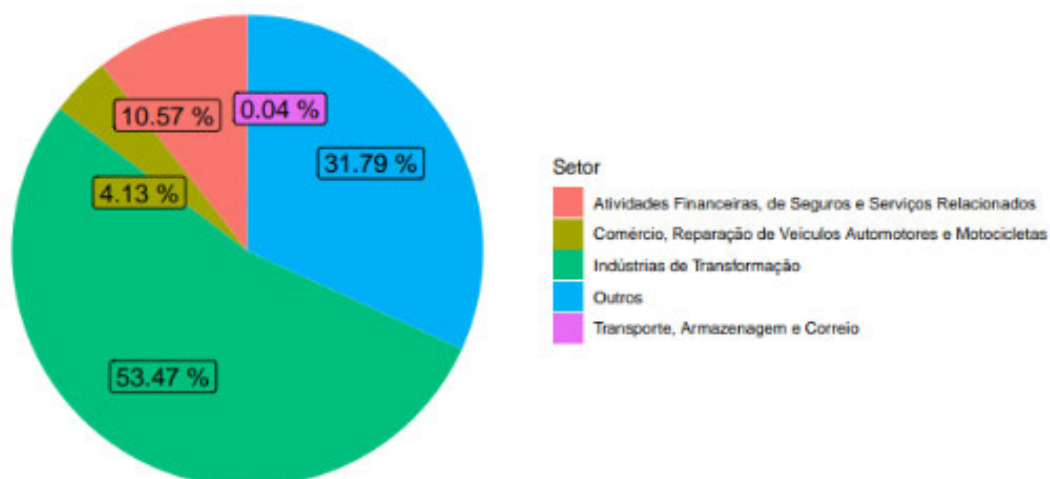
Investimentos irlandeses no Brasil



Dado	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	15.19	184.39	426.28	152.60	120.70	369.79
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-7.10	99.26	-106.41	107.02	193.98	-554.96
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	461.56	627.30	662.56	1137.01	1015.86	841.82
IDP-Operações Intercompanhia	152.60	186.55	2948.63	6266.66	5970.99	1388.49
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	1056.61	2038.95	2279.61	2079.16	1529.12	1614.19

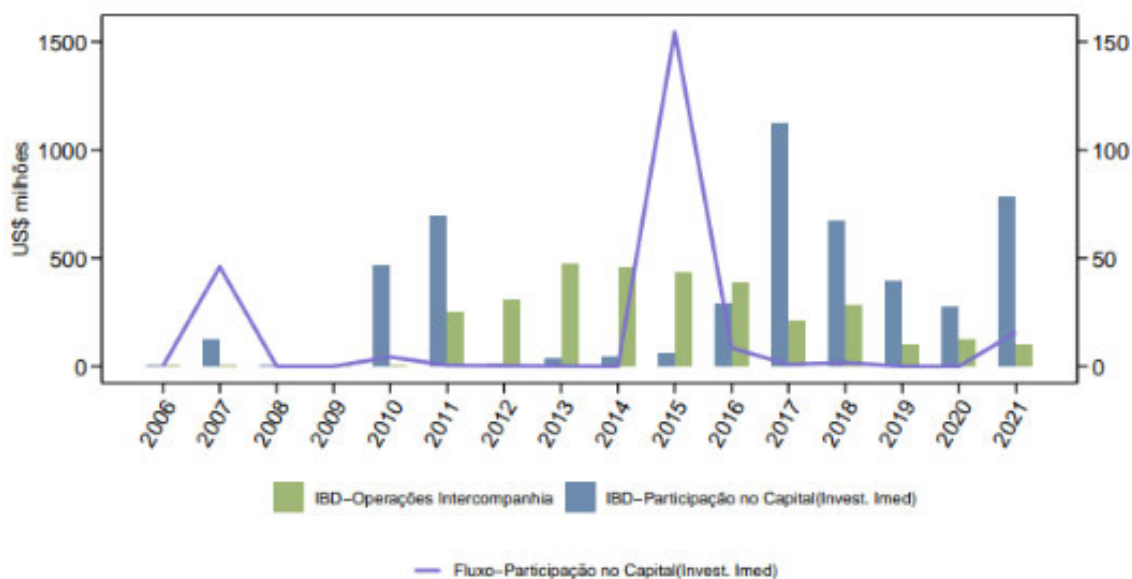
Dado	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	591.51	44.43	93.34	90.86	184.88	73.85
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	152.67	-415.38	-30.21	6.63	-22.15	112.75
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	1759.13	1935.80	1611.96	1942.54	2252.07	842.34
IDP-Operações Intercompanhia	1117.48	543.13	436.04	437.63	280.30	403.24
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	2398.53	2172.98	1851.11	1942.01	2253.73	1474.10

Setor dos investimentos irlandeses no Brasil (2020)



Setor	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	0.00	0.00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	72.10	92.97
Eleticidade e Gás	0.00	0.00
Indústrias de Transformação	1955.57	1204.14
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	32.15	238.13
Transporte, Armazenagem e Correio	0.95	0.95
Outros	192.96	715.87

Investimentos brasileiros na Irlanda

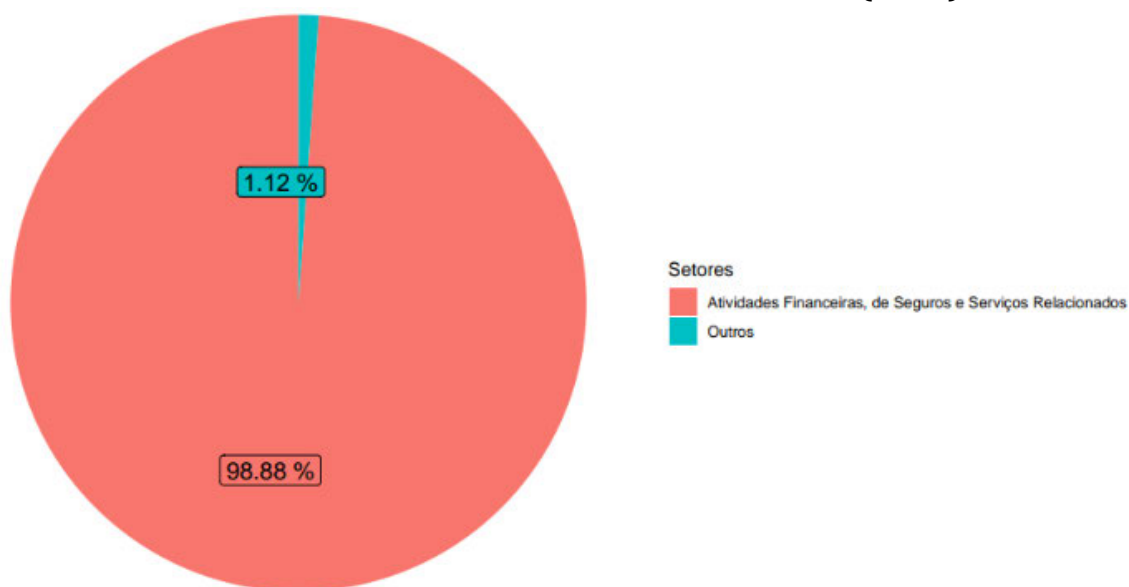


Dado	2006	2007	2008	2009	2010	2011
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	126.82	1.43	3.18	466.24	698.26
IBD-Operações Intercompanhia	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	251.29
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	46.00	0.00	0.00	4.33	0.47

Dado	2012	2013	2014	2015	2016
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	10.25	33.62	39.80	58.89	285.83
IBD-Operações Intercompanhia	307.60	476.05	452.75	432.71	383.50
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.25	0.16	0.00	154.57	8.53

Dado	2017	2018	2019	2020	2021
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	1120.37	672.71	389.61	275.03	781.14
IBD-Operações Intercompanhia	208.80	280.26	97.31	119.50	99.92
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.84	1.74	0.00	0.00	15.76

Setor dos investimentos brasileiros na Irlanda (2021)



Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	0.00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	772.42
Indústrias de Transformação	0.00
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	8.72

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM DUBLIN

Candidato: FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA

PERFIL DO CANDIDATO

Embaixador Flávio Helmold Macieira

Nascido em Niterói, Rio de Janeiro, em 17 de junho de 1952, Flávio Helmold Macieira graduou-se em Direito pela Universidade Federal Fluminense em 1974. Cursou o Instituto Rio Branco na turma 1976-1977. Em 2002, concluiu Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade da Cidade de Dublin, com a tese *"Is the Dependency Theory still a Valid Instrument for the Analysis of the US-Brazilian Political, Economic and Cultural Relationship?"*

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro Secretário na Divisão da África II (1977). Em dezembro de 1979, assumiu funções na Embaixada do Brasil em Sófia, onde foi promovido a Segundo Secretário. Em 1982, foi transferido para o Consulado-Geral em Barcelona, tendo desempenhado naquele Posto a função de Cônsul-Adjunto. Ascendeu a Primeiro Secretário em 1987, quando servia na Embaixada do Brasil em Bagdá.

Retorna ao Brasil em 1989 para desempenhar as funções de Subchefe e Chefe-Substituto da Divisão de Comércio Internacional e, em 1991, da Divisão de Política Comercial. Trabalhou também na Divisão de Nações Unidas, ademais de haver assumido, junto ao Governo do Distrito Federal, a função de Consultor Internacional da Coordenadoria do Metrô de Brasília.

Promovido a Conselheiro em 1993, foi mandado servir, no ano seguinte, na Embaixada em Paris. Em 1998, foi transferido para a Embaixada em Dublin, posto onde desempenhou a função de Ministro-Conselheiro. Ascendeu ao cargo de Ministro de Segunda Classe em 1999, após ser aprovado no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, com a tese *O Brasil e o Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis (MTCR), Outubro de 1995 a Janeiro de 1998: a fase inicial da participação brasileira no regime, observações e perspectivas*. Sobre esse tema, acompanhou diversas reuniões internacionais e chefiou a Delegação brasileira no Grupo de Trabalho para Revisão de Anexos Técnicos do MTCR, em maio de 1996, em Berlim.

Em 2003, foi transferido para a Embaixada em Berna, onde assumiu a função de Ministro-Conselheiro. Retorna ao Brasil em 2006, como Assessor e, posteriormente, Chefe de Gabinete do Secretário-Geral das Relações Exteriores. Em dezembro de 2007 é promovido a Ministro de Primeira Classe. No anos seguintes, apresenta diversas palestras sobre as prioridades da política externa brasileira na FIESP, na FIOCRUZ, no IPEA, no Curso de Alto Comando do Exército Brasileiro, na Universidade da Força Aérea, na Escola Superior de Guerra, no Navio-Escola Brasil, ademais de instituições acadêmicas como a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade de Roraima, a Universidade Federal de Uberlândia, entre outras.

Em 2008, é nomeado Embaixador do Brasil para a Nicarágua. Foi também Embaixador na Noruega, de setembro de 2012 a novembro de 2016, e Embaixador no Panamá, entre novembro de 2016 e novembro de 2018. Entre 2009 e 2010, atuou como membro da Banca examinadora do Curso de Altos Estudos do MRE. Em 2020, concluiu o Curso de Altos Estudos em Defesa da Escola Superior de Guerra, com a apresentação da monografia *A América Central e o Caribe como Macrorregião Estratégica para o Brasil: análise e proposta de uma nova agenda regional brasileira*. Entre os meses de janeiro e agosto de 2023, chefiou a Missão de reabertura da Embaixada do Brasil em Caracas.

É casado com Josiane Pacheco Cotrim Macieira e tem três filhas.

PRINCIPAIS TEMAS DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A IRLANDA

(Elaborado com informações recebidas do Embaixador Marcel Fortuna Biato, antecessor no posto)

RELAÇÕES BILATERAIS

- As relações diplomáticas entre Brasil e Irlanda foram estabelecidas em 1975, marcando um vínculo que se fortaleceu ao longo dos anos, culminando na abertura das embaixadas do Brasil em Dublin, em 1991, e da Irlanda em Brasília, em 2001. O relacionamento entre os dois países desenvolve-se de maneira positiva, com valores compartilhados no plano multilateral. Brasil e Irlanda são países que trabalham em defesa do aperfeiçoamento do sistema internacional e dos mecanismos de manutenção da paz, de promoção e preservação dos direitos humanos e de solução de conflitos e outros problemas em escala global. Coincidem, ademais, na intensa participação em operações de paz das Nações Unidas, e na prática de cooperação internacional para o desenvolvimento.
- O Brasil constitui importante mercado para investimentos e serviços irlandeses, especialmente nas áreas de embalagens, farmacêutica, construção civil, tecnologia da informação e leasing de aeronaves. A Irlanda tem sido uma das vozes favoráveis, no ambiente europeu, ao Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a União Europeia.
- A crescente comunidade brasileira na Irlanda, estimada em 60 a 70 mil compatriotas, também é um fator de adensamento dos laços bilaterais. A inauguração, em 2023, de uma Câmara de Comércio Irlanda-Brasil, em Dublin, espelha o perfil crescentemente jovem e de alta qualificação da comunidade brasileira, muitos ativos em empresas de tecnologia ou atuando na área acadêmica.
- Em 2022, foi estabelecido, no parlamento irlandês, o Grupo de Amizade Brasil-Irlanda, iniciativa que foi reciprocada, no ano seguinte, com a criação de grupo com o mesmo fim no Congresso Nacional. O Vice-Ministro para Cooperação Internacional e Diáspora da Irlanda, Sean Fleming, esteve no Brasil em março de 2023. Em 2021, no auge da pandemia, a Irlanda fez expressiva doação de medicamentos ao Brasil.
- No âmbito multilateral, a presença dos dois países no Conselho de Segurança das Nações Unidas no ano de 2022, confirmou a alta margem de convergência de posições, sobretudo nas discussões sobre clima, transição energética, sustentabilidade e valorização do multilateralismo na solução pacífica das controvérsias. O Ministro do Meio Ambiente, Clima, Comunicações e Transportes da Irlanda, Eamon Ryan, que visitará o Brasil em março de 2024, copreside o grupo de trabalho da COP sobre perdas e danos.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

- Em 2023, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 1,2 bilhão, com aumento de 11% em relação a 2022. As exportações brasileiras para a Irlanda foram de US\$ 236 milhões (-21%), e as importações desde a Irlanda, de US\$ 959 milhões (+23%). O saldo comercial bilateral manteve-se desfavorável ao Brasil, alcançando US\$ 723 milhões. A Irlanda figurou em 86º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, e o país ocupa o 41º lugar no ranking das importações brasileiras.
- Os principais produtos exportados do Brasil foram: milho em grão, frutas, minérios e concentrados de alumínio e café. Encontra sede de 60% do mercado mundial de leasing de aviões, a Irlanda importa periodicamente número expressivo de aeronaves da Embraer. A realização de missão comercial

brasileira à Irlanda seria decisiva para incrementar o fluxo de comércio e diversificar a pauta exportadora brasileira. Os principais bens importados pelo Brasil foram produtos médicos, fármacos, aparelhos de escritório, aeronaves e suas peças, equipamentos industriais e turbinas.

- O Brasil é o 15º maior receptor de investimentos irlandeses no mundo. Por ocasião do I Fórum Econômico e de Negócios Irlanda-América Latina e Caribe, realizado em Dublin, em novembro de 2023, várias empresas manifestaram interesse em realizar novos investimentos ou expandir seus negócios no Brasil. Entre os investidores irlandeses já presentes no Brasil, destacam-se: Smurfit Kappa, com planta para fabricação de embalagem; Kingspan, que mantém parceria com a empresa Isoeste Construtivos Isotérmicos em projetos de construção sustentável, com eficiência energética e de aproveitamento de água; e Kerry, centrado na produção de insumos alimentícios. Entre as empresas que demonstraram interesse no Brasil, cumpre ressaltar a Stripe (pagamentos digitais), a Mainstream Renewable (energia eólica e solar) e a Hortifrut Genetics (melhoramento genético de sementes). Uma missão comercial brasileira, assim como a retomada da participação na feira de turismo de Dublin, traria oportunidade para promoção do Brasil como destino turístico, comercial e empresarial.
- Um dos maiores empecilhos para os investimentos irlandeses no Brasil é a classificação da Irlanda pela Receita Federal do Brasil como jurisdição com tributação favorecida, o que acarreta uma alíquota maior na tributação dos lucros das empresas irlandesas no Brasil. Recentes contatos das autoridades tributárias irlandesas com técnicos da SRF buscam explicar as reformas de seu arcabouço fiscal para alinhar-se às práticas internacionais, no âmbito da iniciativa BEPS (*Base Erosion and Profit Shifting*) da OCDE. A eventual celebração de um acordo bilateral para evitar a bitributação entre Brasil e Irlanda teria enorme potencial para alavancar o fluxo de investimentos.
- A comunidade brasileira na Irlanda tem demonstrado notável espírito empreendedor, com diversos negócios em vários setores. Em março de 2023, foi constituída a Câmara de Comércio Brasil-Irlanda (BICC), com vistas a reunir empreendedores de ambos os países e fomentar negócios. Segundo levantamento da Câmara, dois terços dos negócios brasileiros na Irlanda possuem vínculos com a economia brasileira, seja importando insumos do Brasil, contratando serviços brasileiros, exportando para o Brasil, empregando funcionários no Brasil e constituindo sedes ou filiais no País. Dessa maneira, o crescimento dos negócios brasileiro na Irlanda abre oportunidades comerciais para empresas sediadas no Brasil, por vezes de propriedade dos próprios brasileiros na Irlanda.
- No campo de energia, a Irlanda possui metas ambiciosas para transição energética “verde”, com vistas à “descarbonização” de sua economia. Uma das prioridades do governo é promover a geração eólica de energia, em particular com plantas marítimas (“offshore”). Há também interesse do governo e do setor privado na utilização de biometano. Nesses dois campos, há potencial para desenvolver intercâmbio de informações e experiências com o Brasil.
- De forma geral, existe amplo potencial de crescimento do fluxo bilateral de investimentos e de multiplicação de iniciativas produtivas entre agentes econômicos dos dois países.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

- A Irlanda possui um avançado ambiente de ciência, tecnologia e inovação. O desenvolvimento do ecossistema de inovação foi em grande medida induzido por políticas públicas de financiamento e suporte. Em anos recentes, porém, deixou de depender exclusivamente do governo, passando o polo

- de empresas e de mão de obra especializadas a constituir fator de atração autônomo para novos negócios. Como resultado, o país vem-se firmando como destino de investimentos em escala global.
- Nove dentre as dez maiores empresas de biomedicina do mundo, como a Boston Scientific e Medtronic, possuem operações relevantes na Irlanda. Grandes empresas digitais, como Apple, Microsoft, Google, Twitter, Dropbox, Intel, IBM, Meta, PayPal, LinkedIn e Tik Tok, também são algumas das maiores empregadoras do país, criando um grande banco de talentos do qual se vele o ecossistema de startups irlandês.
 - Além de ser uma das economias mais abertas do mundo, com regime trabalhista atraente para o investidor, e de oferecer um sistema de ensino superior eficiente e consolidado, a Irlanda contou, até o ano passado, com uma das taxas de imposto corporativo mais baixas da Europa (12,5%). O sistema fiscal prevê ainda incentivo de 25% sobre o valor dos custos de pesquisa e desenvolvimento e conta com uma rede de acordos para evitar a dupla tributação com mais de 60 países.
 - Em 2019, foi assinado entre a FAPESP e o Irish Research Council (IRC) memorando de entendimento para o financiamento conjunto de projetos de pesquisa bilaterais. O governo brasileiro propôs ao irlandês, nesse mesmo ano, a negociação de acordo-quadro na área de ciência, tecnologia e inovação. As negociações foram interrompidas durante a pandemia de COVID-19. Há sinais de que haveria, do lado irlandês, interesse em retomar as tratativas. Está em vigor com a Mary Immaculate College (Limerick) ambicioso programa de treinamento de professores.
 - É expressiva a presença de brasileiros que atuam nos diversos setores de tecnologia e inovação na Irlanda. Essa diáspora científica, composta de acadêmicos, pesquisadores, donos de startups e profissionais de grandes empresas de tecnologia, vem sendo mapeada pela Embaixada em Dublin e possui enorme potencial para fomentar parcerias de negócios e oportunidades de cooperação com o Brasil. Está prevista a participação de startups brasileiras no Dublin Tech Summit 2024, maior feira tecnológica irlandesa.
 - O investimento irlandês em educação, com ênfase em pesquisa e tecnologia, é reconhecidamente um fator decisivo para o êxito alcançado pela economia irlandesa. Soma-se, nesse particular, a outros fatores de estímulo igualmente importantes a posição geográfica do país, a meio caminho entre os ambientes econômicos norte-americano e europeu; a propensão da comunidade de ascendência irlandesa no mundo a carrear investimentos para a ilha irlandesa e a participação na União Europeia. O modelo de incentivo à formação aplicado pela Irlanda continuará a ser objeto de observação e informação constante por parte da Embaixada.

COOPERAÇÃO CULTURAL E PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

- Desde 2022, o currículo das escolas irlandesas permite que o português seja língua estrangeira de eleição no exame vestibular local, o *Leaving Certificate*. Poucos alunos, no entanto, optam pelo português, uma vez que não há escolas secundárias que ofereçam o idioma em sua grade curricular. Nesse contexto, a Embaixada em Dublin tem intensificado os esforços para ampliar a oferta de ensino do idioma, principalmente por meio de parcerias com instituições que oferecem cursos extracurriculares de português e com a Associação de Famílias Brasileiras na Irlanda (AMBI).
- Juntamente com a AMBI, a Embaixada tem organizado, anualmente, uma série de eventos em torno do Dia Mundial da Língua Portuguesa, a exemplo da Marcha do Dia do Português como Língua de

Herança, realizada desde 2022. Um dos objetivos é estimular a comunidade residente a se organizar e identificar regiões onde haja expressivo número de crianças brasileiras. A estratégia consiste em articular demandas que atendam aos critérios do governo local para o oferecimento de aulas de português em escolas nessas regiões.

- Em janeiro de 2024, foi constituído o primeiro Leitorado brasileiro em instituição de ensino superior da Irlanda. Em parceria com a CAPES, foi selecionada uma leitora que assumiu funções no Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Cork (SPLAS-UCC). O início das atividades do Leitorado na UCC complementará os esforços para tornar a língua portuguesa uma alternativa atraente para formação tanto acadêmica quanto profissional na Irlanda. O Programa do Leitorado focará a promoção da cultura brasileira e o ensino da língua portuguesa, ambos em demanda por conta da crescente penetração da comunidade brasileira na sociedade irlandesa.
- Em 2022, no contexto das celebrações do Bicentenário da Independência do Brasil, a Embaixada inaugurou, em parceria com instituições irlandesas, um mural de arte urbana na região central de Dublin. A iniciativa, de expressiva visibilidade (45 metros de extensão) e repercussão midiática, celebrou a efeméride brasileira juntamente com o Centenário da Independência da Irlanda (1922-2022), buscando associar mensagem relativa à integração entre os dois países e aludir à presença de uma vibrante comunidade brasileira na Irlanda. A criação do mural, situado em frente à prefeitura de Dublin, no coração comercial da cidade, ficou a cargo de um artista brasileiro e de um irlandês.
- A Embaixada tem buscado promover e ampliar a participação de artistas brasileiros nos principais festivais da Irlanda, a exemplo do Dublin International Film Festival, o Five Lamps Arts Festival e o Dublin Theatre Festival. Por meio de uma interlocução mais próxima com os profissionais responsáveis pelas curadorias destes festivais, tem crescido o número de artistas e grupos brasileiros presentes nas programações destes eventos.
- Tendo em conta a diversidade da comunidade brasileira e a presença na Irlanda de expressivo contingente de nacionais ligados ao setor cultural, a Embaixada promoveu, em outubro de 2023, evento dirigido à classe artística, voltado à disseminação de informações sobre tributação e acesso a verbas públicas para projetos culturais. O evento teve como palestrante a Chefe de Serviços de Investimentos do Arts Council, principal entidade de fomento a projetos artísticos na Irlanda.
- Em colaboração com o setor empresarial local, a Embaixada tem buscado viabilizar a apresentação de artistas brasileiros na Irlanda cobrindo o amplo leque de manifestações artísticas brasileiras e ressaltando o caráter multicultural e diverso da sociedade brasileira.
- A Embaixada tem intensificado o apoio à participação brasileira no Festival de São Patrício, a principal festa popular do país, considerado o carnaval irlandês, e realizada anualmente no mês de março. Como resultado, tem crescido a participação brasileira, representando a conexão e a integração da comunidade brasileira com a cultura irlandesa.
- Na medida do possível, a Embaixada apoia tradicional e intensamente as atividades de grêmios e associações locais que organizem atividades ou festividades com inspiração na cultura brasileira. Nesse particular foram regularmente acompanhadas atividades de uma “Escola de Samba” estabelecida na cidade de Drogheda, as quais, chegaram a inspirar, durante longo período, a realização de um “Samba Festival” anual.

- Em paralelo, a Embaixada empenha-se em desenvolver atividades aproveitando-se da realização, a título comercial, na Irlanda de apresentações regulares de artistas brasileiros de renome.

SETOR CONSULAR E COMUNIDADE BRASILEIRA

- A diáspora brasileira na Irlanda é extremamente dinâmica e está em crescimento. Estimada em 60 a 70 mil compatriotas (o que equivaleria a cerca de 1,2% da população irlandesa) trata-se de comunidade jovem (predominância da faixa etária entre 20 e 40 anos), bem qualificada e de perfil empreendedor (composta em sua maioria por estudantes com nível superior, que vêm ao país para estudar inglês, empreender ou trabalhar em áreas como TI, engenharia, frigoríficos, serviços de hospitalidade e de saúde – enfermeiras e cuidadores), o que traz potencialidades positivas de integração cultural e econômica à sociedade irlandesa.
- A Embaixada em Dublin tem promovido novas formas de engajamento com a comunidade brasileira, como o estímulo à criação da Câmara de Comércio Brasil-Irlanda com um forte componente de empreendedorismo, a interlocução crescente com os influenciadores brasileiros residentes no país, a realização de consulados itinerantes e a nomeação de cónsules honorários ligados à comunidade nas principais cidades do interior da Irlanda.
- Dado o tamanho expressivo da comunidade, o setor consular em Dublin é o que mais realiza serviços consulares a brasileiros entre todas as Embaixadas (apenas alguns Consulados-Gerais possuem produção maior). Em 2023, registrou-se a prestação de 7925 serviços consulares (média de 660,42 serviços por mês).
- A assistência a brasileiros também tem crescido nos últimos anos. Além dos atendimentos presenciais, a Embaixada tem estabelecido parcerias com entidades locais e da comunidade, para atuação em segmentos específicos. Com o apoio do Grupo Mulheres do Brasil, núcleo Dublin, foi publicada em 2023, a *Cartilha da Mulher Brasileira na Irlanda*, que busca prevenir e combater situações de violência doméstica contra mulheres brasileiras. Complementarmente, visando primordialmente atender as comunidades mais vulneráveis (trabalhadores em frigoríficos, entregadores de comida e mães com filhos menores) a Embaixada passou a contratar, a partir de 2021, os serviços de banca de advogados e de psicóloga.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE) ¹**VISÃO**

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pelo Presidente da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior.
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está sendo elaborado.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

(alinhado ao PEI-MRE)

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como entidade de referência na administração das relações bilaterais do Brasil com a Irlanda em todas as áreas, de modo a implementar a Política Externa brasileira atinente ao relacionamento com os referidos países, mediante gestões e ações no âmbito da competência do Posto. Corresponder, igualmente, nos vários setores das relações bilaterais, às demandas e oportunidades que se ofereçam e que possam atender aos interesses do Brasil.

MISSÃO DO POSTO

Contribuir para o planejamento e execução da Política Externa definida pelo senhor Presidente da República, com vistas a defender, promover e representar os interesses do Brasil em suas relações com a Irlanda; prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior; e promover parcerias e cooperação com entidades e órgãos oficiais irlandeses.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Conduzir e administrar iniciativas na Irlanda, em consonância com a Política Externa Brasileira, que permitam ampliar e aprofundar as relações bilaterais nos diversos setores do relacionamento;
2. Ampliar a parceria política com a Irlanda em temas de interesse comum;
3. Promover a parceria em Ciência, Tecnologia e Inovação, inclusive com o estabelecimento de novos mecanismos de diálogo e cooperação com a Irlanda;
4. Explorar novas frentes de cooperação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, sobretudo em temas que envolvam, também, vertente de Ciência, Tecnologia e Inovação;
5. Buscar parcerias que permitam aumentar o fluxo de conhecimento, aprofundamento da integração bilateral e que ampliem a capacidade de intercâmbio nas áreas de educação, ciência e tecnologia entre entidades brasileiras e irlandesas;
6. Estimular o interesse no Brasil por parte do público, de entidades privadas e de órgãos locais, com vistas a fomentar viagens, investimentos e maior fluxo de irlandeses ao Brasil;
7. Promover interesses comerciais, bem como produtos e serviços nacionais brasileiros mediante campanhas e eventos em apoio ao empresariado brasileiro;
8. Estimular atividades voltadas para a ampliação do fluxo de turismo nos dois sentidos;
9. Ampliar e aprimorar mecanismos de concertação, de ação comum e de consultas entre setores especializados de ambos os governos nas vertentes de política bilateral e da área multilateral;
10. Buscar o apoio dos dois países a candidaturas brasileiras a postos em organismos internacionais;
11. Promover a imagem e os vários aspectos da cultura brasileira como forma de divulgar a identidade nacional, os valores e a riqueza do patrimônio cultural brasileiro em suas diversas formas;

12. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais e ampliar a influência do Brasil nos processos de decisão internacionais;
13. Oferecer serviços consulares de qualidade e com rapidez junto ao público brasileiro, que necessite de assistência e documentação, bem como a irlandeses interessados em vistos, consularização de documentos e outros serviços oferecidos pelo setor consular.
14. Estimular a representatividade dos cidadãos e cidadãs brasileiros residentes na Irlanda, com estímulo ao diálogo sobre temas de interesse comum, com a Embaixada do Brasil.
15. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência;

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I - Promoção de comércio e investimentos
METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO
Atração de investimentos

- Apoiar a realização de eventos com a Câmara de Comércio Brasil-Irlanda (BICC);
- Fomentar e facilitar o contato entre empresários brasileiros e irlandeses, seja por meio de apoio a missões empresariais ou a contatos entre empresários, federações industriais, associações setoriais e outras entidades relevantes dos dois países;
- Apoiar a consolidação de novos mecanismos de diálogo que possam fomentar o intercâmbio e cooperação bilateral;
- Atrair investimentos irlandeses para o Brasil que contribuam para o desenvolvimento sustentável do Brasil;
- Acompanhar os trâmites e apoiar a conclusão do Acordo entre Brasil e Irlanda para Evitar a Dupla Tributação.

Promoção comercial e do turismo

- Apoiar a participação em feiras e mostras comerciais que promovam a imagem do país e a qualidade dos produtos brasileiros, em especial a sustentabilidade do agronegócio brasileiro tanto do ponto de vista da produção de alimentos quanto de bioenergia.
- Buscar incluir na pauta de exportações brasileira para Irlanda produtos de maior valor agregado, como aeronaves.
- Buscar diversificar a pauta brasileira de exportações e atrair investidores em áreas não tradicionais, como a produção de software, comércio eletrônico e fomento a startups tecnológicas.
- Procurar interfaces para ampliar o acesso de produtos do agronegócio brasileiro ao mercado irlandês, especialmente aqueles que apresentem diferenciais de origem ou de qualidade que tenham potencial para o mercado irlandês (por exemplo: carnes com certificação ambiental; cafés especiais; cachaças; vinhos, sucos de uva e espumantes; nozes e castanhas; entre outros).
- Promover atividades voltadas para a divulgação do Brasil como destino turístico.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre questões comerciais e de investimentos.
- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre acordo UE-Mercosul.
- Número de consultas comerciais com empresas brasileiras e irlandesas atendidas pelo Posto;
- Número de encontros com empresários, investidores e representantes de associações industriais ou comerciais do Brasil e da Irlanda, com foco em aumentar o fluxo de comércio e de investimentos.

- Número de ações de promoção de produtos brasileiros organizadas pela Embaixada;
- Número de missões e eventos de promoção da base industrial e de defesa brasileira.

II - Relações políticas bilaterais e informação sobre política interna e externa da Irlanda.

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

Mecanismos bilaterais

- Fortalecer a parceria Brasil-Irlanda, por meio de promoção de mecanismos diplomáticos bilaterais.
- Promover visitas oficiais entre os dois países, envolvendo os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, inclusive de entes federativos, dos dois países.

Visitas e reuniões

- Estimular a troca de visitas e o contato entre os Grupos Parlamentares de Amizade Brasil-Irlanda, tanto no Congresso brasileiro, quanto no parlamento irlandês.
- Apoiar as visitas de autoridades brasileiras à Irlanda e de autoridades irlandesas ao Brasil, assim como os contatos e reuniões entre representantes governamentais brasileiros e irlandeses, em formato presencial ou virtual.
- Sob instruções da Secretaria de Estado, facilitar o contato entre os Governos Estaduais e Municipais no Brasil e suas contrapartes na Irlanda, com vistas a fortalecer o intercâmbio econômico, cultural, educacional e científico.

Contatos com o Departamento (ministério) de Assuntos Estrangeiros da Irlanda

- Intensificar os canais regulares de diálogo e interação com o governo irlandês, por meio de uma interlocução fluida entre a Embaixada do Brasil e o Departamento de Assuntos Estrangeiros (DFA) da Irlanda.
- Apoiar os processos de negociação de instrumentos bilaterais entre Brasil e Irlanda, inclusive quando envolver outros ministérios, e recorrer, quando necessário, aos préstimos do DFA para a obtenção de informações sobre posições irlandesas em temas pontuais, de competência de outros ministérios.
- Buscar a interlocução com o DFA com vistas a esclarecer posições do Brasil ou transmitir informações do governo brasileiro sobre temas afetos à União Europeia e solicitar o apoio irlandês às posições do Brasil.
- Trocar informações sobre temas da agenda global, no âmbito multilateral ou regional.
- Buscar, na medida do possível, a concertação de posições sobre temas globais e multilaterais, bem como, sob instruções do governo brasileiro, facilitar o apoio irlandês a candidaturas brasileiras.
- Fazer gestões em prol do apoio a candidaturas brasileiras em foros multilaterais.

Produção de informação

- Acompanhar, relatar e analisar os eventos de política interna e externa da Irlanda, tomando como premissa o interesse do governo brasileiro em temas da agenda atual.
- Relatar fatos que envolvam o governo e a sociedade civil da Irlanda, com vistas a permitir, por meio de dados objetivos e projeções analíticas, informação qualificada ao governo brasileiro sobre temas estratégicos e tendências globais.

- Esclarecer aspectos e tendências da política interna e da política externa da Irlanda, com vistas a antecipar cenários e sugerir possíveis linhas de ação para o governo brasileiro em várias vertentes – comércio e investimentos; ciência, tecnologia e inovação; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; direitos humanos, entre outros.
- Elaborar materiais informativos para atender a demandas oriundas do MRE ou de outros órgãos públicos brasileiros.
- Encorajar a realização de visitas, reuniões, encontros e eventos envolvendo observadores e atores políticos locais, com participação ou apoio da Embaixada.
- Acompanhar, com especial atenção e pesquisa, e em estrita cooperação com a Embaixada em Londres, a evolução da política interna irlandesa no tocante às históricas questões de: relações com o Reino Unido; equacionamento da questão do Ulster e administração dos acordos de paz pertinentes; relações intercomunitárias em toda a ilha da Irlanda; atenção a aspectos comuns da política interpartidária irlandesa à luz da política de integração prática e cidadã, e inexistência de fronteiras, entre a República e o Ulster.
- Observar os efeitos de longo prazo, para a Irlanda, da saída do Reino Unido da União Europeia já que com o *Brexit* ampliou-se o hiato de comunicação física entre a ilha irlandesa e o território comunitário.
- Acompanhar a evolução da política de defesa irlandesa, à luz de realinhamentos em curso na Europa em reação à guerra na Ucrânia.

Acordos

- Informar e analisar propostas do governo irlandês para a abertura de negociação de acordos bilaterais.
- Realizar gestões, junto ao governo irlandês, para finalizar a negociação de acordos ou de mecanismos de interesse brasileiro.
- Apresentar à Secretaria de Estado propostas de novos instrumentos ou mecanismos bilaterais que atendam ao interesse brasileiro.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de telegramas do Posto sobre temas de política interna e externa irlandesa, bem como sobre outros assuntos de interesse para a Política Externa Brasileira. Nível de profundidade de análises e eventuais previsões.
- Número de reuniões, presenciais e virtuais, entre parlamentares brasileiros e irlandeses.
- Número de reuniões e eventos com atores políticos, administrativos, econômicos, acadêmicos, jornalísticos e demais formadores e opinião.
- Número de acordos bilaterais concluídos durante a gestão.
- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações para promover a conclusão de acordos de cooperação técnica bilateral.

III – Atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Promover diálogo periódico com o DFA sobre temas regionais e multilaterais de interesse comum, tais como, paz e segurança, direitos humanos, desenvolvimento, meio ambiente e mudanças climáticas.

Candidaturas

- Buscar apoio a candidaturas brasileiras em organismos que contem com a participação da Irlanda.
- Realizações de gestões em favor de candidaturas brasileiras, a pedido da Secretaria de Estado, inclusive com propostas de troca de votos.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de encontros virtuais e presenciais com interlocutores do DFA para consultas e intercâmbio de informações sobre temas de interesse comum da agenda política regional e multilateral.
- Número de expedientes telegráficos do Posto sobre temas políticos regionais e multilaterais/ano.
- Número de reuniões promovidas com autoridades irlandesas sobre temas e iniciativas multilaterais de interesse mútuo.
- Número de encontros bilaterais de alto nível à margem de foros multilaterais.
- Número de apoios da Irlanda a candidaturas brasileiras em órgãos internacionais.

IV - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira e da língua portuguesa, cooperação educacional e esportiva;

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

Promoção da imagem do Brasil

- Projetar a imagem do Brasil em diferentes áreas na mídia local.
- Explorar e ampliar a divulgação de informação sobre o Brasil nos vários meios digitais.
- Fomentar a produção de conteúdo sobre o Brasil em inglês, diversificando as referências sobre o País.

Cultura brasileira e língua portuguesa

- Continuar e aprimorar a oferta de atividades para fortalecer o português como língua de herança e os elos afetivos e culturais da diáspora com o Brasil.
- Apoiar a organização regular de mostras de filmes, teatro, fotografia, música e dança brasileiras e em festivais irlandesas, bem como em eventos que contem com participação de obras e artistas brasileiros.
- Fomentar o conhecimento mais amplo da música, da gastronomia, da dança, do cinema, do teatro, do design, do marketing digital cultural e da diversidade brasileiros.
- Estimular a tradução de autores brasileiros.
- Apoiar as atividades do Leitorado brasileiro na Universidade de Cork e buscar ampliar o desenvolvimento de estudos brasileiros e de língua portuguesa em universidades irlandesas.
- Identificar continuamente artistas brasileiros na jurisdição do Posto com os quais se possam realizar parcerias.

- Buscar estabelecer parceria com empresas privadas irlandesas com interesses no Brasil que possam copatrocinar eventos culturais brasileiros.
- Manter relacionamento com organizadores de festivais culturais e importantes estabelecimentos culturais da Irlanda para identificar oportunidade de inserção de artistas brasileiros em sua programação.
- Promover intercâmbio entre associações culturais irlandesas e suas congêneres brasileiras, e apoiar o diálogo e troca de experiências interdisciplinares entre atores culturais dos dois países.
- Apoiar o ensino da língua portuguesa e da cultura e história do Brasil para crianças e jovens estudantes brasileiros que vivem na Irlanda.

Educação e esporte

- Apoiar a expansão de programas de cooperação entre universidades e instituições de ensino irlandesas e suas congêneres brasileiras.
- Fomentar o intercâmbio de estudantes entre os dois países, com ênfase em programas de treinamento em idiomas e qualificação de docentes.
- Estimular a cooperação e o intercâmbio esportivo entre Brasil e Irlanda, com ênfase na capoeira, no jiu-jitsu e no futebol de salão, mas com possível extensão também a outras modalidades tais como futebol de campo, vôlei de quadra e de praia, ginástica olímpica, xadrez etc. Especial atenção deve ser prestada à abrangência das atividades cooperativas, com inclusão das modalidades femininas e paraolímpicas.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de eventos virtuais, híbridos e presenciais realizados, número de acessos às páginas virtuais do Posto e de formadores de opinião engajados.
- Número de eventos, escopo e público alcançado na área cultural em eventos realizados com participação e apoio do Posto.
- Número de artigos de promoção da imagem do Brasil, ou sobre eventos culturais apoiados ou organizados pela Embaixada na promoção da cultura brasileira.
- Número de reuniões, videoconferências e conferências telefônicas realizadas com artistas e produtores brasileiros, organizadores de eventos culturais e representantes de estabelecimentos culturais na jurisdição do posto.
- Quantidade de alunos no Leitorado em Cork e em outras cátedras de português em universidades irlandesas.
- Número de convênios e termos de compromisso celebrados entre universidades e outras instituições de ensino.
- Número de alunos e de professores participantes de programas de intercâmbio.

V - Cooperação para o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Dinamizar a cooperação com a Irlanda na área do desenvolvimento sustentável e de proteção ambiental.

- Atuar junto à opinião pública irlandesa para divulgar boas práticas ambientais no Brasil e promover informação sobre os padrões de excelência do agronegócio brasileiro.
- Impulsionar projetos bilaterais que estejam em linha com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- Fomentar, junto a empresários brasileiros e investidores irlandeses, discussões sobre bioeconomia e sobre critérios sociais e ambientais para investimentos (ESG), de maneira a ampliar as oportunidades de financiamento para empreendimentos brasileiros que promovam o desenvolvimento sustentável.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de encontros e consultas com interlocutores irlandeses relevantes na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
- Número de projetos e iniciativas bilaterais implementadas na área de desenvolvimento sustentável.

VI- Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Contribuir para o fortalecimento da cooperação científico-tecnológica entre o Brasil e a Irlanda e fomentar parcerias inovadoras, tais como joint ventures entre empresas brasileiras e irlandesas.
- Estimular contatos entre universidades, agências governamentais e institutos de pesquisa do Brasil e da Irlanda.
- Fomentar e apoiar visitas, em ambas as direções, de representantes de instituições científicas e tecnológicas dos dois países, bem como de autoridades do setor de ciência e tecnologia.
- Apoiar missões de *startups* e *scaleups* brasileiras que venham buscar parcerias e investidores na Irlanda.
- Identificar áreas de cooperação bilateral em ciência e tecnologia, e estimular o intercâmbio nessas áreas, como energias limpas, tecnologia da informação e biotecnologia.
- Mapear a diáspora científica brasileira na Irlanda, identificando pesquisadores brasileiros que atuem em universidades, institutos de pesquisa e empresas na Irlanda.
- Promover encontros da diáspora científica na Irlanda, e fortalecer os contatos entre os membros da rede, e entre esta rede e as redes de diáspora científica brasileira em outros países europeus.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de consultas e de encontros com representantes de universidades e outras instituições científicas e tecnológicas do Brasil e da Irlanda.
- Número de pesquisadores brasileiros em atuação na Irlanda identificados e contatados pela Embaixada.
- Número de eventos relacionados a energias limpas, tecnologia da informação e biotecnologia promovidos ou apoiados pela Embaixada.

- Número de eventos envolvendo a participação *startups* e *scaleups* brasileiras promovidos ou apoiados pela Embaixada.
- Estimular a cooperação e o intercâmbio esportivo entre Brasil e Irlanda, com ênfase na capoeira, no jiu-jitsu e no futebol de salão.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de simpósios, congressos e encontros virtuais, híbridos e presenciais realizados.
- Número de convênios e termos de compromisso celebrados entre universidades e outras instituições de ensino.
- Número de alunos e de professores participantes de programas de intercâmbio.
- Número de eventos, escopo e público alcançado na área cultural realizados com participação e apoio do Posto.
- Número de artigos, na jurisdição do Posto e no Brasil, sobre eventos culturais apoiados ou organizados pela Embaixada na promoção da cultura brasileira.
- Número de reuniões, videoconferências e conferências telefônicas realizadas com artistas e produtores brasileiros, organizadores de eventos culturais e representantes de estabelecimentos culturais na jurisdição do posto.

VIII - Apoio à comunidade brasileira

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Atualizar periodicamente o mapeamento da comunidade brasileira na Irlanda.
- Manter a qualidade dos serviços consulares de assistência aos cidadãos brasileiros.
- Na forma da lei, e sempre que possível, prestar serviços consulares a cidadãos(as) brasileiros(as) independentemente do status legal da presença desses cidadãos(as) na Irlanda.
- Apoiar iniciativas de empreendedorismo da comunidade brasileira.
- Divulgar a experiência de brasileiros(as) bem-sucedidos(as) como modelos para crianças, jovens e recém-chegados à Irlanda.
- Estimular iniciativas de cunho cultural realizadas pela diáspora brasileira.
- Aprofundar a realização de consulados itinerantes de forma a prestar apoio e assistência consular às comunidades brasileiras na Irlanda.
- Dar continuidade ao apoio prestado às várias associações brasileiras na Irlanda, como o Grupo Mulheres do Brasil (GMBI).
- Aprofundar a comunicação e difusão de temas de interesse da comunidade por meio das redes sociais do posto.
- Manter o bom relacionamento com as autoridades de imigração, penitenciárias e com a polícia (Garda Síochána).
- Realizar visitas aos nacionais presos na jurisdição do Posto.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de informações elaboradas pela Embaixada sobre mapeamento, apoio e assistência consular à comunidade brasileira na Irlanda.
- Número de reuniões da Embaixada com as associações brasileiras.
- Número de eventos culturais e de confraternização com a comunidade brasileira com apoio da Embaixada.
- Número de consulados itinerantes realizados e de documentos neles emitidos.
- Número de reuniões e gestões realizadas junto às autoridades locais nas áreas de competência de interesse da comunidade brasileira.
- Número de visitas a penitenciárias e contatos realizados com presos brasileiros.



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **TEREZA CRISTINA**

RELATÓRIO Nº , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 7, de 2024, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.*

Relatora: Senadora **TEREZA CRISTINA**

Esta Casa é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Irlanda.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV). Nesse sentido e à vista de preceito do Regimento Interno do Senado (artigo 383, I, *a*), o Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do diplomata, que será submetido à sabatina. Dele extraímos para este relatório as informações que se seguem.

Nascido em Niterói/RJ no ano de 1952, o indicado graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense, em 1975. Ingressou na carreira diplomática no cargo de terceiro-secretário em 1977. Tornou-se segundo-secretário em 1979; primeiro-secretário em 1987; e conselheiro em 1993. Concluiu o Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco, em 1998, com a defesa da tese intitulada *O Brasil e o MTCR. Outubro de 1995 a janeiro de 1998: a fase inicial da participação brasileira no regime. Observações e perspectivas*. Ascendeu a Ministro de Segunda Classe no ano de 1999. Em 2007, foi promovido a Ministro de Primeira Classe.

Entre as funções desempenhadas na carreira diplomática, destacam-se as de segundo e primeiro-secretário na Embaixada em Bagdá, de 1986 a 1988; subchefe e chefe, substituto, da Divisão de Comércio Internacional, de 1989 a 1991; assessor da Divisão das Nações Unidas, de 1992 a 1994; conselheiro na Embaixada em Paris, de 1994 a 1998; conselheiro e ministro-conselheiro na Embaixada em Dublin, de 1998 a 2003; ministro-conselheiro na Embaixada em Berna, de 2003 a 2006; embaixador em Manágua, entre 2008 e 2012; embaixador em Oslo, de 2012 a 2016; e embaixador na Cidade do Panamá, entre 2016 e 2018.

Além do currículo do diplomata, o Itamaraty enviou informações gerais sobre a Irlanda, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, bem como relação dos tratados em vigor entre os dois países.

Trata-se de república parlamentarista, que conta com Poder Legislativo bicameral formado pela Câmara Baixa (160 membros) e pelo Senado (60 membros). A população é estimada em 5,25 milhões de habitantes e composta por maioria de católicos romanos (78 %). Esse contingente humano tem expectativa de vida de 82 anos e habita a maior parte da ilha homônima, sendo a outra parte ocupada pela Irlanda do Norte, integrante do Reino Unido. Os irlandeses conquistaram sua independência do Reino Unido em 1922.

O Produto Interno Bruto *per capita*, segundo dados de 2023 do Fundo Monetário Internacional (FMI), é de US\$ 112.250,00. O país ocupa a posição de número 8 na classificação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

É considerada uma economia moderna, com altos índices de liberdade econômica e com setores industriais avançados, sobretudo nos

campos farmacêutico e de tecnologias da informação e da computação. Nesse sentido, suficiente recordar que se encontram na Irlanda as sedes europeias de gigantes do setor de tecnologia tais como Google, Facebook, LinkedIn, PayPal, eBay, AirBnb e Apple. Além disso, o país conta com mão de obra qualificada.

A respeito de sua política externa, a Irlanda possui conjunto de visões identitárias as quais se realçam ou recuam a depender das circunstâncias domésticas e internacionais específicas, a exemplo da afirmação do país como nação soberana, com posições independentes do Reino Unido; da associação do nacional irlandês à figura de cidadão global, haja vista a emigração; da identificação da Irlanda como “república” europeia e como nação anglo-americana.

Essas visões refletem-se na cena internacional em posturas de neutralidade adotadas pela Irlanda, como na Segunda Guerra Mundial; na defesa de princípios como autodeterminação dos povos e igualdade entre Estados; na entrada na Comunidade Econômica Europeia em 1973; na parceria privilegiada com os Estados Unidos da América; ou na sua permanência na União Europeia, apesar do *Brexit*, haja vista a relevância do Reino Unido para a economia e os negócios irlandeses.

No âmbito bilateral, Brasil e Irlanda estabeleceram relações diplomáticas em 1975. Entretanto, a abertura da Embaixada brasileira em Dublin ocorreu apenas em 1991 e o estabelecimento da Embaixada irlandesa em Brasília se deu no ano de 2001.

A corrente de comércio bilateral tem sofrido variações ao longo da última década. No ano passado, as trocas comerciais entre os dois países alcançaram o patamar de US\$ 1,2 bilhão, com aumento de 11% em relação a 2022. Exportamos US\$ 236 milhões, com destaque para milho não moído, despojos comestíveis de carnes, minérios de alumínio e seus concentrados; e importamos US\$ 959 milhões, em especial medicamentos e produtos farmacêuticos, medicamentos veterinários e artigos manufaturados diversos.

Com relação aos investimentos bilaterais, destacam-se as inversões diretas irlandesas no Brasil, nos setores de agronegócio e alimentos, nutrição esportiva, serviço de informações sobre crédito, embalagens e produtos para o setor de petróleo. Dados do Banco Central do Brasil apontam para a cifra de US\$1,5 bilhão os investimentos irlandeses no Brasil e de US\$ 781 milhões o estoque de investimento brasileiro direto na Irlanda.

No que diz respeito a assuntos consulares, a comunidade brasileira na Irlanda é estimada, segundo dados do Itamaraty, em cerca de 80 mil pessoas.

Tendo em vista a natureza da matéria, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora

2

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL MARCEL FORTUNA
BIATO**
CPF.: *Informações pessoais*
ID.: 7557 MRE

1958

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1980	CPCD - IRBr
1988	CAD - IRBr
1990	Mestrado em Sociologia Política pela London School of Economics, Londres/UK
2001	CAE - IRBr, O Processo de Paz Equador-Peru e a Solução Pacífica das Controvérsias

Cargos:

1981	Terceiro-Secretário
1984	Segundo-Secretário
1991	Primeiro-Secretário, por merecimento
1997	Conselheiro, por merecimento
2003	Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2007	Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1981-1987	Divisão da América Meridional-I, assistente
1987-1989	Embaixada em Londres, Segundo-Secretário
1990-1997	Embaixada em Berlim Oriental, Segundo-Secretário em missão transitória
1990-1994	Consulado-Geral em Berlim, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1994-1995	Departamento das Américas, assessor
1995-1997	Divisão da América Meridional II, assessor
1997-1999	Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor
1999-2003	Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro
2003-2006	Presidência da República, Assessoria Especial, Conselheiro
2006-2007	Embaixada em Havana em missão transitória (6 meses)
2007-2010	Presidência da República, Assessoria Especial, Chefe
2010	Presidência da Delegação brasileira à Conferência de Revisão do Estatuto de Roma/Tribunal Penal Internacional, em Campala, Uganda
2010-2013	Embaixada em La Paz, Embaixador
2013-2015	SERE
2015-2016	Secretaria-Geral do Serviço Exterior
2016-2020	Missão Permanente do Brasil junto à Agência Internacional de Energia Atômica em Viena, Representante

Permanente

2020-2024 Embaixada do Brasil em Dublin, Embaixador

Publicações:

- 1996 O Conflito Peru-Ecuador, in Parcerias Estratégicas, Brasília
- 2001 O Brasil e o Tribunal Penal Internacional, in Política Externa, FUNAG, Brasília
- 2007 Qué está Brasil haciendo por la gobernabilidad global?, in Nueva Sociedad n. 210, Buenos Aires
- 2008 Shaping global governance: a Brazilian perspective. Migration and Development. Global Governance. Studia Diplomatica – The Brussels Journal of International Relations, v. LXI/2
- 2009 La Política Exterior do Brasil: ¿Integrar o despegar? Política Exterior, v. 131
- 2009 Going global or going democratic? The Globalist
- 2010 La apuesta de Brasil por el comercio Sur-Sur. Comercio Exterior, v.52
- 2010 Can Brazil play a significant role in containing Iran's nuclear ambitions?. America's Quarterly
- 2011 Integração Regional na América do Sul e o Papel da Energia Elétrica (com Nivalde de Castro). GESEL. TDSE 32
- 2011 Políticas nucleares y regímenes de no proliferación. Las Relaciones Triangulares Estados Unidos, Unión Europea y América Latina. Pensamiento Iberoamericano. V.8
- 2012 Brasil en la cooperación regional para la lucha contra La violencia y el crimen organizado. Revista CIDOB d'afers internacionais
- 2014 Brasil, um país em protesta y transformación. Política Exterior, v.160
- 2014 O Tribunal Penal Internacional e a Cooperação. Anuário Brasileiro de Direito Internacional. Centro de Direito Internacional (CEDIN)
- 2016 The Ecuador-Peru Peace Process. Revista Contexto Internacional

Condecorações:

- 1995 Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro
- 1996 Ordem da Palma, Suriname, Oficial
- 1998 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
- 1999 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 8, DE 2024

(n° 75/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 75

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **MARCEL FORTUNA BIATO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **MARCEL FORTUNA BIATO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de março de 2024.

EM nº 00018/2024 MRE

Brasília, 8 de Março de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARCEL FORTUNA BIATO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARCEL FORTUNA BIATO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 111/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/03/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5047939** e o código CRC **EE7D5ECE** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001355/2024-91

SUPER nº 5047939

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

Avulso da MSF 8/2024 [4 de 83]

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS SOBRE A REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO

NOME OFICIAL:	República do Cazaquistão
GENTÍLICO:	cazaque
CAPITAL:	Astana
ÁREA:	2.724.900 km ²
POPULAÇÃO (est. 2023 FMI):	19.994.000
LÍNGUA OFICIAL:	cazaque (língua de Estado) e russo (língua interétnica). Línguas minoritárias não oficiais incluem alemão, uzbeque, tártaro, tadjique, uigur, azeri e coreano.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (70,2%); cristianismo ortodoxo (26,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	parlamento bicameral composto por Senado, com 47 assentos, e Câmara dos Deputados (<i>Majilis</i>), com 107 assentos
CHEFE DE ESTADO:	Kasym-Zhomart Tokayev (desde 20 de março de 2019)
CHEFE DE GOVERNO:	Alihan Smailov (desde 5 de janeiro de 2022)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES:	Murat Nurtleu (desde 3 de abril de 2023)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (est. 2023 FMI):	US\$ 259,29 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (est. 2023 FMI):	US\$ 654,05 bilhões
PIB PER CAPITA (est. 2023 FMI):	US\$ 12.968,43
PIB PPP PER CAPITA (est. 2023 FMI):	US\$ 32.712,12
VARIAÇÃO DO PIB:	4,5% (2023) 3,3% (2022); 4,1% (2021); -2,6% (2020); 4,5% (2019); 4,1% (2018); 3,9% (2017); 0,9% (2016);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2021):	0,811 (56ª posição entre 191 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2023):	73 anos
ALFABETIZAÇÃO (2020):	100%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (est. 2023 FMI):	4,77%
UNIDADE MONETÁRIA:	tenge
EMBAIXADOR EM ASTANA	Emb. Rubem Antônio Correa Barbosa (desde março de 2020)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Emb. Bolat Nussupov (desde março de 2021)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 120 brasileiros residentes no Cazaquistão (2022)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-CAZAQUISTÃO (Fonte: MDIC – US\$ milhão)										
Brasil- Cazaquistão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Exportações	56,12	8,11	2,19	4,93	35,74	113,5	9,36	12,53	27,6	49,6
Importações	99,28	139,1	46,14	53,28	80,31	63,74	78,95	140,4	163,0	71,5
Saldo	-43,16	-131,0	-43,95	-48,35	-44,57	49,84	-69,59	-127,8	-135,7	-21,9
Intercâmbio	155,4	147,2	48,33	58,21	116,0	177,3	88,32	152,9	190,3	121,7

APRESENTAÇÃO

O Cazaquistão, no centro da Eurásia, esteve na encruzilhada das mais antigas civilizações e de suas rotas de comércio, constituindo espaço de intercâmbio social, econômico e cultural entre os povos dessa região transcontinental. Parte do império persa da antiguidade, do califado árabe do século VII, do império mongol de Genghis Khan e, mais tarde, espaço político autônomo, dividido entre três grandes clãs, ou "zhujes", o Cazaquistão foi dominado pela Rússia czarista a partir de meados do século XVIII e durante todo o século XIX. Após a Revolução Russa de 1917, em 1920, o Cazaquistão se tornou "República Autônoma" soviética, renomeada "República Socialista Soviética" em 1936 e independente desde 1991. O Cazaquistão valoriza sua importância na intersecção de grandes eixos geopolíticos e geoeconômicos da atualidade. Adota uma “política externa multivetorial”, baseada na abertura para o Ocidente e no fortalecimento de laços com seus vizinhos, além da busca de maior participação em órgãos multilaterais. Ocupou assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no biênio 2017-2018, período em que priorizou temas como a eliminação das armas nucleares e a luta contra o terrorismo, além da promoção da paz e do desenvolvimento.

O Cazaquistão é o maior país da Ásia Central e o nono mais extenso do planeta. É o maior território mediterrâneo do mundo. A norte e a oeste, faz fronteira com a Rússia, que constitui o maior perímetro fronteiro terrestre contínuo do mundo. A leste, estabelece fronteira com a China e, ao sul, com Quirguistão, Uzbequistão e Turcomenistão. A estepe cazaque ocupa um terço do país e é a maior região de estepe seca do mundo, caracterizada por grandes prados e regiões arenosas. Possui 19,9 milhões de habitantes, dos quais, etnicamente, 70% são cazaques e 15% são russos, seguidos por minorias de uzbeques, ucranianos, uígures, tártaros e outras 131 etnias. As principais religiões são o islã (70%) e o cristianismo ortodoxo (26%).

O Cazaquistão possui abundantes reservas de recursos minerais e de combustíveis fósseis, incluindo as maiores reservas mundiais de zinco, tungstênio e barita; segundas maiores de urânio, cromo, chumbo e prata; terceiras maiores de manganês e cobre; sexta maior de ouro; oitava maior de carvão; e décima-segunda maior de petróleo. Além disso, é grande exportador de diamantes. O desenvolvimento da extração de petróleo e de gás natural tem atraído a maior parte dos vultosos investimentos estrangeiros desde sua independência, em 1991.

PERFIS BIOGRÁFICOS**KASSYM-JOMART TOKAYEV**

Presidente



Nascido em 1953, Almaty. Graduiu-se no Instituto Nacional de Relações Internacionais de Moscou, no Instituto de Língua Chinesa de Beijing e na Academia Diplomática do Ministério de Relações Exteriores da Rússia. Possui doutorado em Ciência Política. Serviu como ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão por dois períodos (1994 a 1999 e 2002 a 2007) e, no intervalo entre 1999 e 2002, ocupou o posto de primeiro-ministro.

Entre 2007 e 2011, ocupou a presidência do Senado. Em março de 2011, assumiu o cargo de Diretor-Geral das Nações Unidas em Genebra e Representante Pessoal do Secretário Geral das Nações Unidas para a Conferência de Desarmamento, posto que ocupou até outubro de 2013, quando reassumiu a presidência do Senado cazaque. Em 2017, foi reeleito presidente da câmara alta com o voto de todos os senadores. Em 20 de março de 2019, tomou posse como presidente interino, após a renúncia de Nursultan Nazarbayev. Venceu as eleições presidenciais de 9 de junho de 2019 com 70,96% dos votos. Em eleição antecipada, em 20 de novembro de 2022, foi reeleito com 85,52% dos sufrágios, com mandato até 2029.

ÄLIHAN SMAIYLOV

Primeiro-Ministro



Nascido em 18 de dezembro de 1972, em Almaty. É graduado em matemática pela Universidade Nacional Cazaque de Al-Farabi e tem mestrado em Administração Pública pela Universidade KIMEP, de Astana.

Desde 1993, trabalha no setor público cazaque. Em 2003, foi nomeado vice-ministro do Exterior. Em 2006, assumiu o cargo de vice-ministro das Finanças. Foi nomeado, em 2018, Ministro das Finanças.

Em 2019, tornou-se primeiro vice-primeiro-ministro, acumulando o cargo de ministro das Finanças até 2020. Em 1º de janeiro de 2022, foi nomeado primeiro-ministro.

MURAT NURTLEU

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nascido em 1976 em Almaty. Diplomata de carreira, graduou-se em Relações Internacionais pela Universidade Nacional Cazaque de Al-Farabi, em Almaty. Entre 2007 e 2011, foi vice-presidente e presidente do Senado. Em 2011, chefiou brevemente o departamento de África da Chancelaria cazaque, tendo sido nomeado ministro-conselheiro da missão do Cazaquistão em Genebra, onde permaneceu até 2014. No período de 2014 a 2016, foi chefe do Centro de Política Externa do Gabinete Executivo da Presidência. Em 2019, foi nomeado assessor do Presidente e, em 2022, primeiro-vice-Presidente do Comitê de Segurança Nacional e chefe do Gabinete Executivo do Presidente. É vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros desde abril de 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Cazaquistão estabeleceram relações diplomáticas em 1993. O diálogo bilateral foi relançado pela inauguração, em 2006, da embaixada do Brasil em Astana, a primeira representação diplomática residente de um país latino-americano na Ásia Central. A embaixada do Cazaquistão em Brasília foi aberta em 2013, por ocasião da visita do então ministro dos Negócios Estrangeiros cazaque, Erlan Idrissov, no quadro das celebrações dos 20 anos do estabelecimento de relações diplomáticas.

Foram realizadas, até o momento, cinco reuniões de consultas políticas bilaterais, intituladas “Diálogo Político, Econômico, Comercial e de Investimentos Bilaterais”: em 2008 (Astana), 2012 (Brasília), 2017 (Astana), 2021 (videconferência) e em junho de 2023 (Astana).

Nas últimas décadas, os contatos de alto nível incluíram a visita do então presidente Nursultan Nazarbayev ao Brasil, em 2007; a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Cazaquistão, em 2009, a primeira de um Chefe de Estado latino-americano à Ásia Central; do chanceler Erlan Idrissov a Brasília, em 2013; e dos então ministros da Justiça, Torquato Jardim, e das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, a Astana, em junho e novembro de 2018, respectivamente.

Em 2015, por resolução do Senado Federal, foi instalado o "Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Cazaquistão", que é atualmente presidido pelo senador Chico Rodrigues. Quatorze senadores brasileiros compõem o grupo. Em novembro de 2021, foi realizada, por videoconferência, a primeira reunião conjunta do grupo parlamentar de amizade Brasil-Cazaquistão.

Por ocasião das eleições presidenciais antecipadas, realizadas em 9 de junho de 2019, os senadores Chico Rodrigues e Jacques Wagner compuseram, a convite do governo cazaque, delegação de observação eleitoral em Astana (então Nur-Sultan). Os senadores foram recebidos pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão, Beibut Atankulov, e realizaram visita ao Senado cazaque.

Em setembro de 2023, os senadores Chico Rodrigues e Angelo Coronel visitaram o Cazaquistão e mantiveram encontro com o Presidente do Senado cazaque, Maulen Ashimbaev. Por ocasião da visita, realizou-se,

además, a segunda reunião do grupo parlamentar de amizade Brasil-Cazaquistão.

Em agosto de 2019, o secretário-executivo do Ministério do Cazaquistão, Nurlan Seitimov, realizou visita a Brasília, ocasião em que foi assinado Plano de Ação entre as academias diplomáticas dos dois países, com o objetivo de fortalecer a cooperação na formação de servidores do serviço exterior.

Em outubro de 2021, o então governador da Bahia, Rui Costa, realizou visita ao Cazaquistão. Na oportunidade, o governador avistou-se com os Vice-Ministros do Exterior e do Comércio e Integração, além de representante da “Eurasian Resources Group” (ERG), empresa cazaque que investe no setor de mineração na Bahia.

Em novembro de 2021, visitou o Brasil o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros cazaque, Almas Aidarov, e foi inaugurado o Consulado Honorário no Rio de Janeiro. Por ocasião de sua visita, o Vice-Ministro participou da primeira reunião do Conselho Empresarial Brasil-Cazaquistão, realizada em formato híbrido. O Conselho havia sido criado em agosto de 2021, a partir de entendimentos entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e sua contraparte cazaque (“Qazindustry”).

Em setembro de 2022, realizou-se, por videoconferência, a primeira edição do Fórum Brasil-Cazaquistão sobre Agricultura, com participação do Vice-Ministro da Agricultura do Cazaquistão e de representantes do MAPA e da Apex-Brasil.

Em agosto de 2023, o primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros cazaque, Kairat Umarov, visitou São Paulo para a inauguração do Consulado Honorário do Cazaquistão. Na ocasião, participou também de seminário organizado pela parte cazaque intitulado “Brasil-Cazaquistão: investimentos e oportunidades de comércio, e encontrou-se com o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, Gilberto Petry.

Assuntos consulares

De acordo com o levantamento das comunidades brasileiras residentes no exterior de 2022, publicado pelo Itamaraty, há 120 brasileiros residentes no Cazaquistão, principalmente jogadores de futebol, funcionários de empresas petrolífera e aérea, missionários religiosos e

bailarinos. A comunidade brasileira encontra-se principalmente nas cidades de Almaty, Astana, Atyrau e Rudniy.

POLÍTICA INTERNA

O Cazaquistão é uma república presidencialista. Os governadores (akim) de 14 regiões administrativas (oblasts) são designados diretamente pelo presidente; os akims distritais são apontados pelo governador regional. Almaty, capital até 1997 e Astana, atual capital, têm status especial.

O Poder Legislativo é exercido por um parlamento bicameral, composto pela Câmara Baixa (Majilis), com 107 membros, e pelo Senado, com 47 membros.

O Poder Judiciário tem ao topo a Suprema Corte, composta por 44 juízes nomeados pelo Presidente, seguido pelo Conselho Constitucional, que delibera sobre a constitucionalidade das leis, interpreta a Constituição e dispõe sobre referendos e contestações eleitorais. Juizados regionais e locais completam o sistema cazaque.

Em 2019, o presidente Nazarbayev anunciou que deixaria o posto que assumiu em 1990, ainda no período soviético, e que havia ocupado por quase toda a história independente do país. No dia seguinte, tomou posse seu sucessor, o presidente do Senado, Kassym-Jomart Tokayev. A renúncia não encerrou a atuação política de Nazarbayev, pois na condição de “primeiro presidente” (Elbasy), passou a gozar da prerrogativa constitucional de manter poder de veto sobre decisões de governo mesmo após o fim do mandato.

Tokayev, em seu discurso de posse, em gesto ao ex-Presidente, renomeou a capital, que passou a chamar-se Nur-Sultan. Ainda em 2019, foram realizadas eleições presidenciais das quais Tokayev, indicado por Nazarbayev, sagrou-se vencedor. No dia do pleito eleitoral, o país observou inúmeros protestos e forte repressão policial.

As eleições legislativas de janeiro de 2021 resultaram em vitória retumbante do partido Nur Otan, com mais de 70% dos votos. Em novembro de 2021, Nazarbayev transmitiu a presidência do partido Nur-Otan a Tokayev, sinalizando renovada proeminência política do novo Presidente.

Em janeiro de 2022, uma onda de protestos teve início, alegadamente em razão do brusco aumento do preço do gás liquefeito, principal combustível automotivo do Cazaquistão. As manifestações começaram na região oeste - onde se situam importantes plataformas de

extração de petróleo e gás - e rapidamente se espalharam até Almaty, a maior cidade e antiga capital. Em reação, Tokayev anunciou a reintrodução de limites aos preços do gás natural, reformou seu gabinete e prometeu reformas profundas no sistema social e político do país, e anunciou a intenção de criar um “Novo Cazaquistão”. Os protestos, que chegaram a tomar diversas regiões do país, somente foram controlados após a intervenção das forças armadas, inclusive com o apoio da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OSCE) liderada pela Rússia.

Em junho de 2022, foi realizado referendo constitucional, que aprovou novo regime de regras para formação de um poder legislativo mais representativo. Ademais, foram retirados os privilégios de Nazarbayev, o que correspondeu a substantiva redução de sua influência na esfera política. Alguns meses depois, o Majilis aprovou legislação para que a capital voltasse a chamar-se Astana.

Em setembro de 2022, Tokayev anunciou a convocação de eleições antecipadas, que resultaram em sua reeleição, em novembro daquele ano, com 85,5% dos votos. Seu atual mandato tem duração até 2029, sem a possibilidade de reeleição. Em março de 2023, foram realizadas eleições antecipadas para o parlamento, com o intuito de elevar a representatividade parlamentar. No pleito, o partido Amanat (ex-Nur Otan) conquistou 53,9% dos votos, com taxa de comparecimento às urnas de 54,19%.

No mesmo período, foi anunciado programa para elevar a renda da população, atualizando iniciativa anterior, com foco em aumentar os salários, desenvolver o capital humano, aprimorar as habilidades profissionais e melhorar a produtividade laboral. As empresas de médio e grande porte, que receberem fundos públicos, terão responsabilidades específicas nesse contexto, a fim de enfrentar o crescimento das desigualdades salariais e o aumento de preços, por parte do governo, em alguns setores.

No primeiro semestre de 2023, o primeiro-ministro Alikhan Smailov anunciou a demissão coletiva do Gabinete, para a nomeação de novos titulares. Em abril daquele ano, foram formalmente anunciados o ministro dos Negócios Estrangeiros, Murat Nurtaleu, e o chefe do Serviço de Inteligência Exterior, Askar Amerkhanov.

Reforma ministerial mais ampla ocorreu em setembro de 2023, com substituição de seis ministros (Agricultura, Comércio e Integração, Cultural, Esportes, Trabalho e Proteção Social, Transporte e Turismo).

No campo econômico, o presidente Tokayev tem adotado medidas para reduzir a dependência do país das exportações de hidrocarbonetos. Além da criação da Agência de Crédito à Exportação, o governo cazaque tem envidado esforços para a construção de cinco centros transfronteiriços, com o intuito de estimular o comércio. Estão sendo executadas obras do centro internacional de cooperação industrial da Ásia Central, na região do Turquestão; do complexo logístico e comercial em Zhambyl; do centro de comércio transfronteiriço da Eurásia, no Cazaquistão Ocidental; do centro de contêineres do Cáspio, em Mangystau; e do centro transfronteiriço de Khorgos, na região de Zhetysu.

POLÍTICA EXTERNA

O Cazaquistão classifica sua política externa como "multivetorial", no sentido de que se busca evitar a dependência externa de um único país ou bloco e, também, diversificar o comércio e investimentos entre múltiplos parceiros: a Rússia, que pretende preservar sua influência nas ex-repúblicas soviéticas da Ásia Central; os Estados Unidos (e, em menor medida, a Europa), que desejam reforçar sua presença na região, tanto em função de objetivos de segurança internacional como econômicos; e a China, interessada nos recursos energéticos, nos mercados e na conectividade do Cazaquistão.

O Cazaquistão é fundamental para a iniciativa chinesa do Cinturão e da Rota, como país de trânsito (com importantes corredores econômicos da iniciativa passando pelo território cazaque), como fonte de energia e como fator de estabilidade (na fronteira com Xinjiang). Lançada em 2013, em Astana, a iniciativa chinesa do Cinturão e da Rota é o mais ambicioso projeto na área externa do governo do presidente chinês Xi Jinping. Trata-se de conjunto de projetos de infraestrutura, nas vertentes terrestre ("Cinturão Econômico da Rota da Seda") e marítima ("Rota Marítima da Seda"), que ligam a Ásia ao Mediterrâneo. Possui ainda as vertentes "polar", que busca facilitar a conectividade no Ártico; e "digital", que pretende fortalecer a infraestrutura da Internet. A liberalização do comércio e a facilitação de investimentos também são apresentadas como objetivos centrais da iniciativa chinesa. Segundo o governo chinês, 143 países já seriam parceiros da iniciativa, incluindo o Cazaquistão.

A ligação ferroviária entre o leste chinês e o porto seco de Khorgos, na fronteira sino-cazaque, hoje o maior entroncamento ferroviário entre a China e a Ásia Central, prossegue em três ramos no Cazaquistão. O primeiro corta o país no eixo leste-oeste, até o porto de Aktau, no Mar Cáspio. Uma linha sul atravessa o Uzbequistão e o Turcomenistão, chegando a Teerã e dali ao porto de Bandar Abbas, no estreito de Ormuz. Um terceiro ramo, ao norte, cruza a Rússia e Belarus rumo à Alemanha. Ainda que o volume de contêineres transportados por ferrovia seja fração dos que transitam por mar, a ligação por terra oferece opção interessante sob os prismas econômico, político e estratégico.

No quadro de sua política externa "multivetorial", o Cazaquistão tem buscado intensificar sua participação em órgãos multilaterais. Exemplo desse ativismo foi sua eleição para assento não permanente do Conselho de Segurança

das Nações Unidas, destinado à região Ásia-Pacífico, no biênio 2017-2018, tendo sido o primeiro país da Ásia Central a assumir essa posição. O mandato cazaque no CSNU caracterizou-se pela defesa de temas como a eliminação das armas nucleares, a luta contra o terrorismo e a promoção da paz e do desenvolvimento.

A não proliferação é um dos principais pilares da política externa do Cazaquistão, país que sofreu diretamente com atividades nucleares em seu território: a URSS conduziu 456 testes nucleares na região, sendo 116 na atmosfera. O primeiro grande desafio internacional do Cazaquistão independente foi lidar com a "herança" nuclear da União Soviética: em 1991, o novo país tinha 1.410 ogivas estacionadas localmente, o quarto maior arsenal nuclear do mundo. Entre 1992 e 1995, todas as ogivas foram devolvidas à Rússia. Em 2000, com cooperação norte-americana, concluiu-se o desmantelamento da infraestrutura de testes em Semipalatinsk. O Cazaquistão desfruta de reconhecimento internacional por sua contribuição no repúdio ao armamento nuclear. O país é signatário do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e do Tratado sobre Proibição de Armas Nucleares, e foi a principal força inspiradora da Zona Livre de Armas Nucleares da Ásia Central, criada em 2006.

Grande proponente da integração regional asiática, o Cazaquistão faz parte – juntamente com Rússia, Belarus, Armênia e República Quirguiz - da União Econômica Eurasiática, que entrou em vigor em janeiro de 2015, conformando um mercado único de 183 milhões de pessoas. Prevê a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas, bem como políticas comuns de transporte, energia, indústria e agricultura, comércio e investimento, mas a implementação dessas metas encontra-se ainda em estágio inicial.

O Cazaquistão é, ainda, membro da Organização de Cooperação e Segurança Europeia (OSCE), da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), da Organização de Cooperação Islâmica, da Organização de Estados Turquicos, da Comunidade de Estados Independentes, da Organização para Cooperação de Xangai (OCX) e da Conferência sobre Interação e Medidas de Construção de Confiança na Ásia Central (CICA). Esta última, iniciativa cazaque, fundada em 1999, é sediada em Astana e reúne 28 membros plenos, incluindo países extra regionais, como Israel, Egito e Coreia do Sul, além e EUA e Japão como observadores. Contempla temas securitários, econômicos e de cooperação.

Com o objetivo de ampliar seu perfil internacional, tem participado ativamente dos foros multilaterais e regionais de que é membro, e vem sediando

dezenas de eventos internacionais de relevo. Em 2017, sediou a EXPO, dedicada ao tema das energias renováveis. Em 2018, abrigou a Cúpula do Cáspio, em Aktau, e a Cúpula do Mar de Aral. Em 2022, sediou cúpulas da Conferência sobre Interação e Medidas de Fortalecimento da Confiança na Ásia (CICA) e da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), e, em 2023, sediou a X Décima Cúpula da Organização dos Estados Túrquicos (OET). O Cazaquistão acedeu à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2015, após 19 anos de negociação. A 12ª Conferência Ministerial da OMC, originalmente prevista para ocorrer em Astana em junho de 2020, foi adiada em razão da pandemia de COVID-19, tendo sido realizada em junho de 2022, em Genebra, com o Cazaquistão na qualidade de “co-anfitrião”.

O aumento da importância geoestratégica da região da Ásia Central tem suscitado, nos últimos anos, importante movimento de coordenação e cooperação em escala regional. Desde 2018, os líderes dos países do chamado AC5 (Cazaquistão, República Quirguiz, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão) reúnem-se anualmente para tratar de temas regionais, tendo a última cúpula sido realizada em Dushambe, no Tajiquistão, em setembro de 2023.

O formato AC5 também tem sido adotado para o diálogo diplomático conjunto com importantes parceiros extra regionais, como China, Rússia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Índia, Japão e União Europeia.

A Rússia continua a ser o principal parceiro do Cazaquistão, apesar de o conflito na Ucrânia ter levado a uma reavaliação das relações por parte de Astana. A Rússia possui quatro bases militares ativas no Cazaquistão e realiza frequentemente exercícios militares conjuntos com os países da Ásia Central. Registra-se que, em resposta a pedido cazaque, a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) enviou forças coletivas de manutenção da paz, lideradas pela Rússia, para apoiar a contenção dos protestos populares em janeiro de 2022. Após o conflito na Ucrânia, em fevereiro de 2022, o então chanceler cazaque Tleuberdi condenou a invasão russa e recusou-se a reconhecer a independência das “repúblicas populares” de Donetsk e Luhansk. Na edição 2022 do Fórum Econômico de São Petersburgo, o presidente Tokayev descreveu as “repúblicas separatistas” como “quase Estados”. O grande número de cidadãos russos que se dirigiram ao Cazaquistão desde o início do conflito russo-ucraniano levou o governo cazaque a anunciar, em janeiro de 2023, medidas de restrição para a permanência de cidadãos da União Econômica Eurasiática (que inclui a Rússia) em seu território.

O relacionamento com a Rússia apresentou sensível melhora desde o final de 2022. O presidente russo Vladimir Putin visitou Astana em outubro de 2022, para participar da primeira Cúpula AC5-Rússia, e retornou ao país vizinho em novembro de 2023. Em janeiro de 2023, foi anunciado projeto-piloto para a exportação de petróleo cazaque à Alemanha por meio do oleoduto Druzhba (“amizade”), que liga o leste da Rússia à Alemanha, passando por diversos países da Europa Central e Oriental. O Druzhba é controlado pelo governo russo, que autorizou a operação. Nos primeiros onze meses de 2023 (últimos dados disponíveis), o comércio entre o Cazaquistão e a Rússia alcançou US\$ 23,6 bilhões.

Em fevereiro de 2023, o Secretário de Estado norte-americano Antony Blinken visitou Astana. Naquela ocasião, avistou-se com o presidente Tokayev e com seu homólogo cazaque. Blinken presidiu, ademais, reunião no formato C5+1, em nível de chanceleres. Em setembro de 2023, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York, o presidente norte-americano Joseph Biden participou, pela primeira vez, de reunião no formato C5+1 em nível presidencial.

Em novembro de 2023, o presidente francês Emmanuel Macron realizou visita oficial à capital cazaque, em retribuição à visita que o presidente Tokayev havia feito a Paris, em 2022. A França mantém parceria estratégica com o Cazaquistão há mais de 15 anos e possui estoque de investimentos de cerca de US\$ 18,7 bilhões em setores como energia, uso pacífico do átomo, mineração, materiais de construção, indústria aeroespacial e produtos farmacêuticos.

O presidente turco Recep Erdogan também visitou Astana em novembro de 2023, para a 10ª Cúpula dos Estados Túrquicos. Naquela ocasião, o presidente Erdogan defendeu a adoção de alfabeto comum entre os países turcófonos, bem como a continuação do transporte do gás natural do Mar Cáspio para a Europa. A Turquia já é o quarto maior parceiro comercial do Cazaquistão e está entre seus dez maiores investidores.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Cazaquistão é a maior economia da Ásia Central, com um PIB nominal de US\$ 259,29 bilhões em 2023, ou US\$ 654,05 bilhões em PPP. O PIB per capita (PPP), de US\$ 32.712,12, é próximo ao da Rússia (US\$ 35.310). É a 52º maior economia do mundo, segundo o FMI. O país é riquíssimo em

hidrocarbonetos, com a 12^a maior reserva de petróleo e de gás natural do mundo, e grande excedente para a exportação, sendo os principais destinos a Rússia, a União Europeia e a China. Sua posição geográfica e extensão territorial são estratégicas no que tange ao trânsito internacional de gás, sendo rota necessária para o gás originário do Turcomenistão e do Uzbequistão.

Possui vastas jazidas de minérios, como urânio (maior exportador), cromo, chumbo, zinco, manganês, cobre, carvão, ferro e ouro. A base industrial, que responde por 34% do produto interno, inclui extração e processamento de recursos naturais, equipamentos pesados, de construção, maquinaria agrícola e artefatos bélicos; há iniciativas de diversificação para farmacêuticos, petroquímicos e alimentos processados. Com o desmantelamento da URSS, o mercado regional de eletricidade foi abandonado e países da Ásia Central priorizaram nova geração de capacidade. Nesse contexto, o governo do Cazaquistão fez pesados investimentos na infraestrutura de energia termoelétrica, com o intuito de aumentar a demanda e promover segurança energética.

A economia cazaque conta ainda com o potencial de produção de grãos e pecuária na estepe - a agricultura responde por cerca de 5% do PIB - e com a infraestrutura espacial desenvolvida à época da União Soviética. A taxa de abertura da economia é elevada; exportação e importação correspondem a mais de 30% do PIB. O Cazaquistão exporta sobretudo petróleo, gás, metais ferrosos, carvão, urânio, lã, trigo e carne, e importa maquinaria, equipamentos, produtos de metal e alimentos.

Depois de encolher 26% nos anos 1990, a economia cazaque recuperou-se e cresceu aceleradamente na década de 2000 - 8% ao ano, em média, até 2013, puxada pelo "superciclo das commodities", por vultosos investimentos estrangeiros na exploração de recursos naturais, e pela dinamização crescente das relações econômicas com a Rússia, a China e o ocidente. A queda dos preços do petróleo e os efeitos da primeira crise da Ucrânia levaram ao declínio do crescimento entre 2014 e 2016, ano em que o PIB cresceu apenas 0,9%. Em 2017, a recuperação do preço do petróleo e o aumento da produção elevaram a taxa de expansão econômica a 3,3%. A tendência ascendente manteve-se em 2019, com um crescimento da ordem de 4,5%. Em 2020, a crise relacionada à COVID-19 resultou em uma retração do PIB da ordem de 2,6%, plenamente recuperada em 2021, 2022 e 2023, com crescimento de 4,3%, 3,2% e 4,9%, respectivamente, segundo dados oficiais cazaques. O governo tem planos de assegurar crescimento anual mínimo de 6%.

A inflação anualizada, nos doze meses até novembro de 2023, foi de 10,3%, em comparação com 20,3% em dezembro de 2022. A meta do governo é reduzir o índice inflacionário para 6 a 8%.

Sucessivas reformas econômicas foram empreendidas para facilitar a abertura ao investimento estrangeiro, a convertibilidade cambial e a privatização de empresas estatais. Em 2002, o Cazaquistão foi reconhecido como economia de mercado pelo Departamento de Comércio dos EUA. No mesmo ano, tornou-se o primeiro país da CEI a receber o "grau de investimento" de uma agência internacional de rating. Nos últimos anos, o Cazaquistão tem figurado em boas posições em rankings internacionais, como os indicadores de competitividade do Instituto para Desenvolvimento da Gestão (37º), além de integrar a lista dos 50 países mais inovadores do "Índice Bloomberg de Inovação".

O governo cazaque vem-se empenhando para estabelecer em Astana o "Centro Financeiro do Cazaquistão" (CFC), com regime jurídico próprio, baseado na "common law", não operando, assim, sob a lei cazaque. O objetivo é atrair empresas financeiras mediante um regime tributário favorável e subsídios diversos como aluguel gratuito de escritórios. O objetivo do CFC é tornar-se um centro financeiro para a Ásia Central, União Econômica Euroasiática, Cáucaso, Oeste Asiático, Mongólia e Leste Europeu. A iniciativa tem a participação do Banco de Investimentos na Infraestrutura Asiática (cujo capital total oscila em torno de US\$ 100 bilhões) e do Fundo da Rota da Seda (que conta com recursos da ordem de US\$ 40 bilhões), além de outros bancos e instituições.

A iniciativa chinesa do Cinturão e da Rota já está transformando o Cazaquistão em moderno "hub" de trânsito ferroviário: cerca de 70% do trânsito terrestre entre a China e a Europa atravessa o Cazaquistão, em três rotas ferroviárias principais: a rota norte conecta o sudoeste da China ao Cazaquistão pelo porto seco cazaque de Khorgos. Atravessa o país até a Rússia, segue para Belarus, ingressa na União Europeia pela Polônia e segue para Duisburg, na Alemanha, maior porto seco e entroncamento logístico do centro da Europa; a rota do centro atravessa o Cazaquistão transversalmente até Aktau, principal porto do Cáspio cazaque, com conexão marítima para o Azerbaijão, seguida por ferrovia à Geórgia, Turquia, e à UE pela Bulgária; a rota sul, operacional desde 2016, conecta a China ao Irã, atravessando Cazaquistão, Uzbequistão e Turcomenistão, para chegar a Teerã e de lá ao porto iraniano de Bandar Abbas, na entrada do Golfo.

Relações econômico-comerciais com o Brasil

O Cazaquistão responde pela maior parte do comércio do Brasil com a Ásia Central. O fluxo comercial é modesto (US\$ 121 milhões) e pode ser ampliado e diversificado. Há potencial para o incremento no comércio de máquinas agrícolas, em vista do grau avançado de obsolescência do maquinário cazaque.

Entre 2000 e 2018, o comércio Brasil-Cazaquistão intensificou-se rapidamente, chegando ao pico de US\$ 190 milhões em 2011, com superávit brasileiro de US\$ 30 milhões. A partir de então, o volume de trocas diminuiu significativamente em razão, sobretudo, das dificuldades no balanço de pagamentos enfrentadas pelo Cazaquistão, agravadas pela queda dos preços do petróleo e pela crise russo-ucraniana. Em 2017, contudo, teve início reversão da tendência negativa. Em 2019, a corrente de comércio bilateral registrou expansão significativa, correspondente a mais de 50% em relação a 2018, atingindo o patamar de US\$ 177,33 milhões. O aumento se deu em razão do crescimento das exportações brasileiras, concentradas no setor aeronáutico (97%), devido à venda de cinco aeronaves Embraer E190 E-2 para a Air Astana (o último dos aviões adquiridos foi entregue em novembro de 2019). As importações de bens cazaques sofreram, porém, sensível redução, de aproximadamente 20%, entre 2018 (US\$ 80,31 milhões) e 2019 (US\$ 63,74 milhões). Como resultado, 2019 foi o único ano, na última década, em que o Brasil registrou superávit no comércio bilateral.

Em 2020, a corrente comercial entre os dois países foi de US\$ 88,4 milhões, com déficit brasileiro da ordem de US\$ 69,6 milhões, indicando o retorno ao padrão de comércio amplamente deficitário para o Brasil, tal como observado entre os anos de 2015 e 2018.

Em 2022 houve novo pico do comércio bilateral, que atingiu US\$ 190,3 milhões, devido ao aumento das importações brasileiras, que atingiram US\$ 163 milhões, levando a um déficit no comércio com o país centro-asiático de US\$ 135,7 milhões.

Em 2023, como resultado do aumento das exportações brasileiras, que atingiram US\$ 49,6 milhões (maior patamar desde 2019), e da redução das importações para US\$ 71,5 milhões, o déficit comercial brasileiro caiu para US\$ 21,9 milhões (-84%). O Brasil exportou, sobretudo, máquinas não elétricas, ferramentas, aparelhos mecânicos e suas partes (38%); veículos rodoviários (17%); pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas (9,3%), e tabaco (6,6%). Importou do Cazaquistão enxofre

(60%), produtos residuais de petróleo (22%) e elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (13%).

Há de se ter em conta que muitos produtos brasileiros chegam ao Cazaquistão através de outros países, e, portanto, as estatísticas oficiais brasileiras não refletem as vendas efetivas ao país centro-asiático (“efeito Rotterdam”). As mercadorias brasileiras exportadas para aquele país são desembarcadas em portos da Rússia, da Geórgia e de outros países vizinhos e só então transportadas por meio rodoviário ou ferroviário para o território cazaque.

Os investimentos brasileiros no Cazaquistão são ainda incipientes, mas constata-se grande potencial de crescimento. As empresas Vale e Magnesita já tiveram presença no país centro-asiático, mas acabaram por abandonar as operações.

A WEG fornece ao Cazaquistão motores elétricos e tecnologia de automação, e abriu centros de serviços e escritórios de distribuição em cooperação com parceiros locais em Almaty, Nur-Sultan e Ust-Kamenogorsk. O maior cliente da WEG é a Bozshakol Clay Project, que adquire motores para exploração de minas de cobre na maior jazida do país. O complexo sulfeto de Bozshakol e o complexo Clay, da Kazakhmys Corporation, têm capacidade anual estimada em 30 milhões de toneladas de processamento do minério. Houve manifestações de interesse, por parte de autoridades cazaques, na instalação, no país, de centro técnico da Embraer para a manutenção de aeronaves na Ásia Central.

No que concerne aos investimentos cazaques no Brasil, cabe mencionar a participação da empresa cazaque Eurasian Resources Group em projetos de mineração no sudoeste da Bahia, onde adquiriu o controle de três empresas brasileiras na última década, em investimentos que somaram mais de US\$ 1 bilhão. A empresa Bahia Mineração - BAMIN, que conta com participação acionária do governo cazaque, venceu, em abril de 2021, leilão de concessão do primeiro trecho da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL), no quadro do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Com 537 quilômetros de extensão, a FIOL 1 conecta as cidades de Ilhéus e Caetité e constitui corredor para escoamento de minério de ferro do sudoeste baiano, inclusive a mina Pedra de Ferro, também investimento da Eurasian Resources Group (ERG) no Brasil. A outorga alcançou US\$ 37,7 milhões, deverá reativar obras paralisadas há uma década, propiciar US\$ 3,3 bilhões em investimentos e gerar 55 mil empregos diretos e indiretos. A Bamin é controlada pelo ERG. A Empresa Nacional de Energia Atômica do Cazaquistão (Kazatomprom) enviou carregamento de

urânio para o Brasil pela primeira vez no primeiro semestre de 2018. A Kazotomprom voltou a vencer licitação em 2019 e 2021 para o fornecimento de urânio às Indústrias Nucleares do Brasil (INB).

Cabe também registrar as operações da “Potássio do Brasil”, empresa com participação de capital cazaque que realizou investimento da ordem de US\$ 180 milhões em projeto de exploração e processamento de potássio no estado do Amazonas.

O governo do Cazaquistão tem procurado incentivar a entrada de investimento estrangeiro por meio de medidas como preferências fiscais, isenção de direitos alfandegários e zonas econômicas especiais. A implementação de programas de desburocratização vem reduzindo encargos burocráticos, administrativos e impostos.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

500 a.C.	Os Sakas ocupam a região sul do atual Cazaquistão.
200 a.C.	Os ancestrais dos hunos ocupam o leste do Cazaquistão.
700	Os árabes invadem a região a fim de introduzir o Islã.
1219	Genghis Khan invade a Ásia Central.
Século XV	Os cazaques constituem um forte grupo étnico.
Século XVI	Formação do Canato Cazaque.
Século XVII	O Canato Cazaque fragmenta-se em três hordas, que têm dificuldade em enfrentar tribos invasoras.
1742	Os cazaques pedem proteção ao Império Russo.
1835	Akmolinsk, a atual Astana, é fundada.
1916	Os cazaques revoltam-se contra o Czar e são brutalmente reprimidos.
1919	Os bolcheviques derrotam os cazaques.
1920	O Cazaquistão torna-se uma república autônoma da URSS.
1926-1939	Parte da população sucumbe à fome extrema.
1936	O Cazaquistão ingressa na União Soviética.
1940-1953	O país recebe centenas de milhares de deportados por ordem de Stalin.
1949	É realizado o primeiro teste nuclear em Semipalatinsk, principal área de testes da URSS.
1961	Primeiro lançamento tripulado realizado em Baikonur.
1968	Engenheiros soviéticos desviam cursos d'água que alimentavam o Mar de Aral, iniciando seu processo de desertificação.
1986	Kazakh Dinmukhamed Kunaev, líder do Partido Comunista do Cazaquistão, é substituído por Gennady Kolbin, um russo, suscitando protestos na capital, Almaty.
1989	Nursultan Nazarbayev assume o lugar de Kolbin na liderança do partido.
1989	O Parlamento proclama o cazaque como língua de estado e o russo como língua interétnica.
1990	O Soviete Supremo elege Nursultan Nazarbayev presidente do Cazaquistão.

1991	O Partido Comunista do Cazaquistão retira-se da Internacional Comunista.
1991	O Cazaquistão declara independência da União Soviética e ingressa na Comunidade de Estados Independentes (CEI).
1991	Nursultan Nazarbayev é reeleito com apoio massivo da população.
1991	O Cazaquistão encerra as atividades da área de testes de Semipalatinsk.
1992	Ingresso na ONU e na OSCE.
1993	O Cazaquistão adota nova constituição, que aumenta os poderes do presidente.
1995	Pacto econômico e militar é firmado com a Rússia, de modo a reconhecer ao Cazaquistão o status de país não-nuclear.
1995	Nazarbayev estende seu mandato até dezembro de 2000.
1995	É adotada nova constituição.
1997	A capital é transferida de Almaty para Akmola, antiga Tselinograd, que é renomeada como Astana.
1997	Emendas à constituição estendem o mandato presidencial de 5 para 7 anos e eliminam o limite de idade para exercício do mandato.
1998	Rússia e Cazaquistão firmam tratado dividindo a parte norte do Mar Cáspio.
1999	Nursultan Nazarbayev é reeleito.
2000	Grandes reservas de petróleo são descobertas na costa norte do Mar Cáspio.
2000	A última instalação nuclear é destruída.
2001	O primeiro oleoduto ligando o Cazaquistão ao Porto de Novorossiysk, no Mar Negro, é inaugurado.
2001	O Cazaquistão oferece bases para apoiar o ataque dos EUA ao Afeganistão.
2001	Cazaquistão, China, Rússia, República Quirguiz, Uzbequistão e Tadjiquistão lançam a Organização para Cooperação de Xangai.
2003	É criada a marinha do Cazaquistão, para proteger os interesses petrolíferos no Mar Cáspio.
2004	Cazaquistão e China acordam a construção de oleoduto.
2005	Nursultan Nazarbayev é reeleito pela segunda vez.
2006	Cazaquistão, República Quirguiz, Uzbequistão, Turcomenistão e Tadjiquistão criam uma zona livre de armas nucleares.
2007	O parlamento aprova a possibilidade de reeleições ilimitadas somente para Nursultan Nazarbayev.
2007	Cazaquistão, Rússia e Turcomenistão acordam a construção de um

	gasoduto a fim de incrementar o volume de gás transportado da Ásia Central para a Europa por meio da Rússia.
2007	O partido de Nazarbayev vence as eleições e ocupa todas as cadeiras do <i>Majilis</i> .
2009	O governo publica leis que estabelecem controle de internet e da imprensa.
2010	Nazarbayev é nomeado "líder da nação", recebe maiores poderes, imunidade jurídica e o poder de vetar a política interna e externa após o fim do exercício de seu mandato.
2011	Nazarbayev é reeleito pela terceira vez.
2012	Cazaquistão, República Quirguiz e Uzbequistão permitem que a OTAN utilize seu território para retirar material militar do Afeganistão a fim de evitar o trânsito pelo Paquistão.
2012	O Cazaquistão conecta-se à Nova Rota da Seda: o sistema ferroviário cazaque vincula-se ao sistema chinês, tornando operacional o porto seco de Khorgos.
2014	Rússia, Cazaquistão e Belarus firmam acordo de criação de uma união econômica.
2015	Nazarbayev é reeleito pela quarta vez.
2015	O Cazaquistão é aceito como membro da OMC.
2016	O primeiro trem saído da costa do Mar da China chega a Teerã, passando pelo Cazaquistão.
2019	Presidente Nazarbayev anuncia sua renúncia no dia 19/03/2019. Presidente do Senado, Kassym-Jomar Tokayev, assume como presidente interino. Como parte das medidas em homenagem ao ex-presidente, a capital Astana é renomeada Nur-Sultan.
2019	Tokayev anuncia a antecipação das eleições para o dia 09/06/2019 e é indicado como candidato do partido "Nur Otan".
2019	Tokayev vence as eleições de 9 de junho com 70,96% dos votos.
2020	É encerrado, por decreto presidencial, o mandato de Dariga Nazarbayeva (presidente do Senado, até então, e filha de Nursultan Nazarbayev).
2021	Eleições legislativas de janeiro resultam em vitória retumbante do partido Nur Otan, com mais de 70% dos votos. Presidência do partido é transmitida de Nazarbayev para Tokayev.
2022	Protestos contra o alto custo de vida eclodem por todo o país em janeiro. Situação somente é controlada após intervenção de tropas da OTSC lideradas pela Rússia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	O Brasil reconhece a independência da República do Cazaquistão.
1993	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Cazaquistão.
2006	Abertura da Embaixada do Brasil em Astana, a primeira de um país latino-americano na Ásia Central.
2007	Visita ao Brasil do Presidente Nursultan Nazarbayev, primeira de um presidente cazaque à América Latina.
2008	Primeira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, em Astana.
2009	Visita do Presidente Lula ao Cazaquistão, primeira de um presidente brasileiro à Ásia Central.
2012	Segunda Reunião de Consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, em Brasília.
2013	Abertura da Embaixada do Cazaquistão em Brasília, por ocasião da visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Erlan Idrissov.
2013	Brasil participa do VI Fórum Econômico de Astana.
2014	Visita do Secretário de Estado da República do Cazaquistão ao Brasil.
2015	Visita de comitiva de deputados federais brasileiros a Astana.
2017	Visita do Vice-Ministro para Américas e Organismos Internacionais, Yerzhan Ashikbayev, ao Brasil e realização da III Reunião de Consultas Políticas, em Astana.
2018	Visita do Ministro da Justiça, Torquato Jardim, a Astana.
2018	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, ao Cazaquistão.
2019	Visita da Vice-Ministra da Agricultura do Cazaquistão ao Brasil.
2019	Delegação composta pelos senadores Chico Rodrigues (DEM/RR) e Jacques Wagner (PT/BA) realiza missão de observação eleitoral no Cazaquistão por ocasião das eleições de 9 de junho de 2019.
2021	Quarta Reunião de consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, por videoconferência
2023	Quinta Reunião de Consultas políticas Brasil-Cazaquistão, em Astana.

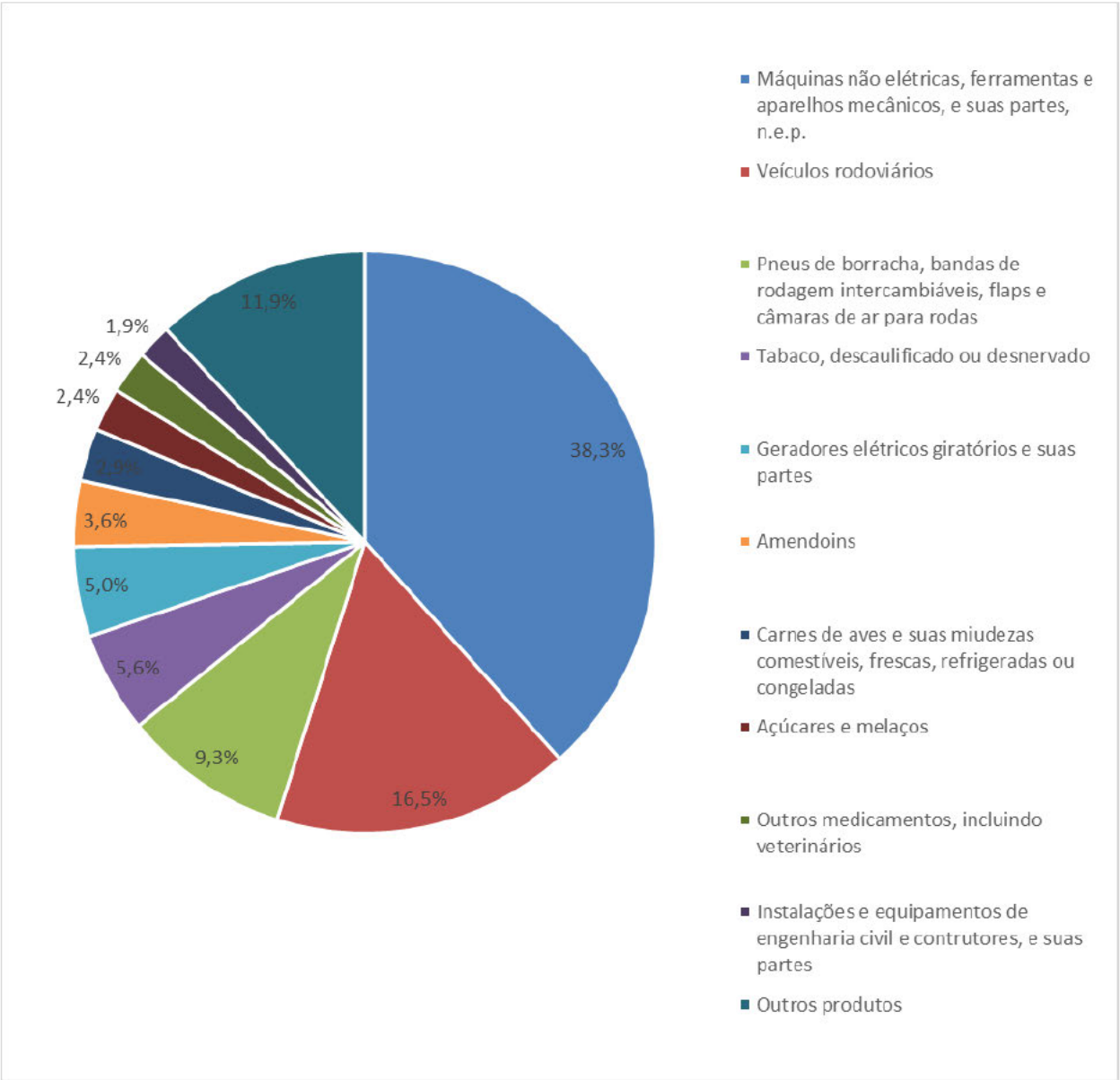
ACORDOS BILATERAIS

Título	Data	Situação
Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República do Cazaquistão	27/09/1993	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	27/09/2007	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão	27/09/2007	Em Vigor
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e a República do Cazaquistão, para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaportes Comuns	25/07/2016	Em Vigor
Acordo sobre Extradição	20/06/2018	Em tramitação
Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas	20/06/2018	Em tramitação
Acordo sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	20/06/2018	Em tramitação
Memorando de Entendimento sobre Turismo	04/12/2018	Em vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

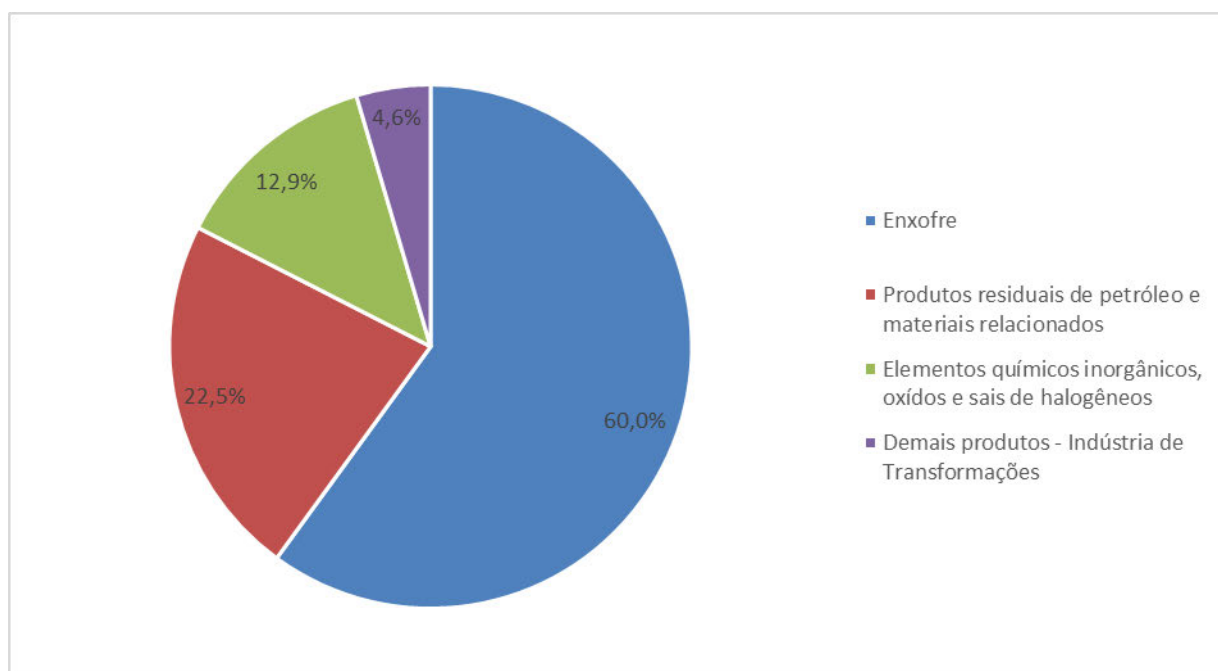
Composição das exportações brasileiras para o Cazaquistão (2023)

PRODUTOS	VALOR (US\$ milhões)	PORCENTAGEM
Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p.	19,034	38,3%
Veículos rodoviários	8,208	16,5%
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas	4,596	9,3%
Tabaco, descaulificado ou desnervado	2,777	5,6%
Geradores elétricos giratórios e suas partes	2,485	5,0%
Amendoins	1,811	3,6%
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	1,454	2,9%
Açúcares e melaços	1,191	2,4%
Outros medicamentos, incluindo veterinários	1,185	2,4%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	0,960	1,9%
Ferramentas para uso manual ou em máquinas	0,484	1,0%
Instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários	0,371	0,8%
Talheres	0,333	0,7%
Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle	0,319	0,6%
Outros artigos manufaturados diversos	0,317	0,6%
Produtos de perfumaria ou de toucador, exceto sabonetes	0,310	0,6%
Máquinas agrícolas (com exceção dos tractores) e suas partes	0,267	0,5%
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	0,260	0,5%
Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores)	0,256	0,5%
Pregos, parafusos, porcas, parafisos, rebites e semelhantes, de ferro, aço, cobre ou alumínio	0,251	0,5%



Composição das importações brasileiras originárias do Cazaquistão (2023)

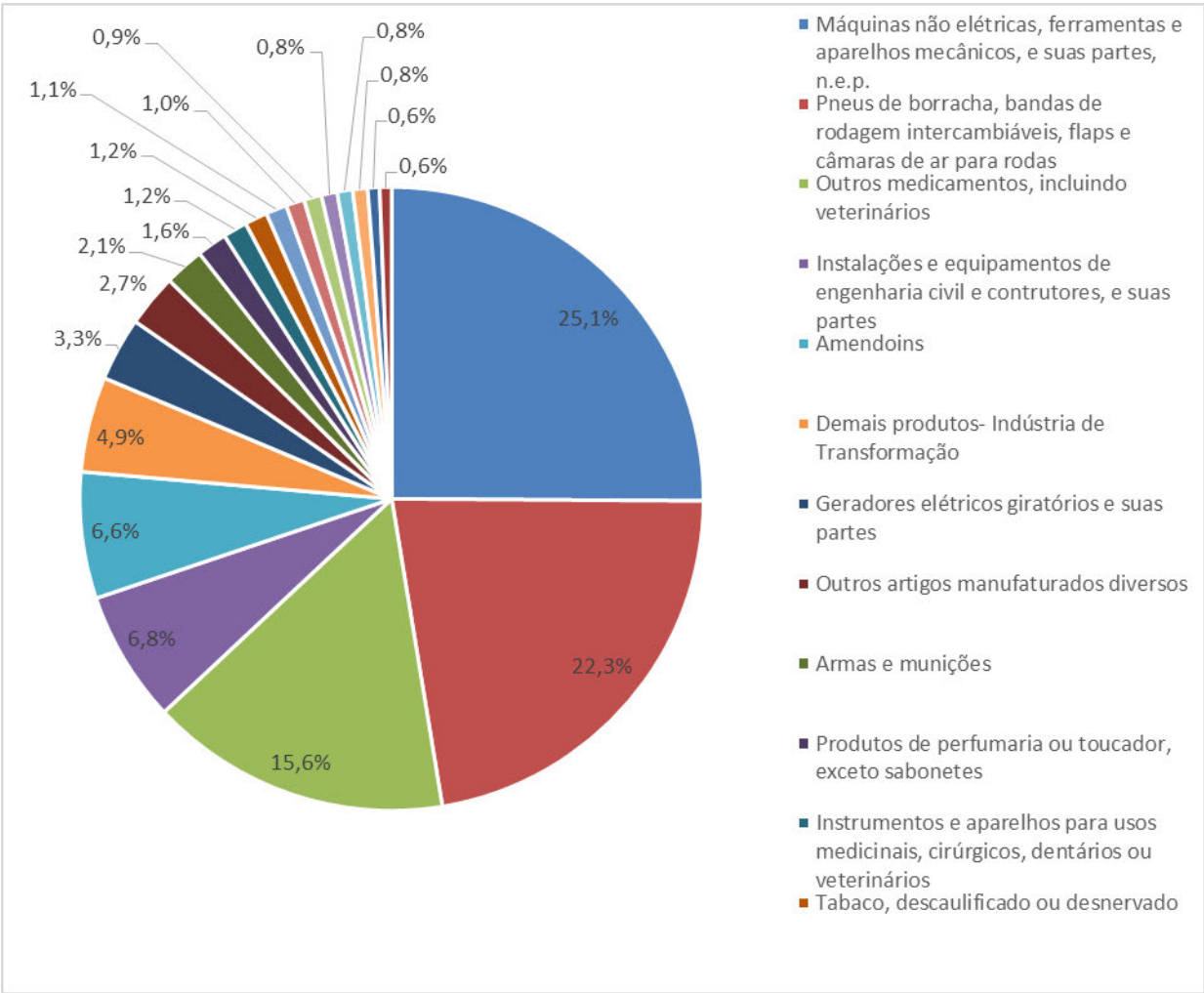
PRODUTOS	VALOR (US\$ milhões)	PORCENTAGEM
Enxofre	43,00	60%
Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados	16,1	22%
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	9,24	13%
Demais produtos - Indústria de Transformações	3,29	5%



Composição das exportações brasileiras para o Cazaquistão (2022)

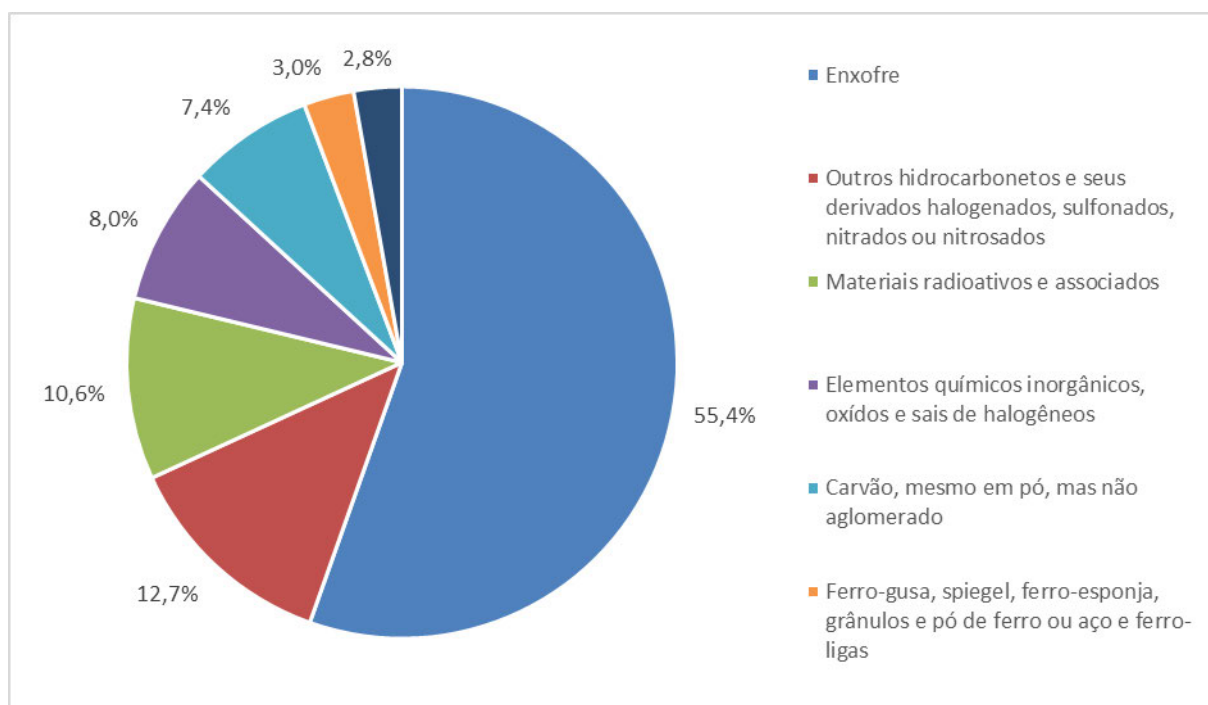
PRODUTOS	VALOR (US\$ milhões)	PORCENTAGEM
Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p.	6,70	25,1%
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas	5,95	22,3%
Outros medicamentos, incluindo veterinários	4,17	15,6%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	1,82	6,8%
Amendoins	1,75	6,6%
Demais produtos- Indústria de Transformação	1,32	4,9%
Geradores elétricos giratórios e suas partes	0,88	3,3%
Outros artigos manufaturados diversos	0,73	2,7%
Armas e munições	0,55	2,1%
Produtos de perfumaria ou toucador, exceto sabonetes	0,42	1,6%
Instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários	0,33	1,2%
Tabaco, descaulificado ou desnervado	0,31	1,2%
Pregos, parafusos, porcas, parafisos, rebites e semelhantes, de ferro, aço, cobre ou alumínio	0,29	1,1%
Talheres	0,26	0,9%
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes	0, 24	0,8%
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos	0,22	0,80%
Veículos rodoviários	0,21	0,8%
Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores)	0, 20	0,6%

Calçados	US\$ 165 mil	0,6%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	US\$ 163 mil	0,6%



Composição das importações originárias do Cazaquistão (2022)

PRODUTOS	VALOR (US\$ Milhões)	PORCENTAGEM
Enxofre	90,3	55%
Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	20,7	13%
Materiais radioativos e associados	17,3	11%
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	13,1	8,10%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	12,1	7,40%
Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas	4,81	3,00%
Demais produtos - Indústria de Transformações	4,59	2,80%



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**REPÚBLICA QUIRGUIZ**

**Informação Ostensiva
Fevereiro de 2024**

DADOS BÁSICOS SOBRE O QUIRGUISTÃO

NOME OFICIAL:	República Quirguiz
GENTÍLICO:	quirguiz
CAPITAL:	Bisqueque
ÁREA:	199 951 km ²
POPULAÇÃO (est. 2023):	6 931 000 (FMI)
LÍNGUAS OFICIAIS:	quirguiz (língua de Estado) e russo (língua inter-étnica)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (90%) e cristianismo (7%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	parlamento unicameral (Conselho Supremo)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Sadyr Japarov (desde 10 de janeiro de 2021)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Ulukbek Maripov (desde 3 de fevereiro de 2021)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2023):	US\$ 12,681 bilhões (FMI)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2023):	US\$ 44,623 bilhões (FMI)
PIB PER CAPITA (2023)	US\$ 1 829,59 (FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2023)	US\$ 6 438,07 (FMI)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	3,4% (2023); 6,3% (2022); 5,5% (2021); -7,1% (2020); 4,6% (2019);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2021):	0,692 (118 ^a posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	72,6 anos
ALFABETIZAÇÃO (2018):	99,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2023):	9,01% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	som
EMBAIXADOR EM BISQUEQUE:	Emb. Rubem Antônio Correa Barbosa (não residente)
EMBAIXADOR NO BRASIL:	a ser designado (residente em Washington)
BRASILEIROS NO PAÍS:	há registro de um brasileiro residente

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-QUIRGUISTÃO (US\$ milhões - FOB / Fonte: MDIC)

Brasil →Quirguistão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	7,42	2,89	2,39	1,14	0,98	0,36	0,62	0,74	0,34	1,22
Exportações	7,42	2,89	2,30	1,07	0,98	0,34	0,61	0,71	0,32	1,05
Importações	0,01	0,04	0,84	0,75	0,004	0,02	0,10	0,25	0,16	0,16
Saldo	7,42	2,89	2,23	0,99	0,97	0,31	0,59	0,69	0,31	0,88

APRESENTAÇÃO

O Quirguistão ("terra das quarenta tribos") localiza-se na Ásia Central e faz fronteira com China, Cazaquistão, Uzbequistão e Tajiquistão. Estima-se que o povo quirguiz tenha adentrado a região da Ásia central a partir da Sibéria. A narrativa histórica tradicional dá conta de que, no séc. IX, um guerreiro chamado Manas unificou 40 clãs na luta contra o povo uigur. Esses clãs dominaram o território, derrotando os uigures e fundando o Grande Canato Quirguiz, que estabeleceu intensos contatos comerciais com a China, a Ásia Central e a Pérsia. A união política dos clãs permaneceu até as invasões de Genghis Khan, no séc. XII.

Entre os séculos XVII e XIX, as tribos quirguizes estiveram sob o domínio dos mogóis Oirats, do império chinês e do canato uzbeque de Kokand. Em 1876, o atual território do Quirguistão foi incorporado ao Império Russo. Os quirguizes participaram de diversas revoltas contra o regime colonial russo (com destaque para a revolta de 1916), cuja repressão gerou um grande fluxo migratório rumo à China. Com o advento da União Soviética, as políticas de demarcação territorial resultaram na formação da região autônoma de *Kara-Kyrgyz* em 1924, transformada em República Socialista Soviética Quirguiz, em 1936. A independência veio em 1991, após a dissolução da União Soviética.

A República Quirguiz possui grande potencial hidrelétrico (cerca de 4% de sua superfície é coberta por água), além de reservas de ouro, carvão, petróleo, mercúrio e zinco. A cadeia montanhosa de Tien Shan ocupa mais de 80% do território do país, o que gera desafios para as atividades econômicas.

O quirguiz e o russo são idiomas oficiais, sendo o primeiro falado por cerca de 71% da população, seguido pelo uzbeque, com cerca de 14%. A composição étnica inclui quirguizes (73%), uzbeques (15%), russos (5%) e outras etnias (7%). A maioria de sua população é muçulmana, herança da invasão árabe no século VIII.

PERFIS BIOGRÁFICOS**SADYR ZHAPAROV***Presidente*

Nascido em 6 de dezembro de 1968, na cidade de Ken-Suu, Zhaparov serviu o Exército Soviético entre 1987 e 1989. Em março de 2005, foi eleito membro do Conselho Supremo do distrito eleitoral de Tyup. Em 2006, graduou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Eslava Russo-Quirguiz. Entre 2007 e 2009, foi assessor do presidente Kurmanbek Bakiyev. Entre 2010 e 2013, cumpriu mandato junto ao Parlamento Quirguiz. Após ser acusado, em 2013, de tentativa de sequestro de governador provincial, Japarov exilou-se no Chipre. Em 2017, ao tentar retornar ao Quirguistão para disputar a eleição presidencial, Japarov foi detido na fronteira com o Cazaquistão e sentenciado a 11 anos e 6 meses de prisão. Em outubro de 2020, na esteira da convulsão social causada pelas eleições parlamentares, Japarov foi libertado da prisão e declarado, inicialmente, primeiro-ministro do Quirguistão. Após acumular, por cerca de um mês, os cargos de primeiro-ministro e presidente, Japarov abdicou da presidência em novembro de 2020, de modo a poder concorrer no pleito realizado em janeiro de 2021, que venceu com 83% dos votos.

AKYLBEEK JAPAROV***Presidente do Gabinete de Ministros***

Nascido em 14 de setembro de 1964, na cidade de Balykchy. Graduiu-se em engenharia civil pela Universidade Técnica Quirguiz e em sistemas fiscais financeiros e gestão de organizações pela Academia de Finanças e Economia de Biskeque. Começou a carreira política em 1992, como chefe do departamento de Política Juvenil. Entre 1995 e 1996, foi assistente do vice-primeiro-ministro. Entre 2000 e 2005, foi membro do Parlamento Nacional, pelo bloco da União das Forças Democráticas. Com a queda do presidente Akayev, Japarov tornou-se ministro da Economia e Finanças (2005-2007), ministro do Desenvolvimento Econômico e Comércio (2007-2009), e primeiro vice-primeiro-ministro (2009-2010). Voltou a ocupar o Ministério das Finanças entre 2011 e 2015. Entre 2015 e 2021, foi vice-presidente do Parlamento Nacional. Em junho de 2021, foi nomeado vice-primeiro-ministro e ministro da Economia e Finanças pelo presidente Sadyr Japarov e, em 12 de outubro do mesmo ano, foi nomeado para a posição de chefe do gabinete de ministros (equivalente ao cargo de primeiro-ministro), que havia sido criada no início daquele ano.

JEENBEK KULUBAYEV***ministro dos negócios estrangeiros***

Nascido em 5 de abril de 1963, no vilarejo de Chyrpykty. Graduiu-se pelo Instituto Militar de Moscou e pela Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. Iniciou a carreira diplomática no Ministério dos Negócios Estrangeiros do Quirguistão, em 1992. Entre 1996 e 1998, assumiu a direção do departamento de Ásia e África, cargo que voltou a ocupar entre 2001 e 2003, após servir na embaixada em Pequim (1998-2000). Entre 2003 e 2004, foi vice-ministro dos negócios estrangeiros e, entre 2004 e 2006, tornou-se vice-secretário-executivo da Organização para a Cooperação de Xangai, em Pequim. Em 2007, foi nomeado embaixador na Malásia e, em 2009, embaixador na China. Em 2013, retornou a Biskeque e reassumiu a direção do departamento de Ásia e África do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Entre 2016 e 2018, foi diretor do 4º Departamento Político do MNE e, em 2018, foi nomeado embaixador no Cazaquistão. Em agosto de 2021, foi nomeado chefe do Departamento de Política Externa da Presidência. É ministro dos negócios estrangeiros desde abril de 2022.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a independência quirguiz, em 1991, estabelecendo relações diplomáticas em 1993. A embaixada brasileira no Cazaquistão é responsável, cumulativamente, pela representação brasileira junto ao Quirguistão. Em 2017, os dois países assinaram acordo para dispensa de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço.

Em setembro de 2007, o assessor especial para a Ásia do Ministério das Relações Exteriores brasileiro visitou Biskeque e manteve encontros no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social e no Ministério da Indústria, Energia e Combustíveis. Na ocasião, afirmou-se a intenção brasileira de aprofundar as relações por meio de consultas políticas de alto nível, de forma a contribuir para o conhecimento mútuo.

A República Quirguiz apoiou a vitoriosa candidatura do Professor José Graziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O Ministro da Agricultura participou de evento sobre cooperação técnica brasileira realizado pela ABC na embaixada em Roma, em 2011. Em 2013, o Governo brasileiro propôs a assinatura de Acordo de Cooperação Técnica. Aguarda-se reação do lado quirguiz à proposta brasileira de acordo.

Em 2010, o Governo brasileiro doou US\$ 300 mil ao Quirguistão, em resposta ao apelo de assistência humanitária feito por Biskeque após os conflitos étnicos em Osh e Jalalabad. Em janeiro de 2013, o Brasil doou US\$ 50 mil ao governo quirguiz, por meio do Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para apoiar atividades em favor de refugiados, deslocados internos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

O então vice-primeiro-ministro do Quirguistão, Djoomart Otorbaev, visitou o Brasil em junho de 2012, representando o então presidente Almazbek Atambayev na Conferência Rio+20. Na ocasião, a autoridade quirguiz expressou interesse em obter maiores informações sobre a experiência brasileira na geração de energia hidrelétrica, incluindo a possibilidade de que empresas brasileiras viessem a realizar investimentos nessa área em território quirguiz. Referiu-se, ainda, ao potencial verificado no agronegócio e no turismo.

Em 2016, promoveu-se a "semana cultural do Brasil em Bishkek", iniciativa que incluiu a apresentação de mostra de cinema brasileiro, a qual contou com o apoio do cônsul honorário do Brasil naquela capital.

Em fevereiro de 2017, o embaixador do Brasil em Astana, responsável pela representação brasileira junto ao Governo quirguiz, realizou visita a Bishkek, ocasião em que deu seguimento a discussões sobre cooperação bilateral em áreas como pecuária e bioeletricidade. Foram submetidas à consideração da parte quirguiz propostas brasileiras de acordos de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal, de Extradicação e Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas e Cooperação Jurídica em Matéria Civil.

Em fevereiro de 2020, por nota verbal, a embaixada da República Quirguiz informou a embaixada brasileira em Washington que aquela representação passou a se ocupar, cumulativamente, das relações com o Brasil.

Em agosto de 2021, o embaixador brasileiro em Astana, Rubem Antonio Correa Barbosa, apresentou suas cartas credenciais ao presidente Zhaparov, passando a exercer, cumulativamente, a função de embaixador do Brasil na República Quirguiz.

Assuntos consulares

Não há registro de brasileiros residentes no Quirguistão. Em 2011, o empresário Salymbekov Askar Maatkabylovich Salymbekov foi nomeado cônsul honorário em Biskeque, subordinado à Embaixada do Brasil no Cazaquistão. O mandato foi renovado em 2015 e 2021, sendo válido até 2024.

Em 2017, firmou-se acordo para isenção de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais por período de 90 dias.

POLÍTICA INTERNA

A flexibilização do ambiente político e econômico promovida pelo Secretário-Geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, a partir de 1985, facilitou a eleição do político reformista Askar Akayev ao cargo de presidente da República Socialista Soviética Quirguiz, em 1990. Akayev introduziu novas estruturas políticas, formou governo com jovens reformistas e manifestou seu apoio a Gorbachev, o que contrariou forças soviéticas mais tradicionais. Após tentativa de golpe contra Akayev, a parte quirguiz declarou independência, em 30 de agosto de 1991.

Com extenso apoio popular, Akayev venceu as eleições presidenciais de outubro de 1991 e iniciou processo de elaboração da constituição quirguiz, aprovada pelo parlamento local em maio de 1993.

Em 2005, nova vitória de Akayev nas eleições provocou uma série de protestos, que o levaram a deixar o país. O parlamento indicou o líder da oposição, Kurmanbek Bakiyev, como presidente, concluindo processo que ficaria conhecido como “Revolução das Tulipas”. Com a promessa de diminuir os poderes presidenciais e de acabar com a corrupção e o nepotismo, Bakiyev venceu as eleições diretas, no mesmo ano, com 89% dos votos. Introduziu nova lei eleitoral e fundou seu próprio partido, o *Ak Zhol*.

Em 2010, protestos contra a corrupção e precárias condições de vida levaram à queda do presidente Bakiyev. No mesmo ano, referendo popular aprovou uma nova constituição, que inaugurou a democracia parlamentar no país, ao transferir alguns poderes do presidente para o primeiro-ministro. Apesar da estrutura da proposta de transição, o país vivenciou um período de instabilidade política.

Em dezembro de 2010, Almazbek Atambayev foi aprovado pelo parlamento para o cargo de primeiro-ministro. Renunciou, porém, para concorrer às eleições presidenciais, nas quais se saiu vencedor.

Entre 2010 e 2012, ocorreram três processos eleitorais (eleições legislativas, presidenciais e locais), além de um referendo constitucional. Segundo os observadores da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e a Comissão Eleitoral Central do país, não houve comprometimento dos resultados.

Em 2016, referendo popular conferiu maiores poderes ao primeiro-ministro, em detrimento do presidente. Em outubro de 2017, Atambayev deixou a

presidência após a realização de eleições presidenciais, das quais saiu vitorioso o então primeiro-ministro Sooronbay Jeenbekov.

Outrora aliados, Jeenbekov e Atambayev entraram em rota de conflito a partir de novembro de 2017. Pesavam contra Atambayev acusações de corrupção, enriquecimento ilícito, ocultação de patrimônio e abuso de poder na libertação ilegal de prisioneiros. Mesmo buscando a mediação do presidente russo Vladimir Putin, Atambayev acabou por ser detido em 8 de agosto. Em junho de 2020 Atambayev foi condenado a onze anos e dois meses de prisão, pela libertação ilegal do chefe do crime Aziz Batukaev, em 2013.

As eleições legislativas de outubro de 2020 deram ensejo a nova crise política. A apuração dos votos indicava que partidos mais alinhados ao então presidente Soorombai Jeembekov e favoráveis a uma maior aproximação com a Rússia saíam vencedores. Houve questionamentos quanto à lisura e à condução do pleito, não apenas por integrantes da oposição, mas também por observadores internacionais, como a OSCE. Apenas quatro partidos, em sua maioria favoráveis a Jeenbekov, teriam logrado ultrapassar a cláusula de barreira de 7% dos votos. Os demais doze partidos, apesar de terem recebido cerca de um terço dos votos totais, não alcançaram representação no parlamento, o que levou a oposição a pleitear a anulação do pleito, efetivada pela Comissão Central das Eleições.

Na esteira da crise política desencadeada pelas eleições, Sadyr Japarov, membro da oposição que cumpria pena de reclusão de onze anos e seis meses pelo crime de sequestro, foi libertado da prisão e declarado, inicialmente, primeiro-ministro. Em 15 de outubro de 2020, o então presidente Sooronbai Jeenbekov, isolado politicamente frente ao avanço da oposição liderada por Japarov, anunciou sua renúncia ao cargo. Jeenbekov justificou a renúncia pelo interesse em prevenir mais confrontos entre forças policiais e a oposição. Segundo previsão da constituição quirguiz, o cargo de presidente interino deveria ter sido assumido pelo porta-voz do Parlamento, Kanat Isaev, que, no entanto, recusou-se a fazê-lo. Coube então a Japarov, diante do fato consumado, declarar-se presidente temporário e passar a desempenhar as funções de chefe de governo e chefe de estado.

Japarov renunciou aos dois cargos em 15 de novembro de 2020, para concorrer às eleições presidenciais. Confirmando expectativas, foi eleito presidente, em janeiro de 2021, tendo recebido cerca de 83% dos votos (comparecimento de 39,25%), Jeenbekov presenciou a posse. Em novembro de 2021, foram realizadas novas eleições legislativas, em que partidos aliados do novo presidente logram alcançar a maioria dos assentos.

Organização administrativa e sistema político

Em abril de 2021, os quirguizes aprovaram em referendo – com 79,24% dos votos a favor, 13,66% contrários e mais de 37% de comparecimento –, uma nova Constituição, que reinstaurou o regime presidencialista e reduziu o número de assentos do Conselho Supremo (câmara única do parlamento) de 120 para 90. O pleito, que contou com observadores da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e da Organização para Cooperação Islâmica (OIC), foi considerado transparente e transcorreu de forma pacífica.

Com a anulação do resultado do pleito legislativo de outubro de 2020, após intensos protestos contra a condução do processo, novas eleições foram realizadas em novembro de 2021. O bloco que compõe a aliança governista conquistou mais de 70% dos votos, tendo apenas seis partidos superado a cláusula de barreira de 5% para entrar no Parlamento, dois dos quais de oposição (Alliance e Butun). O sistema de votação vigente, em que parte dos assentos é alocado por voto distrital e parte por lista partidária, permitiu a eleição de 34 candidatos independentes.

O Poder Judiciário quirguiz é composto por cortes de primeira instância, tribunais regionais de revisão e pela Suprema Corte, criada pela reforma de 2010. Há, ademais, uma instância informal, apartada da hierarquia do Poder Judiciário, composta por anciões denominados "aksakals". Em 2011, na esteira do processo de reformas iniciado no ano anterior, foi criado o Conselho para a Seleção de Juizes, instituição encarregada da nomeação de magistrados.

O Quirguistão subdivide-se em sete regiões administrativas (*oblasts*). A capital, Biskeque, e a segunda maior cidade, Osh, são administrativamente independentes e gozam de status equivalente ao de região.

POLÍTICA EXTERNA

O Quirguistão adota uma política externa que mescla o tradicional alinhamento com a Rússia com ensaios de aproximação com o Ocidente, bem como, de maneira crescente, com a China. É membro da Organização para a Cooperação de Xangai (OCX) e da União Econômica Eurasiática (UEEA), que conforma um mercado único de 183 milhões de pessoas. O país é ainda membro da Organização de Cooperação e Segurança Europeia (OSCE) e da Organização de Cooperação Islâmica (OIC).

Seus laços regionais sofrem forte influência da herança soviética e da presença de minoria russa no país, bem como do fato de que há considerável número de trabalhadores quirguizes na Rússia. Moscou apoiou ativamente a entrada do Quirguistão na União Econômica Eurasiática (UEE) e vem buscando ampliar o alcance geográfico do agrupamento, atraindo os países centro-asiáticos que não integram a iniciativa – Tajiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão.

A Rússia conta com base militar em Kant (a primeira aberta pela Rússia no exterior, ainda em 1991) e mantém colaboração com o lado quirguiz no combate ao tráfico de heroína proveniente do Afeganistão. Moscou coloca-se, hoje, como o garante da segurança do país. O presidente russo Vladimir Putin realizou sua mais recente visita a Biskeque em outubro de 2023, para participar de reunião de cúpula da Comunidade de Estados Independentes. Na ocasião, manteve encontro com o presidente quirguiz Zhaparov, que saudou o aumento do comércio com a Rússia nos últimos anos. Registrou-se o crescimento acelerado no uso de moedas nacionais no comércio bilateral, com o rublo sendo utilizado em 83% do comércio bilateral. Estima-se que um terço do investimento externo na República Quirguiz provenha da Rússia, que conta com cerca de oitocentas empresas naquele país.

A Rússia mantém-se, ademais, como principal fornecedor de gasolina e diesel à República Quirguiz. A estatal russa Gazprom tem sido instrumental em apoiar o programa quirguiz de gaseificação. Companhias russas trabalham no desenvolvimento das reservas de ouro de Jerooy, cujos investimentos são projetados em mais de meio bilhão de dólares.

Os Estados Unidos oferecem assistência humanitária e suporte na implementação de reformas políticas e econômicas pelo governo quirguiz. A entrada do Quirguistão na OMC, em 1998, foi assistida por Washington. De dezembro de

2001 até junho de 2014, os EUA mantiveram uma base no Aeroporto Internacional de Manas, nas redondezas de Biskeque, a fim de apoiar operações no Afeganistão e no Iraque. Em fevereiro de 2023, em Astana, à margem do fórum C5+1 entre os países centro-asiáticos e os EUA, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, manteve encontro com seu homólogo quirguiz, Jeenbek Kulubaev. Na ocasião, Kulubaev agradeceu a assistência dada para repatriação de cidadãos quirguizes desde a Síria, e expressou interesse em atrair empresas americanas com novas tecnologias na área de economia verde, energia e digitalização.

No contexto da crescente aproximação da China com os países da Ásia Central, especialmente no âmbito da iniciativa chinesa do Cinturão e Rota, Pequim planeja a construção de ferrovia que deverá conectar China, Quirguistão e Uzbequistão, além de iniciativas para viabilizar a importação de energia hidrelétrica do Quirguistão. A atuação chinesa também compreende pavimentação de estradas e projetos de infraestrutura para suprimento de água. Em fevereiro de 2020, contudo, projeto de US\$ 300 milhões para construção de centro de comércio e logística na região de Naryn foi suspenso após protestos da população local contra o que percebem como concessão de terras a empresas chinesas. Em 2022, a China superou a Rússia e tornou-se o maior parceiro comercial da República Quirguiz.

Em maio de 2023, por ocasião de Cúpula C5+1 com a China, ocorrida na cidade chinesa de Xi'na, o presidente quirguiz Zhaparov manteve encontro bilateral com seu homólogo chinês, Xi Jinping. Foram assinados acordos bilaterais no valor total superior a US\$ 1 bilhão, destacando-se a construção de usina solar com capacidade para 1.000 megawatts na região do lago Issyk-Kul, a implementação de projeto de construção de fábrica de fertilizantes e de linha de transmissão de alta voltagem (220-500kV) entre a China e o Quirguistão, que tornará viável, no futuro, a exportação de energia elétrica da República Quirguiz para os demais países da Ásia Central.

O Cazaquistão é o terceiro parceiro comercial da República Quirguiz, com fluxos bilaterais da ordem de US\$ 1,2 bilhão. É também importante polo de atração de trabalhadores quirguizes. Cerca de mil e quinhentas empresas quirguizes operam no Cazaquistão. O Quirguistão assinou, em novembro de 2023, juntamente com a Rússia e o Uzebquistão, memorando de entendimento para a criação e o desenvolvimento de corredor de transporte multimodal internacional. A nova rota, denominada “Corredor do Sul”, deverá cruzar a Rússia, o mar Cáspio, o Turcomenistão, o Uzbequistão e o Quirguistão, permitindo a este último alcançar os mercados europeu e russo sem passar pelo território cazaque. Nesse sentido, o porto

de Turkmenbashi, no Turcomenistão, desempenhará papel importante no envio de mercadorias quirquizes à Europa, através de Azerbaijão, Geórgia e Turquia, e à Rússia.

Observa-se nítido esforço do Quirguistão em buscar a diversificação de suas parcerias internacionais, inclusive à luz do novo panorama geopolítico da região, na esteira do conflito russo-ucraniano. Em junho de 2023, realizou-se, na cidade quirguiz de Cholpon-Ata, a segunda cúpula União Europeia-Ásia Central, que contou com a participação do presidente do Conselho Europeu, Charles Michael. A primeira cimeira havia ocorrido em Astana, em outubro de 2022.

Em novembro de 2023, o presidente quirguiz Zhaparov visitou o Japão, tendo sido recebido pelo imperador Naruhito e pelo primeiro-ministro Fumio Kishida. Zhaparov reiterou que seu país permanece neutro em relação aos conflitos que ocorrem no mundo e afirmou que tais situações devem ser resolvidas pacificamente por meios diplomáticos, com base na Carta da ONU. Acrescentou que as relações comerciais e econômicas do Quirguistão têm sido afetadas pela atual situação geopolítica e pelas sanções impostas por alguns países à Rússia, o que vem motivando a busca por novas rotas, que permitam o acesso quirguiz aos mercados globais.

A Turquia também tem papel relevante nas relações externas do Quirguistão. Além de ter sido o primeiro país a reconhecer a independência do Quirguistão, os investimentos turcos são importantes para a economia do país centro-asiático.

A escassez hídrica na Ásia Central representa tema estratégico, tendo sido um dos elementos que suscitaram, em 2021 e 2022, conflitos na fronteira entre o Quirguistão e o Tajiquistão, a qual permanece ainda indefinida. Estão na República Quirguiz as nascentes dos rios da Ásia Central e cerca de 40% das reservas de água de toda a água da região.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Na década de 1990, o Quirguistão foi considerado exemplo entre as ex-repúblicas soviéticas quanto ao cumprimento das recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI), devido à realização de reformas de mercado, especialmente na privatização do setor estatal. Além disso, foi o primeiro país da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) a ingressar na Organização Mundial do Comércio (1998). Outro marco foi o ingresso na União Econômica Eurasiática

(UEE), em 2015. A UEE oferece oportunidades a Biskeque, como a regularização dos trabalhadores quirguizes na Rússia, o que deverá propiciar estabilidade e aumento das remessas do exterior.

O Fundo Monetário Internacional previu crescimento econômico da ordem de 3,4% para a República Quirguiz em 2023. Para 2024, a previsão é de que o crescimento alcance 3,8%. As remessas de migrantes chegam a representar mais de 30% do PIB quirguiz. O setor agrícola é importante para a economia do Quirguistão, havendo relevante produção de algodão, fumo, lã e carne. Os principais produtos de exportação quirguizes são ouro, pérolas, pedras preciosas, combustíveis e artigos de vestuário.

Apesar de seu potencial hidrelétrico de 142.5 bilhões de kw/hora, apenas 13% foi desenvolvido até o momento. Em vista da baixa exploração de seu potencial hidrelétrico, o Quirguistão depende da importação de energia elétrica do Uzbequistão e do Turcomenistão. O país é carente em combustíveis fósseis e também depende da importação de petróleo e de gás natural.

O governo quirguiz planeja construir a maior usina hidrelétrica da Ásia Central no rio Naryn. Atualmente, as autoridades quirguizes buscam investidores internacionais capazes de custear o projeto, que deverá gerar em torno de 1.860 MW/h e custar cerca de US\$ 3 bilhões. A usina, Kambar-Ata 1, complementar a capacidade de geração de energia instalada no leito do rio, composta por outras cinco hidrelétricas menores, incluindo Kambar-Ata 2, já em operação, e Kambar-Ata 3, ainda em fase de estudo de viabilidade. Estima-se que a construção poderá levar cerca de 10 anos, já que se localiza em região ainda desprovida de infraestrutura viária e de energia, que deverá ser provida pelo governo local antes do início da construção efetiva da nova usina.

O aproveitamento econômico do volume de água do rio Naryn é tema estratégico na Ásia Central, já que atravessa região que sofre aguda escassez hídrica, nos vizinhos Uzbequistão e Cazaquistão, tanto para consumo humano quanto para aproveitamento energético e agrícola. O Naryn, juntamente com o Kara Darya, forma o rio Syr Daria – que deságua no que restou do mar de Aral, majoritariamente evaporado pelo uso excessivo das águas do rio para projetos de irrigação e abastecimento. Não obstante a sensibilidade política regional, técnicos quirguizes afirmam que o projeto conta com o apoio dos vizinhos à jusante, pois auxiliará no controle de vazão e na regularização do fluxo de água para o Uzbequistão e o Cazaquistão, na época da seca.

O Quirguistão vem empreendendo esforços para constuir uma economia mais diversificada. Uma das iniciativas advindas do governo para esse fim é o projeto "Taza Koom", programa de desenvolvimento sustentável baseado em tecnologia e inovação. Tem por fito instalar uma internet de fibra ótica que atinja todo o território quirguiz, para modernização de transações e serviços públicos.

O índice de desemprego é elevado e a migração da mão-de-obra do Quirguistão para o Cazaquistão e para a Rússia mantém-se expressiva (cerca de 10% da população quirguiz trabalha nos setores agrícolas e de construção civil desses países, frequentemente sem registro oficial e em condições discriminatórias).

Relações econômico-comerciais com o Brasil

O comércio bilateral com o Brasil é bastante reduzido, tendo alcançado, em 2023, o patamar de US\$ 1,22 milhão, cifra que corresponde, quase integralmente, a exportações brasileiras. Apesar da recuperação registrada em relação aos anos de 2018 e 2019, quando o volume de comércio permaneceu abaixo de US\$ 100 mil, não se logrou ainda retornar ao patamar verificado em 2013, quando se atingiu o valor máximo histórico de US\$ 10,29 milhões.

Cumprе salientar, contudo, que, segundo o governo quirguiz, os fluxos bilaterais são superiores às estatísticas brasileiras, em razão de triangulações. De acordo com dados estatísticos quirguizes, o açúcar é o principal produto da pauta comercial (64,1%), com exportações brasileiras da ordem de US\$ 29 milhões em 2022 (últimos dados disponíveis).

Segundo os dados oficiais brasileiros, os principais produtos exportados pelo Brasil em 2023 foram frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (43%); óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (14%); e outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (8,1%).

Os principais produtos importados pelo Brasil em 2023 foram elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (52%); metros e contadores (32%) e outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (5,8%).

Em 2016, a embaixada do Brasil em Astana realizou missão empresarial a Biskeque, ocasião em que foi organizada rodada de negócios. A missão constituiu iniciativa inédita, permitindo, pela primeira vez, oportunidade de familiarização, para

empresas brasileiras, com o país e a região. Tomaram parte na iniciativa as empresas JBS, Seara, Novaprom, Marcopolo, Timbro Trading, WEG e Magnesita.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc. II	Com a Rota da Seda, as cidades de Osh, Ungem e Jul se tornam grandes centros comerciais.
Séc. VIII	Os árabes invadem a Ásia Central, inclusive o atual Quirguistão, e iniciam a disseminação do Islamismo na região.
Séc. IX	Estabelecimento do Canato Quirguiz
1219	Genghis Khan conquista uma grande área da Ásia Central, inclusive onde se encontra hoje o Quirguistão.
Séc. XVIII-XIX	O atual território quirguiz é sucessivamente ocupado pelos Oirats mongóis, pelo Império Qing e pelo canato uzbeque de Kokand.
1876	O Canato de Kokand é incorporado à Rússia.
1917	Ocorre a revolução bolchevique na Rússia.
1921	O Quirguistão se torna parte das Repúblicas Socialistas Soviéticas Autônomas do Turcomenistão.
1924	É formada a Região Autônoma de Kara-Kyrgyz, que no ano seguinte tem seu nome alterado para Região Autônoma do Quirguistão.
1936	Criada a República Socialista Soviética Quirguiz.
1990	Askar Akayev é eleito o primeiro presidente do Quirguistão, ainda como uma república da União Soviética.
1991	O Quirguistão declara independência. Realiza-se uma nova eleição para a presidência, que mantém Askar Akayev no posto
1992	Inicia-se o programa de reestruturação econômica.
1995	Akayev é reeleito.
2000	Akayev vence as eleições mais uma vez, estendendo seu governo por mais 5 anos.
2001	O Quirguistão permite a instalação de tropas norte-americanas e de sete outros países em seu território, como forma de apoio ao combate às forças do Talibã e da Al-Qaeda, no Afeganistão.

2005	Na sequência de protestos populares (“Revolução das Tulipas”), Akayev viaja para a Rússia, de onde anuncia a sua renúncia à presidência do Quirguistão.
2005	Kurmanbek Bakiyev tem vitória esmagadora nas eleições para a presidência.
2006	O presidente Kurmanbek Bakiyev ameaça expulsar as tropas americanas, caso não aceitem pagar uma contribuição maior pela sua permanência no país. Os EUA deixam o país em 2014.
2009	O Bakiyev é reeleito.
2010	Após protestos populares, Bakiyev renuncia à presidência e foge para a Bielorrússia, onde recebe refúgio. Roza Otunbayeva torna-se presidente interina do Quirguistão. Mais de 90% dos eleitores aprovam as mudanças na constituição que reduzem o poder presidencial e transformam o Quirguistão em uma república parlamentarista.
2011	O primeiro-ministro Almazbek Atambayev é eleito presidente do Quirguistão.
2014	Os Estados Unidos entregam definitivamente a base militar em Manas às forças armadas quirguizes.
2016	Os eleitores aprovam mudanças na constituição, aumentando o poder do primeiro ministro.
2017	Sooronbay Jeenbekov é eleito presidente e Sapar Izakov é nomeado primeiro ministro.
2018	Izakov recebe voto de desconfiança e é substituído no cargo de Primeiro-Ministro por Muhammetkaly Abylgaziev
2019	O ex-presidente Almazbek Atambayev é detido sob acusações que incluem corrupção e homicídio
2020	Na esteira da crise política desencadeada pelas eleições de outubro, o presidente Sooronbai Jeenbekov renuncia ao cargo. Sadyr Japarov assume, simultaneamente, os cargos de presidente e primeiro-ministro. Posteriormente, Japarov renuncia à presidência e ao cargo de primeiro-ministro para concorrer nas eleições de janeiro de 2021.
2021	Japarov é eleito presidente da República Quirguiz. Nova Constituição, reestabelecendo o regime presidencialista, é aprovada em referendo popular.

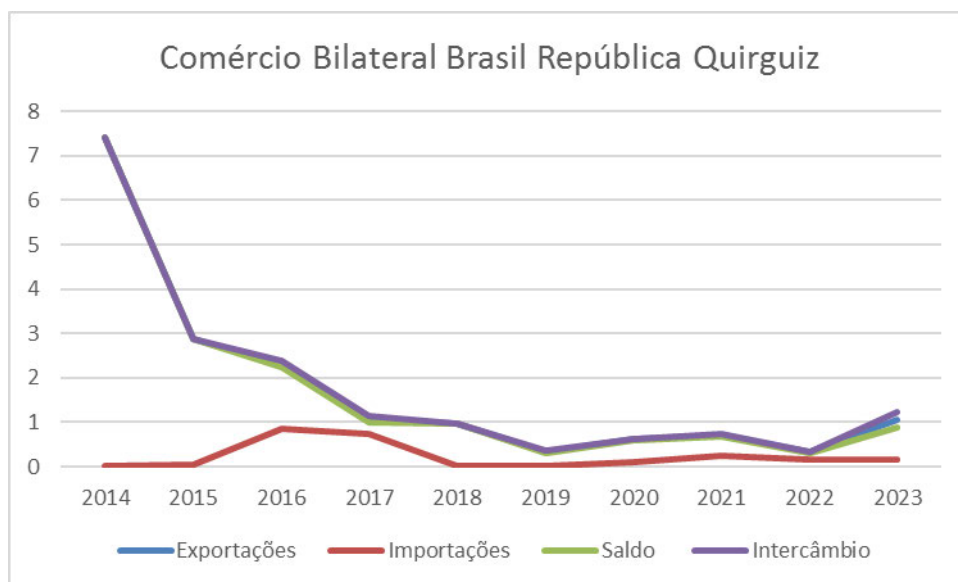
<u>2021-2022</u>	<u>Escaramuças na fronteira entre República Quirguiz e Tajiquistão</u>
<u>2023</u>	<u>Realização da II Cúpula União Europeia – Ásia Central em Cholpon-Ata</u>

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

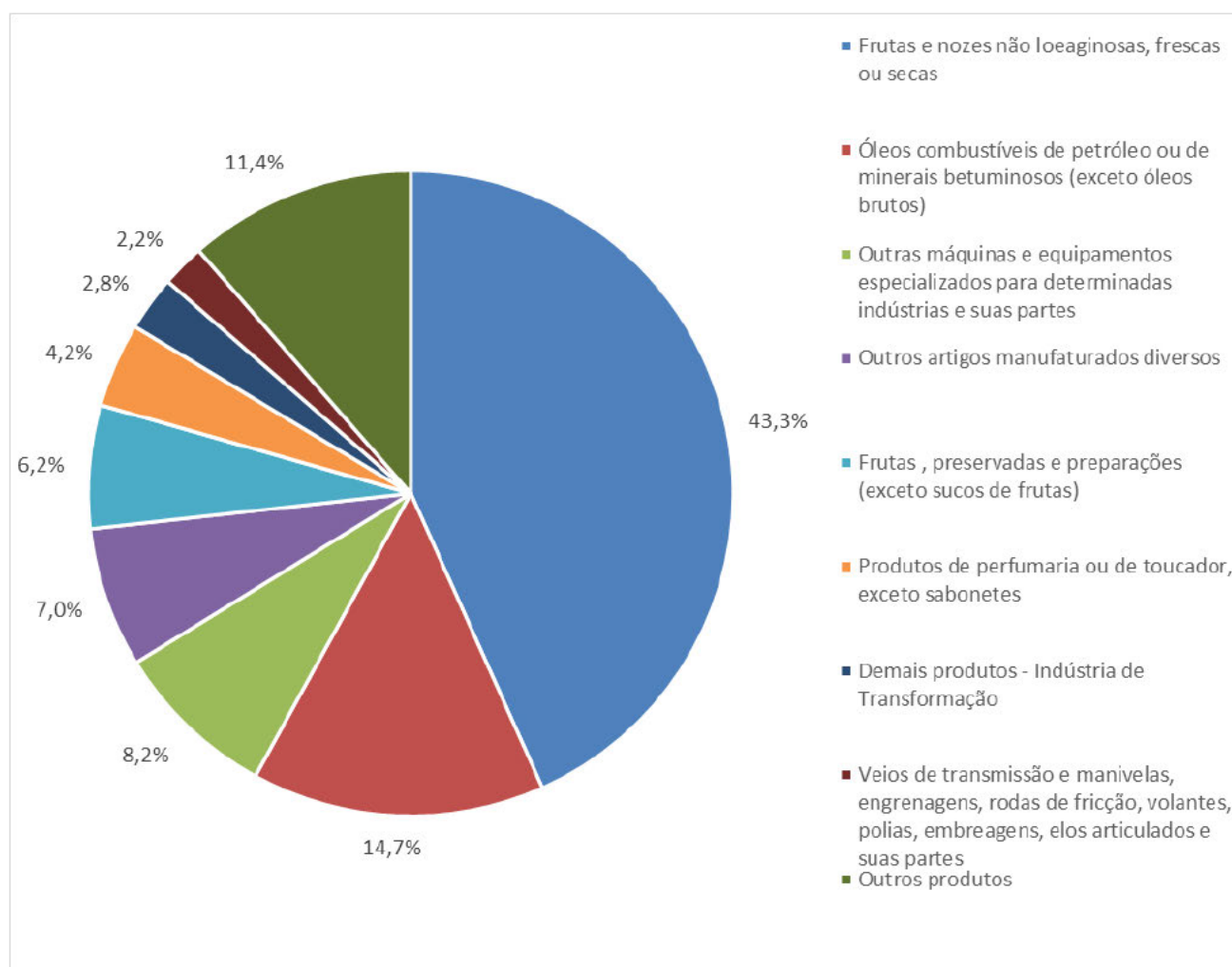
1993	Reconhecimento brasileiro da independência da República Quirguiz.
2012	Visita do vice-primeiro-ministro da República Quirguiz, no contexto da Conferência Rio+20.
2016	Missão empresarial brasileira à República Quirguiz.
2017	Assinatura de acordo de isenção de vistos para portadores de passaporte diplomático e oficial.
<u>2021</u>	<u>Apresentação de credenciais do embaixador brasileiro em Astana ao presidente da República Quirguiz</u>

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Situação
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República Quirguiz	06/08/1993	06/08/1993	VIGENTE
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Quirguiz sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais/Serviço	26/04/2017	01/12/2017	VIGENTE

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS**INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: Núcleo de Inteligência****Composição das exportações brasileiras para a República Quirguiz (2023)**

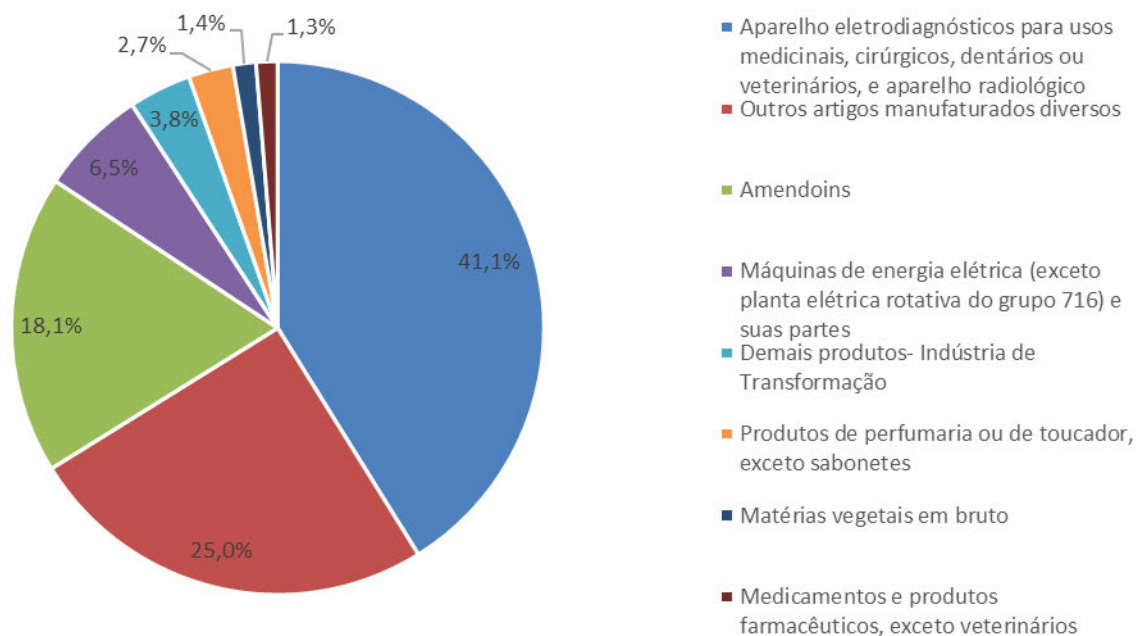
Produtos	VALOR	PORCENTAGEM
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	US\$ 451 mil	43,3%
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	US\$ 153 mil	14,7%
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes	US\$ 85,5 mil	8,2%
Outros artigos manufaturados diversos	US\$ 73,2 mil	7,0%
Frutas , preservadas e preparações (exceto sucos de frutas)	US\$ 64,3 mil	6,2%
Produtos de perfumaria ou de toucador, exceto sabonetes	US\$ 44,1 mil	4,2%
Demais produtos - Indústria de Transformação	US\$ 28,8 mil	2,8%
Veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, volantes, polias, embreagens, elos articulados e suas partes	US\$ 22,5 mil	2,2%
Outros produtos	US\$ 118,93 mil	11,4%



PRODUTOS	VALOR	PORCENTAGEM
Aparelho eletrodiagnósticos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários, e aparelho radiológico	US\$ 136 mil	41,1%
Outros artigos manufaturados diversos	US\$ 83,3 mil	25%
Amendoins	US\$ 57,5 mil	18,1%
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	US\$ 21,4 mil	6,5%
Demais produtos- Indústria de Transformação	US\$ 12,5 mil	3,8%
Produtos de perfumaria ou de toucador, exceto	US\$ 8,8 mil	2,7%

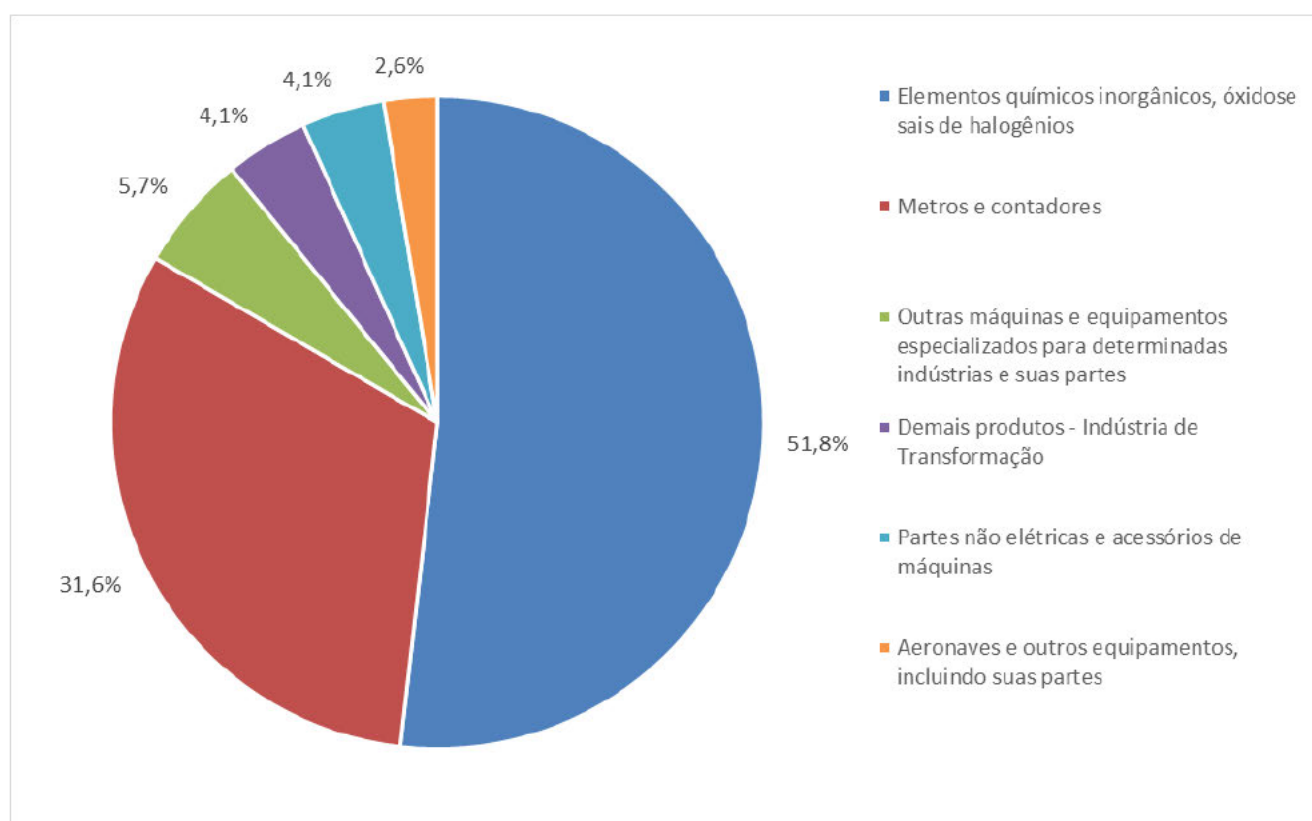
Composição das exportações brasileiras para a República Quirguiz (2022)

sabonetes		
Matérias vegetais em bruto	US\$ 4,53 mil	1,4%
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários	US\$ 4,41 mil	1,3%



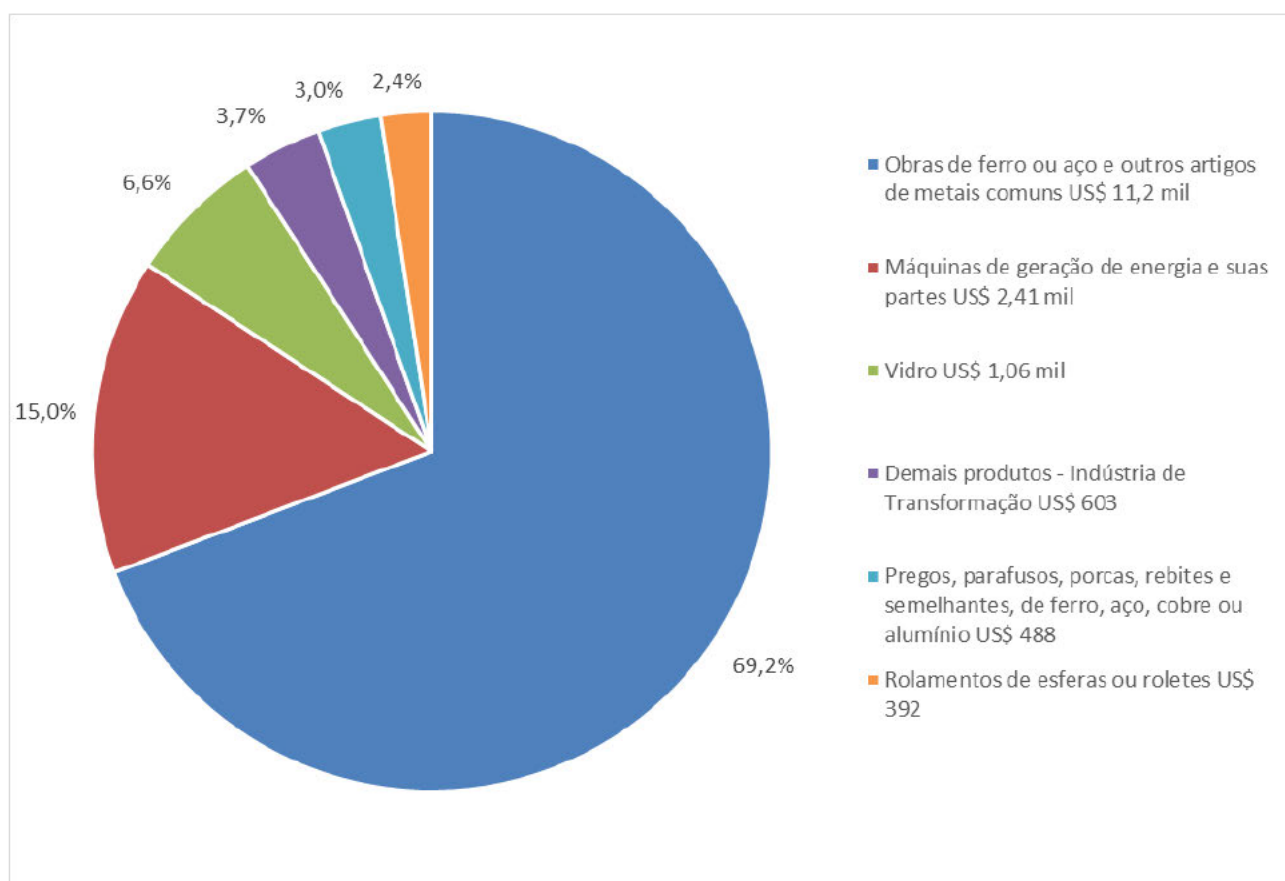
Composição das importações brasileiras originárias da Rep. Quirguiz (2023)

PRODUTOS	VALOR	PORCENTAGEM
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogênios	\$ 87.800,00	51,8%
Metros e contadores	\$ 53.500,00	31,6%
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes	\$ 9.740,00	5,7%
Demais produtos - Indústria de Transformação	\$ 6.970,00	4,1%
Partes não elétricas e acessórios de máquinas	\$ 6.940,00	4,1%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	\$ 4.490,00	2,6%



Composição das importações brasileiras originárias da Rep. Quirguiz (2022)

PRODUTOS	VALOR	PORCENTAGEM
Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns	US\$ 11,2 mil	69,2%
Máquinas de geração de energia e suas partes	US\$ 2,41 mil	15,0%
Vidro	US\$ 1,06 mil	6,6%
Demais produtos - Indústria de Transformação	US\$ 603	3,7%
Pregos, parafusos, porcas, rebites e semelhantes, de ferro, aço, cobre ou alumínio	US\$ 488	3,0%
Rolamentos de esferas ou roletes	US\$ 392	2,4%



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO TURCOMENISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS SOBRE O TURCOMENISTÃO

NOME OFICIAL:	República do Turcomenistão
GENTÍLICO:	Turcomeno
CAPITAL:	Ashgabat
ÁREA:	488 100 km ²
POPULAÇÃO:	6,326 milhões (FMI, 2023)
LÍNGUA OFICIAL:	Turcomeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (93%); cristianismo ortodoxo (6,4%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencial unitária
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (<i>Majilis</i>), composta por 125 membros, eleitos para mandatos de 5 anos
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Serdar Berdimuhamedov (desde março de 2022)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2023):	US\$ 81,82 bilhões (est. FMI)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2023):	US\$ 126,13 bilhões (est. FMI)
PIB PER CAPITA (2023)	US\$ 12.934,24 (est. FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2023)	US\$ 19.938,64
VARIAÇÃO DO PIB	2,46% (2023); 1,62% (2022); 4,62% (2021); -2,94% (2020); -3,39% (2019);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2023):	0,745 (91ª posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2023):	69,1 anos (estimada)
ALFABETIZAÇÃO (2016):	99,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2022):	5,0% (Fonte: World Bank).
UNIDADE MONETÁRIA:	manat turcomeno
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Embaixadora Aksoltan Atayeva (não residente)
EMBAIXADOR NO PAÍS:	Embaixador Rubem Antônio Corrêa Barbosa (cumulativo)
BRASILEIROS NO PAÍS:	18 (fonte: DCJ)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-TURCOMENISTÃO (Fonte: MDIC – US\$ milhões)

Brasil → Turcomenistão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	4,45	2,76	0,52	7,69	25,18	31,05	75,66	164	42,9	14,1
Exportações	4,41	2,74	0,51	1,78	19,47	7,70	32,48	61,62	14,69	0,9
Importações	0,03	0,01	0,006	5,91	5,71	23,35	43,17	102,4	28,23	13,2
Saldo	4,39	2,73	0,51	-4,13	13,7	-15,6	-10,6	-40,8	-13,5	-12,3

APRESENTAÇÃO

O Turcomenistão (“terra dos turcomenos”) localiza-se em área da Ásia Central que abrigou importantes pontos da antiga Rota da Seda, como Merv, Urgench e Nisa. Faz fronteira com Afeganistão, Cazaquistão, Irã e Uzbequistão. É um país mediterrâneo, banhado pelo Mar Cáspio.

O atual território do Turcomenistão foi parte do Primeiro Império Persa. Após a conquista de Alexandre, o Grande, a região foi dominada sucessivamente por selêucidas, partos e sassânidas, bem como por diversas confederações de povos nômades. A região foi conquistada militarmente por árabes muçulmanos entre os séculos VII e VIII, o que propiciou a conversão de seus habitantes ao Islã. Por volta do século X, a população local, que até então falava principalmente línguas de origem persa, mongol e chinesa, foi transformada étnica e linguisticamente com a intensificação da presença dos oguzes, povos túrquicos originários das estepes do Leste, considerados ancestrais dos turcomenos atuais. Entre os séculos XIV e XV, a área foi disputada por Tamerlão e por tribos uzbeques. O Império Russo conquistou a região no final do século XIX.

Em 1925, o Turcomenistão tornou-se uma república socialista soviética, com as fronteiras que mantém até hoje. Em 27 de outubro de 1991, proclamou sua independência, em meio ao processo de dissolução da União Soviética. O antigo líder do Partido Comunista do Turcomenistão, Saparmurad Niyazov, foi eleito presidente em 1992. Posteriormente, Niyazov adotou o título de “Turkmenbashi” (“pai dos turcomenos”). O dirigente comunicou às Nações Unidas, em 12/12/1995 a “Neutralidade Positiva” do país, o que acentuou isolamento internacional. Após o falecimento de Niyazov, em 2006, Gurbanguly Berdimuhamedov assumiu a presidência do Turcomenistão tendo vencido sucessivos pleitos presidenciais, em 2007, 2012 e 2017. Seu filho, Serdar Berdimuhamedov, foi eleito presidente em março de 2022.

Em termos econômicos, o país vivenciou certo desenvolvimento graças a suas imensas reservas de gás (5ª do mundo), comercializada principalmente pelos gasodutos russos. Possui importantes reservas de petróleo, enxofre, potássio e sal.

O Turcomenistão conta mais de 6,3 milhões de habitantes, dos quais cerca de 85% são etnicamente turcomenos. A língua oficial, o turcomeno, é falada por 72% da população, sendo o russo o segundo idioma mais utilizado. Mais de 90% da população é muçulmana, sunita.

PERFIS BIOGRÁFICOS**SERDAR BERDIMUHAMEDOV***Presidente*

Nascido em 22 de setembro de 1981, em Ashgabat. Graduou-se como engenheiro pela Universidade Agrícola do Turcomenistão e, após dois anos de serviço militar obrigatório (2001-2003), iniciou carreira na Associação de Processamento de Alimentos (2003-2008). Entre 2008 e 2011, estudou na Academia Diplomática russa e foi designado conselheiro da embaixada turcomena em Moscou. De 2011 a 2013, estudou no Centro de Política de Segurança, em Genebra, Suíça.

Entre 2014 e 2016, ocupou distintas posições em agências e ministérios turcomenos. Foi eleito para o parlamento em 2016 e reeleito em 2018. Foi nomeado vice-ministro dos Negócios Estrangeiros em 2018. Após passagem pela administração regional da província de Ahal, foi nomeado ministro da Indústria e Materiais de Construção em 2020 e, em 2021, ministro da Economia e Finanças. É presidente desde março de 2022.

RACHID MEREDOW

Primeiro vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros



Nascido em 1960, na capital Ashgabat. Graduado e mestre em Direito pela Universidade Estatal de Moscou. Foi professor na Universidade Estatal Turcomena. Atuou no Ministério da Justiça e no gabinete presidencial antes de assumir o cargo de vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em maio de 2001, foi eleito presidente do parlamento (“Majilis”) e, dois meses depois, nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros. Desde 2007, acumula o posto de primeiro vice-presidente.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas do Brasil com o Turcomenistão foram estabelecidas em abril de 1996, por protocolo assinado pelos embaixadores em Moscou. A embaixada do Brasil no Cazaquistão responde, cumulativamente, pelas relações com o Turcomenistão. A representante permanente do Turcomenistão junto às Nações Unidas atua como embaixadora não-residente junto ao governo brasileiro.

Em 2007, o Assessor Especial para a Ásia do Itamaraty visitou Ashgabat, no âmbito de missão à Ásia Central.

O presidente Gurbanguly Berdimuhamedov visitou o Brasil em 2012, na qualidade de chefe da delegação turcomena à Conferência Rio+20, única visita de chefe de Estado ocorrida até o momento.

Em outubro de 2015, realizou-se a primeira missão empresarial brasileira ao Turcomenistão. O embaixador do Brasil em Astana foi recebido pelo Ministro Raşit Meredov que salientou o interesse em elevar de forma estruturada o relacionamento bilateral e em formas concretas de interação, destacando interesse em visitas de lado a lado. Em novembro de daquele ano, por ocasião da entrega de cartas credenciais em Brasília, a embaixadora não-residente do Turcomenistão, Aksoltan Atayeva, manteve encontros bilaterais, com foco em temas energéticos, no Itamaraty e no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Em janeiro de 2016, a chancelaria turcomena apresentou proposta de memorando de entendimento sobre o estabelecimento de mecanismo de consultas e cooperação bilaterais. Aguarda-se reação turcomena à mais recente contraproposta brasileira de texto, apresentada em 2020.

Em julho de 2017, realizou-se a segunda missão empresarial brasileira ao Turcomenistão. O Embaixador do Brasil em Astana avistou-se com o primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros turcomeno, que manifestou o interesse de seu governo em enviar jovens para treinamento em escolas de futebol no Brasil. Sublinhou a cooperação bilateral no quadro das Nações Unidas, conforme refletido pelo frequente apoio turcomeno a candidaturas brasileiras.

Em 2018, por ocasião da entrega de cartas credenciais em Ashgabat, a embaixadora do Brasil em Astana manteve encontro com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros turcomeno. Debateram a possibilidade de organização de novas missões empresariais e de estabelecimento de cooperação em áreas como tecnologia agrícola, comércio de aeronaves, cultura e esportes.

Em dezembro de 2020, o Brasil foi o único país latino-americano a participar da Conferência sobre Neutralidade Permanente, organizada para marcar os vinte e cinco anos de sua adoção. Em razão da pandemia de COVID-19, o encontro realizou-se em modo virtual.

Em 2021, a Embraer vendeu cinco aviões Super Tucano ao Turcomenistão.

Em julho de 2023, o embaixador do Brasil em Astana apresentou credenciais à presidente do Parlamento turcomeno. Em Ashgabat, avistou-se com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, com autoridades do Ministério da Defesa e com a União dos Industriais e Empreendedores.

Assuntos consulares

Há registro de 18 cidadãos brasileiros residentes no Turcomenistão.

POLÍTICA INTERNA

A constituição turcomena, adotada em 1992, estabeleceu o regime presidencialista. O presidente é o chefe de estado e de governo, eleito pelo voto popular. Desde a reforma constitucional de 2016, o mandato presidencial passou a ser de sete anos, sem limites para reeleições.

O primeiro presidente do Turcomenistão, Saparmurat Niyazov, que já ocupava posto análogo ao de presidente no período soviético, assumiu interinamente após a declaração de independência e elegeu-se pelo voto popular em 1992. Por referendo de janeiro de 1994, seu mandato foi prolongado até junho de 2002. Em 1999, Niyazov foi nomeado presidente vitalício pelo órgão político máximo do país, representativo de todos os poderes, o “Khalk Maslahaty” (“Conselho do Povo”). Em fevereiro de 2000, Niyazov anunciou que deixaria o cargo em 2010, quando tivesse completado 70 anos, mas veio a falecer em dezembro de 2006.

Em fevereiro de 2007, o então vice-primeiro-ministro Gurbanguly Berdimuhamedov, após exercício interino da presidência, foi eleito presidente, tendo sido reconduzido ao cargo nos pleitos de fevereiro de 2012 e fevereiro de 2017. Seu filho, Serdar Berdimammedov, foi eleito presidente em pleito antecipado, em março de 2022. Serdar nomeou seu pai para a presidência do Conselho do Povo.

Organização administrativa e sistema político

O Turcomenistão é dividido em cinco províncias, além do distrito que abriga a capital federal, Ashgabat.

O poder legislativo é unicameral, formado pelo “Majilis”, a assembleia nacional, com 125 assentos. Nas eleições de março de 2023, o Partido Democrático do Turcomenistão conquistou a maior bancada, com 65 cadeiras, seguido do Partido Agrário, com 24 cadeiras e do Partido dos Industrialistas e Empreendedores, com 18, tendo os 18 parlamentares restantes sido eleitos sem filiação partidária.

O poder judiciário é constituído pela corte suprema – cujos juízes são nomeados pelo presidente, para mandatos de 5 anos –, e por cortes temáticas, distritais e municipais.

POLÍTICA EXTERNA

O pilar central da política externa do Turcomenistão é o princípio da “Neutralidade Permanente”, reconhecido pela ONU em 1995. Nesse contexto, o Turcomenistão não faz parte dos mecanismos regionais de segurança coletiva, como a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e a Organização para a Cooperação de Xangai (OCX).

O Turcomenistão tornou-se membro das Nações Unidas em 1992. Faz parte do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial, da Organização de Cooperação Econômica (OCE), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), do Banco Islâmico de Desenvolvimento e da Comunidade de Estados Independentes (CEI).

Em 2007, o então presidente Gurbanguly Berdimuhamedov compareceu pela primeira vez à Assembleia-Geral das Nações Unidas, buscando demonstrar seu interesse em minimizar o isolamento internacional, avaliar oportunidades para o diálogo político e para a prospecção de negócios. Naquele mesmo ano, por iniciativa do Turcomenistão, foi aberto, em Ashgabat, o Centro Regional de Diplomacia Preventiva para a Ásia Central, da ONU, com o apoio de todos os demais países da região.

O aumento da importância geoestratégica da região da Ásia Central, em vista de seu potencial energético e de conectividade inter-regional, tem levado, nos últimos

anos, a importante movimento de coordenação e cooperação entre os países do chamado AC-5 (Cazaquistão, República Quirguiz, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão). Desde 2018, os líderes dos AC-5 reúnem-se anualmente para tratar de temas regionais, tendo a última cúpula sido realizada em Dushanbe, no Tajiquistão, em setembro de 2023. A próxima está prevista para ocorrer no Cazaquistão. O mesmo formato AC-5 também é para o diálogo com importantes parceiros extra regionais, como China, Rússia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Índia, Japão e União Europeia.

A Rússia foi o primeiro país a ser visitado pelo presidente turcomeno Serdar Berdimuhamedov, após sua posse em 2022. Na sequência da visita a Moscou, o Turcomenistão fez parte do primeiro périplo do presidente russo Vladimir Putin após o conflito na Ucrânia, em junho de 2022. Em janeiro de 2023, o primeiro-ministro russo Mikhail Mishustin visitou Ashgabat.

A despeito da proximidade e dos laços históricos com a Rússia, é com a China que o Turcomenistão mantém sua mais importante relação comercial e econômica. Em 2022, o Turcomenistão tornou-se o maior exportador de gás natural para a China, além de manter relevante papel no âmbito da iniciativa chinesa do Cinturão e Rota. O presidente Serdar Berdimuhamedov realizou visita oficial à China em janeiro de 2023, tendo retornado ao vizinho asiático em maio do mesmo ano, por ocasião da Cúpula C5+1 ocorrida na cidade chinesa de Xi'an. Na ocasião, Pequim anunciou investimentos de US\$ 3,8 bilhões em projetos de infraestrutura na Ásia Central. No sentido inverso, o presidente chinês Xi Jinping realizou, até o momento, uma única visita oficial ao Turcomenistão, em setembro de 2013.

Observa-se aprofundamento das relações da China com os países da Ásia Central. Até o início do século XXI, a rede de oleodutos e gasodutos da Ásia Central, construída no período soviético, estava orientada sobretudo ao abastecimento da Rússia. A conclusão, em 2009, do Gasoduto Ásia Central-China (também conhecido como Gasoduto Turcomenistão-China), que atravessa o Turcomenistão, o Uzbequistão e o Cazaquistão, ao longo de cerca de 1800 Km até o oeste da China, representou ponto de inflexão no mapa energético da região. A reorganização do mercado energético global desde o início do conflito na Ucrânia poderá conferir ímpeto adicional a novas parcerias com a Ásia Central, a exemplo de iniciativas como o projeto TAPI (Turcomenistão-Afganistão-Paquistão-Índia) e projeto de gasoduto Trans-Cáspio, que poderia abrir o trânsito para a Europa. Há projeto de estabelecer conexão entre o Turcomenistão e o gasoduto transanatoliano, o que ligaria a Ásia Central à Europa.

A Turquia tem buscado enfatizar suas ligações históricas e culturais com a Ásia Central. À exceção do Tajiquistão, cuja língua tem origem no persa, os demais

países central asiáticos falam idiomas túrquicos. Em novembro de 2021, o Turcomenistão tornou-se membro observador da Organização dos Estados Túrquicos, sediada em Istambul. O presidente Serdar Berdimuhamedov visitou Ancara em outubro de 2023, ocasião em que foi recebido pelo presidente turco Recep Tayyip Erdogan.

Israel tem envidado esforços para aumentar sua presença na Ásia Central. Em abril de 2023, o ministro dos Negócios Estrangeiros israelense, Eli Cohen, visitou Ashgabat. Na ocasião, a parte israelense anunciou planos de abrir embaixada na capital turcomena.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com 85% do seu território dominado pelo deserto de Karakorum, o Turcomenistão tem sua economia apoiada na riqueza em recursos energéticos e na agricultura irrigada intensiva do algodão.

Detentor da quinta maior reserva de gás do mundo, tem aumentado significativamente as vendas, com esforços de diversificação de mercados.

O Turcomenistão apresentou crescimento vigoroso a partir de 2000. O PIB chegou a crescer 14% em 2011, mas desacelerou a partir de 2015, com a queda dos preços internacionais do petróleo e do gás. Experimentou queda de -3,4% em 2020, mas recuperou-se nos anos seguintes: 4,62%, em 2021, 1,62% em 2022 e 2,46% em 2023.

Não há estatísticas oficiais disponíveis sobre dados básicos da taxa de desemprego, inflação oficial e dívida pública.

Os grandes gasodutos que constituem as linhas de exportação do Turcomenistão são o “Centro-Ásia Central” (CAC), que chega à Rússia passando pelo Cazaquistão; o “Korpezhe-Kurt Kui” e o “Dauletabad-Saraks-Kargan”, que ligam o Turcomenistão ao Irã; e o “China-Ásia Central”, que supre boa parte da demanda chinesa. Em 2010, foi assinado o acordo do gasoduto “Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia” (TAPI), que fornecerá gás turcomeno ao Afeganistão, Paquistão e Índia. O projeto inicial teve orçamento de US\$ 10 bilhões, a serem financiados pelo Banco de Desenvolvimento da Ásia (ABD). A expectativa quanto ao volume de exportação é de, aproximadamente, 33 bilhões de m³ de gás natural, que será dividido entre Paquistão (14 bilhões m³), Índia (14 bilhões de m³) e Afeganistão (5 bilhões de m³). A parte turcomena do gasoduto foi concluída em 2018, contudo, não há previsão para a conclusão do trecho afegão da obra.

Com base em três pilares — gasodutos, extração de hidrocarbonetos e geração de eletricidade —, o Turcomenistão tem buscado introduzir reformas seletivas, como medidas para modernizar a legislação e beneficiar a transparência, notadamente no plano do comércio exterior. Preceito constitucional determina transição gradual para economia de mercado. Iniciou processo de privatização de pequenas e médias empresas e passou a dar importância à atração de investimentos estrangeiros.

Em 2021, as exportações turcomenas alcançaram US\$ 12,7 bilhões, com ampla predominância de gás natural (67,8% do total). A China foi o principal destino

das vendas (66,5%), seguida de Turquia, Uzbequistão, Geórgia e Rússia. No mesmo ano, importou US\$ 3,47 bilhões, sobretudo máquinas e manufaturados. Turquia (28,2%), China, Rússia, Emirados Árabes Unidos e Alemanha foram as principais origens.

O Turcomenistão não faz parte da OMC. Foi estabelecido Grupo de Trabalho, em fevereiro de 2022, em que o Turcomenistão pretende iniciar, em 2024, negociações para sua acesso.

Relações econômico-comerciais com o Brasil

O intercâmbio comercial do Brasil com o Turcomenistão é incipiente. Em 2021, atingiu recorde histórico de US\$ 164 milhões, aumento de 360,1% em comparação a 2020, em grande medida resultado da venda dos aviões Super Tucano (US\$ 48 milhões, correspondente a 78% do total exportado pelo Brasil). Em 2022, a corrente de comércio alcançou US\$ 42 milhões, com déficit para o Brasil de US\$ 13,5 milhões.

Em 2023, a corrente de comércio bilateral totalizou US\$ 14,1 milhões, decréscimo de 67,1% em comparação a 2022, com déficit brasileiro de US\$ 12,3 milhões. As exportações brasileiras somaram US\$ 889 mil. A redução da balança comercial em relação ao ano anterior deveu-se, sobretudo, à diversificação dos fornecedores de fertilizantes para o Brasil, inclusive no quadro da Ásia Central. As importações alcançaram US\$ 13,2 milhões. Os fertilizantes permanecem como principal produto de importação (US\$ 12,7 milhões).

Os principais produtos exportados para o Turcomenistão foram: carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas (US\$ 323mil – 36%); equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes (US\$ 253 mil – 28%); explosivos e produtos pirotécnicos (US\$ 135 mil – 15%); e instrumentos musicais e suas partes e acessórios, discos, fitas e outros suporte de som ou semelhantes (US\$ 84,9 mil – 9,5%).

A última missão comercial brasileira ao Turcomenistão, organizada pela embaixada em Astana, com apoio da Apex-Brasil, ocorreu em junho de 2017. Participaram as empresas brasileiras WEG, BRF, Oderich, Embraer, Embraer Segurança e Defesa e Novaprom. Pelo lado turcomeno participaram, entre outras, as empresas Turkmenistan Airlines, Turkmengas (companhia estatal líder na exploração e produção de gás natural). A missão comercial proporcionou raro contato direto, incluindo em tópicos como a obtenção de visto de entrada.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

2300 a.C.	A civilização Bactria Margiana habita a região onde hoje se encontra o Turcomenistão.
Séc. VI a.C.	Ciro, o Grande incorpora o território ao Império Persa.
Séc. IV a.C.	Alexandre, o Grande, conquista a Ásia Central.
200 a.C.	A Rota da Seda é formada e parte dela passa pelo território turcomeno.
Séc. VII	Os árabes invadem a Ásia Central e convertem os habitantes ao islamismo.
900 a 1200	O imperador mongol Genghis Khan conquista a região, causando a migração das tribos Ohjuz Seljuk.
1400 a 1600	O território do Turcomenistão fica sob domínio dos Canatos de Khiva e Bukhara.
1881	Após a guerra de Gok Tepe, o Turcomenistão é incorporado ao Turquistão russo.
1916	Os turcomenos juntam-se aos centro-asiáticos contra o império russo.
1925	O Turcomenistão torna-se uma república da URSS.
1920 a 1930	Série de protestos contra o programa da União Soviética de coletivização da agricultura.
1960 a 1967	Após a conclusão do canal de Karakum, registra-se expansão na produção de algodão.
1985	Saparmyrat Niyazov torna-se líder do Pardo Comunista Turcomeno.
1991	Niyazov apoia a tentativa de golpe contra Mikhail Gorbachev.
1991	A independência do Turcomenistão é declarada e, em 27/10 Niyazov é eleito Presidente pelo Soviete Supremo.
1992	Uma nova Constituição é adotada e Niyazov é reeleito.
1993	Inicia-se uma reforma econômica. O <i>manat</i> se torna a moeda oficial. Incentiva-se o investimento externo nas reservas de gás e petróleo.
1994	O mandato de Saparmyrat Niyazov é estendido até 2002, por referendo.
1997	A propriedade privada da terra é legalizada.
1998	Primeiro gasoduto entre Turcomenistão e Irã é aberto.
1999	O parlamento declara Saparmyrat Niyazov presidente vitalício.
1999	A pena de morte é abolida.
2003	O acordo de dupla nacionalidade assinado em 1993 com a Rússia é cancelado, abalando as relações com Moscou.

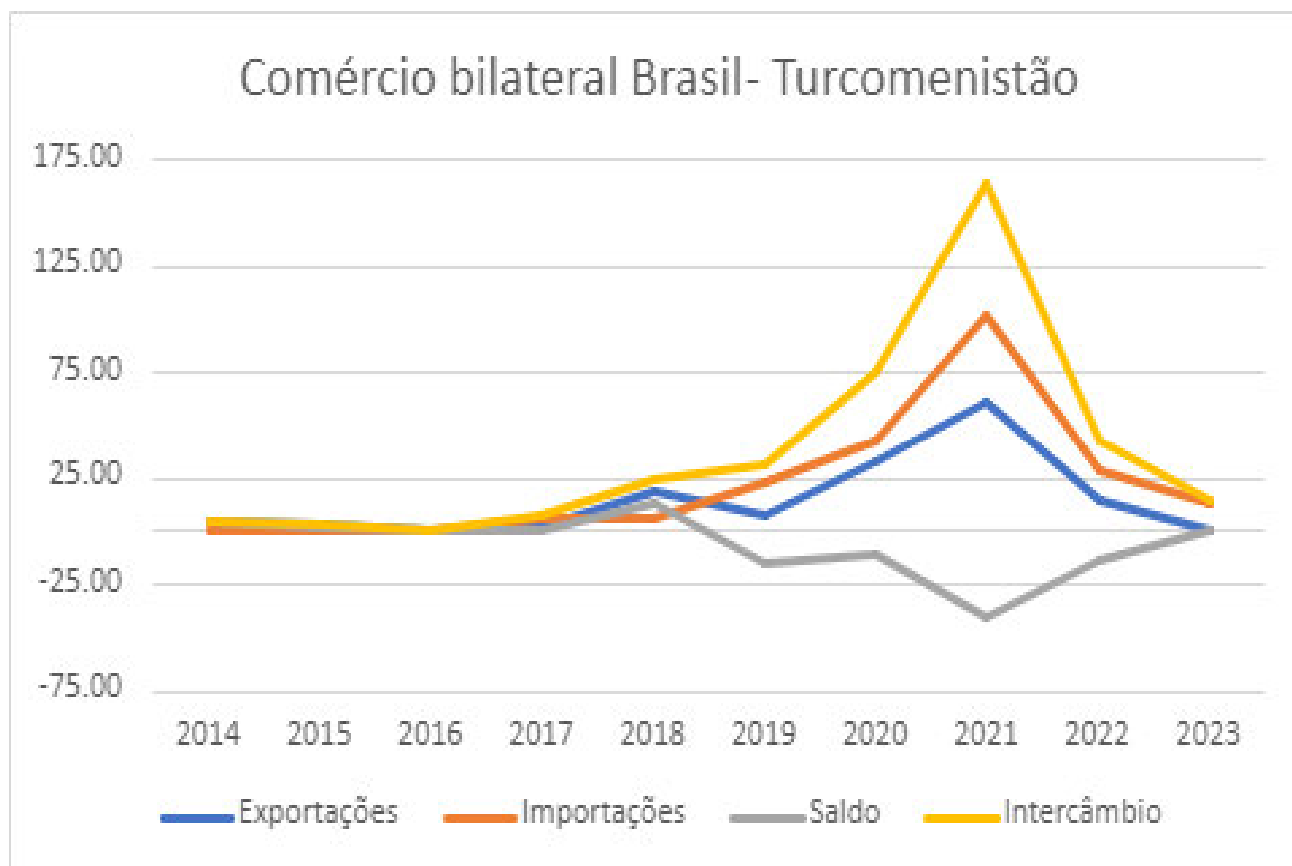
2004	Os presidentes do Turcomenistão e do Uzbequistão assinam uma declaração de amizade e acordo sobre recursos hídricos.
2006	Acordo é assinado com Pequim para a construção de um gasoduto. O gasoduto começou a operar em 2009.
2006	O presidente Niyazov falece. Gurbanguly Berdimuhamedov assume como presidente em exercício.
2007	Gurbanguly Berdimuhamedov é eleito presidente.
2007	Rússia, Cazaquistão e Turcomenistão concordam em construir um gasoduto ao norte do Mar Cáspio.
2010	Segundo gasoduto entre Turcomenistão e Irã é inaugurado.
2010	O Turcomenistão junta-se ao acordo TAPI, gasoduto passando pelo Afeganistão, Paquistão e Índia.
2011	O parlamento confere o título de "herói da nação" ao presidente Berdimuhamedov.
2012	Berdimuhamedov é reeleito presidente
2013	Assinado acordo de 30 anos entre o Afeganistão e o Turcomenistão de fornecimento de gás.
2014	Criada empresa multinacional para administrar os 1.800 km do gasoduto TAPI
2015	Primeira desvalorização da moeda turcomena em 7 anos. Inicia-se a construção do gasoduto TAPI, no valor de 10 bilhões de dólares.
2016	Mudanças constitucionais estendem o mandato presidencial de 5 para 7 anos.
2017	Berdimuhamedov é eleito pela terceira vez como presidente.
2022	Serdar Berdimammedov é eleito presidente, em março.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1996	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Turcomenistão; responsabilidade de representar o Brasil no país atribuída à Embaixada em Moscou.
2006	Abertura da Embaixada do Brasil em Astana (Cazaquistão), que se tornou cumulativamente responsável por representar o Brasil junto ao Turcomenistão.
2012	Visita ao Brasil do presidente Gurbanguly Berdimuhamedov, por ocasião da Conferência Rio+20.
2015	Primeira missão empresarial brasileira ao Turcomenistão.
2017	Segunda missão empresarial brasileira ao Turcomenistão.
2021	Venda de 5 aviões Super Tucano.
2023	Apresentação de credenciais do Embaixador do Brasil

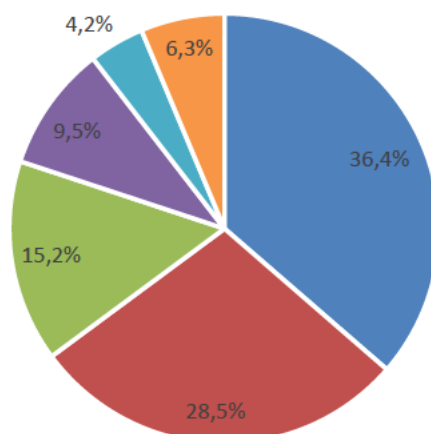
ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Situação
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas	03/04/1996	03/04/1996	VIGENTE

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS**INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: Núcleo de Inteligência**

Composição das exportações brasileiras para o Turcomenistão (2023)

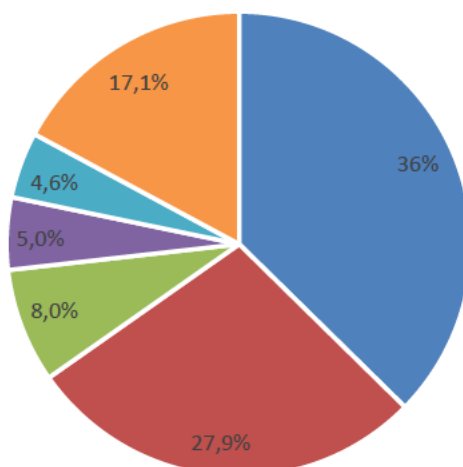
PRODUTOS	VALOR (US\$) em milhões	PORCENTAGEM
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	\$0,32	36,4%
Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes	\$0,25	28,5%
Explosivos e produtos pirotécnicos	\$0,14	15,2%
Instrumentos musicais e suas partes e acessórios, discos, fitas e outros suportes de som ou semelhantes	\$0,08	9,5%
Demais produtos- Indústria de Transformação	\$0,04	4,2%
Outros	\$0,06	6,3%



- Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas
- Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes
- Explosivos e produtos pirotécnicos
- Instrumentos musicais e suas partes e acessórios, discos, fitas e outros suportes de som ou semelhantes
- Demais produtos- Indústria de Transformação
- Outros

Composição das exportações brasileiras para o Turcomenistão (2023)

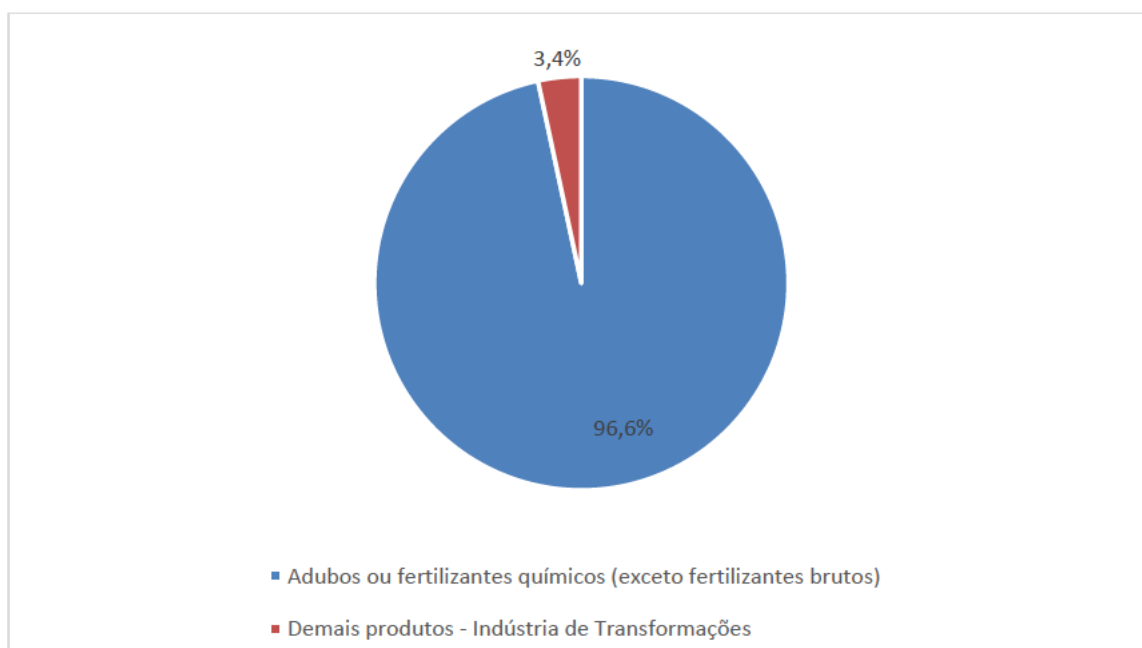
PRODUTOS	VALOR (US\$) em milhões	PORCENTAGEM
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	\$0,323	36%
Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guincho e suas partes	\$0,253	28%
Explosivos e produtos pirotécnicos	\$0,14	15%
Instrumentos musicais e suas partes	\$0,08	9,5%
Demais produtos da indústria de transformação	\$0,038	4,3%
Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle	\$0,021	2,4%
Outros	\$2,52	17,40%



- Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas
- Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios
- Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle
- Máquinas agrícolas (com exceção dos tratores) e suas partes
- Máquinas e aparelhos elétricos
- Outros

Composição das importações brasileiras originárias do Turcomenistão (2023)

PRODUTOS	VALOR (US\$) em milhões	PORCENTAGEM
Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	\$12,70	96,6%
Demais produtos - Indústria de Transformações	\$0,44	3,4%



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM ASTANA

Candidato: MARCEL FORTUNA BIATO

PERFIL DO CANDIDATO**Embaixador Marcel Fortuna Biato**

Nascido em 17 de novembro de 1958, em Buenos Aires, Argentina, Marcel Fortuna Biato estudou na Universidade Nacional Australiana e na Universidade de Brasília, tendo concluído sua graduação no Instituto Rio Branco, no qual ingressou em 1981. Tem mestrado pela *London School of Economics*. Iniciou a carreira como terceiro-secretário em 1981, tendo sido promovido em 1983 a segundo-secretário, em 1991 a primeiro-secretário, em 1996 a conselheiro, em 2003 a ministro de segunda classe, e em 2007 a ministro de primeira classe.

No Brasil, foi lotado inicialmente na Divisão de América Meridional I (1982-1987) e, após período no exterior, no departamento de Américas (1994-1996) e na subsecretaria de Assuntos Políticos (1996-1999). Sua última lotação no Brasil, no período 2003 a 2010, foi na Assessoria Especial da Presidência da República.

No exterior, serviu na embaixada do Brasil em Londres (1987-1990), em Berlim Oriental (1990), no Consulado-Geral em Berlim (1990-1994) e na Missão Permanente do Brasil junto à ONU, em Nova Iorque (1999-2003) e na embaixada em Havana (2006-2007). Foi embaixador do Brasil em La Paz (2010-2013) e representante permanente do Brasil junto à Agência Internacional de Energia Atômica e à Organização do Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares, em Viena (2016-2020). Desde 14 de dezembro de 2020 é embaixador do Brasil em Dublin.

Lecionou no VI Curso de Inverno de Direito Internacional da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (julho/2010) e é autor de diversos artigos e capítulos de livro sobre política externa brasileira, política internacional e temas de direito internacional, entre outros, publicados no Brasil e no exterior.

Foi condecorado com a Ordem do Rio Branco.

Marcel Fortuna Biato é casado com Rosalee Biato, com quem tem duas filhas, Isabella e Carolina.

PRINCIPAIS TEMAS DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E O CAZAQUISTÃO, A REPÚBLICA QUIRGUIZ E O TURCOMENISTÃO

(Elaborado com informações recebidas do Embaixador Rubem Corrêa Barbosa, antecessor no posto)

República do Cazaquistão**I – Relações diplomáticas**

1. As relações diplomáticas entre o Brasil e o Cazaquistão foram estabelecidas em 22 de setembro de 1993 e ganharam maior dinamismo a partir da abertura da Embaixada do Brasil em Astana, em 2006 e, posteriormente, da Embaixada do Cazaquistão em Brasília, em 2013. A Embaixada em Astana é a única que o Brasil mantém, até o momento, em toda a Ásia Central.
2. O histórico das relações tem-se pautado por diálogo construtivo, ampla coordenação em foros multilaterais e apoios recíprocos a candidaturas internacionais.
3. Como marcos da relação bilateral, cabe ressaltar que os dois países dispõem de mecanismo de consultas políticas bilaterais, que, em 2023, realizou em Astana sua V reunião (de forma virtual). Além disso, entrou em vigor, em 6 de setembro de 2016, acordo de dispensa de visto para portadores de passaporte comum por período de até trinta dias, instrumento que, apesar da distância entre os dois países, tem facilitado a aproximação dos nacionais de ambos os países.
4. Entre os encontros mais recentes merecem destaque: além da realização da V reunião de consultas políticas, em 30/6/2023; a II reunião do Conselho Empresarial Brasil-Cazaquistão, em 13/4/2023; e a II reunião do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Cazaquistão, em 25/9/2023, todas na capital cazaque.

II – Relação econômico-comercial

1. O comércio bilateral é historicamente deficitário para o lado brasileiro, e modesto se comparado ao comércio internacional de cada um dos dois países. Porém, dados divulgados pela Embaixada cazaque em Brasília, indicam que as trocas com o Brasil são as maiores entre os demais países na América do Sul. O Cazaquistão era, até 2022, o maior parceiro comercial do Brasil na Ásia Central (em 2023, foi superado pelo Uzbequistão).
2. Sublinhe-se a importância para nossas trocas que representou o comércio aeronáutico. A última entrega de aeronave Embraer para a companhia Air Astana foi realizada novembro de 2019. De acordo com os dados brasileiros, em 2018, 76% de nossa pauta foi composta por aeronaves (US\$27 milhões) e, em 2019, 97% da pauta de exportações brasileiras (US\$110 milhões) foi nesta rubrica.

3. Atualmente, a empresa aérea do Cazaquistão opera os cinco jatos Embraer na família E2 modelo E190-E2. Se trata de um dos primeiros operadores dos jatos dessa nova geração. A Embraer segue em contato para futuras oportunidades de expansão de frota. É também um país onde a empresa tem interesse em outras áreas de negócio: Defesa e Segurança e Aviação Executiva.
4. Em 2022, o fluxo de comércio entre o Brasil e o Cazaquistão alcançou o maior valor histórico, somando US\$ 190,3 milhões. As exportações brasileiras atingiram US\$ 27,3 milhões (crescimento de 118,4% com relação a 2021) enquanto as importações totalizaram US\$ 163 milhões (elevação de 16,1%). Como resultado, o Brasil apresentou saldo deficitário de US\$ 135,7 milhões, o maior registrado na balança comercial entre os dois países (fonte: Comex Stat, MDIC).
5. Em 2023, as trocas comerciais entre os dois países sofreram retração de 36,4% com a relação a 2022, alcançando US\$ 121,1 milhões. Nesse período, o Brasil exportou US\$ 49,6 milhões (aumento de 81,7%) e importou US\$ 71,5 milhões (queda de 56,1%), gerando déficit de US\$ 21,9 milhões em sua balança comercial com o Cazaquistão (fonte: Comex Stat, MDIC).
6. Entre as principais mercadorias exportadas pelo Brasil ao país centro-asiático em 2023, figuram: “máquinas não-elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes” (38%); “veículos rodoviários” (17%); e “pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas” (9,3%). O Cazaquistão, por sua vez, fornece, principalmente, enxofre ao mercado brasileiro (fonte: Comex Stat, MDIC).
7. O crescimento da presença comercial brasileira no Cazaquistão está associado à superação gradual de alguns obstáculos. A questão da distância desde o Brasil, já foi mais complicada, mas o governo local está buscando melhorar sua própria logística, para tornar o país um “hub” comercial com a região central asiática e a China, Rússia, Turquia e Europa. Neste sentido, novos corredores de comércio estão sendo implementados, como as rotas ferroviárias, através do Uzbequistão/Tadjiquistão/Paquistão e pela rota do pacífico, até o porto chinês de Lianyungang. O mercado cazaque, porém, é relativamente pequeno (população de cerca de vinte milhões de habitantes) e continua pouco conhecido pelo Brasil. Uma linha a ser mais explorada será buscar um foco de atuação, não apenas no mercado cazaque, mas também na sua dimensão centro asiática, para abranger as cumulatividades com a República Quirguiz, Tadjiquistão e o Turcomenistão.
8. No que tange a investimentos, do lado brasileiro, a presença da empresa catarinense WEG vem expandindo suas atividades no Cazaquistão, mantém escritório de 2.000 m² e 20 colaboradores na maior cidade do país, Almaty. Desde sua chegada ao Cazaquistão, em 2021, a companhia vem ampliando sua oferta de produtos e soluções, principalmente nos negócios de motores elétricos e redutores de

velocidade, e pelo fornecimento de produtos voltados à digitalização e eficiência energética. Atenção especial também é dada à interação com instituições de ensino, visando desenvolver habilidades no uso das mais recentes tecnologias para avanços manutenção de acionamento elétrico. Um exemplo é o acordo de cooperação da empresa com a Universidade Politécnica Estadual de Almaty, onde está sendo equipado o laboratório de treinamento técnico da WEG.

9. Já o Cazaquistão mantém investimento próximo a US\$ 2 bilhões na Bahia, por intermédio do grupo “Eurasian Resources Group”, nos setores de mineração (na Mina Pedra de Ferro, na região de Caetité) e infraestrutura (Ferrovia de Integração Oeste-Leste - FIOL - e Porto Sul, em Ilhéus).
10. Em 2023, foram envidados esforços para suspender a decisão do governo cazaque de proibir a importação de carne bovina do Brasil em decorrência do caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) no Pará. Após reiterados pedidos às autoridades sanitárias locais, logrou-se convencer o Cazaquistão a atender a demanda brasileira.
11. De 11 a 15 de abril de 2023, delegação da FIERGS, chefiada pelo seu Presidente o também Vice Presidente da CNI, Sr. Gilberto Petry, participou de encontros com autoridades e empresários cazaques em Astana. Durante a visita, realizou-se a 2ª reunião do Conselho Empresarial Brasil-Cazaquistão, ocasião em que se discutiram formas de dinamizar os fluxos de comércio e investimento entre os dois países. As áreas de interesse cazaque por investimentos brasileiros identificadas foram as de móveis, fertilizantes e a ampliação das importações de açúcar. Do lado brasileiro, despertaram interesse a Embraer, pelo anúncio do “veículo aéreo urbano”. Ainda durante a reunião, a empresa Tramontina manifestou interesse em estabelecer uma unidade no Cazaquistão.
12. O secretário de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), do MAPA, Sr. Roberto Serroni Perosa, liderou comitiva que visitou a capital cazaque de 21 a 23 de setembro de 2023. Durante a visita, membros da delegação participaram de reuniões na Câmara de Comércio Internacional e no Ministério da Agricultura do Cazaquistão. Nos encontros, ambos os lados manifestaram interesse em aprimorar a interlocução e o adensamento das relações comerciais entre o Brasil e o Cazaquistão. As áreas de potencial interesse no mercado agrícola identificadas pelo MAPA foram açúcar e frutas frescas.

III – Cooperação Técnica

1. A ABC informou a aprovação, em 28/02/2024, da contraproposta do “Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Cazaquistão”. No momento, o texto foi remetido para a análise do governo cazaque.
2. Em 13/02/2019, foi firmado Memorando de Entendimento entre a Embrapa e o “National Agrarian Science and Educacional Center” (NASEC), do Cazaquistão, capaz

de permitir avanços à cooperação na área de agricultura. Em 22 de março de 2019, a vice-ministra da Agricultura do Cazaquistão, Gulmina Isayeva, manteve encontros com órgãos governamentais e com exportadores de gado no Brasil. A visita redundou na assinatura de Certificado Zoossanitário, documento que viabiliza o comércio de bovinos vivos brasileiros. Aos cazaques, interessa a exitosa experiência brasileira da EMBRAPA de incorporação de vastas extensões de terras à exploração comercial, assim como na expansão do rebanho de corte, com ênfase na implementação de técnicas de rastreamento (*traceability*) do gado, adequadas a normas internacionais de comércio.

IV- Cooperação em defesa

1. A Embraer tem interesse em vender o C-390 Millennium, seu avião cargueiro multiuso, que vem obtendo crescente aceitação em vários países. Em 20 de fevereiro de 2023 a aeronave realizou voos de demonstração em Astana. A empresa permitiu visitas ao interior do avião por parte de representantes do ministério da Defesa e da aviação civil do Cazaquistão. Em que pese a complexidade do processo decisório cazaque, é de interesse brasileiro aprofundar gestões sobre o assunto, dada sua elevada relevância comercial, diplomática e política.

V – Temas culturais

1. A Embaixada do Brasil em Astana associou-se à Embaixada de Portugal na celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa em 2018, por iniciativa brasileira e retomou a cooperação no assunto em 2022 e 2023. Também com a Embaixada de Portugal participou, na Universidade Qazguu, em 19/4/2023, da celebração dos cem anos da travessia aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Igualmente com aquela Embaixada organizou a criação do canto da língua portuguesa, em 25/5/2023, na Biblioteca Nacional.
2. Em 2022 e 2023, foram celebradas, em Astana, a Data Nacional do Brasil, sendo que, no segundo ano, celebrou-se também os trinta anos de relações diplomáticas Brasil-Cazaquistão.
3. Na celebração dos trinta anos de relações diplomáticas bilaterais, houve apresentação da cantora cazaque Polina Tirina e banda, que interpretaram seleção de músicas do repertório de bossa nova brasileira, cantado integralmente em português. A apresentação contou com o patrocínio do Instituto Guimarães Rosa.
4. A título de informação, mencione-se que o Segundo bailarino do Balé de Astana é brasileiro e há outros três que fazem parte da companhia.

VI – Temas consulares

1. O setor consular do posto tem operado, com êxito, no atendimento tanto de brasileiros quanto de estrangeiros que demandam seus serviços, com marcações prévias de visitas, tramitação de documentos por correio e constante troca de mensagens com interessados por via eletrônica.
2. O número de brasileiros no Cazaquistão é de cerca de 120. Cabe mencionar que 35 são pilotos da companhia aérea Air Astana. A página eletrônica do posto tem-se revelado instrumento valioso para contato e aproximação com a comunidade brasileira.

Relações com a República Quirguiz

I – Relações diplomáticas

1. As relações diplomáticas entre o Brasil e a República Quirguiz estabeleceram-se em 1993. Embora ainda incipientes, as relações bilaterais têm sido marcadas pela cordialidade, cooperação, coordenação em fóruns multilaterais e também em apoios recíprocos a candidaturas internacionais.
2. O Brasil não possui Embaixada residente em Bishkek, dada a ainda baixa densidade das relações bilaterais (comércio modesto, praticamente inexistência de comunidade brasileira, etc).

II – Relação econômico-comercial

1. O comércio do Brasil com a República Quirguiz apresenta números modestos e consiste, principalmente, nas exportações brasileiras. Em 2022, as trocas comerciais caíram 57,1% com relação a 2021, alcançando US\$ 344,1 mil. Desse montante, o Brasil exportou US\$ 328 mil e importou US\$ 16,1 mil, apresentando saldo positivo de US\$ 311,9 mil em sua balança comercial com a República Quirguiz (fonte: Comex Stat, MDIC).
2. Em 2022, os produtos brasileiros mais vendidos ao país centro-asiático foram: “aparelhos eletrodiagnósticos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários, e aparelho radiológico” (41%); “outros artigos manufaturados diversos” (25%); e “amendoins” (18%). A República Quirguiz, por seu turno, vendeu ao mercado brasileiro, sobretudo, “obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns” (69%) e “máquinas de geração de energia e suas partes” (15%) (fonte: Comex Stat, MDIC).

3. Em 2023, a corrente de comércio entre os dois países aumentou significativamente, passando para US\$ 1,22 milhão. As exportações brasileiras, ao crescerem 266,7% com relação a 2022, atingiram US\$ 1,06 milhão. As importações de mercadorias quirguizes pelo Brasil chegaram a US\$ 169 mil, gerando superávit na balança comercial brasileira de US\$ 891 mil (fonte: Comex Stat, MDIC).
4. Entre os artigos mais vendidos pelo Brasil à República Quirguiz em 2023, figuram: “frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas” (43%); e “óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)” (14%). “Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos” e “metros e contadores” foram os principais produtos quirguizes importados pelo Brasil, com participações de 52% e 32%, respectivamente (fonte: Comex Stat, MDIC).
5. Aplicam-se ao desenvolvimento do comércio bilateral com a República Quirguiz as mesmas observações relativas ao Cazaquistão. Desconhecimento do mercado, sua pequena população (cerca de sete milhões de habitantes), a histórica presença da Rússia e a cada vez mais intensa da China, o que recomenda a intensificação de atividades de promoção comercial, em parceria com a APEX-Brasil e com o Consulado Honorário em Bishkek.

III – Cooperação Técnica, Cooperação em defesa

1. Dada a baixa densidade do relacionamento bilateral, não cabe ainda registrar iniciativas nesses dois itens. Seria oportuno realizar prospecção para identificar áreas específicas de cooperação de interesse mútuo.

IV – Temas culturais

1. Não tem havido atividades de monta a registrar nesse quesito. Cabe destacar, entretanto, a existência de Cônsul Honorário em Bishkek, personagem ativa em favor dos interesses brasileiros e que, ao longo dos anos, tem, em coordenação com a Embaixada em Astana, executado atividades culturais de razoável alcance na capital quirguiz, com efeitos benéficos para a imagem do Brasil.

V – Temas consulares

1. Não há registro de presença de brasileiros residentes na República Quirguiz. Quando necessário, e de modo que tem se revelado eficaz, o setor consular do posto tem operado, com êxito, no atendimento, de forma remota, tanto de brasileiros quanto de estrangeiros que demandam seus serviços, com marcações prévias de visitas, tramitação de documentos por correio e constante troca de mensagens com interessados por via eletrônica. O sistema tem se revelado satisfatório, tanto para o funcionamento do posto, quanto para os demandantes, brasileiros ou de outras nacionalidades.

Relações com o Turcomenistão

I – Relações diplomáticas

1. As relações diplomáticas entre o Brasil e o Turcomenistão foram estabelecidas em 1996 e, desde então, têm sido marcadas pela cordialidade e coordenação em fóruns multilaterais e também em apoios recíprocos a candidaturas internacionais.
2. O país dispõe da quinta maior reserva de gás natural do mundo e auferir consideráveis recursos com a exportação do combustível. Esse quesito, aliado ao fato de que a Embraer entregou àquele país, em 2021, cinco aviões de treinamento Super Tucano, no auge da pandemia da Covid-19, recomendará, seguramente, maior atenção diplomática do lado brasileiro ao Turcomenistão.

II – Relação econômico-comercial

1. O intercâmbio comercial do Brasil com o Turcomenistão é ainda incipiente. Em 2021, constatou-se recorde histórico na corrente comercial, que atingiu o patamar de US\$ 164 milhões, aumento de 360,1% em comparação a 2020, em grande medida fruto da venda dos aviões Super Tucano (US\$ 48 milhões, correspondente a 78% do total exportado pelo Brasil). O saldo foi amplamente favorável ao país centro-asiático, com déficit de US\$ 40,9 milhões para o Brasil, que importou adubos e fertilizantes químicos (US\$ 80 milhões, 78% do total importado).
2. Em 2022, nossas trocas somaram US\$ 42,9 milhões, com exportações brasileiras de US\$ 14,7 milhões e importações de produtos turcomenos de US\$ 28,2 milhões. Como resultado, o Brasil apresentou saldo deficitário de US\$ 13,5 milhões em sua balança comercial (fonte: Comex Stat, MDIC). Em 2022, as principais mercadorias brasileiras exportadas ao país centro-asiático foram: “carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas” (37%); e “equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios” (28%). Enxofre, com participação de 99,8%, foi o produto turcomeno mais vendido ao Brasil naquele ano (fonte: Comex Stat, MDIC).
3. Em 2023, o intercâmbio comercial entre os dois países sofreu queda de 67,1%, totalizando US\$ 14,1 milhões. As exportações brasileiras somaram US\$ 889 mil (redução de 93,9%), ao passo que as importações alcançaram US\$ 13,2 milhões (contração de 53,2%). Nesse período, o Brasil apresentou déficit de US\$ 12,3 milhões em sua balança comercial com o Turcomenistão (fonte: Comex Stat, MDIC).
4. Entre os artigos brasileiros mais vendidos em 2023, estão: “carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas” (36%); e “equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes” (28%). Nesse período, o Brasil importou do Turcomenistão, principalmente, “adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)” (97%) (fonte: Comex Stat, MDIC).

III – Cooperação técnica, Cooperação em defesa

1. Ainda não há iniciativas de cooperação técnica entre os dois países. No que diz respeito à cooperação em defesa, há interesse da Embraer em vir a fornecer o C-390 Millennium, seu avião de transporte multiuso para a Força Aérea do Turcomenistão.

IV – Temas consulares

1. Há registro de presença de 18 brasileiros residentes no Turcomenistão. Quando necessário, e de modo que tem se revelado eficaz, o setor consular de Astana tem operado, com êxito, de forma remota no atendimento, tanto de brasileiros quanto de estrangeiros que demandam seus serviços, com marcações prévias de visitas, tramitação de documentos por correio e constante troca de mensagens com interessados por via eletrônica. O sistema tem se revelado satisfatório, tanto para o funcionamento do posto, quanto para os demandantes, brasileiros ou de outras nacionalidades.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE) ¹**VISÃO**

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior.
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO (Alinhado ao PEI-MRE)**VISÃO**

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência junto ao Cazaquistão, à República Quirguiz e ao Turcomenistão.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República nas relações Brasil-Cazaquistão, Brasil-República Quirguiz e Brasil-Turcomenistão, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas entre o Brasil e o Cazaquistão, a República Quirguiz e o Turcomenistão, bem como promover a inserção econômica competitiva do Brasil na região, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no Cazaquistão, na República Quirguiz e no Turcomenistão.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais com o Cazaquistão, a República Quirguiz e o Turcomenistão e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no Cazaquistão, na República Quirguiz e no Turcomenistão.
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no Cazaquistão, na República Quirguiz e no Turcomenistão.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I - PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS;
i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Fomentar o aumento das exportações do Brasil para o Cazaquistão, a República Quirguiz e o Turcomenistão.
- 2) Estimular a diversificação da pauta exportadora brasileira para o Cazaquistão, a República Quirguiz e o Turcomenistão, a fim de elevar o valor agregado das exportações.
- 3) Colaborar com a Apex Brasil por meio da Plataforma Brasil Exportação (BRAEXP).
- 4) Promover a imagem e defender a qualidade das mercadorias brasileiras junto às autoridades e imprensa cazaques, quirguizes e turcomenas quando necessário.
- 5) Incentivar os encontros do Conselho Empresarial Brasil-Cazaquistão.
- 6) Atrair investimentos do Cazaquistão, da República Quirguiz e do Turcomenistão para projetos de desenvolvimento no Brasil.
- 7) Apoiar empresas brasileiras a investir no Cazaquistão, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões sobre temas econômico-comerciais entre representantes brasileiros e cazaques/quirguizes/turcomenos.
- 2) Número de missões empresariais organizadas ou apoiadas pela embaixada.
- 3) Número de participações em feiras, seminários e mostras para promoção de comércio e investimentos.
- 4) Número de encontros com representantes brasileiros interessados nos mercados cazaque/quirguiz/turcomeno, assim como com autoridades e empresários cazaques/quirguizes/turcomenos com interesse no mercado brasileiro.

- 5) Número de comunicações com eventuais interessados em participar de processos de concessão, leilão e licitação no Brasil.
- 6) Número de respostas a consultas sobre informação econômica e comercial entre o Brasil e o Cazaquistão, a República Quirguiz e o Turcomenistão.
- 7) Número de documentos inseridos e de atendimentos a consultas sobre comércio exterior na Plataforma Brasil Exportação (BRAEXP).
- 8) Número de relatórios sobre a economia e o comércio exterior do Cazaquistão, da República Quirguiz e do Turcomenistão.

II - RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Será importante manter interlocução com a chancelaria local. O acesso a autoridades, em geral, não costuma ser facilitado. No caso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Departamento das Américas tem sido essencial para avançar as ações de política externa do posto, dentro da própria chancelaria e junto a outros órgão de governo.
- 2) Na área comercial, o interesse da Embraer em vir a vender novos aviões, inclusive o cargueiro C-390 Millennium, deverá ser considerado prioritário pela chefia do posto.
- 3) Dada a boa imagem de que desfruta o Brasil, iniciativas na área cultural devem ser favorecidas, dado seu efeito multiplicador de penetração junto ao público e demais interlocutores locais.
- 4) A interlocução constante com as demais missões diplomáticas estrangeiras tem se revelado fundamental para o trabalho da embaixada do Brasil. Isto porque, embora seja possível levantar localmente noticiário de imprensa, este é por demais oficialista e não prima por análise. Embaixadas bem posicionadas no país, como as dos países da União Europeia, EUA, Rússia, China e Turquia, costumam ter acesso a informações relevantes, devido a sua influência, inclusive econômica, a partir dos investimentos feitos no Cazaquistão, as quais não estão facilmente disponíveis às demais representações diplomáticas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Presença constante do chefe da missão, não só em datas nacionais, mas nos vários encontros e iniciativas promovidas pelo governo local. Ambas são valiosas oportunidades para troca de informações, sendo que os eventos promovidos pelo governo local costumam ter a presença dos chefes de missão

devidamente registrada. Prestigiá-las gera sempre maior boa vontade para com iniciativas de interesse da embaixada, em outros momentos.

- 2) Do ponto de vista social, jantares em homenagem, ou apenas para relacionamento (“friendly dinners”), costumam ter resultados nada desprezíveis em termos tanto de penetração quanto de coleta de informações.

III - ATUAÇÃO JUNTO A ORGANISMOS REGIONAIS OU MULTILATERAIS, QUANDO FOR O CASO, INCLUINDO CANDIDATURAS, REUNIÕES OFICIAIS E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

1. Conforme já indicado acima, a presença constante da embaixada, ainda que não possa ser feita somente pelo chefe do posto, é essencial para tornar mais visível, e se leve mais a sério, a presença do governo brasileiro no Cazaquistão.
2. No que diz respeito a candidaturas, tanto com relação ao Cazaquistão quanto ao que se refere à República Quirguiz e ao Turcomenistão, há tradição de ações coordenadas e bem sucedidas. Caberia alimentar o diálogo constante em torno do assunto, em prol da manutenção desse ambiente de entendimento e cooperação.
3. A CICA (Conferência sobre Medidas de Interação e Construção de Confiança na Ásia) é a única entidade multilateral existente com sede em Astana. Trata-se de iniciativa do Cazaquistão, portanto à qual dá imenso valor, e espera-se que em breve transforme-se em organismo multilateral, com sede na capital cazaque. A entidade contempla temas securitários, econômicos e de cooperação, e admite a participação como observador. Nesse sentido, considera-se importante que a embaixada continue recomendando ao governo brasileiro a participação do Brasil como observador. O lado cazaque apreciaria bastante tal decisão, a qual também reforçaria a presença do Brasil no âmbito da Ásia Central.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Gestões sobre candidaturas.
2. Acompanhamento das atividades da CICA.

IV - PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Ampliar a difusão da cultura brasileira, que desperta muito interesse nas sociedades locais, no Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz;
- 2) Promover intercâmbio educacional e cultural entre Brasil e Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz;
- 3) Promover a indústria cultural e criativa do Brasil no Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz; e
- 4) Promover destinos turísticos no Brasil junto às sociedades e mercados cazaques, turcomenos e quirguizes.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de iniciativas de promoção cultural (eventos, shows de música brasileira, seminários, palestras, publicações, difusões radiofônicas e online, exposições cinematográficas, atividades gastronômicas etc.);
- 2) Número de missões culturais e educacionais recíprocas entre Brasil e Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz;
- 3) Número de informes sobre política cultural e indústria cultural brasileira em veículos de comunicação do Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz; e
- 4) Número de reuniões e contatos com empresas de turismo cazaques, turcomenas e quirguizes para promoção de destinos brasileiros, bem como avaliação do crescimento de turistas destinados ao Brasil.

V - COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Promover a cooperação com Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz na área de desenvolvimento sustentável, mudança do clima e proteção ambiental, inclusive no contexto da realização da COP 30 no Brasil em 2025;
- 2) Ter em mente que o Cazaquistão está empenhado na transição para a energia verde, circunstância com a qual o Brasil poderá colaborar; e

- 3) Desenvolver e identificar possibilidades de coordenação e aproximação de posições brasileiras e cazaques na área ambiental, com ênfase em áreas específicas, como a Amazônia e o Mar Cáspio.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de informes sobre meio ambiente, mudança do clima e desenvolvimento sustentável;
- 2) Identificação de condições de cooperação no setor de energia verde; e
- 3) Número de reuniões, ações e gestões bilaterais sobre meio ambiente, mudança do clima e desenvolvimento sustentável.

VI - COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Fortalecimento da cooperação científico-tecnológica entre Brasil e Cazaquistão, e, sempre que possível, também Turcomenistão e República Quirguiz;
- 2) Desenvolver e identificar oportunidades de cooperação científico-tecnológica entre Brasil e Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz, inclusive na área de agricultura; e
- 3) Mapear possibilidades de cooperação científico-tecnológica com o Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões e gestões do Posto sobre o tema;
- 2) Número de ações de promoção tecnológica aprovadas e realizadas, reuniões com empresas e entidades setoriais, eventos e missões; e
- 3) Número de informes sobre cooperação em ciência, tecnologia e inovação.

VII - COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE E DEFESA;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Promover a cooperação esportiva e cultural com Cazaquistão, Turcomenistão e República Quirguiz;

- 2) Promover a cooperação em defesa, inclusive por meio da divulgação e promoção da base de produtos de defesa. Intensificar esforços para a cooperação entre Embraer e instituições locais; e
- 3) Promover o intercâmbio de jovens diplomatas e palestrantes entre as academias diplomáticas, por meio da implementação do Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e seu homólogo cazaque, assinado em 2013.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de ações de cooperação esportiva e cultural (intercâmbio de técnicos, missões esportivas, visitas de atletas, seminários, shows, publicações, difusões radiofônicas e online, exibições cinematográficas, atividades gastronômicas etc.);
- 2) Número de informes sobre assuntos de defesa;
- 3) Número de visitas e missões recíprocas relacionadas à área de defesa, reuniões de especialistas e interesse demonstrado por produtos brasileiros de defesa; e
- 4) Número de jovens diplomatas e palestrantes participantes de intercâmbio entre as academias diplomáticas do Brasil e Cazaquistão.

VIII - COOPERAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Coordenação de posições quanto aos objetivos de promoção do desenvolvimento e combate às desigualdades; e
- 2) Acompanhar as transformações orientadas pela política modernizadora do governo cazaque na área social.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de informes e reuniões com vistas ao desenvolvimento e coordenação de políticas comuns.

IX - APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégico do MRE)

- 1) Promover a integração da comunidade brasileira no Cazaquistão e, eventualmente, Turcomenistão e República Quirguiz; e
- 2) Promover a conscientização e o enfrentamento à violência de gênero e violência doméstica entre a comunidade brasileira.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de eventos para a comunidade brasileira, incluindo eventos culturais; e
- 2) Número de eventos, cartilhas e programas de enfrentamento à violência de gênero e a violência doméstica voltados para a comunidade brasileira.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

PARECER Nº , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 8, de 2024, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

I – RELATÓRIO

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz *do Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Nesse sentido e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

O indicado é o Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, nascido em 1958.

No Instituto Rio Branco, o diplomata concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) em 1980; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 1988; e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2001, no qual defendeu tese intitulada “O Processo de Paz Equador-Peru e a Solução Pacífica das Controvérsias”. Ademais, é mestre em Sociologia Política pela London School of Economics, Londres/Reino Unido (1990).

O diplomata tornou-se terceiro-secretário em 1981; e segundo-secretário em 1984. Por merecimento, chegou a primeiro-secretário em 1991; a conselheiro em 1997; a ministro de segunda classe em 2003; e, por fim, a ministro de primeira classe em 2007.

Entre as funções desempenhadas na carreira diplomática e na Administração Federal destacam-se: Primeiro-Secretário no Consulado-Geral em Berlim (1990-94); Conselheiro da Missão junto à Organização das Nações Unidas (1999-03); Assessor Especial da Presidência da República (2007-2010); Presidente da Delegação brasileira à Conferência de Revisão do Estatuto de Roma/Tribunal Penal Internacional, em Campala, Uganda (2010); Embaixador em La Paz (2010-13); Representante Permanente na Missão Permanente do Brasil junto à Agência Internacional de Energia Atômica em Viena (2016-2020); e Embaixador do Brasil em Dublin, na Irlanda (2020-2024).

Em observância às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República do Cazaquistão, a República Quirguiz e o Turcomenistão.

Brasília:

Senado Federal – Anexo II – Ala Senador Nilo Coelho –
Gabinete 2
70165-900 – Brasília – DF
Telefone: (61)3303-6446

Florianópolis:

Rua Álvaro de Carvalho, 267 – 10º Andar Ed. Mapil – Cent
88010-040 – Florianópolis – SC
Telefone: (48)3222-4100

E-mail: sen.esperidioamin@senado.leg.br



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Contando com 2.717.300 km², o Cazaquistão se destaca como o país com o maior território entre as cinco nações da Ásia Central. Possui 19,9 milhões de habitantes, dos quais, etnicamente, 70% são cazaques e 15% são russos, seguidos por minorias de uzbeques, ucranianos, uígures, tártaros e outras 131 etnias.

A República do Cazaquistão adota uma “política externa multivetorial”, baseada não apenas na abertura para o Ocidente, como também no fortalecimento de laços com seus vizinhos.

A nação cazaque possui abundantes reservas de recursos minerais e de combustíveis fósseis, incluindo as maiores reservas mundiais de zinco, tungstênio e barita; segundas maiores de urânio, cromo, chumbo e prata; terceiras maiores de manganês e cobre; e a sexta maior de ouro.

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com o Cazaquistão em 1993 e foram realizadas, até o momento, cinco reuniões de consultas políticas bilaterais intituladas “Diálogo Político, Econômico, Comercial e de Investimentos Bilaterais”.

A abertura da Embaixada brasileira residente em Astana se deu em 2006 e, desde então, multiplicaram-se os contatos dos dois países. O Presidente Nazarbayev visitou o Brasil em 2007, e o Presidente Luís Inácio Lula da Silva visitou o Cazaquistão em junho de 2009.

Em 2015, por resolução desse Senado Federal, foi instalado o “Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Cazaquistão”, que é atualmente presidido pelo senador Chico Rodrigues e que tenho a grande estima por ocupar a vice-presidência.

Sublinho que o Cazaquistão possui Consulados Honorários no Rio de Janeiro, São Paulo e, desde 2022, no meu estado de Santa Catarina, o que é representativo do esforço do governo cazaque para o fortalecimento das relações bilaterais.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

O Cazaquistão responde pela maior parte do comércio do Brasil com a Ásia Central. Embora o fluxo comercial seja modesto (US\$ 121 milhões), ele pode ser ampliado e diversificado.

O intercâmbio econômico apresentou um pico de 190,42 milhões de dólares em 2011, decaindo paulatinamente em seguida até o valor de 58,12 milhões de dólares em 2017, em razão da queda do preço do petróleo e da crise russo-ucraniana.

Em 2022 houve novo pico do comércio bilateral, que atingiu US\$ 190,3 milhões, devido ao aumento das importações brasileiras, que atingiram US\$ 163 milhões. Em 2023, como resultado do aumento das exportações brasileiras, que atingiram US\$ 49,6 milhões, e da redução das importações para US\$ 71,5 milhões, o déficit comercial brasileiro caiu para US\$ 21,9 milhões.

O Brasil exporta para o Cazaquistão, conforme dados de 2023, máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos (38,3% do total), veículos rodoviários (16,5%), pneus de borracha (9,3%), tabaco (9,3%) e geradores elétricos giratórios (5,0%); e importa sobretudo enxofre (60% do total), produtos residuais de petróleo (22%) e elementos químicos inorgânicos (13%).

Os investimentos brasileiros no Cazaquistão são ainda incipientes, mas constata-se grande potencial de crescimento. Destaco que a catarinense WEG fornece ao Cazaquistão motores elétricos e tecnologia de automação, e, recentemente, abriu centros de serviços e escritórios de distribuição em cooperação com parceiros locais em diversas cidades cazaques.

A República Quirguiz, por sua vez, é a segunda menor em área e em população da Ásia Central. Em comparação com seus vizinhos, possui recursos naturais mais limitados. O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a independência quirguiz, em 1991, estabelecendo relações diplomáticas em 1993.

Brasília:

Senado Federal – Anexo II – Ala Senador Nilo Coelho –
Gabinete 2
70165-900 – Brasília – DF
Telefone: (61)3303-6446

Florianópolis:

Rua Álvaro de Carvalho, 267 – 10º Andar Ed. Mapil – Cent
88010-040 – Florianópolis – SC
Telefone: (48)3222-4100

E-mail: sen.esperidioamin@senado.leg.br



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Destaco que, em 2011, a vitoriosa candidatura do Professor José Graziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) contou com apoio decisivo da República Quirguiz.

No que se refere ao comércio bilateral com o Brasil, sublinho que esse é bastante reduzido, tendo alcançado, em 2023, o patamar de US\$ 1,22 milhão, cifra que corresponde, quase integralmente, a exportações brasileiras

Segundo os dados oficiais brasileiros, os principais produtos exportados pelo Brasil, em 2023, foram frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, sendo as nossas importações voltadas para I) elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos e II) metros e contadores.

No que concerne ao Turcomenistão, cumpre destacar que o país possui mais de 6,3 milhões de habitantes, e mais de 90% da população é muçulmana, sunita. A nação tornou-se independente da antiga União Soviética em 1991.

Em termos econômicos, o país vivenciou certo desenvolvimento graças a suas imensas reservas de gás (5ª do mundo), comercializada principalmente pelos gasodutos russos. Possui também importantes reservas de petróleo, enxofre, potássio e sal.

A constituição turcomena, adotada em 1992, estabeleceu o regime presidencialista. As relações diplomáticas do Brasil com o Turcomenistão, por sua vez, foram estabelecidas em abril de 1996, por protocolo assinado pelos embaixadores em Moscou.

Em 2012, o presidente Gurbanguly Berdimuhamedov visitou o Brasil na qualidade de chefe da delegação turcomena à Conferência Rio+20, única visita de chefe de Estado ocorrida até o momento. Em outubro de 2015



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

e em julho de 2017, realizaram-se as primeiras missões empresariais brasileiras ao Turcomenistão.

O intercâmbio comercial do Brasil com o Turcomenistão é incipiente. Em 2021, atingiu recorde histórico de US\$ 164 milhões, aumento de 360,1% em comparação a 2020, em grande medida resultado da venda de 5 aviões Super Tucano, produzidos pela Embraer.

Em 2023, a corrente de comércio bilateral totalizou US\$ 14,1 milhões. Os principais produtos exportados para o Turcomenistão foram: carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas (36%); equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes (28%); e explosivos e produtos pirotécnicos (15%).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

3

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RODRIGO DE AZEREDO SANTOS**CPF: *Informações pessoais*ID.: XXXXXXXXXX

1966

*Informações pessoais***Dados Acadêmicos:**

1986	Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro
1987	Curso de Ciências Políticas no Instituto Católico de Paris
1990	Mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais, Schiller International University, Londres
1992	Curso de Preparação à Carreira de Diplomata pelo Instituto Rio Branco
2001	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomata pelo Instituto Rio Branco
2008	Curso de Altos Estudos pelo Instituto Rio Branco. Tese, aprovada com louvor: "A criação do Fundo de Garantia do Mercosul. Vantagens e Proposta"

Cargos:

1992	Terceiro-secretário
1997	Segundo-secretário, por merecimento
2002	Primeiro-secretário, por merecimento
2006	Conselheiro, por merecimento
2009	Ministro de segunda classe, por merecimento
2018	Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1992-94	Divisão da Ásia e Oceania I, subchefe
1995-97	Embaixada do Brasil em Moscou, chefe dos setores Econômico-Comercial e de Ciência e Tecnologia
1997-2000	Embaixada do Brasil em Washington, chefe do setor de Política Financeira
2000-02	Embaixada do Brasil em Buenos Aires, chefe do setor de Infraestrutura e de Integração Produtiva
2003	Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares
2004-08	Divisão de Operações de Promoção Comercial, subchefe
2008-10	Divisão de Programas de Promoção Comercial, chefe
2010-13	Embaixada do Brasil em Londres, ministro-conselheiro, encarregado dos Setores Comercial e de Ciência e Tecnologia
2013	Instituto Rio Branco
2013-16	Departamento de Promoção Comercial e Investimentos, diretor
2017-20	Embaixada em Teerã, embaixador
2020-	Embaixada em Copenhague, embaixador

Cargos Docentes e Outras Atividades Acadêmicas:

1992-3	Instituto Rio Branco, professor de Economia Internacional
1994	Faculdades Integradas UPIS, Brasília, professor de Economia Monetária na Graduação de Ciências Econômicas

1998-99 American University, Washington, palestrante no curso de Economia
2004-10 Centro Universitário de Brasília/UNICEUB, professor de Economia Política Internacional no curso de Graduação de Relações Internacionais
2013-16 Instituto Rio Branco, professor de Promoção Comercial
2013-16 Examinador e elaborador da Prova de Economia do Concurso de Admissão ao Instituto Rio Branco

Publicações:

2011 O Fundo de Garantia do Mercosul: Vantagens e Proposta, FUNAG

Condecorações:

2015 Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz
Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico
Medalha da Ordem do Mérito do Exército
Medalha da Ordem do Mérito da Marinha



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 11, DE 2024

(n° 74/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 74

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de março de 2024.

EM nº 00043/2024 MRE

Brasília, 1 de Março de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto ao Reino da Noruega e, cumulativamente, junto à Islândia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **RODRIGO DE AZEREDO SANTOS** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Sergio Sobral Duarte



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 112/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/03/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5047944** e o código CRC **D029473E** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001213/2024-24

SUPER nº 5047944

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>



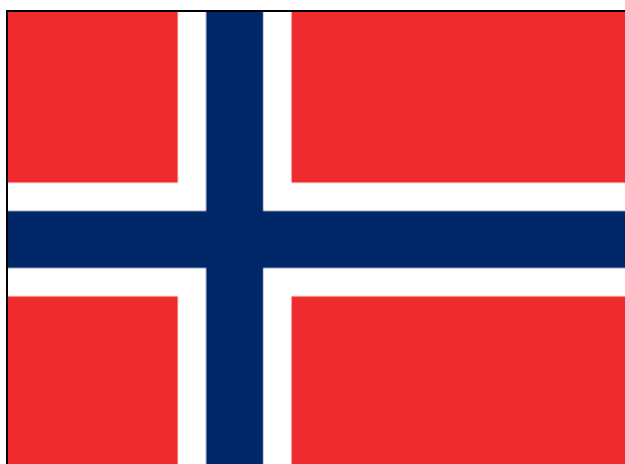
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Europa e América do Norte

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

NORUEGA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2024



DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Reino da Noruega
GENTÍLICO	Norueguês
CAPITAL	Oslo
ÁREA	385.200 km ²
POPULAÇÃO (2023) ¹	5,5 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Norueguês (língua nacional), sámi (em 8 municípios) e kven (em 1 município)
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (69%), sem afiliação (18%), islâmica (3%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Storting</i>), com 169 membros
CHEFE DE ESTADO	Rei Harald V (desde janeiro de 1991)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Jonas Gahr Støre (desde outubro de 2021, Partido Trabalhista)
CHANCELER	Espen Barth Eide (desde outubro de 2023, Partido Trabalhista)
PIB (2023 est.) ¹	US\$ 547 bilhões
PIB PPC (2023 est.) ¹	US\$ 453 bilhões
PIB PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 99.270
PIB PPC PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 82.240
VARIAÇÃO DO PIB ¹	1,5% (2024 est.); 2,3% (2023 est.); 3,3% (2022); 3,9% (2021)
IDH (2021) ³	0,961 – 2º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2019)	0,28
EXPECTATIVA DE VIDA (2021) ⁴	83
DESEMPREGO (10/2023) ⁵	3,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa norueguesa (kr)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	11.060 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Noruega; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Noruega	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	1.351	1.683	1.536	1.828	2.368	2.057
Exportações	801	1.068	908	1.206	1.359	1.372
Importações	550	615	628	622	1.009	685
Saldo	251	453	281	584	350	687

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Harald V

Rei da Noruega



Harald V, 86 anos, nasceu em Asker, filho do rei Olav V e da princesa Märtha. Em 1940, em razão da invasão alemã, a família real refugiou-se no Reino Unido e nos Estados Unidos, retornando a seu país em 1945. Harald casou-se, em 1968, com Sonja Haraldsen, com quem tem dois filhos: a princesa Märtha Louise e o príncipe herdeiro Haakon. Após frequentar a Escola Preparatória de Oficiais da Cavalaria Norueguesa e a Academia Militar, estudou Ciências Sociais, História e Economia na Universidade de Oxford. Em 1957, quando tornou-se príncipe herdeiro, passou a participar do Conselho de Estado e conduzir missões empresariais ao exterior. Ascendeu ao trono em janeiro de 1991, com a morte de seu pai.



Jonas Gahr Støre
Primeiro-ministro da Noruega



Jonas Gahr Støre, 63 anos, nasceu em Oslo. Estudou na Real Escola Naval Norueguesa e graduou-se em ciências políticas pela Sciences Po. Atuou como diretor-executivo na OMS (1998-2000) e como secretário-geral da Cruz Vermelha Norueguesa (2003-2005). Ocupou diversos cargos no governo da Noruega desde a década de 1990, com destaque para o de ministro dos Negócios Estrangeiros (2005-2012) e ministro da Saúde (2012-2013). É membro do parlamento desde 2009 e líder do Partido Trabalhista desde 2014. Tornou-se primeiro-ministro em outubro de 2021, após as eleições parlamentares do mesmo ano.

X:

@jonasgahrstore

Espen Barth Eide
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega



Espen Barth Eide, 59 anos, nasceu em Oslo. É formado em Economia pela Universidade de Oslo, com passagem também pela Universidade Autônoma de Barcelona. Assumiu cargos relevantes durante diferentes governos trabalhistas. Foi ministro da Defesa (2011-2012) e dos Negócios Estrangeiros (2012-2013). Entre 2014 e 2017, afastou-se da política local para assumir os cargos de diretor administrativo do Fórum Econômico Mundial (2014-2016) e de conselheiro especial da ONU para o Chipre (2014-2017). De volta à Noruega, foi eleito parlamentar em 2017 e reeleito em 2021. Foi ministro do Clima e Meio Ambiente entre outubro de 2021 e outubro de 2023, quando foi indicado para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

X:

@EspenBarthEide



APRESENTAÇÃO

O Reino da Noruega está localizado na Europa setentrional, tendo fronteira com a Suécia, a Finlândia, a Rússia e, ao sul, é separado da Dinamarca pelo estreito de Escagerraque. Quase metade dos habitantes do país vive no extremo sul, na região em torno de Oslo. Cerca de dois terços da Noruega é montanhosa e, ao longo de sua costa recortada, encontra-se esculpida por profundos fiordes glaciais

O país adota, atualmente, o regime de monarquia constitucional unitária, com um sistema parlamentar de governo, em que o rei da Noruega é o chefe de Estado, comandando as Forças Armadas, e o primeiro-ministro é o chefe de governo, exercendo os poderes executivos.

A Noruega é conhecida por propiciar a seus cidadãos excelente qualidade de vida. A nação esteve diversas vezes no primeiro lugar no mundo em Índice de Desenvolvimento Humano e possui um dos maiores PIB per capita do globo. Sua economia é sólida e o governo detém grandes posições societárias nos principais setores industriais, como petróleo, energia hidrelétrica e produção de alumínio, bem como no banco norueguês.

A história do reino perpassa uma mitologia da Era Viking e, também, uma cristã, que aos poucos foi substituindo a mitologia nórdica. Ambas conduzem a uma história de reinados, que perdura, ainda que de forma diferente, até os dias atuais. Após a peste negra, que devastou a Noruega, o país junta-se à Dinamarca e à Suécia, formando a União de Kalmar (séculos XIV ao XVI). Em 1523, a Suécia deixa a união dinástica. A Noruega e a Dinamarca, contudo, seguem em união dinástica até 1814, quando a Dinamarca cede a Noruega à Suécia, formando-se uma outra união dinástica. Em 1905, após referendo sobre a independência vencer na Noruega, houve dissolução pacífica da união com a Suécia.

Após as Grandes Guerras, a nação tornou-se um dos membros fundadores da Organização do Tratado Atlântico Norte e emergiu como um dos países mais desenvolvidos do mundo, com políticas de bem-estar social. O Reino da Noruega possui diversos acordos com a União Europeia, mas já recusou duas vezes o convite para aderir ao bloco. Além disso, o país possui ampla participação em regimes multilaterais.

A língua oficial é o norueguês, pertencente ao ramo germânico do norte do grupo de línguas germânicas. A língua inglesa é muito difundida no país, e quase todos os noruegueses falam inglês como segunda língua.

Devido às águas temperadas da corrente do golfo, a Noruega tem um clima muito mais ameno do que outras localidades com latitudes semelhantes, como Alasca, Groenlândia e Sibéria.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Embaixador do Brasil em Oslo	Embaixador Enio Cordeiro (desde abril de 2021)
Embaixador da Noruega em Brasília	Embaixador Odd Magne Ruud (desde outubro de 2021)
Cônsul-Geral da Noruega no Rio de Janeiro	Mette Tangen

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	5	Abril de 2022, em Brasília
Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Informática	2	Março de 2021, por videoconferência
Comissão Econômica Bilateral	3	Junho de 2018, em Oslo

Brasil e Noruega estabeleceram relações diplomáticas em 1905, quando o Brasil reconheceu a independência do país após a dissolução dos Reinos Unidos da Suécia e Noruega. Em 2011, o governo norueguês lançou a Estratégia Brasil, com diretrizes para o relacionamento bilateral em quatro áreas prioritárias: (i) comércio e investimentos; (ii) clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; (iii) desafios globais; e (iv) conhecimento e desenvolvimento social. O documento permanece atual.

Em novembro de 2015, visitou o Brasil o príncipe Haakon Magnus, herdeiro do trono. Em Brasília, encontrou-se com o então vice-presidente da República, Michel Temer. O visitante se fez acompanhar, na ocasião, de comitiva composta pela ministra de Comércio e Indústria e por vice-ministros. A delegação norueguesa participou de encontro empresarial bilateral no Rio de Janeiro, com a participação de 45 empresas e 75 lideranças do mundo dos negócios. Em seguida, deslocou-se para Belém do Pará, onde sua programação incluiu, entre outros temas, clima e meio ambiente, educação e pesca.

O presidente Michel Temer visitou Oslo em junho de 2017, quando se reuniu com o rei Harald V, com a então primeira-ministra Erna Solberg e com o então presidente do parlamento, Olemic Thommessen. Oportunidades para investimentos noruegueses no Brasil e a cooperação em meio ambiente constituíram os temas centrais dos encontros.

Em 2023, ocorreu a retomada das visitas de alto nível. Em março, o então ministro do Clima e Meio Ambiente (e atual chanceler) da Noruega, Espen Barth Eide, Em Brasília, o ministro norueguês participou de evento na sede do PREVFOGO-Ibama, manteve reunião de trabalho com a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e encontrou-se com a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara. Eide também encontrou-se com o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Flávio Dino, com o ministro, interino, da Agricultura e Pecuária, Irajá Lacerda, e com o Assessor Especial da Presidência da República, embaixador Celso Amorim. Em seguida, o ministro manteve agenda no Pará, ocasião em que encontrou-se com o governador Helder Barbalho e realizou visita a empresa Hydro em Paragominas.

Em outubro do mesmo ano, a então chanceler Anniken Huitfeldt visitou Rio de Janeiro e Brasília. No Rio de Janeiro, além de visitas a empresas norueguesas, encontrou-se com o presidente da Petrobras. Em Brasília, foi recebida em reunião bilateral e almoço oferecido pela secretária-geral, na condição de ministra substituta, e manteve reunião com o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Como reflexo do convite estendido à Noruega para participar de todos os eventos sob a presidência brasileira do G20 (convite feito a oito países no mundo, dos quais três europeus), o ministro Barth Eide voltou ao Brasil em fevereiro de 2024 para tomar parte na reunião de chanceleres do agrupamento, no Rio.

Brasil e Noruega mantêm três mecanismos institucionalizados: a Reunião Bilateral de Consultas Políticas, o Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Informática e a Comissão Econômica Bilateral.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O fluxo comercial entre o Brasil e a Noruega, em 2023, registrou total de US\$ 2 bilhões, com queda de 13% em relação a 2022. O superávit a favor do Brasil ficou em US\$ 687 milhões.

As exportações para a Noruega alcançaram US\$ 1,4 bilhão em 2022 (40º no ranking), um aumento de 1% com relação a 2022. Os principais itens exportados foram alumina calcinada (55%); soja (11%); e torneiras, válvulas e semelhantes (14%). As importações foram de US\$ 685 milhões (50º no ranking) e registraram queda de 32% em relação a 2022. Os principais itens foram adubos ou fertilizantes químicos (20%); pescado (16%); e instrumentos e aparelhos de medição (11%).

Investimentos noruegueses estão presentes no Brasil pelo menos desde os anos 1960. Um exemplo é a Aracruz Celulose, fundada pela família norueguesa Lorentzen, em 1967. A Estratégia Brasil, formulada em 2011, incentivou diversas empresas a estabelecer sucursais no Brasil. O fundo soberano norueguês também possui investimentos em dezenas de empresas brasileiras, estimados em aproximadamente US\$ 12 bilhões.

Em 2021, os investimentos diretos noruegueses no Brasil alcançaram, pelo critério de investidor imediato, estoque de 14,5 bilhões (10º maior), e, pelo critério de controlador final, US\$ 16,5 bilhões (15º maior). Cerca de 2/3 dos investimentos

noruegueses no Brasil estão relacionados à energia, sobretudo exploração e produção off-shore de petróleo e gás, inclusive no pré-sal. Esses investimentos na área de energia são atualmente responsáveis por 500 mil empregos diretos e indiretos no país.

Atualmente, cerca de 120 empresas norueguesas estão presentes no Brasil, entre as quais:

- A petroleira estatal Equinor - opera, desde 2011, o Campo de Peregrino e participa da exploração de outros oito blocos nas bacias de Campos, Espírito Santo, Santos e Jequitinhonha. A empresa já investiu mais de US\$ 11 bilhões no País - o campo de Peregrino, na bacia de Campos, é o maior ativo operacional da companhia fora da Noruega. A empresa anunciou que pretende investir mais USD 15 bilhões até 2030, com mais de 50% desse valor em energias renováveis;
- A fabricante de equipamentos Aker Solutions, presente no Brasil desde 1977, atua no fornecimento de produtos fabricados com conteúdo local para plataformas da Petrobras. Após investimentos em nova unidade na Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras/RJ, a empresa tornou-se, em junho de 2008, a primeira a fabricar no Brasil *risers* de perfuração em águas profundas. No momento, está construindo nova unidade fabril em Macaé/RJ;
- A Yara (fertilizantes), que opera no Brasil desde 1997, tem realizado, desde o ano 2000, uma série de aquisições e já é a maior empresa do setor no Brasil;
- A Norsk Hydro (mineração), que está presente no Brasil desde 1977. Desde 2011, adquiriu importantes ativos no setor de alumínio no estado do Pará, antes pertencentes à empresa Vale; e
- A DOF, a Petroleum Geo-Services/PGS e a Subsea (equipamentos e serviços para o setor de petróleo e gás), a Statkraft, a e a Umoe Bioenergy (energias renováveis), bem como várias firmas de navegação ou fabricantes de embarcações e equipamentos navais (Kongsberg Maritime, Olympic Maritima, Vard, Farstad, Rolls-Royce Turbinas e Wilhelmsen Ships, entre outros).

ACORDO MERCOSUL-EFTA

A Noruega é membro da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico composto também pela Islândia, Suíça e Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas, em Buenos Aires, negociações entre o MERCOSUL e a EFTA para acordo de livre comércio. As negociações foram lançadas em 2017 e finalizadas após 10 rodadas.

Em contatos com o Brasil já em 2023, autoridades da Noruega e da Suíça acenaram com alguma flexibilidade para acomodar preocupações que o Brasil tem levantado com negociações de compras governamentais.

À época da conclusão política das negociações, em 2019, o acordo recebeu apoio sobretudo do setor industrial norueguês, particularmente a Confederação de Indústrias Norueguesas – NHO. Houve críticas, por sua vez, originadas nos setores agropecuário e ambientalista do país, que ganharam força e impactaram a

assinatura e a ratificação do acordo. A Noruega ofereceu ao MERCOSUL condições facilitadas de acesso, por meio de quotas tarifárias, aos mercados de carnes (bovina, suína e de aves), milho, farelo de soja, melaço de cana, trigo, além de liberalização completa do comércio de ração animal e amendoim. Em contrapartida, o pescado norueguês terá acesso facilitado ao mercado do bloco.

COOPERAÇÃO EM MEIO AMBIENTE

Lançado em agosto de 2008 pelo Presidente Lula, o Fundo Amazônia tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Também apoia o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento no restante do Brasil e em outros países tropicais.

O Fundo é gerido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e sua criação foi anunciada em dezembro de 2007, por ocasião da 13ª Conferência das Partes na Convenção Quadro sobre Mudança do Clima (COP-13), realizada em Bali, Indonésia.

Até o momento, o Fundo Amazônia recebeu aproximadamente R\$ 3,4 bilhões em doações, sendo 93,8% provenientes do governo da Noruega, 5,7%, do governo da Alemanha (KfW), e 0,5% da Petrobras. O fundo possui carteira de 102 projetos apoiados, que somam cerca de R\$ 1,8 bilhão, com 79,5% já desembolsados.

No início de 2019, a Noruega optou, juntamente com a Alemanha, por manter os recursos do fundo congelados, por conta de discussões a respeito da governança e da reestruturação do Fundo iniciadas pelo Governo brasileiro. Todavia, no início de 2023, após o presidente Lula restabelecer o comitê gestor do Fundo Amazônia com ampla participação da sociedade civil, o Ministério do Clima da Noruega, então liderado pelo ministro Barth Eide, optou por descongelar os recursos do fundo.

Em novembro de 2023, ano em que diversos atores (EUA, Reino Unido, União Europeia, Dinamarca, Suíça) anunciaram novas contribuições ao Fundo Amazônia, a Noruega anunciou a doação de US\$ 50 milhões adicionais durante a COP28.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Noruega mantêm mecanismo de consultas políticas. A primeira reunião foi realizada em Brasília, em 2011, em nível de secretários-gerais. A segunda, em Oslo, em 2012, também em nível de secretários-gerais. A terceira ocorreu durante a visita do príncipe Haakon a Brasília (2015), a quarta em Oslo (2017) e a quinta em Brasília (2022), todas em nível de secretários.

ASSUNTOS CONSULARES

Estima-se que 11.060 brasileiros residam na Noruega. Depois de Oslo, Bergen é a cidade com maior número de nacionais. Em 2007 foi criado o Conselho de Cidadãos Brasileiros na Noruega. Além da Embaixada do Brasil em Oslo, o Brasil possui Consulados Honorários em Bergen e Stavanger.

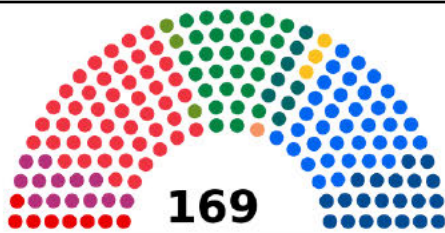
A Noruega, por sua vez, além de Embaixada em Brasília, conta com Consulado-Geral no Rio de Janeiro e Consulados Honorários em São Paulo, Fortaleza, Salvador, Manaus, Natal, Rio Grande e Santos.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

A Noruega é uma monarquia constitucional com sistema parlamentar de governo. O chefe de estado é o rei (com funções basicamente de representação e protocolo) e o chefe de governo é o primeiro-ministro. O parlamento unicameral (*Storting*) é formado por 169 integrantes eleitos por voto popular para mandatos de quatro anos.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (*STORTING*)

		
Base governista (76 cadeiras – 45%)		
	Partido Trabalhista (Ap, centro-esquerda)	48
	Partido de Centro (Sp, centro, de base rural)	28
Oposição (93 cadeiras – 55%)		
	Partido Conservador (H, centro-direita)	36
	Partido do Progresso (FrP, direita)	21
	Partido da Esquerda Socialista (SV, esquerda)	13
	Partido Vermelho (R, esquerda)	8
	Partido Liberal (V, centro)	8
	Partido Verdes (MDG, centro-esquerda)	3
	Partido Democrata-Cristão (KrF, centro-direita)	3
	Foco no Paciente (PF, partido com pauta única – ampliação de hospital em Finnmark)	1

CONTEXTO RECENTE

Em setembro de 2021, ocorreram eleições parlamentares na Noruega. Os principais temas que nortearam as eleições foram o futuro da indústria do petróleo, possível reforma tributária, aperfeiçoamento do sistema educacional e preocupações com desigualdades sociais. A mudança de governo já era prevista pelas pesquisas de opinião, mas a margem de vitória da oposição surpreendeu analistas.

Liderado por Jonas Gahr Støre, o Partido Trabalhista garantiu a maior bancada, apesar de ter perdido uma cadeira em relação ao pleito anterior. O



partido defende ações para a diminuição das emissões de CO2 e medidas para diminuir a desigualdade social. Em outubro de 2021, o líder do Partido Trabalhista, Jonas Gahr Støre, e do Partido do Centro, Trygve Slagsvold Vedum, anunciaram a formação de governo minoritário, sem a participação do Partido da Esquerda Socialista, que se retirou das negociações, ainda que seu líder tenha indicado que seu partido adotará perfil construtivo de sustentação ao governo.

POLÍTICA EXTERNA

MULTILATERALISMO

A Noruega considera a ONU a estrutura básica e mandatória para a regulação do sistema internacional. O país destaca-se em matéria de cooperação para o desenvolvimento, bem como nas áreas de meio ambiente e direitos humanos. No biênio 2021-2022, a Noruega ocupou assento permanente no Conselho de Segurança, focando sua atuação nos seguintes eixos temáticos: condenação da guerra de agressão russa; acompanhamento da situação em países conflagrados; segurança marítima; clima, paz e segurança; proteção de civis, com ênfase em crianças; mulheres, paz e segurança.

SEGURANÇA MARÍTIMA

O chamado Alto Norte (a região acima do Círculo Polar Ártico) é de importância fundamental para a diplomacia norueguesa. A Noruega participa com empenho do Conselho do Ártico (acordo entre os países com território na região). Acolhe, na cidade nortenha de Tromsø, a secretaria-executiva da Organização, assim como a sede do Conselho Econômico do Ártico. É pioneira na exploração de petróleo e gás nos mares da Noruega e de Barents.

A então primeira-ministra Erna Solberg lançou, em 2018, o Painel Internacional de Alto Nível sobre Economia Sustentável dos Oceanos. Trata-se de iniciativa que procura organizar as ações governamentais internacionais, em suas diferentes esferas, em torno do eixo da economia dos oceanos. Como vetor de articulação das políticas do Estado, a adoção do objetivo de promover a economia sustentável dos oceanos apoia-se na importância do ambiente marinho para o desempenho econômico, para a política externa, para a defesa e para a cultura da Noruega. As rotas marítimas são fundamentais para o transporte dos principais produtos noruegueses de exportação e interessa ao país assegurar que essas rotas não sejam interrompidas por conflitos ou disputas de fronteira.

A Noruega é, ainda, membro ativo da OTAN (cujo atual secretário-geral é o ex-primeiro-ministro norueguês Jens Stoltenberg), um dos eixos principais das políticas externa e de segurança do país.

EUROPA

As relações com a Europa possuem centralidade na política externa do país. Apesar de a população norueguesa ter rejeitado, em dois referendos, o ingresso na UE, o país mantém forte cooperação com o espaço europeu, por meio do acordo EEA (Espaço Econômico Europeu, sigla em inglês). A Noruega compromete-se, nos termos dos acordos privilegiados que mantém com a UE, a observar a maior parte dos princípios e regulações comunitários, sem poder tomar parte nas negociações que estão na origem desses princípios, normas e deveres. O parlamento norueguês internaliza cerca de cinco mil diretrizes europeias por sessão legislativa, em média.



A Noruega é uma fornecedora vital de gás natural e petróleo para a Europa. O país é responsável por cerca de 30% do consumo de gás na Alemanha, maior economia europeia. Em função disso, a Noruega trabalha para que o gás natural seja reconhecido como “fonte de energia limpa”, sobretudo como matéria prima para a produção de hidrogênio.

ESTADOS UNIDOS

A Noruega e os Estados Unidos têm tradicionalmente boas relações diplomáticas em função de valores e compromissos compartilhados. Cerca de 5 milhões de estadunidenses possuem antepassados noruegueses, número próximo à população atual da Noruega.

No campo securitário, ambos países trabalham em conjunto na OTAN, de modo que a Noruega permite a presença de marinheiros americanos em território norueguês para treinamento em baixíssimas temperaturas. A Noruega também participou de ações vitais à política externa norte-americana, como a Missão da OTAN no Afeganistão para treinamento do exército afegão e a Coalizão Global contra o Estado Islâmico. Ademais, em 2021, Estados Unidos e Noruega assinaram o Acordo de Cooperação Defensiva Suplementar, que possibilita aos EUA o investimento e uso de três bases aéreas norueguesas. A assinatura de tal compromisso foi motivada pela maior presença russa no Ártico.

As relações econômicas entre Noruega e Estados Unidos também são de importante dimensão. Diversas companhias norueguesas possuem atuação no setor petroleiro dos Estados Unidos, assim como empresas norueguesas atuam no setor energético norueguês. A Noruega importa principalmente aeronaves, combustíveis e veículos dos EUA, exportando combustíveis, pescados e maquinário.

CHINA

As relações entre Noruega e China sofreram uma deterioração em 2010, em função da escolha por parte do Comitê Norueguês do Nobel da Paz de agraciar o ativista chinês preso Liu Xiaobo. À época, o governo chinês acusou a Noruega de utilizar o Nobel para atacar o sistema político chinês, afirmando que as relações entre ambos os países haviam sido “danificadas”. Na sequência do incidente diplomático, encontros de alto nível entre autoridades chinesas e norueguesas foram canceladas, e as negociações comerciais entre China e Noruega foram temporariamente suspensas.

As relações diplomáticas entre China e Noruega só viriam a ser normalizadas em 2016. Na ocasião, ambos os países publicaram uma declaração conjunta, na qual a Noruega afirmava respeitar o sistema social chinês. Ademais, o governo norueguês reiterou seu compromisso com a política de uma China só, declarando seu respeito à soberania e à integridade territorial da República Popular da China. Tratava-se de um momento no qual a Noruega buscava expandir

a cooperação bilateral com a China, de modo a, inclusive, atrair investimentos chineses.

Contudo, em função de preocupações securitárias e questões políticas sensíveis, a partir de 2019, a percepção norueguesa sobre a China voltou a deteriorar-se. Naquele ano, a Noruega assinou carta conjunta endereçada ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, na qual 22 países condenavam o tratamento chinês conferido aos uigures e exigiam o fechamento dos “campos de reeducação” em Xinjiang. Além disso, o tratamento da China conferido à Hong Kong e as acusações de espionagem à Huawei foram fatores que contribuíram para nova deterioração da relação sino-norueguesa.

Desse modo, em 2022, a Autoridade Nacional de Defesa Norueguesa (NSM), o Serviço de Inteligência Norueguês (NIS) e a Polícia de Segurança Norueguesa (PST) publicaram no qual consideram a China e a Rússia como as principais ameaças à segurança norueguesa. Em resposta, a Embaixada da China em Oslo criticou o governo norueguês, afirmando que os relatórios eram orientados por uma mentalidade dos tempos da Guerra Fria e eram hostis à China.

ECONOMIA

A Noruega se beneficia da abundância de riquezas naturais (sobretudo petróleo e gás, pesca, aquicultura, energia hidrelétrica, florestas e minérios) e de políticas macroeconômicas prudentes, atingindo níveis de bem-estar e coesão social que permanecem altos em relação a padrões internacionais. O PIB per capita é um dos mais altos do mundo e o país tem constantemente ocupado as primeiras posições no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas. O país é considerado, segundo o índice de Gini, como um país com baixa concentração de renda entre seus habitantes.

O sistema econômico norueguês reúne amplo setor público, setor privado dinâmico e abrangente rede de previdência social. O governo controla áreas-chave da economia por meio de extensa legislação e participação em grandes empresas nacionais nas quais o Estado detém expressivas parcelas acionárias.

O PIB da Noruega é majoritariamente baseado em serviços (cerca de 60%), seguido do setor industrial (cerca de 16%), enquanto a agricultura contribui com parcela ínfima do agregado (menos de 2%).

Desde as descobertas, na década de 1960, de vastas reservas de petróleo e gás em águas territoriais norueguesas, a balança comercial tem-se beneficiado da demanda internacional por produtos do setor (petróleo, gás, equipamentos e tecnologia, serviços, transporte etc.). Este setor, além de contribuir diretamente para as exportações e para as receitas fiscais do Estado, favorece também elevado nível de atividade e de investimentos nas áreas de extração, produção, transporte e desenvolvimento de tecnologias e sistemas correlatos à indústria do petróleo e gás.

Existe consenso político em relação à conveniência de gerir o uso das enormes rendas do setor petrolífero para alcançar dois objetivos principais: i) evitar grandes distorções na economia resultantes do chamado efeito petróleo; e ii) assegurar receitas para o Estado, visando ao financiamento do sistema de bem-estar social e à realização de investimentos estruturais. Nesse contexto, foi criado, em 1990, o Fundo Governamental de Pensões Global (FGP-G), administrado pelo Banco Central da Noruega (*Norges Bank*).

O setor de serviços é o que mais contribui para o PIB norueguês, representando cerca de 63% do valor total. Em seguida, vem a indústria, contribuindo com cerca de 35% do agregado. Por fim, a agricultura constitui apenas cerca de 2% do PIB do reino.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, as exportações norueguesas chegaram a US\$ 260,1 bilhões, representando aumento de 87% em relação a 2021. Os principais destinos das exportações foram Alemanha (28%), Reino Unido (21%) e França (9%). Os principais produtos da pauta de exportação são gás natural (52% do total), petróleo bruto (21% do total) e peixes e crustáceos (5,6%).

A Noruega importou cerca de US\$ 98,5 bilhões (+4% em relação a 2021), sobretudo da Suécia (13%), China (12,5 %) e Alemanha (12%). Os principais produtos importados foram veículos (37% do total), bens manufaturados (13,5% do total) e químicos e produtos relacionados, incluindo medicamentos (11,5%). A balança comercial do país ficou superavitária em US\$ 161,2 bilhões em 2022.



CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
885	O rei Harald, o Loiro, une os pequenos reinos da Noruega.
1397	União dinástica entre Noruega, Dinamarca e Suécia.
1523	Dinamarca deixa a união dinástica.
1814	A Dinamarca cede a Noruega à Suécia como parte do Tratado de Kiel.
1814	A Suécia permite à Noruega manter sua Constituição, em troca da aceitação da união sob a monarquia sueca.
1905	Em plebiscito, os noruegueses votam pela independência e decidem manter a monarquia.
1906	O príncipe Carl, da Dinamarca, de ascendência norueguesa, é escolhido para o trono, assumindo o nome de Haakon VII.
1914	Durante a I Guerra Mundial, o país opta pela neutralidade.
1940	A Noruega é invadida pela Alemanha. A família real e o governo exilam-se no Reino Unido e nos EUA.
1945	Com o fim da ocupação alemã, o rei Haakon VII volta ao país.
1945	Noruega é membro fundador da ONU.
1949	A Noruega adere à OTAN.
1972	O país solicita adesão à CEE, mas, em referendo, a maioria da população vota contra o ingresso.
1991	Com a morte de Olav V, ascende ao trono seu filho, o rei Harald V.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1876	Passagem do imperador dom Pedro II pelos Reinos Unidos da Suécia e Noruega.
1905	O Brasil é um dos cinco primeiros países a reconhecer a independência do Reino da Noruega.
1917	Criação de Legação do Brasil para a Noruega. Anteriormente, a Legação do Brasil que se ocupava de Noruega também se ocupava de outros países.
1957	Elevada à Embaixada a Legação do Brasil na Noruega.
1967	Visita ao Brasil do rei Olav V.
1991	Visita à Noruega do presidente Fernando Collor de Mello.
1992	Visita ao Brasil da primeira-ministra Gro Brundtland, no âmbito da Conferência Rio-92.
1998	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kjell Magne Bondevik.
2002	Visita à Noruega do vice-presidente Marco Maciel.
2003	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kjell Magne Bondevik.
2003	Visita ao Brasil do rei Harald V e da rainha Sonja.
2007	Visita à Noruega do chanceler Celso Amorim.
2007	Visita à Noruega do presidente Lula.
2008	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jens Stoltenberg. Anúncio de contribuição norueguesa ao Fundo Amazônia.
2010	Visita ao Brasil do presidente do parlamento, Dag Terje Andersen, e do presidente do parlamento sámi, Egil Olli.
2011	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jonas Gahr Støre.
2012	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jens Stoltenberg, no marco da Conferência Rio+20.
2013	Visita privada do rei Harald V a reserva Yanomami.
2013	Visita à Noruega do chanceler Antonio Patriota.
2014	Visita ao Brasil do ministro de Negócios Estrangeiros, Børge Brende.
2015	Visita ao Brasil do príncipe herdeiro Haakon, à frente de comitiva empresarial.
2017	Visita à Noruega do presidente Michel Temer.
2023	Visita ao Brasil da ministra dos Negócios Estrangeiros Anniken Huitfeldt.
2024	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Espen Barth Eide, por ocasião da reunião de chanceleres do G20.

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

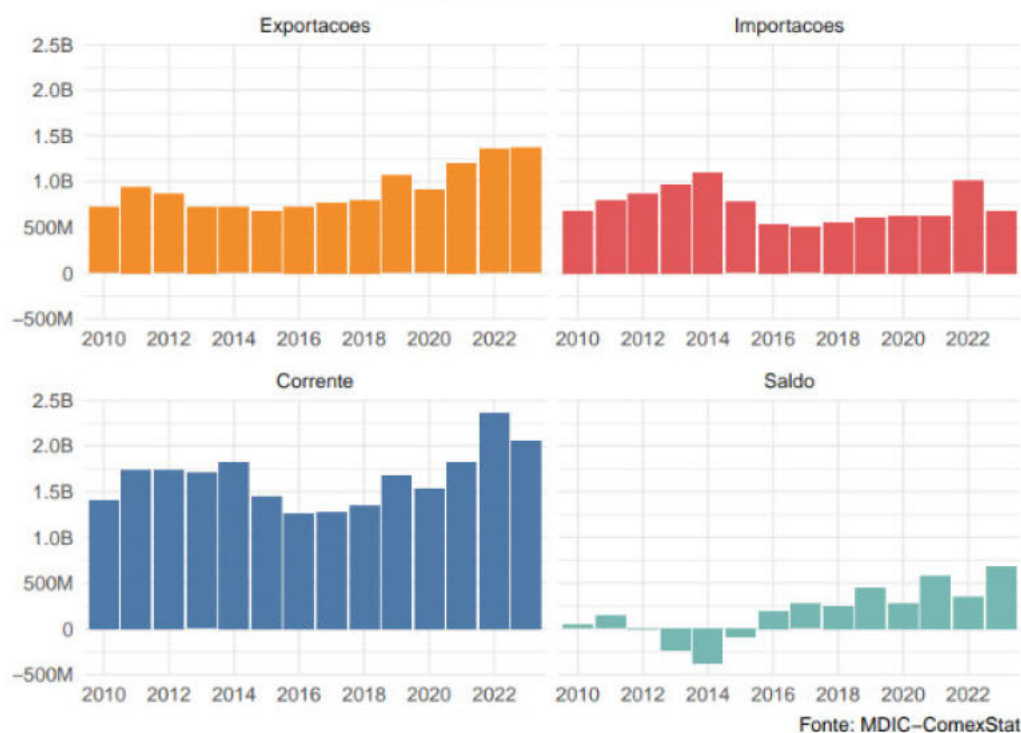
Título	Data de celebração	Status
Convenção de Arbitramento	13/07/1909	Em vigor
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas Especiais, por Via Comum	01/03/1952	Em vigor
Acordo para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas	19/12/1956	Em vigor
Acordo para a Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Concessão Gratuita de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns	29/05/1959	Em vigor
Acordo para Regular as Relações Comerciais e de Pagamentos	11/08/1961	Em vigor
Acordo sobre a Venda de Celulose	18/03/1969	Em vigor
Protocolo Adicional ao Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em vigor
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consulta entre as Autoridades Marítimas dos Dois Países	30/04/1971	Em vigor
Ajuste Modificativo do Acordo sobre Venda de Celulose	07/12/1971	Em vigor
Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados Consulares	11/04/1973	Em vigor
Troca de Notas determinando a entrada em vigor da Ata Final da III Reunião de Consulta Aeronáutica com os Países Escandinavos	17/12/1976	Em vigor
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica, Industrial e Técnica	05/04/1978	Em vigor
Troca de Notas Colocando em Vigor o Item VI da Ata Final da Consulta Aeronáutica entre o Brasil e os Países Escandinavos, Assinada em 29 de agosto de 1975	30/10/1979	Em vigor
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	21/08/1980	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Diretrizes Técnicas, Higiênicas e Sanitárias para o Comércio Bilateral de Produtos da Pesca, da Aquicultura e seus Derivados	07/10/2003	Em promulgação MRE
Memorando de Entendimento para Cooperação com vistas ao Fortalecimento da Administração Pública de Angola e da Guiné-Bissau	09/11/2007	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, Relativo ao Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes de Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e	15/05/2008	Em vigor

Técnico		
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Temas relacionados ao Combate ao Aquecimento Global, à Proteção de Biodiversidade e ao Fortalecimento do Desenvolvimento Sustentável	16/09/2008	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre a Criação de um Mecanismo de Consultas Políticas	30/03/2011	Em vigor
Acordo de Assistência Mútua Administrativa em Matéria Aduaneira	19/12/2012	Em vigor
Protocolo alterando a Convenção destinada a evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	20/02/2014	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Transporte Marítimo	16/11/2015	Em vigor
Convenção para a Eliminação da Dupla Tributação em relação aos Tributos sobre a Renda e a Prevenção da Evasão e da Elisão Fiscais e seu Protocolo	04/11/2022	Tramitação Congresso Nacional

DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Fluxo de comércio anual



	2023	2022	2021	2020	2019
Exportacoes	1.372B (1.18%)	1.356B (12.44%)	1.206B (32.77%)	908.5M (-14.96%)	1.068B (33.45%)
Importacoes	684.8M (-32.14%)	1.009B (62.33%)	621.7M (-0.99%)	627.9M (2.05%)	615.2M (11.91%)
Saldo	687.4M (98.0%)	347.1M (-40.6%)	584.5M (108.3%)	280.6M (-38.1%)	453.1M (80.7%)
Corrente	2.0570B (-13.04%)	2.3653B (29.41%)	1.8278B (18.97%)	1.5364B (-8.74%)	1.6836B (24.68%)

	2018	2017	2016	2015	2014
Exportacoes	800.6M (3.40%)	774.3M (6.28%)	728.5M (7.32%)	678.8M (-6.08%)	722.8M (-1.05%)
Importacoes	549.8M (9.51%)	502.1M (-6.90%)	539.3M (-30.57%)	776.7M (-29.62%)	1.104B (13.29%)
Saldo	250.8M (-7.9%)	272.2M (43.8%)	189.2M (93.3%)	-97.9M (-125.7%)	-380.8M (-256.3%)
Corrente	1.3504B (5.80%)	1.2763B (0.67%)	1.2678B (-12.90%)	1.4555B (-20.30%)	1.8263B (7.14%)

Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio em 2023

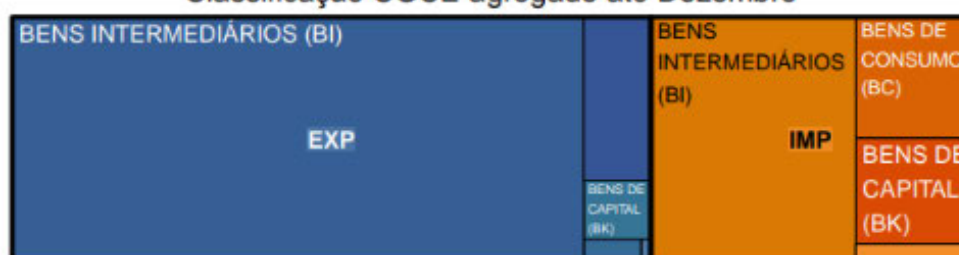
Classificação ISIC agregado até Dezembro



Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



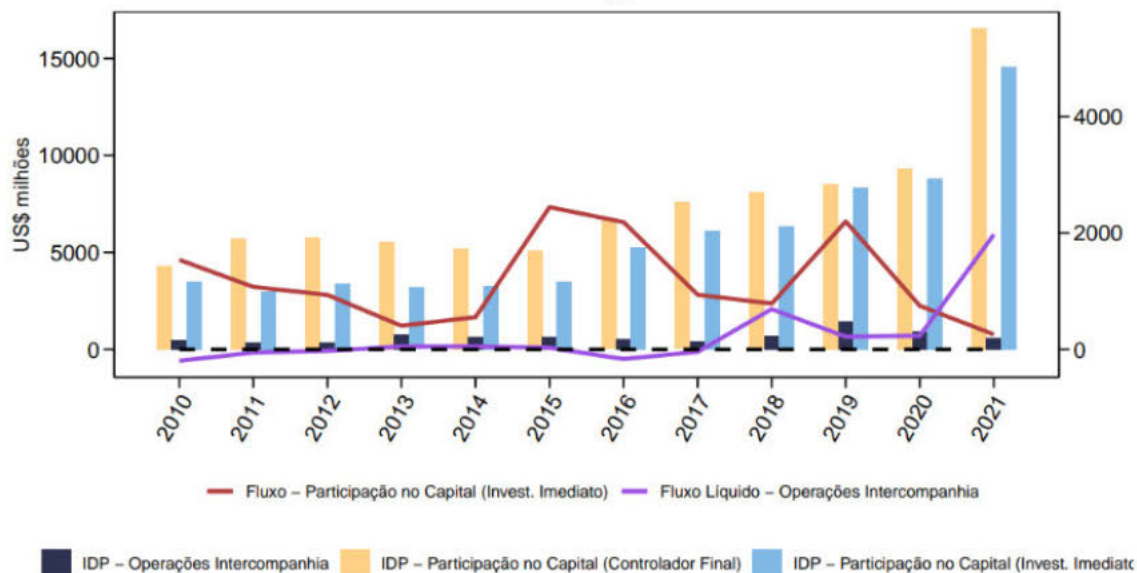
Classificação CUCI agregado até Dezembro



DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Banco Central do Brasil.

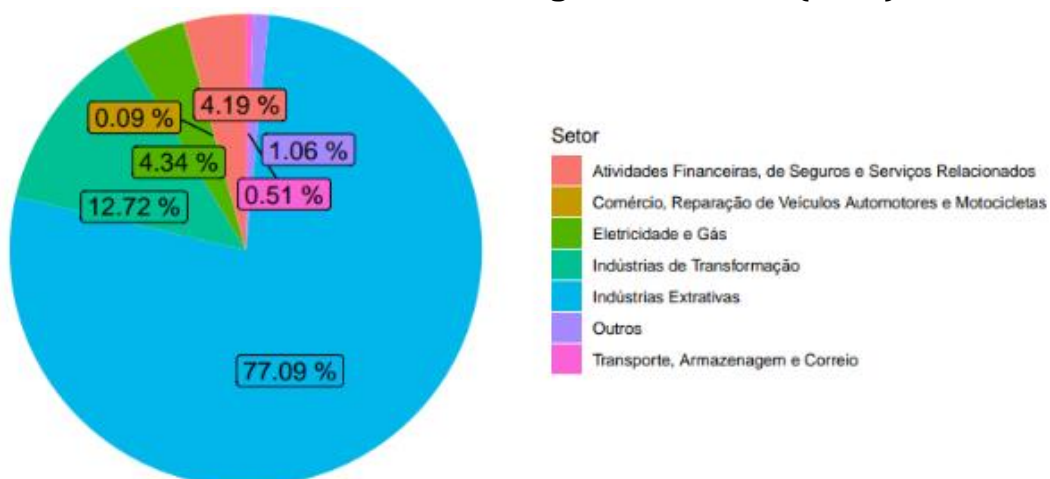
Investimentos noruegueses no Brasil



Dado	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	1539.72	1073.20	935.63	404.85	554.46	2444.56
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-196.91	-54.86	-24.43	48.63	50.23	27.36
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	4289.34	5717.63	5795.84	5542.12	5230.73	5071.96
IDP-Operações Intercompanhia	485.29	355.06	355.16	762.77	657.51	665.34
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	3490.93	2996.14	3403.84	3195.35	3292.65	3509.82

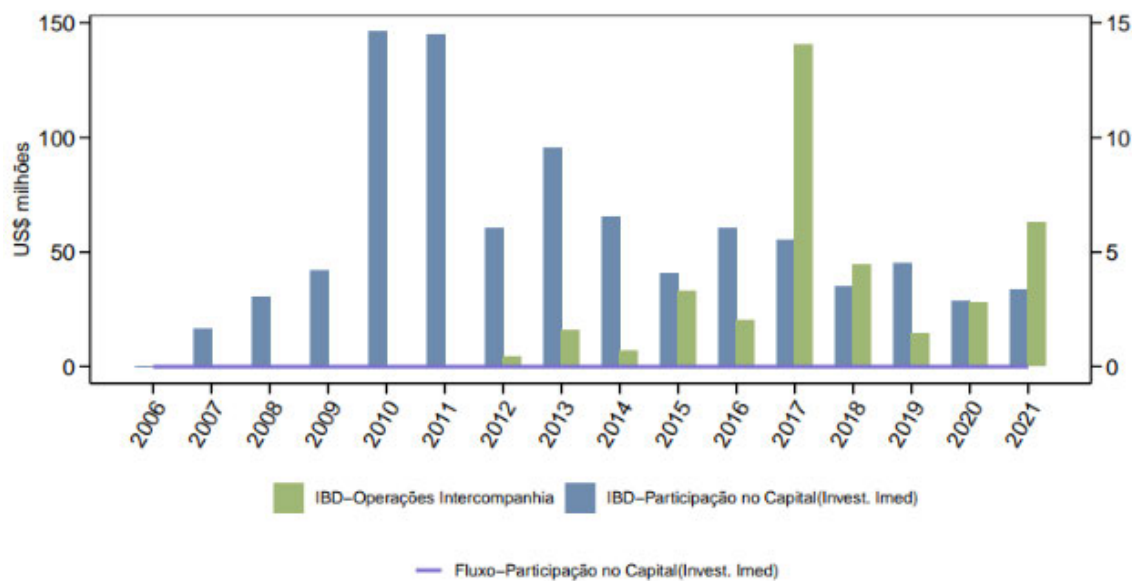
Dado	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	2186.09	938.62	786.20	2198.14	748.39	255.97
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-165.89	-41.48	692.40	216.05	233.65	1973.32
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	6609.90	7586.63	8100.75	8542.82	9309.22	16550.06
IDP-Operações Intercompanhia	524.42	412.42	722.22	1438.98	938.46	573.91
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	5274.43	6125.96	6356.61	8377.53	8814.57	14562.63

Setor dos investimentos noruegueses no Brasil (2021)



Setor	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	12195.06	12758.42
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	16.69	14.46
Eletricidade e Gás	696.00	718.70
Indústrias de Transformação	706.80	2105.87
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	690.88	693.00
Transporte, Armazenagem e Correio	84.05	84.05
Outros	173.14	175.56

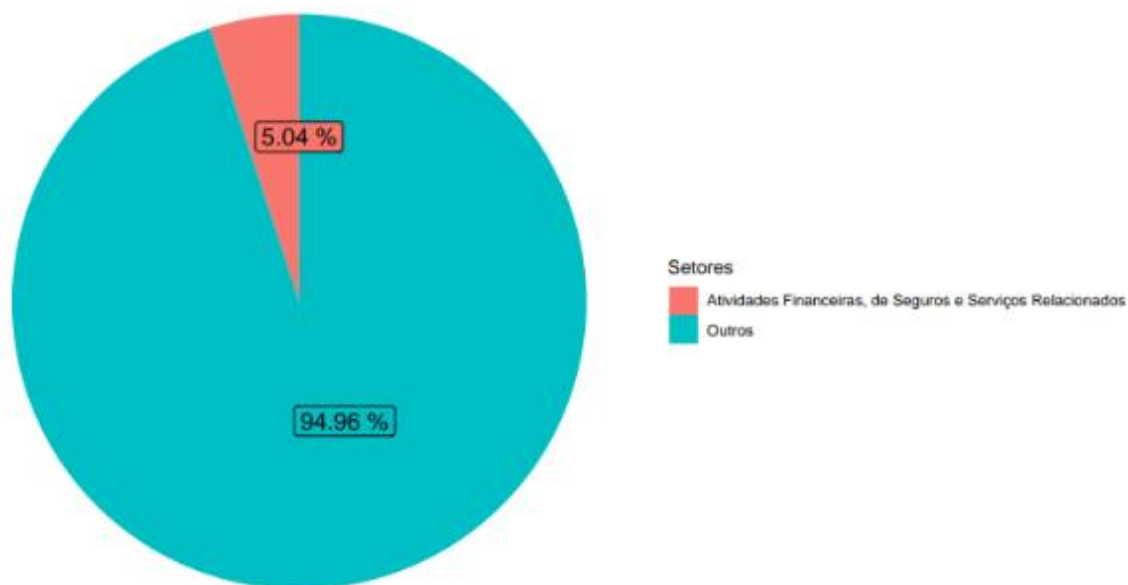
Investimentos brasileiros na Noruega



Dado	2006	2007	2008	2009	2010	2011
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	16.48	30.74	41.91	146.06	145.33
IBD-Operações Intercompanhia	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.19
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

Dado	2012	2013	2014	2015	2016
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	60.63	95.72	65.35	40.46	60.40
IBD-Operações Intercompanhia	4.20	15.82	6.89	32.90	20.52
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

Dado	2017	2018	2019	2020	2021
IBD-Participação no Capital(Invest.Imed)	55.12	35.19	45.33	28.47	33.64
IBD-Operações Intercompanhia	140.87	44.74	14.46	28.30	62.72
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

Setor dos investimentos brasileiros na Noruega (2021)

Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	0.00
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.69
Indústrias de Transformação	0.00
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	31.95



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Europa e América do Norte

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

ISLÂNDIA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVO

Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Islândia
GENTÍLICO	Islandês
CAPITAL	Reykjavík
ÁREA	103.000 km ²
POPULAÇÃO (2023) ¹	388 mil habitantes
IDIOMA OFICIAL	Islandês
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (80%), outras denominações cristãs (5%), sem afiliação (5%), ásatrú (5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Althing</i>), composto por 63 membros
CHEFE DE ESTADO	Presidente Gudni Thorlacius Johannesson (desde agosto de 2016, sem partido)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-ministra Katrín Jakobsdóttir (desde novembro de 2017, Movimento Esquerda Verde)
CHANCELER	Bjarni Benediktsson (desde outubro de 2023, Partido Independência)
PIB (2023 est.) ¹	US\$ 31 bilhões
PIB PPC (2023 est.) ¹	US\$ 27 bilhões
PIB PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 78.840
PIB PPC PER CAPITA (2023 est.) ¹	US\$ 69.830
VARIAÇÃO DO PIB ¹	1,7% (2024 est.); 3,3% (2023 est.); 7,2% (2022); 4,5% (2021)
IDH (2021) ³	0,959 – 3º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2017)	0,26
EXPECTATIVA DE VIDA (2021) ⁴	83
DESEMPREGO (3/2023) ⁵	3,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa Islandesa (Íkr)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 240 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Islândia; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Islândia	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	177	130	282	332	288	210
Exportações	164	118	273	319	271	197
Importações	13	12	8	13	17	14
Saldo	151	105	265	307	255	183

Fonte: *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.*



PERFIS BIOGRÁFICOS

Gudni Thorlacius Johannesson

Presidente da Islândia



Gudni Thorlacius Johannesson, 55 anos, nasceu em Reykjavík. Estudou História e Ciências Políticas na Universidade de Warwick, no Reino Unido. É mestre pela Universidade da Islândia e pela Universidade de Oxford, e PhD pela Universidade de Londres. Foi professor de História na Universidade da Islândia, na Universidade Bifröst (norte da Islândia) e na Universidade de Londres. Escreveu numerosos livros sobre história moderna islandesa, bem como obra sobre o colapso dos bancos em 2008. É presidente da Islândia desde agosto de 2016.

X:

@PresidentISL

Katrín Jakobsdóttir
Primeira-ministra da Islândia



Katrín Jakobsdóttir, 47 anos, nasceu em Reykjavík. Graduiu-se na Universidade da Islândia em Islandês e Inglês. É mestre em literatura islandesa pela mesma universidade. Foi ministra da Educação, Ciência e Cultura entre 2009 e 2013. É presidente do Movimento Esquerda Verde desde fevereiro de 2013. Em 2017, após as eleições legislativas, tornou-se primeira-ministra, cargo a que foi reconduzida após as eleições de 2021. Jakobsdóttir é a segunda mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra.

X:

@katrinjak

**Bjarni Benediktsson**

Ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia



Bjarni Benediktsson, 54 anos, nasceu em Reykjavík. Formado em Direito pela Universidade da Islândia, com mestrado na área pela Universidade de Miami. Membro do parlamento desde 2003 e líder do Partido Independência desde 2009, ocupou diversos cargos de destaque no governo. Entre janeiro e setembro de 2017, foi primeiro-ministro, em coalizão desfeita após deflagração de escândalo envolvendo seu pai. Foi ministro das Finanças e Assuntos Econômicos por duas vezes: primeiro durante gabinete do Partido Progressista, entre 2013 e 2017, e depois durante o gabinete do Movimento Esquerda Verde, entre 2017 e 2023. Poucos dias após desligar-se do ministério, em outubro de 2023 - na esteira de investigação em que o ombudsman do Parlamento emitiu parecer que o desqualificou como executor do processo de privatização do Banco da Islândia -, Benediktsson foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros.

X: @Bjarni_Ben

APRESENTAÇÃO

A Islândia é uma ilha vulcânica situada no norte do oceano Atlântico e ao sul do Círculo Polar Ártico. A nação se encontra no limite de duas placas continentais diferentes, a norte-americana e a euroasiática, na dorsal mesoatlântica, o que gera diversidade de vulcões ativos e terremotos comuns em seu território. Além disso, o país possui abundantes gêiseres quentes que fornecem calor para produção de energia elétrica, e permitem a agricultura em estufas durante todo o ano. A corrente marítima do Golfo proporciona um clima surpreendentemente ameno para aquele que é um dos lugares habitados mais setentrionais do planeta.

Apesar de o país ter traços culturais europeus, não há limite geológico em comum com esse continente. Muito do que se adquiriu em termos culturais foi fruto de uma colonização escandinava e do domínio da Coroa Norueguesa, do Reino da Dinamarca e Noruega e da União de Kalmar (1397-1523). Após o Tratado de Kiel, em que ocorreu a divisão do Reino da Dinamarca e da Noruega, houve forte movimento de independência na Islândia, que implicou em concessão dinamarquesa ao país de constituição e governo limitado. Mais tarde, em 1918, Dinamarca e Islândia ratificaram Ato de União formando o Reino da Islândia.

Vinte e cinco anos depois, com a expiração desse ato, os islandeses votaram em um plebiscito para decidir sobre o futuro do país. O resultado foi que 97% da população votou pelo fim do Ato de União e 95% foi a favor de nova constituição republicana. Isso implicou na conversão da Islândia em uma República (1944) que perdura até os dias atuais.

Hoje, a Islândia é uma república democrática representativa parlamentar independente, em que o presidente e o poder legislativo exercem em conjunto o governo da nação. O país é um dos fundadores da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), participa ativamente em grupos de cooperação internacional, como o Conselho Nórdico, formado por Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia, Groenlândia e Ilhas Féroé.

Economicamente, desde a recuperação da crise de 2008, o setor de serviços islandês é o que compõe a maior parte da renda do país. Entretanto, um dos pilares da economia islandesa perdura, desde tempos mais remotos, sendo o de produtos marinhos, enquanto quatro quintos das indústrias nacionais são a de produção pelo processamento de alumínio e a de processamento de alimentos, o que constitui uma peculiaridade da nação, fruto do baixo custo de energia elétrica.

A cultura islandesa baseia-se na herança escandinava. Os islandeses se orgulham de sua herança viking e da língua islandesa. O islandês moderno permanece próximo ao nórdico antigo falado na Era Viking.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador do Brasil em Oslo (cumulatividade – Islândia)	Embaixador Enio Cordeiro (desde abril de 2021)
Embaixador da Islândia em Washington (cumulatividade – Brasil)	Embaixadora Bergdís Ellertsdóttir (agrément concedido em dezembro de 2022, ainda sem apresentação de credenciais)

Brasil e Islândia mantêm relações cordiais, com potencial de aprofundamento e expansão. As relações diplomáticas entre os países foram estabelecidas em 1952. Os dois países são representados por meio de Embaixadas não-residentes. A embaixada do Brasil em Oslo ocupa-se, cumulativamente, da representação junto ao governo islandês.

O relacionamento com o Brasil é declaradamente importante para o governo islandês, principalmente no terreno econômico. Em 2014, o então ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia, Gunnar Bragi Sveinsson, visitou Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Encontrou-se, na ocasião, com seu homólogo, com quem foram discutidos a cooperação bilateral, o diálogo MERCOSUL-EFTA e temas políticos multilaterais. Em 2016, o presidente da Islândia, Gudni Johannesson, veio ao Brasil para os Jogos Paraolímpicos. Na ocasião, o chanceler islandês reafirmou o apoio do país ao pleito brasileiro por assento permanente em Conselho de Segurança da ONU reformado. Por sua vez, o ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, visitou a Islândia em 2018.

Em 2011, foi assinado Memorando de Entendimento entre o Ministério de Pesca e Aquicultura brasileiro e o Ministério de Pesca e Agricultura da Islândia.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Ao longo da última década, a corrente comercial bilateral entre Brasil e Islândia tem variado. Em 2023, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 210 milhões, com uma queda de 27% em relação ao ano anterior. As exportações brasileiras para a Islândia foram de US\$ 197 milhões (-28%), e as importações desde a Islândia, somente de US\$ 14 milhões (-19%). O saldo comercial bilateral é tradicionalmente favorável ao Brasil, tendo alcançado US\$ 183 milhões. A Islândia figurou em 92º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, absorvendo 0,06% do total, e o país ocupa o 99º lugar no ranking das importações brasileiras (0,006% do total).

A pauta exportadora do Brasil é quase inteiramente concentrada na alumina (94%), importante insumo para a indústria pesada islandesa. A pauta importadora, por sua vez, é mais diversificada com produtos manufaturados, em particular

peixes congelados, frescos ou refrigerados (45%), outros artigos manufaturados diversos (21%), e alumínio (20%).

Vale destacar a presença, no Brasil, da Marel, multinacional islandesa do ramo de equipamentos para processamento de alimentos. Presente desde 1994, a empresa possui planta montadora em Curitiba e escritórios no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O foco dos negócios está no atendimento à indústria de processamento de carnes. O lado islandês afirmou seu interesse em negociar com o Brasil um acordo para evitar a bitributação.

ACORDO MERCOSUL-EFTA

A Islândia é membro da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico composto também pela Noruega, Suíça e Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas, em Buenos Aires, negociações entre o MERCOSUL e a EFTA para acordo de livre comércio. As negociações foram lançadas em 2017 e finalizadas após 10 rodadas.

A Islândia ofereceu ao MERCOSUL liberalização total de produtos como cebola, alho, chocolates e produtos de confeitaria, sucos de fruta, milho, ração animal e farelo de soja. Ofereceu ainda preferência de 50% da tarifa aplicada à quota de carne aberta pela Islândia ao mundo.

Desde a conclusão das negociações, não foram recebidas informações sobre as perspectivas para a assinatura e ratificação do acordo na Islândia, que, no entanto, ao longo da negociação, sempre demonstrou interesse no alcance de entendimento com o MERCOSUL.

ASSUNTOS CONSULARES

O Brasil conta com um Cônsul Honorário em Reykjavík. A Embaixada do Brasil em Oslo é responsável pelo atendimento à comunidade brasileira na Islândia, estimada em 240 nacionais. Em 2007, foi criado o Conselho de Cidadãos Brasileiros, com o intuito de servir de canal entre a comunidade brasileira local e o governo brasileiro.

Registra-se a existência de pequeno grupo de descendentes de islandeses que emigraram para o Brasil em meados do século passado e ainda mantém contatos com seus ancestrais nórdicos. A maior parte dos descendentes reside no Paraná.

Não há representação diplomática ou consular da Islândia no Brasil.

POLÍTICA INTERNA

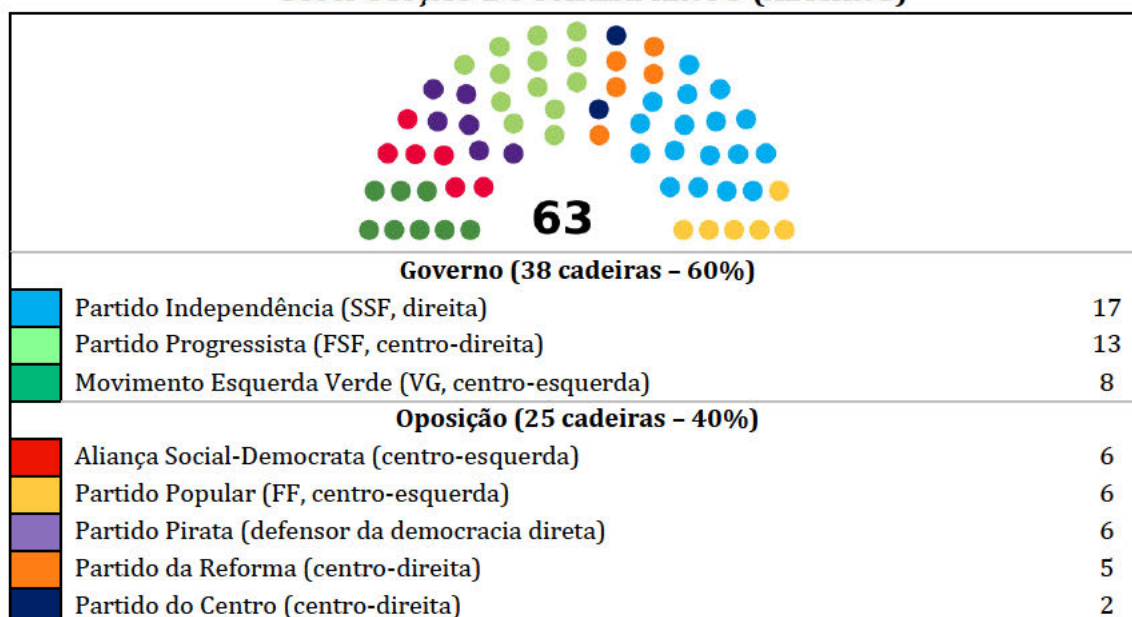
ESTRUTURA DO GOVERNO E CONTEXTO RECENTE

A Islândia é uma república parlamentarista. Em 1944, tornou-se independente da Dinamarca, à qual esteve associada desde o século XIV. O chefe de Estado é eleito por sufrágio universal, para mandato de quatro anos. O presidente Gudni Johannesson, que assumiu o cargo em 1º de agosto de 2016, é o sexto presidente da Islândia. Cumpre seu primeiro mandato, tendo sucedido a Ólafur Ragnar Grímsson, que exerceu o cargo de 1996 a 2016.

Em dezembro de 2021, os três partidos que compõem a atual coalizão governamental e que venceram as eleições parlamentares do mesmo ano – Movimento Verde-Esquerda, Partido Independência e Partido Progressista – anunciaram a conclusão do acordo para formação de novo governo. Na nova composição, a atual primeira-ministra Katrin Jakobsdottir (Movimento Esquerda Verde) mantém-se no cargo, em arranjo político que aumenta o número de ministérios de 10 para 12, de modo a conceder ao Partido Independência e ao Partido Progressista um ministério a mais do que no Gabinete anterior.

O novo governo estabeleceu prioridades para a gestão, que incluem: i) decisão de redução de 55% nas emissões de CO2 até 2030, com base em dados de 2005; ii) fortalecimento do sistema de saúde, sobretudo da capacidade de atendimento em unidades de terapia intensiva e emergências; iii) criação de novo Parque Nacional; iv) redução de juros e impostos; e v) elaboração de novas diretrizes para a aquicultura e a pesca sustentáveis.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (ALTHING)



POLÍTICA EXTERNA

A Islândia é membro de várias organizações e estruturas internacionais de caráter regional, incluindo a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), a OTAN, a OCDE, a OSCE (Organização para Segurança e Cooperação na Europa), o Conselho da Europa, o Conselho do Ártico, o Conselho dos Estados do Mar Báltico e o Conselho Euro-Ártico de Barents. No entanto, dada a singularidade de sua localização geográfica e as dimensões de sua população (cerca de 388 mil habitantes) e economia, a política externa do país direciona-se prioritariamente a poucos parceiros-chave, basicamente os países escandinavos, com os quais mantém estreitos laços econômicos e culturais, e os Estados Unidos, país onde se concentra importante comunidade de origem islandesa.

A política externa islandesa elenca como pilares de sua atuação a defesa dos direitos e interesses dos pequenos países, o respeito aos direitos humanos, a resolução pacífica de conflitos e a cooperação em prol do desenvolvimento. Destaque-se, nesse sentido, a decisão de enviar ao Haiti equipe de busca e resgate para auxiliar vítimas do terremoto de 2010. O governo islandês encontra-se, igualmente, na vanguarda da campanha contra a poluição dos mares e dos esforços internacionais no combate às mudanças climáticas. Especial atenção da diplomacia islandesa recai sobre os temas árticos. A Islândia, por iniciativa do presidente Ólafur Grímssom, organiza anualmente, em Reykjavík, a principal conferência pública de avaliação da problemática regional ártica: a Assembleia do Círculo do Ártico.

A política de segurança tem como base acordo de defesa assinado com os EUA em 1951, na esteira da colaboração militar bilateral durante a II Guerra Mundial, e a cooperação em organizações internacionais de segurança. A Islândia é membro fundador da OTAN e membro da ONU desde 1946.

ECONOMIA

A economia islandesa é caracterizada pelo chamado modelo escandinavo, com estrutura capitalista e princípios de livre mercado convivendo com elevado nível de impostos e abrangente sistema de bem-estar social. Apesar de ter o menor PIB entre os integrantes da OCDE, reflexo do tamanho reduzido de sua população, o país possui alto padrão de vida, com uma das mais elevadas rendas per capita do mundo.

A Islândia foi um dos países mais duramente afetados pela crise financeira internacional de 2008. Em outubro daquele ano, o governo foi obrigado a assumir os compromissos dos três maiores bancos islandeses que operavam no exterior (Glitnir, Landsbanki e Kaupthing, que faliram após o colapso do Banco Lehman Brothers). O capital dos três somava quase nove vezes o PIB do país. Como consequência, a moeda nacional sofreu acentuada desvalorização e deixou de ser comercializada livremente no sistema cambial. A atividade econômica passou por forte declínio e o desemprego experimentou espiral crescente. O governo foi compelido a firmar acordo com o FMI, com vistas a criar as condições necessárias para estabilizar a moeda e reestruturar o sistema bancário. Bancos centrais escandinavos também forneceram empréstimos emergenciais ao país.

A recuperação econômica foi gradual e, em março de 2017, o governo anunciou o término dos controles de capital, com exceção de algumas proteções financeiras, marcando o retorno da Islândia aos mercados financeiros internacionais. Dez anos após o choque econômico, a Islândia mostrou ter revertido o quadro anterior, de quase colapso, para encontrar-se, atualmente, em fase de crescimento.

Pesca, fundição de alumínio e turismo são os pilares da economia. Durante décadas, a economia foi dependente dos dois primeiros. O crescente aumento do número de visitantes estrangeiros, com subsequente demanda e valorização da coroa islandesa, tem sustentado a taxa de câmbio e contido pressões inflacionárias. Em 2019, o número de turistas ultrapassou os 2 milhões de visitantes. O impacto econômico de tal fluxo transformou o setor de turismo na principal atividade econômica.

As águas territoriais islandesas, onde a Corrente do Golfo e as correntes frias das regiões árticas se encontram, oferece condições propícias para a existência de várias espécies marinhas. O bacalhau é a principal delas e representa cerca de 40% do total das exportações de produtos pesqueiros.

As condições para a atividade agrícola não são favoráveis. Aproximadamente um quinto do território é coberto por terra ou vegetação. Menos de 5% dessa área é cultivada, sendo o restante utilizado como pasto. Os principais produtos agrícolas são cereais para ração animal, feno, tubérculos e legumes cultivados também em estufas aquecidas com energia geotérmica. Carne e produtos lácteos são produzidos principalmente para o mercado interno. As

importações de carne, de laticínios e de certos legumes que competem com a produção local estão sujeitas a tarifas, quotas de importação e barreiras não-tarifárias. A agricultura corresponde com cerca de 4,4% do PIB.

A estrutura de produção industrial da Islândia é dominada por dois subsetores: processamento de alimentos, sobretudo de peixes e frutos do mar para exportação, e alumínio. A indústria de alumínio se beneficia de custos competitivos de energia, localização estratégica e mão de obra qualificada. Esses subsetores representaram, juntos, aproximadamente 3/4 do total da produção industrial em 2017. A indústria, por sua vez, corresponde com cerca de 20% do PIB.

Nas últimas duas décadas, foram criadas várias empresas dedicadas especificamente à exportação. A maioria está focada em inovação de produtos, pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação.

No que se refere à criação e à manutenção de empregos, o setor de serviços é o mais importante, contribuindo com cerca de 66% do PIB e empregando mais de 2/3 da população economicamente ativa. Destacam-se as atividades relacionadas com turismo, saúde, comércio, educação, transportes e comunicações.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, as exportações islandesas chegaram a cerca de US\$ 7 bilhões, representando um aumento de 32% em relação ao ano anterior. Os principais produtos da pauta de exportação foram produtos manufaturados (44%), pescados (35%) e produtos marinhos (18%).

O Islândia importou cerca de US\$ 9 bilhões (+33% em relação a 2021). Os principais produtos importados foram combustíveis e lubrificantes (+158%), bens de capital (+33%) e material industrial (+27%). A balança comercial do país ficou deficitária em US\$ 2 bilhões em 2022.



CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
872	Início da colonização nórdica.
930	O <i>Althing</i> , órgão com funções legislativas e judiciárias, reúne-se pela primeira vez.
1264	Chefes de clãs islandeses aceitam a soberania do rei da Noruega.
1387	Noruega e Islândia sujeitam-se à Dinamarca.
1800	O rei dinamarquês determina o fechamento do <i>Althing</i> .
1843	Restabelecimento do <i>Althing</i> .
1874	Nova constituição introduzida pela Dinamarca.
1940	Islândia é ocupada por tropas britânicas, às quais se seguem forças norte-americanas.
1944	Fundada a república da Islândia, conhecida oficialmente como somente Islândia.
1946	A Islândia torna-se membro da ONU.
1949	A Islândia se integra à OTAN como membro fundador.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1952	Estabelecimento de relações diplomáticas.
2014	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gunnar Bragi Sveinsson, ao Brasil.
2016	Visita do presidente da Islândia, Gudni Johannesson, ao Brasil, para ocasião dos Jogos Paraolímpicos.

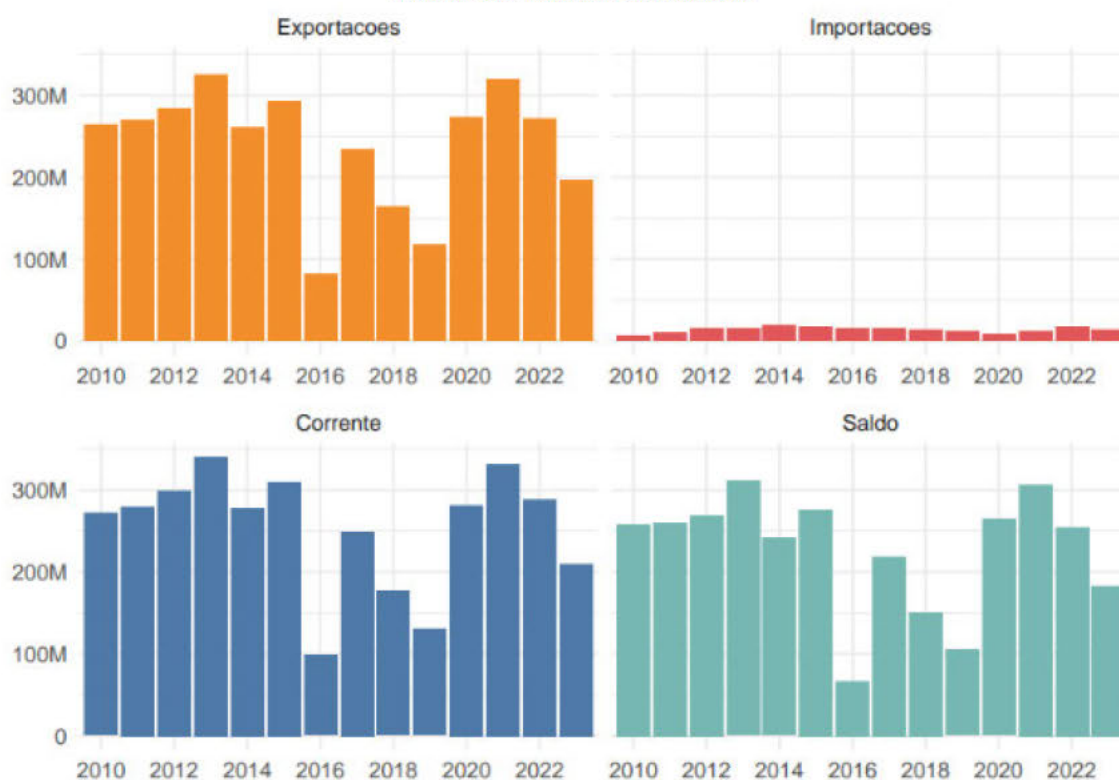
**ATOS BILATERAIS VÁLIDOS**

Título	Data de celebração	Status
Convenção de Arbitragem (firmado com Governo do Reino da Dinamarca, aplicável à Islândia)	27/11/1911	Em vigor
Acordo Comercial	10/05/1956	Em vigor
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes	28/08/1969	Em vigor

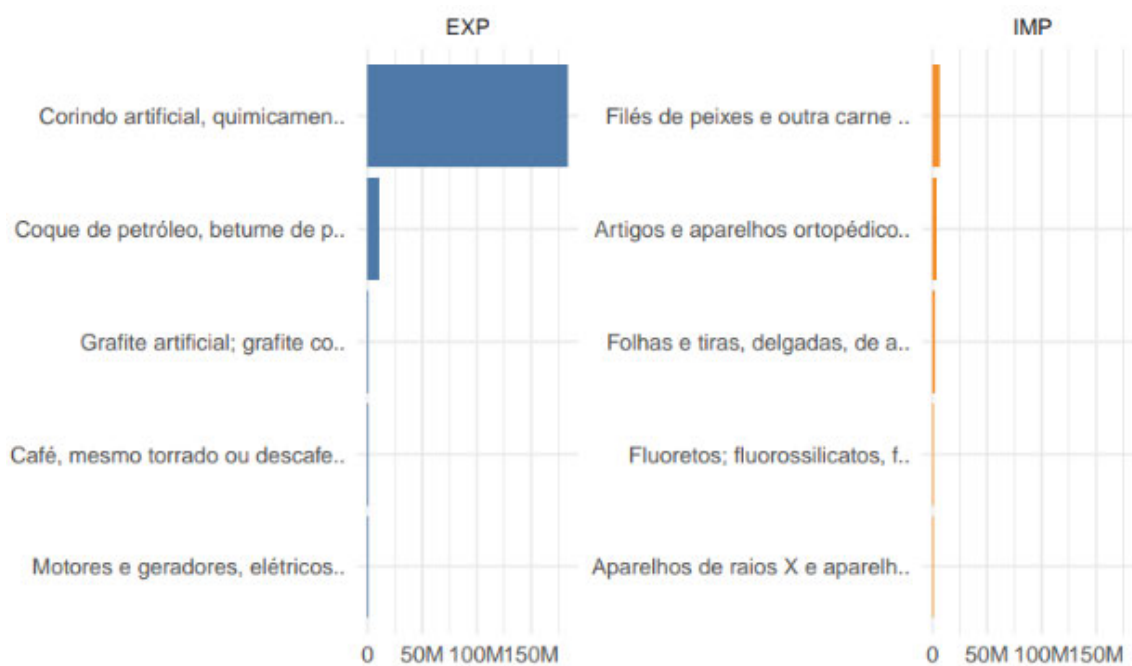
DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

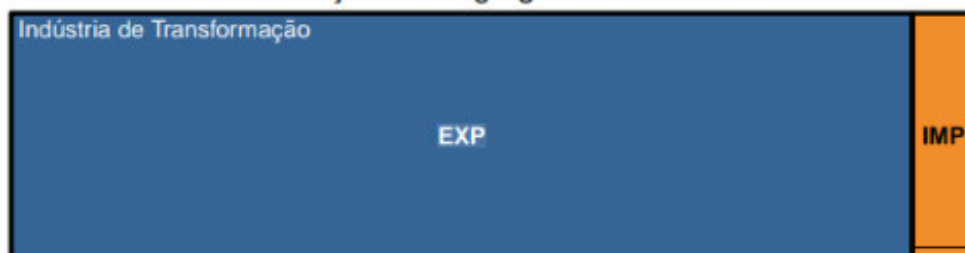
Fluxo de comércio anual



Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio em 2023
Classificação ISIC agregado até Dezembro



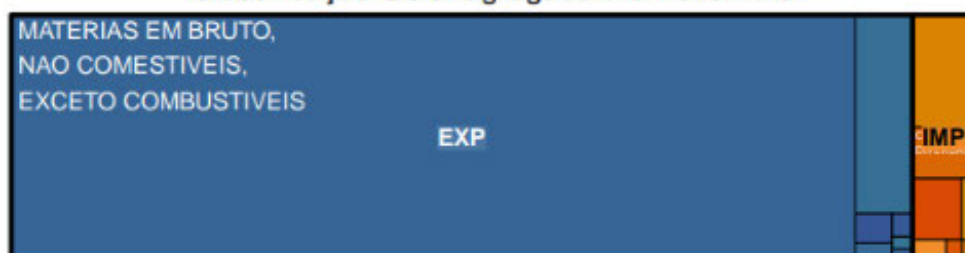
Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



Classificação CUCI agregado até Dezembro



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM OSLO

Candidato: RODRIGO DE AZEREDO SANTOS

PERFIL DO CANDIDATO

Embaixador Rodrigo de Azeredo Santos

Nascido no Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1966. Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, com mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais, Schiller International University, Londres.

Ingressou na carreira diplomática em 1992 e foi promovido a ministro de primeira classe em 2018.

Foi chefe da divisão de Programas de Promoção Comercial (2008-2010) e diretor do departamento de Promoção Comercial e Investimentos (2013-2016).

Serviu nas embaixadas em Moscou (1995-1997), Washington (1997-2000), Buenos Aires (2000-2002), Londres (2010-2013). Foi Embaixador em Teerã (2017-2020). É Embaixador em Copenhague desde dezembro de 2020.

Atuou como docente de matérias econômicas no Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores. Tem obra publicada sobre “O Fundo de Garantia do Mercosul: Vantagens e Proposta”, pela FUNAG (2011).

Possuiu condecorações da Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz, medalhas da Ordem do Mérito Aeronáutico, do Mérito do Exército e do Mérito da Marinha.

Casado com Marília Campos de Azeredo Santos. Pai de Maria Luiza.

SITUAÇÃO ATUAL DO POSTO

(elaborado com base em informações enviadas pelo Embaixador Enio Cordeiro, antecessor no posto)

RELAÇÕES BILATERAIS

- Em setembro de 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou Visita de Estado à Noruega e em 2008 o então primeiro-ministro Jens Stoltenberg visitou o Brasil.
- Em 2011, o governo norueguês lançou a "Estratégia Brasil", com diretrizes para o relacionamento bilateral em quatro áreas prioritárias: (i) comércio e investimentos; (ii) clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; (iii) desafios globais; e (iv) conhecimento e desenvolvimento social. O documento permanece atual.
- Em novembro de 2015, visitou o Brasil o príncipe Haakon Magnus, herdeiro do trono, acompanhado de comitiva ministerial (Comércio e Indústria, Assuntos Estrangeiros, Petróleo e Energia, Clima e Meio Ambiente, e Educação e Pesquisa). Foi firmado memorando de entendimento sobre transporte marítimo.
- O presidente Michel Temer visitou Oslo em junho de 2017. Reuniu-se com o rei Harald V, com a primeira-ministra Erna Solberg e com o presidente do Parlamento.
- Brasil e Noruega mantêm mecanismo de consultas políticas. A quinta e mais recente reunião foi realizada em outubro de 2023, em Brasília, entre a ministra Anniken Huitfeldt e a ministra substituta das Relações Exteriores, Maria Laura da Rocha. A sexta reunião deverá ocorrer em 2024, em Oslo.
- No escopo das metas para o desenvolvimento sustentável, Brasil e Noruega acordaram examinar a possibilidade de iniciar discussões para a elaboração de memorando de entendimento para um diálogo oceânico. O governo norueguês tem interesse em que o Brasil se associe às atividades do Painel de Alto Nível sobre Economia Sustentável dos Oceanos, composto por Chefes de Estado ou de Governo.
- Brasil e Noruega exerceram mandatos coincidentes no ano de 2022 no âmbito do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- O governo brasileiro convidou a Noruega para participar do G20 durante sua presidência de turno em 2024.
- A Noruega é o principal contribuinte do Fundo Amazônia desde sua criação, em 2008, com transferências acumuladas de aproximadamente US\$ 800 milhões. Em 2023, a Noruega retomou os aportes ao fundo no montante de US\$ 50 milhões, por resultados na redução de 50% do desmatamento na Amazônia de janeiro a novembro de 2023.
- A Embaixada da Noruega em Brasília coordena Programa de Apoio aos Povos Indígenas financiado pela Iniciativa Norueguesa para o Clima e as Florestas.
- A Noruega participou da Cúpula da Amazônia de 2023 em Belém.
- A Noruega concluiu em fevereiro de 2023 os trâmites internos para aprovação da nova Convenção para a Eliminação da Dupla Tributação e seu Protocolo. O texto se encontra em exame no Congresso Nacional.
- Encontra-se em negociação o Acordo de Previdência Social entre Brasil e Noruega.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

- Em 2023 o Brasil registrou superávit recorde de US\$ 687,4 milhões no intercâmbio comercial com a Noruega, praticamente o dobro (aumento de 98%) do que o valor alcançado no ano anterior. As exportações brasileiras para o mercado norueguês totalizaram US\$ 1,37 bilhão, continuando no mesmo patamar que em 2022, quando registrou-se valor US\$ 1,35 milhões.
- Em 2023 as exportações brasileiras para a Noruega tiveram como principais produtos óxidos de alumínio, torneiras e outros dispositivos semelhantes, soja, minerais betuminosos e café.
- No mesmo ano, as importações de produtos noruegueses atingiram US\$ 684,8 milhões e foram compostas principalmente por adubos e fertilizantes, pescados e bacalhau; níquel, instrumentos de medida de vazão de líquidos e ferromangânês.
- No que respeita ao comércio bilateral de serviços, a Noruega é importante fornecedora de serviços para a exploração de petróleo e gás na plataforma continental brasileira e no setor de navegação marítima e apoio *offshore*.
- O Brasil se destaca como o terceiro maior destino para os investimentos noruegueses, após a Europa e os Estados Unidos. Os investimentos noruegueses no Brasil atingiram níveis recordes: entre 2021 e 2022, US\$ 7,3 bilhões foram investidos no País, registrando aumento de 5,6% comparado ao período 2019-2020.
- O total acumulado de investimentos noruegueses no Brasil somou US\$ 39,8 bilhões até 2022.
- De um total de 236 empresas norueguesas com atividades no Brasil, 152 estavam presentes nos setores marítimo e de petróleo e gás, 6 em energias renováveis, 2 no agronegócio e 76 em outros setores.
- Com relação ao setor de energia, que continua atraindo a maior parcela dos investimentos noruegueses no Brasil, o relatório descreve que a Equinor, maior empresa da Noruega, informou já ter realizado aportes US\$ 11 bilhões no país e prevê investir adicionais US\$ 15 bilhões até 2030, consolidando assim sua posição de segunda maior operadora em termos de produção de petróleo e gás no mercado brasileiro.
- Os investimentos noruegueses em energias renováveis no Brasil alcançam US\$ 1,2 bilhão. Há US\$ 7 bilhões em investimentos anunciados ou em progresso nos setores de energia eólica e solar, que resultarão em capacidade total superior a 1,5 GW.
- Exemplos dos principais investimentos:
 - Equinor: i) produção de petróleo na plataforma Peregrino C, com previsão de estender a vida útil do campo de Peregrino até 2040 e extrair entre 250-300 milhões de barris de petróleo adicionais; ii) início da fase 1 do campo de Bacalhau, que deverá receber investimentos de US\$ 8 bilhões; v) planos para o investimentos de US\$ 9 bilhões nos blocos Raia Manta e Raia Pintada, para produção de gás natural;
 - Norsk Hydro: modernização dos fornos da refinaria Alunorte, no Pará, para reduzir emissões, e operação das minas de bauxita de Paragominas e Trombetas, usina de alumínio primário Albras e plantas de extrusão nos estados de São Paulo e Santa Catarina;
 - Statkraft: o empreendimento eólico Morro do Cruzeiro, na Bahia, compreende dois parques eólicos com capacidade de geração de 80 MW. O projeto faz parte da ampliação do Complexo Eólico Brotas de Macaúbas, com previsão de gerar 386 GWh de energia

- renovável por ano, suficiente para abastecer mais de 190 mil residências. Planeja expansão do complexo Ventos de Santa Eugênia, na Bahia, para 91 turbinas e geração de 2,3 TWh, suficiente para abastecer 1,17 milhão de residências;
- Yara: uma das líderes globais em fertilizantes à base de nitrato e presente no Brasil há décadas, com sede em Porto Alegre, escritórios em São Paulo e Paulínia, 5 fábricas de produção e 24 unidades misturadoras de fertilizantes. Anunciou em 2021 parceria com Raízen para a aquisição diária de 20.000 m3 de biometano para substituir o uso de gás natural, com redução das emissões de CO2.
 - O Fundo Governamental de Pensões - Global (FGP-G), que contava, em 2023, com recursos superiores a US\$ 1,4 trilhão e detinha cerca de 1,4% das ações cotadas em bolsas de valores no mundo, mantém portfólio com mais de 120 companhias brasileiras, dentre as quais se destacam Petrobras, Bradesco, Itaúsa, Cosan e BTG Pactual.
 - A Embaixada tem facilitado visitas governamentais e auxiliado na organização de missões empresariais à Noruega. Destacam-se, recentemente:
 - visita do Presidente da Petrobras a Oslo, em novembro de 2023, para participar do Foro Internacional de Energia, reunir-se com o Ministro de Energia e com algumas das principais companhias norueguesas parceiras em potencial para projetos de transição energética;
 - missão ao congresso bienal de petróleo e gás ONS-2022 em Stavanger (com dois workshops de promoção de oportunidades de investimentos em energias fósseis e renováveis no Brasil);
 - missão à conferência e feira da indústria naval Nor-Shipping, cujas edições de 2022 e 2023 incluíram seminários dedicados ao Brasil no dia da abertura dos eventos;
 - visitas à feira da indústria da pesca e aquicultura AquaNor do secretário nacional de Aquicultura e Pesca (2022) e do secretário executivo do ministério da Pesca e Aquicultura (2023);
 - delegação institucional ao Simpósio de Hidrogênio (2022).
 - A Embaixada mantém estreita cooperação com a Câmara de Comércio Brasil-Noruega, que organizou, nos últimos anos, seminários e videoconferências, p.ex., sobre o mercado de petróleo, gás e renováveis no Brasil (com a ANP), aquicultura (Embrapa), bioeconomia na Amazônia, novo acordo para evitar dupla tributação e, com especial destaque, a exposição de quadros e gravuras do pintor noruego-brasileiro Alfredo Andersen no espaço cultural de Oslo, em novembro de 2022.
 - A Embaixada mantém agenda de contatos regulares com altos executivos de companhias norueguesas com vistas a melhor entender suas estratégias e buscar tornar ainda mais dinâmico o relacionamento econômico bilateral.
 - O Setor Comercial da Embaixada atualizou o guia “Como Exportar para a Noruega”.
 - A Embaixada tem feito gestões junto ao governo local com vistas a finalizar tão cedo quanto possível as questões pendentes no acordo MERCOSUL-EFTA. A Noruega ofereceu ao MERCOSUL condições facilitadas de acesso, por meio de quotas tarifárias, aos mercados de carnes (bovina, suína e de aves), milho, farelo de soja, melaço de cana, trigo, além de liberalização completa do comércio de ração animal e amendoim. Em contrapartida, o pescado norueguês terá acesso facilitado ao mercado do bloco.

- A posição do governo da Noruega favorável ao acordo foi expressa em novembro de 2023 pelo ministro de Indústria e Comércio.
- Há moderado otimismo a respeito da ratificação do acordo no Parlamento. A resistência do lobby agrícola terá sido em grande parte contornada, restando como motivo maior de preocupação o aumento da reverberação da questão ambiental na opinião pública.
- Reunião, em fevereiro de 2024, do Grupo de Relacionamento Externo do MERCOSUL decidiu priorizar a negociação com o EFTA no corrente semestre.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

- Em 2021, os ministérios de Ciência e Tecnologia de Brasil e Noruega assinaram memorando de entendimento para ampliar e aprimorar a cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação. Esse ato atualizou os termos da colaboração formal iniciada por memorando de entendimento firmado em 2008.
- A cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação teve seguimento e foi ampliada com a realização, em Oslo, da 3ª reunião Comitê Conjunto Brasil-Noruega sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia e com o diálogo sobre novos temas, como inteligência artificial, tecnologia aplicada à saúde, pesquisa espacial e monitoramento satelital.
- O lado brasileiro convidou a Noruega a participar do SALAS (Sistema Amazônico de Laboratórios Satélites) e do "AmazonFACE", que estuda o impacto do aumento do carbono atmosférico sobre a cobertura vegetal. O lado norueguês frisou a importância de maior cooperação científica sobre assuntos oceânicos e polares, tendo em conta a experiência brasileira na Antártica e a norueguesa em ambos os pólos.
- No âmbito do memorando de entendimento entre a FINEP e o Conselho de Pesquisa da Noruega, está em curso a quarta chamada conjunta de projetos, desta feita com foco em energias renováveis.
- Desde 2016, o Brasil compõe a lista norueguesa de dez países prioritários (fora da Europa) para a cooperação em ciência, tecnologia e inovação, no âmbito da "Estratégia Panorama", renovada para o período 2021-2027.
- Entre 2013 e 2022, foram financiados 72 projetos entre universidades e institutos de pesquisa do Brasil e da Noruega sob esta iniciativa, em áreas como tecnologia para exploração de petróleo e gás, engenharia naval, biodiversidade, manejo florestal, geociências e aquicultura.
- A Embaixada procedeu recentemente ao mapeamento de ambientes de inovação e de inteligência artificial na Noruega, identificou potenciais centros de excelência noruegueses para parcerias com os centros de competência da EMBRAPA e ampliou os contatos com a diáspora científica brasileira neste país.
- Foi feito o acompanhamento de missões do SENAI, voltada à potencial parceria com entidades norueguesas de pesquisa nas áreas de aquicultura, manejo florestal e indústria alimentícia, e da Secretaria Nacional de Aviação Civil, com foco no intercâmbio de experiências sobre combustíveis sustentáveis de aviação.
- A Embaixada auxiliou na preparação e acompanhou a missão científica brasileira ao arquipélago Svalbard, que, em julho de 2023, procedeu à coleta de amostras no âmbito de projeto de pesquisa

comparada sobre ocorrência de espécies em ambos os pólos. Foram desenvolvidos contatos acadêmicos com o Instituto Polar da Noruega e com o Centro Universitário em Svalbard.

COOPERAÇÃO CULTURAL

- A Embaixada mantém contatos com o meio cultural da Noruega, grande parte sediada na capital, onde têm sido realizados exposições, mostras, festivais e concertos com a participação de artistas ou obras brasileiros, com o apoio da Embaixada e do Instituto Guimarães Rosa (IGR) do MRE.
- Como parte das celebrações do bicentenário da independência do Brasil em setembro de 2022, a Embaixada organizou recital de piano e violoncelo na Sala de Concertos de Oslo (*Konserthuset*), no qual o violoncelista brasileiro Gustavo Tavares, membro do corpo de músicos da Orquestra da Ópera, apresentou repertório de composições de autores clássicos e populares brasileiros.
- Em novembro de 2022, a Embaixada apoiou o evento "Brazil 200", organizado pela Câmara de Comércio Brasil-Noruega, para exposição das obras do pintor noruego-brasileiro Alfredo Andersen, graças a recursos recebidos do Instituto Guimarães Rosa, quadros emprestados pela família norueguesa do pintor e pelo Museu Sorlandets, da cidade de Kristiansand, e material visual cedido do Museu de Arte Alfredo Andersen em Curitiba. A abertura contou com a participação de cerca de 350 convidados e apresentações musicais e de danças brasileiras.
- Em parceria com a entidade "Português sem Fronteiras", a Embaixada organizou evento comemorativo do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, na Casa da Literatura em Oslo.
- Em 2023, a Embaixada trouxe a Oslo, com apoio do IGR e do Governo do Distrito Federal, o grupo "Choro Livre", do Clube do Choro de Brasília, para apresentações na Sala de Concertos de Oslo (*Konserthuset*) e no casa de shows *Melahuset*.
- Patrocinou, com o IGR, concerto-aula da pianista Simone Leitão na Academia Norueguesa de Música.
- A Embaixada apoia regularmente a participação brasileira em festivais anuais de cinema, como o "*Film fra Sør*" ("Filmes do Sul"), o "*Escena*" de cinema ibero-americano em Oslo e o Festival de Cinema Latino-Americano em Reykjavik, Islândia.
- A Embaixada mantém diálogo com a Universidade de Bergen, que organiza seminários sobre as relações entre América Latina e a Europa.
- A Embaixada veicula periodicamente newsletter para divulgação de informações e conteúdos culturais à comunidade de brasileiros, conjuntamente com postagens nas mídias sociais do posto.
- O posto colabora na organização de exames para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).
- A Embaixada e o IGR estão apoiando a itinerância da exposição "Histórias Indígenas" para o Museu KODE, em Bergen, em abril de 2024, em colaboração com o Museu de Arte de São Paulo (MASP).

SETOR CONSULAR

- As estatísticas referentes à Noruega em 2022, que incluem os nascidos na Noruega filhos de brasileiros(as) indicam 11.061 nacionais, sendo 6.779 do sexo feminino e 4.282 do sexo masculino.
- Essa comunidade brasileira é composta principalmente por mulheres casadas com noruegueses e seus filhos, o que explica o relativamente elevado número de brasileiros com dupla cidadania.

- Grande parte dos nacionais que ainda não adquiriu a nacionalidade estrangeira reside legalmente, ao abrigo de visto por reunião familiar. Além disso, a permanência do estrangeiro indocumentado em território norueguês ou islandês seria dificultada pelo estreito vínculo existente, em ambos os países, entre a condição migratória e os aspectos da vida cotidiana local, como obtenção de emprego, abertura de conta em bancos, ou fruição de benefícios sociais.
- A Embaixada conta com cônsules honorários em Bergen e Stavanger.

ISLÂNDIA (CUMULATIVIDADE)

- Brasil e Islândia iniciaram relações consulares em 1923 e estabeleceram relações diplomáticas em 1952. A Embaixada do Brasil em Oslo está encarregada da representação brasileira junto ao governo islandês. O Brasil conta também com cônsul honorário em Reykjavik. A Embaixada da Islândia em Washington representa aquele país junto ao governo brasileiro.
- Em agosto de 2011, o Ministro da Pesca e Aquicultura Luiz Sérgio visitou a Islândia e assinou em Reykjavik, Memorando de Entendimento bilateral para cooperação na área de recursos pesqueiros e aquicultura. Em outubro de 2014, o Ministro dos Assuntos Estrangeiros Gunnar Bragi Sveinsson fez a primeira visita de trabalho ao Brasil por chanceler islandês (Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba).
- Em 2021, a Chancelaria islandesa formalizou o interesse o governo islandês de negociar Acordo Bilateral para Evitar a Dupla Tributação e pontos focais foram nomeados por ambas as partes.
- As exportações brasileiras para Islândia têm sido baseadas quase inteiramente na venda de alumina calcinada, insumo importante para a principal atividade da indústria pesada local. Em 2023, as vendas dessa mercadoria representaram 93% do total de US\$ 196,6 milhões exportados. Outros itens foram coque de petróleo calcinado; pastas para revestimento interior de fornos; café não torrado, não descafeinado; e motores elétricos de corrente alternada.
- Os principais itens islandeses importados pelo Brasil foram filés congelados de bacalhau do tipo saithe (39% do total); válvulas cardíacas, lentes intra-oculares e outros artigos de prótese; e folhas e tiras de alumínio. As importações brasileiras totalizaram US\$ 13,5 milhões. O superávit comercial a favor do Brasil foi de US\$ 183 milhões.
- A Islândia segue o modelo nórdico de elevados impostos e abrangente sistema de bem-estar social para seus 360 mil habitantes. Dispõe de energia geotérmica abundante e as principais atividades econômicas são a pesca industrial, a produção de alumínio e o turismo. O país recebe por ano a visita de 2 milhões de turistas.
- A Islândia aderiu à OTAN como um dos seus membros fundadores em 1949 e mantém desde 1951 um acordo bilateral de defesa com os EUA. O país não possui forças armadas; somente guarda costeira e unidades de forças especiais.
- A Islândia se alinhou às sanções da União Europeia impostas à Rússia em razão do conflito na Ucrânia. Apoia financeiramente as agências das Nações Unidas e outras organizações internacionais que prestam assistência humanitária no terreno. Acolheu mais de 2.300 refugiados ucranianos.
- O país é membro do Conselho do Ártico e sedia anualmente a Assembleia do Círculo Ártico, fórum internacional de diálogo sobre assuntos relacionados com a região.

- A caça às baleias da espécie "fin whale" é permitida na Islândia, apesar de reiterados questionamentos sobre a atividade, inclusive de órgãos oficiais islandeses.
- A comunidade brasileira na Islândia é de 157 indivíduos registrados nas estatísticas oficiais de 2023.
- Houve no século XIX uma pequena migração de islandeses que foram fixar-se nos arredores de Curitiba, onde hoje atua a empresa Marel, de capital islandês e que produz equipamentos para a indústria da alimentação.
- O Brasil conta com cônsul honorário em Reykjavik.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE) ¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está sendo elaborado.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO**VISÃO**

Ser reconhecida pela sociedade como entidade de referência na promoção das relações do Brasil com o Reino da Noruega e com a República da Islândia, buscando defender, apoiar e avançar os interesses brasileiros no relacionamento com esses países, mediante gestões e ações no âmbito da competência do Posto.

MISSÃO DO POSTO

Defender, promover e representar os interesses do Brasil em suas relações com a Noruega e com a Islândia, tanto nos âmbitos intergovernamentais quanto com os setores privados locais e as sociedades civis norueguesa e islandesa; prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão brasileiro nesses países; e fomentar parcerias e cooperação com entidades e órgãos oficiais dos dois países.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Promover e conduzir iniciativas na Noruega e na Islândia, em consonância com a Política Externa Brasileira, que permitam ampliar e aprofundar as relações bilaterais nos diversos setores do relacionamento;
2. Fomentar a parceria política em temas de interesse comum com a Noruega e a Islândia;
3. Buscar convergência de posições e esclarecer, de modo proativo, as posições do Brasil no ambiente multilateral;
4. Aprofundar e promover novas parcerias em Ciência, Tecnologia e Inovação entre nichos e centros de excelência na Noruega e no Brasil;
5. Buscar estabelecer mecanismos para a cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com a Islândia;
6. Contribuir para o bom andamento dos programas e atividades bilaterais de cooperação vigentes e identificar oportunidades de novas frentes de cooperação;
7. Organizar atividades de promoção do ambiente de negócios no Brasil e de atração de investimentos;
8. Promover interesses comerciais, bem como produtos e serviços nacionais brasileiros mediante campanhas e eventos em apoio ao empresariado brasileiro;
10. Aprimorar e expandir mecanismos de concertação e de consultas entre setores especializados de ambos os governos;
11. Buscar o apoio dos dois países a candidaturas brasileiras a postos em organismos internacionais;

12. Promover a imagem e os vários aspectos da cultura brasileira na Noruega e na Islândia, como forma de divulgar a identidade nacional, os valores e a riqueza do patrimônio cultural brasileiro em suas diversas formas;
13. Oferecer serviços consulares de qualidade e com agilidade ao público brasileiro, bem como a estrangeiros interessados em vistos, consularização de documentos e outros serviços oferecidos pelo setor consular;
16. Acompanhar e informar sobre os desdobramentos geopolíticos na região, com vistas à defesa dos interesses nacionais do Brasil.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

I - Promoção de comércio e investimentos**METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO***Atração de investimentos*

- Apoiar missões de empresas e atores institucionais do Brasil à Noruega com foco na atração de investimentos.
- Mobilizar associações empresariais e setoriais e outros atores institucionais no Brasil sobre as oportunidades de relacionamento com investidores noruegueses.
- Apoiar a consolidação de mecanismos de diálogo que possam fomentar o intercâmbio e cooperação bilateral.
- Identificar as prioridades e áreas de atuação dos investidores noruegueses em seus portfólios no exterior, bem como mecanismos e fundos que facilitem ou alavanquem esses investimentos.
- Manter relacionamento com os principais investidores institucionais na Noruega e com as empresas norueguesas com investimentos no Brasil.
- Receber demandas de empresas norueguesas sobre negócios no Brasil e facilitar a interlocução com os órgãos competentes, conforme o caso.
- Prospectar associações setoriais, *clusters* e outros arranjos empresariais que possam receber delegações brasileiras para captação de investimentos ou realizar missão de investimentos ao Brasil.
- Organizar eventos de atração de investimentos na jurisdição do posto.
- Manter a parceria com a Câmara de Comércio Brasil-Noruega, como interlocutora privilegiada com o meio empresarial com interesses no Brasil e como organizadora de eventos de promoção do comércio e do investimento bilaterais.
- Organizar em parceria com a EMBRATUR a promoção de destinos turísticos brasileiros junto ao mercado emissor da Noruega.
- Acompanhar a tramitação no Congresso Nacional para aprovação da nova Convenção para a Eliminação da Dupla Tributação e seu Protocolo.

Promoção comercial

- Colaborar para a arregimentação de empresas norueguesas para projetos compradores no Brasil e para encontros de negócios em pavilhões do Brasil em feiras comerciais de grande porte na Europa.
- Responder a demandas de exportadores brasileiros sobre potenciais compradores e distribuidores de produtos brasileiros na Noruega.
- Facilitar a aproximação entre exportadores brasileiros e potenciais compradores e distribuidores na Noruega.

- Encorajar exportadores brasileiros a incluírem a Noruega em seu roteiro de promoção comercial na Europa, em feiras e congressos, *road shows* ou ações individuais diretas no mercado local.
- Produzir e atualizar informações sobre os requisitos para a exportação de produtos para a Noruega.
- Promover eventos de degustação e apresentação de produtos brasileiros e marcas junto a público selecionado.
- Monitorar e relatar sobre alterações legislativas ou de práticas alfandegárias ou tarifárias que representem oportunidade ou ameaça para a inserção de produtos brasileiros nos mercados da jurisdição do posto.
- Monitorar e relatar movimentos de empresas e setores produtivos específicos na jurisdição do posto, que possam constituir oportunidade ou ameaça para a inserção de produtos brasileiros no mercado internacional.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre questões comerciais e de investimentos.
- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre acordo Mercosul-EFTA.
- Número de consultas comerciais de empresas brasileiras atendidas pelo setor de Promoção Comercial.
- Número de encontros com empresários, investidores e representantes de associações industriais ou comerciais do Brasil, da Noruega e da Islândia, com foco em aumentar o fluxo de comércio e de investimentos.
- Número e escopo de ações de promoção de produtos brasileiros e de atração de investimentos organizadas pela Embaixada.
- Número de telegramas ou outros materiais sobre o ambiente de negócios local, sobre oportunidades ou obstáculos para a inserção de produtos brasileiros, sobre requisitos para a exportação de produtos para a Noruega ou Islândia.

II - Relações políticas bilaterais com Noruega e Islândia

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Apoiar a negociação de instrumento para estabelecer parceria estratégica bilateral com foco em desenvolvimento sustentável, transição energética, descarbonização da economia, economia circular e bioeconomia.
- Apoiar o mecanismo de consultas políticas Brasil-Noruega, com a sexta reunião prevista em 2024.
- Acompanhar e informar sobre a participação norueguesa, a convite do Brasil, no G20 sob presidência brasileira, em 2024.
- Monitorar possibilidades de convergência de posições e atuação conjunta no ensejo da realização da COP30 no Brasil em 2025.

- Apoiar a negociação em curso de acordo bilateral sobre previdência.
- Estimular e apoiar visitas de autoridades brasileiras à Noruega e à Islândia e de autoridades norueguesas e islandesas ao Brasil.
- Intensificar os canais regulares de diálogo e interação com o ministério de Assuntos Estrangeiros da Islândia.
- Reforçar, junto às contrapartes brasileiras competentes, o interesse na conclusão da negociação ou ratificação de instrumentos bilaterais com a Islândia já firmados ou com proposta apresentada ao lado brasileiro.
- Trocar informações sobre temas da agenda global, no âmbito multilateral ou regional, com as chancelarias norueguesa e islandesa.
- Buscar a concertação de posições sobre temas globais e multilaterais, e, sob instruções do governo brasileiro, buscar o apoio da Noruega e da Islândia a candidaturas brasileiras em foros multilaterais.
- Acompanhar, relatar e analisar os eventos de política interna e externa e de caráter econômico da Noruega e da Islândia, tomando como premissa o interesse do governo brasileiro em temas da agenda atual.
- Elaborar materiais informativos sobre Noruega e Islândia para atender a demandas do MRE ou de outros órgãos públicos brasileiros.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Agendamento das reuniões de consultas políticas.
- Escopo da pauta das reuniões de consultas políticas.
- Agendamento da quarta reunião do comitê conjunto do MdE em CT&I, com confirmação de data, delegação e pauta.
- Número e pauta das notas verbais enviadas e recebidas das chancelarias norueguesa e islandesa.
- Contabilização das gestões em prol de candidaturas brasileiras.
- Contabilização das gestões presenciais realizadas na Islândia.
- Contabilização das gestões realizadas pela negociação e conclusão de acordos bilaterais, inclusive notas verbais, encontros presenciais e reuniões virtuais.
- Contabilização das gestões presenciais realizadas na Noruega sobre concertação de posições no ambiente multilateral.
- Número de telegramas do posto sobre temas de política interna e externa e economia da Noruega e da Islândia.
- Número de reuniões, presenciais e virtuais, dos diplomatas e demais funcionários do Quadro da Embaixada com autoridades locais.
- Número de visitas de autoridades brasileiras à Noruega e à Islândia e de autoridades norueguesas e islandesas ao Brasil.

III - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira e da língua portuguesa e cooperação em cultura

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Manter relacionamento com organizadores de festivais culturais e importantes estabelecimentos culturais da Noruega para identificar oportunidade de inserção de artistas brasileiros em sua programação.
- Identificar continuamente os artistas brasileiros na jurisdição do posto com os quais se possa realizar parcerias.
- Apoiar lançamento e divulgação de obras traduzidas ao amparo do programa da Fundação Biblioteca Nacional.
- Buscar continuamente estabelecer parceria com empresas privadas norueguesas com interesses no Brasil que possam copatrocinar eventos culturais brasileiros de maior custo.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de eventos, escopo e público alcançado na área cultural realizados com participação e apoio do Posto.
- Número de artigos, na jurisdição do posto e no Brasil, sobre eventos culturais apoiados ou organizados pela Embaixada ou outra atuação da Embaixada na promoção da cultura brasileira.
- Número de reuniões, videoconferências e conferências telefônicas realizadas com artistas e produtores brasileiros, organizadores de eventos culturais e representantes de estabelecimentos culturais na jurisdição do posto.

IV - Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Apoiar a realização da quarta reunião do comitê conjunto do Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação.
- Colaborar com os entes executores, no Brasil, dos projetos de cooperação em andamento com a Noruega, no sentido de garantir a inclusão de temas e atividades de cooperação em ciência, tecnologia e inovação do interesse do lado brasileiro.
- Identificar novas áreas de possível cooperação bilateral em ciência e tecnologia e potenciais parceiros, no Brasil e na Noruega.
- Acompanhar as iniciativas de diplomacia da inovação no Brasil e as entidades brasileiras disponíveis para executar atividades de diplomacia da inovação na Noruega.
- Estimular contatos entre universidades, agências governamentais e institutos de pesquisa do Brasil, da Noruega e da Islândia.
- Fomentar e apoiar visitas, em ambas as direções, de representantes de instituições científicas e tecnológicas dos dois países, bem como de autoridades do setor de ciência e tecnologia.

- Mapear a diáspora científica brasileira na Noruega, em universidades, institutos de pesquisa e empresas. Buscar inserir esses pesquisadores brasileiros nas redes de diáspora científica brasileira já existentes na Europa.
- Dar continuidade a interlocução iniciada com SEBRAE e EMBRAPA, no sentido de realizar missão e estabelecer programa de parceria ou pesquisa conjunta com contrapartes norueguesas.
- Aprofundar o relacionamento com associações que congregam ecossistemas de inovação na Noruega.
- Explorar possibilidades de cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação com a Islândia.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de encontros e consultas com interlocutores da área de CT&I.
- Número de reuniões realizadas ao amparo de instrumentos bilaterais em vigor e resultados das reuniões.
- Número de atividades realizadas atinentes à negociação e conclusão de parceria estratégica bilateral, com foco em cooperação em CT&I.
- Número de atividades de mapeamento de pesquisadores brasileiros na diáspora científica e número de pesquisadores identificados, na jurisdição do posto.
- Realização de palestras e atividades de sensibilização de interlocutores do setor de CT&I sobre oportunidades de cooperação e parceria bilateral.
- Número de visitas de representantes de instituições e autoridades no setor de CT&I em ambas as direções, apoiadas pela Embaixada.

V – Apoio à comunidade brasileira

METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- Aprimorar continuamente a assistência consular e a provisão de documentos aos cidadãos brasileiros.
- Aprofundar a comunicação e difusão de temas de interesse da comunidade por meio das redes sociais do posto.
- Estimular iniciativas de cunho cultural realizadas pela diáspora brasileira.
- Manter o consulado honorário em Reykjavik, Islândia, preparado para prestar assistência e serviços consulares cabíveis, nos termos do novo Regulamento Consular Brasileiro.
- Manter o bom relacionamento com autoridades locais como a Polícia de Imigração, Agência de Imigração. Agência de Direito da Família.
- Manter atualizados os planos de contingência para Noruega e Islândia.
- Realizar visitas aos nacionais presos na jurisdição do posto.

INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de informações elaboradas pela Embaixada sobre mapeamento, apoio e assistência consular à comunidade brasileira na Noruega e na Islândia.
- Número de reuniões da Embaixada com as associações brasileiras.
- Número de eventos culturais e de confraternização com a comunidade brasileira com apoio da Embaixada.
- Número de consulados itinerantes realizados e de documentos neles emitidos.
- Número de visitas a penitenciárias e contatos realizados com autoridades penitenciárias e advogados de defesa de brasileiros condenados.
- Número de reuniões e gestões realizadas junto às autoridades locais nas áreas de competência de interesse da comunidade brasileira.

RELATÓRIO Nº , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 11, de 2024, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.*

Relator: Senador **HAMILTON MOURÃO**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz *do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

O indicado é o Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, nascido em 1966.

No Instituto Rio Branco, o diplomata concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) em 1992; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 2001; e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2008, no qual defendeu a tese intitulada “A Criação do Fundo de Garantia do Mercosul: Vantagens e Proposta”. Ademais, é mestre em Diplomacia e Relações Internacionais (1990).

O diplomata tornou-se Terceiro-Secretário em 1992; e Segundo-Secretário em 1997. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 2002; a Conselheiro em 2006; a Ministro de Segunda Classe em 2009; e, por fim, a Ministro de Primeira Classe em 2018.

Entre as funções desempenhadas na carreira diplomática destacam-se: subchefe da Divisão de Ásia e Oceania (1992-1994), chefe dos setores Econômico-Comercial e de Ciência e Tecnologia na Embaixada do Brasil em Moscou (1995-1997), chefe do setor de Política Financeira na Embaixada do Brasil em Washington (1997-2000); chefe do setor de Infraestrutura e Integração Produtiva na Embaixada do Brasil em Buenos Aires (2000-2002), Assessor Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares (2003); Ministro-Conselheiro encarregado na Embaixada do Brasil em Londres (2010-2013); Embaixador do Brasil em Teerã, no Irã (2017-2020); e Embaixador do Brasil em Copenhague, na Dinamarca (2020-2024).

Em observância às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre o Reino da Noruega e sobre a Islândia.

As relações entre Brasil e Noruega são amistosas, assentadas em valores compartilhados e pautadas por respeito mútuo. Em 1905, o Brasil foi um dos cinco primeiros países a reconhecer a independência do Reino da Noruega. Nos últimos anos, os contatos entre governos, empresas e indivíduos de ambos os países têm se intensificado, conferindo dinamismo ao relacionamento bilateral.

Brasil e Noruega mantêm parcerias nas áreas de energia, ciência, tecnologia, educação e meio ambiente. Uma série de acordos em vigor estabelece iniciativas bilaterais em temas como pesquisa e desenvolvimento no setor de petróleo e gás; aquicultura e recursos pesqueiros; cooperação econômica e entre administrações aduaneiras; e tributação.

Os dois países mantêm três mecanismos institucionalizados: a Reunião Bilateral de Consultas Políticas, o Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Informática e a Comissão Econômica Bilateral.

Em 2011, ano em que foi instituído o Mecanismo de Consultas Políticas e realizada a primeira reunião em Brasília, o governo norueguês lançou a “Estratégia Brasil”, com diretrizes para o relacionamento bilateral em quatro áreas prioritárias: comércio e investimentos; clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desafios globais; conhecimento e desenvolvimento social. As demais edições do Mecanismo de Consultas Políticas foram realizadas em 2012, 2015, 2017 e 2022.

O fluxo comercial entre o Brasil e a Noruega, em 2023, registrou total de US\$ 2 bilhões, com queda de 13% em relação a 2022. O superávit a favor do Brasil ficou em US\$ 687 milhões. Por um lado, os principais itens exportados foram alumina calcinada (55%); soja (11%); e torneiras, válvulas e semelhantes (14%). Por outro lado, as principais importações foram adubos ou fertilizantes químicos (20%); pescado (16%); e instrumentos e aparelhos de medição (11%).

Destaco que investimentos noruegueses estão presentes no Brasil pelo menos desde os anos 1960. Um exemplo é a Aracruz Celulose, fundada pela família norueguesa Lorentzen, em 1967. Cerca de 2/3 dessas inversões estão relacionados à energia, sobretudo exploração e produção off-shore de petróleo e gás, inclusive no pré-sal.

Os temas afetos ao meio ambiente ocupam espaço central na política e na sociedade norueguesas e são objetos de constante diálogo da embaixada do Brasil em Oslo com as autoridades locais. O Fundo Amazônia, lançado em 2008, recebeu aproximadamente R\$ 3,4 bilhões em doações, sendo 93,8% provenientes do governo da Noruega, 5,7%, do governo da Alemanha e 0,5% da Petrobras. Em novembro de 2023, durante a COP 28, a Noruega anunciou a doação de US\$ 50 milhões adicionais ao Fundo.

Na dimensão humana, estima-se que cerca de 11 mil brasileiros residam na Noruega. Enquanto o Brasil possui Consulados Honorários em Bergen e Stavanger, além da Embaixada em Oslo, a Noruega mantém Consulado-Geral no Rio de Janeiro e Consulados Honorários em São Paulo, Fortaleza, Salvador, Manaus, Natal, Rio Grande e Santos.

No que se refere a Islândia, as relações consulares com o país datam de 1923, ao passo que as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1952. A Embaixada do Brasil em Oslo, na Noruega, está encarregada da representação brasileira junto ao governo islandês.

A Islândia, por sua vez, é representada no Brasil por sua embaixada em Washington. O país conta com cônsules honorários em São Paulo e também no Rio de Janeiro.

O relacionamento com o Brasil é declaradamente prioridade externa do governo islandês, principalmente no campo econômico. Em 2016, o presidente da Islândia, Gudni Johannesson, veio ao Brasil para os Jogos Paraolímpicos. Em 2014, o então ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia, Gunnar Bragi Sveinsson, visitou Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Encontrou-se, na ocasião, com seu homólogo, com quem foram discutidos a cooperação bilateral, o diálogo entre o Mercado Comum do Sul e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e temas políticos multilaterais. No encontro, o chanceler islandês reafirmou o apoio do país ao pleito brasileiro por assento permanente em Conselho de Segurança da ONU reformado.

Em 2023, a corrente comercial foi de US\$ 210 milhões, com uma queda de 27% em relação ao ano anterior. O saldo comercial bilateral é tradicionalmente favorável ao Brasil, tendo alcançado o total de US\$ 183 milhões. A pauta exportadora brasileira é quase inteiramente concentrada na alumina (94%), insumo fundamental para a indústria pesada islandesa. Do lado das importações, os principais itens da pauta foram peixes e frutos do mar, artigos manufaturados diversos e alumínio.

Cumprе destacar a presença, no Brasil, da Marel, multinacional islandesa do ramo de equipamentos para processamento de alimentos. Presente desde 1994, a empresa possui planta montadora em Curitiba e escritórios no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A Islândia é membro da EFTA, bloco econômico composto também pela Noruega, além da Suíça e de Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas negociações entre o MERCOSUL e a EFTA para acordo de livre comércio. A Islândia ofereceu ao MERCOSUL liberalização total de produtos como cebola, alho, chocolates e produtos de confeitaria, sucos de fruta, milho, ração animal e farelo de soja. Ao longo da negociação, o país nórdico sempre demonstrou interesse no alcance de entendimento com o MERCOSUL.

Em março do corrente ano, inclusive, integrantes da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul se reuniram, nesta Casa, com seus pares da EFTA para discussão dos termos do acordo entre os dois blocos, o qual não se limita a acessar mercados, mas também a promover a integração econômica e a atração de investimentos.

A Embaixada do Brasil em Oslo é responsável pelo atendimento à comunidade brasileira na Islândia, estimada em 240 nacionais. Registra-se a existência de pequeno grupo de descendentes de islandeses que emigraram para o Brasil em meados do século passado e ainda mantém contatos com seus ancestrais nórdicos. A maior parte dos descendentes reside no Paraná.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator